

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das
Ciências da Saúde da Lusofonia



**Jornadas
Científicas
da Saúde
da Lusofonia
(LusoSaúde)**





Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

RACS

Fundada a 1 de setembro de 2016



RevSALUS

**Revista Científica Internacional
da RACS**

**Suplemento Nº 6
Janeiro de 2024**

DOI:
<https://doi.org/10.51126/revsalus.v5iSupii>

Propriedade

Rede Académica das Ciências da
Saúde da Lusofonia – RACS

Direção

Diretor

Jorge Conde (Portugal)

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Secretariado Editorial

Márcia Pereira (Portugal)

Conselho Editorial

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Ciências Dentárias

Inês Caldas (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

Rafael Ortiz (Brasil)

Ciências Médicas

Paula Oliveira (Angola)

Ciências da Nutrição

Sandra Leal (Portugal)

Enfermagem

Florinda Galinha (Portugal)

Psicologia da Saúde

Maria da Graça Vinagre (Portugal)

Tecnologias de Diagnóstico e

Terapêutica

Armando Caseiro (Portugal)

Terapia e Reabilitação

Jaime Ribeiro (Portugal)

RevSALUS

Estatuto Editorial

A *RevSALUS* da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS é uma revista científica internacional em língua portuguesa, de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

A Revista identifica-se com a missão e os objetivos da RACS, promovendo a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa, no espaço lusófono internacional num contexto da investigação, desenvolvimento e inovação.

A promoção e a difusão da produção científica em ciências da saúde no espaço lusófono internacional é um dos pilares estratégicos da RACS, enquadrados nos seus fins e objetivos estatutários, contribuindo desta forma para “dinamizar e fortalecer a cooperação internacional no contexto da investigação, desenvolvimento e inovação” (Artigo 3º).

Perfil Editorial

A *RevSALUS* publica artigos de investigação originais, artigos de revisão, artigos breves (*short communications*), editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Nesta linha de ação são encorajados os artigos de carácter interdisciplinar a várias áreas científicas no âmbito da saúde.

Os artigos a publicar estão sujeitos a um sistema de revisão por pares, double-blind, de submissão e publicação gratuitas.

São salvaguardados os direitos de autor dos textos publicados de acordo com as normas próprias da Revista.

Editores Associados

Audiologia

David Tomé (Portugal)

Ciências Dentárias

Júlio Souza (Portugal)

Filomena Salazar (Portugal)

Ciências Biomédicas Laboratoriais

Renato Abreu (Portugal)

Hassan Bousbaa (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

André Valle de Bairros (Brasil)

Félix Carvalho (Portugal)

Eduardo Ekundi Valentim (Angola)

Ciências Médicas

Daimary M. Rodriguez (Moçambique)

Ciências da Nutrição

Manuela Meireles (Portugal)

Ciências da Visão

Daniela Lopes (Portugal)

Enfermagem

Luciene Muniz Braga (Brasil)

Natália Machado (Portugal)

Fisiologia Clínica

Telmo Santos Pereira (Portugal)

Fisioterapia

Rubim Santos (Portugal)

Flávia Mazzoli da Rocha (Brasil)

Imagem Médica e Radioterapia

Ricardo Ribeiro (Portugal)

Guillermo Lopéz (Brasil)

Ortoprotesia e Podologia

Liliana Ávidos (Portugal)

Psicologia da Saúde

Ana Cláudia Bortolozzi (Brasil)

Ana Maria Galvão (Portugal)

Saúde e Ambiente

Maria Manuela Vieira da Silva (Portugal)

Terapia da Fala

Ricardo Santos (Portugal)

Terapia Ocupacional

Helena Reis (Portugal)

Vanda Pedrosa (Portugal)

Francisco Barrantes (Portugal)

RevSALUS

Revisores

Os Revisores científicos da *RevSALUS* são personalidades, selecionadas por processo de candidatura pública interna da RACS ou por convite endereçado pelo Conselho Editorial da Revista, das distintas áreas das ciências da saúde, que reflitam a respetiva multidisciplinaridade, e de instituições de ensino superior e de centros de investigação da saúde de diferentes países e comunidades lusófonas.

Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo tem como missão a avaliação externa da produção científica publicada pela Revista, e é constituído por individualidades de reconhecido mérito científico, oriundas das distintas áreas das ciências da saúde, evidenciando a multidisciplinaridade, de instituições de ensino superior e de centros de investigação de diferentes países e comunidades lusófonas e ainda, de outras entidades externas à RACS e à lusofonia.

Suporte

A *RevSALUS* é de livre acesso, disponível online, em suporte digital e em suporte de papel.

Política de Patrocínios e Publicidade

A *RevSALUS* poderá assumir um patrocinador e publicidade exclusivamente institucional dos membros associados da RACS.

Ficha Técnica

Suplemento da *RevSALUS*
Revista Científica Internacional
da RACS

ISSN
2184-4860

eISSN
2184-836X

Design
João Teles
Paula Cruz

Paginação
Diana Figueiredo
Vossa® Laboratório Criativo

Publicação da *RevSALUS* na página
electrónica da RACS
<http://www.revsalus.com>

Publicação integral, em acesso
aberto, de todos os números e
artigos da revista

Endereço e contatos
RACS, Edifício INOPOL,
Campus da Escola Superior Agrária,
Instituto Politécnico de Coimbra,
Quinta da Bencanta, 3045-601
Coimbra

Telefone: (+351) 239 802 350

Telemóvel: (+351) 915 677 972

Email: geral.revsalus@racslusofonia.org

Site: <http://racslusofonia.org/>

Sumário

3

Estatuto Editorial

7

Editorial Presidente da Comissão Organizadora das Jornadas LusoSaúde

8

Comissão Organizadora das Jornadas LusoSaúde 2023

8

Resumos Científicos das Jornadas LusoSaúde

9

Comissão Científica das Jornadas LusoSaúde 2023

10

Comunicações Orais

Ciências Biomédicas Laboratoriais | Ciências da Nutrição | Ciências Dentárias | Ciências Farmacêuticas/Farmácia | Ciências Médicas | Enfermagem | Fisiologia Clínica | Fisioterapia | Outras áreas afins | Saúde e Ambiente | Terapia da Fala | Terapia Ocupacional

57

Comunicações em Poster

Audiologia | Ciências Biomédicas Laboratoriais | Ciências da Nutrição | Ciências da Visão | Ciências Dentárias/ Saúde Oral | Ciências Farmacêuticas/Farmácia | Enfermagem | Fisioterapia | Outras áreas afins | Saúde e Ambiente | Terapêuticas não Convencionais | Terapia da Fala | Terapia Ocupacional

106

Normas de Publicação



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

MOTUS

Programa de Mobilidade Académica Internacional da
Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia



Promover a mobilidade internacional de estudantes, recém graduados, docentes, investigadores e funcionários não docentes/não investigadores entre instituições de ensino superior e centros de investigação, no âmbito das ciências da saúde, nos países e comunidades da Lusofonia, incentivando a difusão do conhecimento científico e cultural.

Contactos: e-mail: motus@racslusofonia.org | website: [http:// www.racslusofonia.org](http://www.racslusofonia.org)

Editorial da Presidente da Comissão Organizadora

A RACS - Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia, através dos Núcleos Académicos e da sua Comissão Coordenadora (CCNA), realizou as Jornadas LusoSaúde - Jornadas Científicas da Saúde da Lusofonia, no passado dia 10 de novembro de 2023, em formato *online*. A sessão de abertura esteve a cargo do Presidente da RACS, Prof. Doutor Jorge Manuel Conde, do membro da Direção da RACS, Prof.^a Doutora Mafalda Duarte, e da Presidente da CCNA, Prof.^a Doutora Daniela Gonçalves.

O programa destas Jornadas incluiu 2 conferências, uma realizada no período da manhã foi subordinada ao tema *Inteligência Artificial aplicada às Ciências da Saúde*, proferida pelo Prof. Doutor Pedro Rodrigues, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal, seguida de debate moderado pelas Prof.as Doutoras Marlene Rosa e Elisabete Brito, do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, Portugal, e ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Portugal, respetivamente. No período da tarde, a conferência intitulou-se *A Ética e a Tomada de Decisão Profissional*, tendo sido proferida pelo Prof. Doutor Miguel Ricou da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal, e seguida de debate moderado pela Prof.^a Doutora Mafalda Duarte, do ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Portugal.

Os Núcleos Académicos (NA) da RACS apresentaram, em painéis simultâneos, 117 comunicações livres, das quais 56 foram comunicações orais e 61 em formato posters. Foram apresentados trabalhos de investigação nas áreas de Audiologia, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Ciências da Nutrição, Ciências da Visão, Ciências Dentárias/ Saúde Oral, Ciências Farmacêuticas/Farmácia, Ciências Médicas, Enfermagem, Fisiologia Clínica, Fisioterapia, Outras áreas afins, Saúde e Ambiente, Terapêuticas não Convencionais, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional. A publicação dos *abstracts* dá origem à presente edição suplementar da *RevSALUS*, que integra os vários trabalhos multidisciplinares, na área da saúde em contexto lusófono.

Com esta iniciativa a RACS promove a produção científica das investigações levadas a cabo, pelos Núcleos Académicos e potencia um espaço de partilha e discussão dos trabalhos desenvolvidos na lusofonia.



Mafalda Duarte¹

Presidente da Comissão Organizadora das Jornadas LusoSaúde

¹Presidente do ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

Comissão Organizadora

Mafalda Duarte

*Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia
(Direção), Portugal*

Daniela Filipa Martins Gonçalves

Instituto Superior de Saúde (ISAVE), Portugal

Elisabete da Conceição Silva Fernandes de Brito

Instituto Superior de Saúde (ISAVE), Portugal

Flávio Tiopi Miguel

*Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela,
Angola*

Mafalda Sofia Gomes Oliveira da Silva

*Escola Superior de Saúde Jean Piaget Vila Nova de Gaia,
Portugal*

Maria Alice Góis Ruivo

*Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Saúde,
Portugal*

Marlene Cristina Neves Rosa

*Instituto Politécnico de Leiria- Escola Superior de Saúde,
Portugal*

Silvana Rocha da Silveira

Universidade Privada de Angola, Angola

Márcia Pereira

*Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia
(Secretariado), Portugal*

Marta Patrício

*Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia
(Secretariado), Portugal*

Resumos Científicos das Jornadas Científicas da Saúde da Lusofonia (LusoSaúde)

Neste sexto suplemento da revista *RevSALUS* publicam-se os resumos aceites das comunicações orais e na forma de *poster* submetidos às Jornadas Científicas da Saúde da Lusofonia (LusoSaúde) da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia.

Foram submetidos 139 resumos, os quais foram todos sujeitos ao escrutínio por uma Comissão Científica, cujos membros se apresentam de seguida.

Os resumos aceites (118), após uma ou mais revisões, foram publicados com breves edições de texto, adequação ao acordo ortográfico e formatação.

Os resumos estão listados por ordem alfabética das grandes áreas da saúde que integram a *RevSALUS*, e divididos em comunicações orais e comunicações na forma de *poster*.

Comissão Científica das Jornadas Científicas da Saúde da Lusofonia (LusoSaúde)

Ana Brígida Francisco Patrício

Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Saúde, Portugal

Ana Maria Galvão

Escola Superior de Saúde do Politécnico de Bragança

Ana Paula Fonseca

Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Portugal

Andrea Ribeiro

Instituto Superior de Saúde (ISAVE), Portugal

Anne Fayma Lopes Chaves

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Armando Caseiro

Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Portugal

Daniela Gonçalves

Instituto Superior de Saúde (ISAVE), Portugal

Elisabete Brito

Instituto Superior de Saúde (ISAVE), Portugal

Eunice Henriques

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

Fernando Moreira

Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Portugal

Filomena Salazar

Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL, Portugal

Flávia Mazzoli

Centro Universitário Celso Lisboa, Brasil

Flávio Tiopi

Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Angola

Francisco Javier Barrantes

Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, Portugal

Inês Morais Caldas

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Portugal

José Carlos Gomes

Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, Portugal

José Luís Sousa

Instituto Jean Piaget – Escola Superior de Saúde Vila Nova de Gaia, Portugal

Liliana Ávidos, CESP

Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL, Portugal

Lívia Moreira Barros

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Mafalda Silva

Instituto Jean Piaget – Escola Superior de Saúde Vila Nova de Gaia, Portugal

Manuela Meireles

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Manuela Vieira da Silva

Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Saúde, Portugal

Márcio Flávio Moura de Araújo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Margarida Serrano

Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Portugal

Maria da Graça Vinagre

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

Maria do Céu Costa

Instituto Politécnico da Lusofonia – Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Portugal

Marlene Rosa

Instituto Politécnico de Leiria- Escola Superior de Saúde, Portugal

Marlene Santos

Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Saúde, Portugal

Nuno Moreira

Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Portugal

Paula Lopes

Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Saúde, Portugal

Paulo Jorge Alves

Instituto Piaget Viseu, Portugal

Rafael Scorsatto Ortiz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Rafaella Pessoa Moreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Sandra Queiroz

Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias, Portugal

Silvana Silveira

Universidade Privada de Angola, Angola

Sónia Cristina Pós de Mina

Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, Portugal

Sónia Marina Dias de Jesus Lima

Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Saúde, Portugal

Tahissa Frota Cavalcante

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Comunicações Orais

CO59

Caracterização das Infecções Osteoarticulares Associadas a Prótese num hospital central, entre 2016 e 2022

Paulo Silva^{1*}, Stéphanie Ferreira^{1,2}, Manuela Amorim¹

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Centro Hospitalar e Universitário de Santo António, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ paulomanuelcostads@gmail.com

Resumo

Introdução: A infeção protésica é das complicações mais temíveis no decorrer de uma artroplastia e, dada a sua natureza multidisciplinar, a abordagem clínica permanece um desafio. Assim, é fundamental a cooperação entre especialidades médicas e cirúrgicas, destacando que um diagnóstico microbiológico o mais preciso possível é crucial para um tratamento efetivo (McNally M et al., 2021). **Objetivos:** Caracterizar as Infecções Osteoarticulares Associadas a Prótese (IOAP) em doentes do CHUdSA, designadamente analisar o perfil microbiológico, avaliar o perfil de suscetibilidade antimicrobiana dos microrganismos isolados e averiguar os locais anatómicos mais afetados nestas infeções. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo descritivo transversal recorrendo a uma amostra de registos de IOAP de doentes do CHUdSA, entre 2016 e 2022. **Resultados:** Foram incluídos 189 casos de IOAP (anca: n = 97; joelho: n = 85; ombro: n = 7). Os microrganismos mais frequentes foram Staphylococcus coagulase-negativo (SCoN) (n = 205, 46,91%), dos quais 56,59% (n = 116) correspondem a Staphylococcus epidermidis, seguido pelo Staphylococcus aureus (n = 44, 10,07%) e Streptococcus (n = 28, 6,41%). Bactérias Gram-negativo e fungos foram detetados em 21,28% (n = 93) e 1,83% (n = 8) de todos os casos, respetivamente. 41,49% dos Staphylococcus apresentaram resistência à oxacilina, dos quais 70,83% correspondem a S.epidermidis e 11,46% a S.aureus. Em relação à Pseudomonas, 52,94% apresentaram resistência à ciprofloxacina. **Conclusões:** A maioria dos agentes patogénicos isolados neste estudo corresponde a SCoN. Dos antibióticos testados, a oxacilina foi o que apresentou maior frequência de resistência, conferida, sobretudo, pelo S.epidermidis. O MRSE é, atualmente, uma das problemáticas centrais das IOAP, acarretando elevada incidência de infeções persistentes (Rosteius T et al., 2018). A resistência à ciprofloxacina é preocupante pelo impacto nevrálgico na indução de outras resistências, pelo que a sua redução é um dos objetivos do PPCIRA (DGS, 2021). O microambiente ósseo e a sua dinâmica fazem das IOAP um objeto de estudo complexo (McNally M et al., 2021). Futuramente, propõe-se a realização de estudos que avaliem outras variáveis como comorbilidades, material protésico e tipologia de infeção, a fim de se obter maior informação sobre o seu impacto na patogénese destas infeções.

Palavras-chave: Infeção protésica, anca, joelho, perfil microbiológico, resistência antimicrobiana.

Referências bibliográficas:

- [1] McNally M, Sousa R, Wouthuyzen-Bakker M, Chen AF, Soriano A, Vogely HC, et al. The EBJIS definition of periprosthetic joint infection: A practical guide for clinicians. Bone Jt J. 2021;103(1):18–25.
- [2] Rosteius T, Jansen O, Fehmer T, Baecker H, Citak M, Schildhauer TA, et al. Evaluating the microbial pattern of periprosthetic joint infections of the hip and knee. J Med Microbiol. 2018;67(11):1608–13.
- [3] Direção-Geral da Saúde (DGS). Infecções e Resistências a Antimicrobianos: Relatório do Programa Prioritário PPCIRA, 2021. 2022;1–48. Available from: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/infecoes-hospitalares-e-consumo-deantibioticos-diminuiram-entre-2015-e-2020-pdf.aspx>.

CO62

O papel das práticas e estilos parentais no estado nutricional das crianças: revisão sistemática da literatura

Filomena Pereira^{1,2*}, Ana Maria Pereira²

¹Centro Tecnológico Agro-Alimentar (CATAA), Castelo Branco, Portugal

²Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

*Autor correspondente: ✉ filomena.pereira.diet@gamil.com

Resumo

Introdução: A obesidade infantil é um dos problemas de saúde pública mais preocupante. Estima-se que na Europa, quase 1 em cada 3 crianças vivam com excesso de peso/obesidade. Os hábitos e comportamentos alimentares das crianças e jovens é amplamente influenciado pelo meio familiar onde estão inseridos porque as figuras parentais servem como modelos principais, criam o ambiente físico e social, são responsáveis pela alimentação, estabelecem regras alimentares, encorajam e/ou desencorajam o consumo de determinados alimentos influenciando direta/indiretamente os hábitos alimentares e a composição corporal das crianças/jovens. **Objetivo:** Avaliar e resumir as evidências científicas sobre o papel das práticas e estilos parentais no estado nutricional das crianças. **Métodos:** Revisão da literatura segundo a metodologia PRISMA. A colheita de dados foi realizada entre Janeiro e Maio de 2023, para tal utilizaram-se as bases de dados eletrónicas: Pubmed, Scientific Eletronic Library On-Line (Scielo), B-ON, Medline, Scopus. Para integrar a revisão da literatura foram selecionados 23 artigos publicados entre 2000 a 2023, em humanos e que respeitassem os seguintes critérios de inclusão: estudos originais que avaliassem o papel das práticas parentais e a sua relação com a composição corporal das crianças. **Resultados:** Estudos apontam que ingestão de fruta, vegetais e leite pelas crianças aumenta após observarem os modelos parentais a consumirem esses alimentos. Práticas parentais coercivas (em que se restringe ou se recompensa a criança com alimentos) e práticas permissivas (como alimentar a criança para proporcionar conforto) estão associadas com o aumento da ingestão energética/calórica, ingestão de alimentos menos saudáveis e aumento do peso da criança, enquanto a educação alimentar positiva favorece a estrutura (tais como a rotinas, disponibilidade de alimentos) e apoia a autonomia impactando de modo positivo a criação de hábitos alimentares saudáveis e pratica regular de atividade física influenciando positivamente a composição corporal da criança/jovem. **Conclusão:** É de extrema importância de aumentar a literacia alimentar e nutricional não apenas no meio escolar mas, também envolver ativamente as entidades parentais no que concerne à adoção de estratégias educacionais tendo em vista não só o combate da obesidade infantil mas também a melhoria da qualidade de vida das populações futuras.

Palavras-chave: Obesidade infantil, práticas parentais, comportamento alimentar, excesso de peso, estilos parentais.

Referências bibliográficas:

- [1] Viana V, Franco T, Morais C. O estado ponderal e o comportamento alimentar de crianças e jovens: Influência do peso e das atitudes de controlo da mãe. *Psicologia, Saúde & Doenças* 12(2):267-279, 2011.
- [2] Monge-Rojas R, Smith-Castro V, O'Connor TM, Vargas-Quesada R, Reyes-Fernández B. Association between Fathers' and Mothers' Parenting Styles and the Risk of Overweight/Obesity among Adolescents in San José Province, Costa Rica. *Nutrients* 15;14(24):5328, 2022. doi: 10.3390/nu14245328. PMID: 36558486; PMCID: PMC9781581.
- [3] Gu C, Warkentin S, Jansen E, Carnell S. Acculturation, food-related and general parenting, and body weight in Chinese-American children. *Appetite* 1;168:105753, 2022. doi: 10.1016/j.appet.2021.105753. Epub 2021 Oct 12. PMID: 34648910.

CO60

Problemas orais em residentes rurais: perspetiva autopercebida

Ana Catarina Jesus¹, Fátima Bizarra¹

¹Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ acjesus@campus.ul.pt

Resumo

Introdução: Residentes em meios rurais apresentam maior prevalência de cárie dentária, depósitos de cálculo, perda dentária e dor associada à cavidade oral (Barbato et al., 2007). A autoperceção que cada um tem da doença é influenciada, entre outros fatores, pelo contexto sociocultural em que o indivíduo está inserido (Andersen et al., 2005). Em Portugal, a falta de perceção da necessidade de tratamentos dentários é uma das principais razões para não consultar um profissional de saúde oral (Melo et al., 2017). **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi determinar a existência de problemas orais autopercebidos numa população adulta residente num meio rural. **Materiais e Métodos:** A amostra deste estudo observacional transversal foi constituída por 364 indivíduos do concelho de Mértola, sendo considerada estatisticamente significativa tendo em conta o tamanho da população. Foi estratificada por sexo, grupo etário e freguesia de residência, permitindo alcançar a representatividade e a extrapolação dos resultados para toda a população mertolense. Durante janeiro e março de 2022, os participantes responderam a um questionário constituído por nove questões de escolha múltipla, sobre hábitos e comportamentos em SO. Os dados foram analisados no software SPSS® (versão 26.0), considerando um nível de significância de 0,05. **Resultados:** A idade média foi 53,2 ($\pm 19,02$) anos, sendo que 49,7% (180) são mulheres. Somente 9,1% (33) têm formação superior. Cerca de 29,3% afirma não ter uma cavidade oral saudável. A maioria (92,8%) relatou ter pelo menos um problema oral atual, como hemorragia gengival (45%), xerostomia (36,2%) e dor no momento da entrevista (21,5%). Quase metade (48,6%) refere ter sensibilidade dentária, maioritariamente as mulheres ($p=0,027$). A maioria já perdeu dois ou mais dentes (75,4%), porém, apenas 37,8% os substituiu através de reabilitação oral. Quanto mais velho é o grupo etário, mais os participantes relatam ter problema orais ($p<0,001$), como cálculo ($p=0,043$), xerostomia ($p<0,001$), mobilidade ($p<0,001$) e/ou perda dentária ($p<0,001$). Quanto mais jovem é o grupo, mais referem sensibilidade ($p=0,002$) e/ou gengivite ($p<0,001$). **Conclusão:** Estes dados refletem a falta de perceção da necessidade de tratamento, que influencia diretamente a saúde oral desta população. Sugere-se a realização de observação oral futura, para avaliação da condição oral destes indivíduos.

Palavras-chave: Meio rural, problemas orais, saúde oral.

Referências bibliográficas:

- [1] Andersen R, Rice T, Kominski G. Changing the U.S. health care system. Jossey-Bass Inc, San Francisco, 2007.
- [2] Melo P, Marques S, Silva OM. Portuguese self-reported oral-hygiene habits and oral status. *Int Dent J* **67**(3):139-147, 2017.
- [3] Barbato PR, Muller Nagano HC, Zanchet FN, Boing AF, Peres MA. Tooth loss and associated socioeconomic, demographic, and dental-care factors in Brazilian adults: an analysis of the Brazilian Oral Health Survey, 2002-2003. *Cad Saude Publica* **23**(8):1803-14, 2005.

C019

Benefícios clínicos e analíticos evidenciados pelos Inibidores SGLT2 na Doença Renal Crónica: *umbrella review*

Anabela Serafim¹, Renata Duarte¹, Solange Castanheira^{1*}, Fernando Moreira^{1,2}¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal*Autor correspondente: ✉ solange8093@gmail.com

Resumo

Introdução: A Doença Renal Crónica (DRC) resulta de uma anormalidade estrutural na função renal, sendo muitas vezes uma doença subdiagnosticada (Lameire et al., 2021). A incidência da DRC tem vindo a aumentar consideravelmente em todo o mundo, representando um grave problema de saúde pública e acarretando elevados encargos económicos nos sistemas de saúde (Garcia Sanchez et al., 2022). Os inibidores do co-transportador de sódio-glicose 2 (iSGLT2) surgiram como intervenção inovadora na terapêutica da DRC, estando atualmente indicados em praticamente todos os doentes, como tratamento de primeira linha (Säemann et al., 2023). **Objetivos:** A presente revisão *umbrella* tem como principal objetivo identificar os benefícios clínicos e analíticos evidenciados pelos iSGLT2 na DRC. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Pubmed®, Springer® e Science Direct®, por revisões sistemáticas (com ou sem meta-análise) que abordaram os resultados clínicos (tempo de hospitalização, sobrevida, progressão da DRC) e/ou os resultados analíticos (TFGe, albuminúria, glicose sanguínea) da administração de iSGLT2 em doentes renais. Para a elaboração da equação de pesquisa recorreu-se à metodologia PICO e para a seleção dos artigos recorreu-se ao diagrama de fluxo PRISMA. Foram incluídas as publicações entre 2018 e fevereiro de 2023. **Resultados:** Foram selecionadas 23 publicações, das quais 22 demonstraram resultados benéficos decorrentes da administração de iSGLT2 em doentes renais crónicos, tendo sido alcançada renoproteção em todos os níveis da função renal basal, desde 30 mL/min/1.73m² > TFGe < 60 mL/min/1.73m². Os maiores declínios na TFGe verificaram-se em estudos em que se recorreu à canagliflozina ou à ertugliflozina. A dapagliflozina foi o fármaco com melhores efeitos ao nível do prolongamento da sobrevida dos doentes. **Conclusão:** A magnitude dos efeitos dos iSGLT2 tem sido consistente, evidenciando benefícios clínicos não só na redução de eventos renais, bem como cardiorrenais e cardiovasculares, independentemente da presença de outras comorbilidades como diabetes e insuficiência cardíaca. O efeito renoprotetor resulta na redução significativa da mortalidade e morbidade, assim como na melhoria da qualidade de vida dos doentes.

Palavras-chave: iSGLT2, doença renal, diabetes, TFG, *umbrella review*.

Referências bibliográficas:

- [1] Garcia Sanchez JJ, Thompson J, Scott DA, Evans R, Rao N, Sörstadius E, James G, Nolan S, Wittbrodt ET, Abdul Sultan A, Stefansson B V, Jackson D, Abrams K R. Treatments for Chronic Kidney Disease: A Systematic Literature Review of Randomized Controlled Trials. *Adv Ther* **39**: 193-220, 2022.
- [2] Lameire NH, Levin A, Kellum JA, Cheung M, Jadoul M, Winkelmayr WC, Stevens PE. Harmonizing acute and chronic kidney disease definition and classification: report of a Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) Consensus Conference. *Kidney Int*, **100**: 516-526, 2021
- [3] Säemann M, Cejka D, Schmaldienst S, Rosenkranz AR, Mayer G. Value of SGLT-2 inhibitors in the treatment of chronic kidney disease : Clinical and practical implications. *Wien Klin Wochenschr* **135**: 97-109, 2023

C045

Material de penso: construção de um algoritmo de apoio à decisão no aconselhamento em Farmácia Comunitária

Catarina Nogueira^{1*}, José Espassandim², Fernando Moreira^{1,3}, Agostinho Cruz^{1,3}¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal²Intellias, Porto, Portugal³Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal*Autor correspondente: ✉ catarinamsnogueira@gmail.com

Resumo

Introdução: Atualmente existe uma enorme oferta de material de penso, exigindo aos profissionais de saúde um

contínuo conhecimento acerca das suas especificidades (Gardikiotis et al., 2022). A introdução de fluxogramas como metodologia de apoio à decisão na área da saúde facultou escolhas baseadas na evidência, e, assim, permite uma maior eficiência, segurança e uniformização clínica na seleção (Yamaguchi et al., 2022). **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo elaborar e validar um algoritmo de apoio à decisão para material de penso em farmácia comunitária. **Métodos:** Foi elaborado um fluxograma primário através de combinação de pesquisa bibliográfica na Pubmed sobre tipos, características e indicações de material de penso (artigos publicados entre 2002 e 2022, em Português, Inglês ou Espanhol) e análise de literatura cinzenta facultada por marcas comerciais. Após a elaboração do fluxograma primário, foi efetuada uma validação através da metodologia Delphi, contemplando duas rondas de respostas. Foram incluídos onze especialistas na área em apreço, tendo como principais critérios a ocupação (área da farmácia ou enfermagem), formação académica de nível superior e experiência profissional ≥ 5 anos. Os especialistas avaliaram a ferramenta quanto à sua adequação ao nível de classificação de tecido, sequência de intervenções e soluções propostas. O fluxograma final foi convertido em software, através da criação de algoritmo automatizado. **Resultados:** O primeiro modelo de fluxograma foi alvo de melhoria, enfatizando-se a inclusão de doenças concomitantes, critérios nutricionais e o aumento de opções no fluxograma. Após consenso entre os especialistas obteve-se o fluxograma final e, com base neste, foi desenvolvida uma aplicação informática, em C#, compatível com o sistema Windows. É expectável melhorar a aplicação informática capacitando a compatibilidade com os sistemas Android e IOS, permitindo um rápido acesso à informação em qualquer situação através do tablet ou telemóvel. **Conclusão:** O modelo de fluxograma elaborado poderá ser extensível da farmácia comunitária para as diversas áreas da saúde, como por exemplo, nos serviços de internamento dos hospitais ou nas enfermarias dos centros de saúde. Esta ferramenta poderá resultar numa maior uniformização das intervenções na área do tratamento de feridas, contribuindo para maior sobrevida e qualidade de vida dos doentes.

Palavras-chave: Algoritmo de apoio à decisão; Feridas agudas; Feridas crónicas; Material de penso; Tratamento de feridas.

Referências bibliográficas:

- [1] Gardikiotis I, Cojocarú FD, Mihai CT, Balan V, Dodi G. Borrowing the Features of Biopolymers for Emerging Wound Healing Dressings: A Review. *Int J Mol Sci*, **23**, 2022
- [2] Yamaguchi R, Kani H, Yamamoto T, Tanaka T, Suzuki H. Development of a decision flowchart to identify the patients need high-dose vancomycin in early phase of treatment. *J Pharm Health Care Sci*, **8**, 2022

CO46

Métodos cromatográficos desenvolvidos para a a quantificação de Quercetina extraída de produtos de origem natural: revisão sistemática de estudos publicados de 2018 a 2022

Daniel Carvalho^{1*}, Cláudia Pinho^{1,2}, Rita Oliveira^{1,2}, Fernando Moreira^{1,2}, Ana Isabel Oliveira^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto

*Autor correspondente: ✉ 10170218@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A quercetina é o flavonoide mais utilizado no tratamento de várias doenças, exibindo propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, cardiovasculares, anticancerígenas e de proteção gástrica (Grande et al., 2016). A quercetina pode ser encontrada em várias frutas, vegetais e plantas, e a validação de métodos analíticos para quantificar a quercetina nas mais variadas matrizes é crucial (Singh et al., 2021). **Objetivos:** O principal objetivo desta revisão é identificar os métodos analíticos validados para a quantificação da quercetina extraída de produtos de origem natural e caracterizar a sensibilidade dos métodos desenvolvidos. **Material e Métodos:** Pesquisou-se na PubMed por estudos originais que apresentassem validação de métodos para quantificar a quercetina a partir de produtos naturais. Foram consideradas publicações entre 2018 e 2022, em inglês. Tal como previamente recomendado, o risco de viés foi avaliado considerando: estabelecimento de critérios para aceitação de desempenho (A); comparação com método utilizando padrão de referência (B); apresentação do gráfico x-y dos dados (C); consideração do gráfico e estatísticas de diferenças (D); consideração da análise de regressão (E); realização de ensaios de interferência (F), linearidade (G) e recuperação (H) (Johnson, 2008). Os estudos foram analisados com base na origem da fonte vegetal, método cromatográfico

e parâmetros de validação (exatidão, sensibilidade, precisão). Resultados: Foram incluídos 17 estudos e as plantas medicinais foram a fonte de quercetina mais frequentemente analisada. A espectrometria de massa foi o método de detecção mais utilizado, tendo também apresentado maior sensibilidade do que os métodos espectrofotométricos. O modo de eluição em gradiente e a análise de múltiplos analitos foram recorrentes. Após a análise do viés, todos os estudos incluídos apresentaram cumprimento igual ou superior a quatro dos oito parâmetros. Os parâmetros B e E foram únicos cumpridos em todos os estudos e nenhum estudo cumpriu o parâmetro D. Conclusões: Para além de incluir estudos que foram validados em termos de sensibilidade, precisão e exatidão, concluiu-se que todos os estudos cumpriram, pelo menos, metade dos critérios de avaliação de viés considerados. Esta revisão fornece uma visão geral dos métodos validados, facilitando a adaptação do método mais conveniente para analisar o conteúdo em quercetina, em função das condições existentes.

Palavras-chave: Quercetina, flavonoides, métodos cromatográficos, química analítica, revisão sistemática.

Referências bibliográficas:

- [1] Grande F, Parisi OI, Mordocco RA, Rocca C, Puoci F, Scrivano L, Quintieri AM, Cantafio P, Ferla S, Brancale A, Saturnino C, Cerra MC, Sinicropi MS, Angelone T. Quercetin derivatives as novel antihypertensive agents: synthesis and physiological characterization. *Eur J Pharm Sci* **82**: 161-170, 2016.
- [2] Johnson R. Assessment of bias with emphasis on method comparison. *Clin Biochem Rev* **29**:S37-42, 2008.
- [3] Singh P, Arif Y, Bajguz A, Hayat S. The role of quercetin in plants. *Plant Physiol Biochem* **166**:10-19, 2021.

CO49

A manipulação segura de medicamentos citotóxicos por profissionais de Farmácia através da implementação de programas de formação: revisão sistemática das diretrizes internacionais

Fernando Moreira^{1,2*}, Cláudia Pinho^{1,2}, Marlene Santos^{1,2}, Mélanie Serdoura³, Ângelo Jesus^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

³Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ffm@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A manipulação de medicamentos citotóxicos constitui uma série de procedimentos que exigem o cumprimento rigoroso das diretrizes estabelecidas, por forma a limitar a exposição ocupacional por parte dos profissionais de saúde. Uma das principais barreiras comumente identificadas para a manipulação segura de medicamentos citotóxicos é o fraco investimento nas competências e conhecimentos dos profissionais envolvidos nestas tarefas (Fazel *et al.*, 2021). **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática para identificar a formação técnica e científica específica mais relevante para os profissionais de farmácia que realizam ou pretendem realizar a preparação de medicamentos citotóxicos, bem como os momentos mais críticos para a sua realização. **Material e Métodos:** Foi efetuada uma pesquisa nas bases de dados PubMed, Cochrane e Lilacs sobre diretrizes internacionais que abordassem a manipulação de medicamentos citotóxicos, publicadas entre 2004 e 2022. Foram incluídos documentos escritos em inglês, espanhol ou português que abordassem a formação em manipulação de citotóxicos para profissionais de farmácia. A seleção, análise e tratamento dos resultados obtidos decorreu de acordo com os princípios PRISMA. As diretrizes selecionadas foram avaliadas com a ferramenta AGREE-II e sintetizadas quanto aos seus conteúdos específicos e momentos recomendados para a formação e avaliação. **Resultados:** Foram incluídas 18 diretrizes na presente revisão sistemática. A pontuação total mediana da ferramenta AGREE II para as diretrizes foi de 91 pontos (em 168), com uma qualidade global mediana de 49% (IQR, 41%-63%). Sete diretrizes obtiveram uma pontuação global inferior a 45% e apenas uma diretriz obteve uma pontuação global superior a 70% (International Society of Oncology Pharmacy Practitioners, 2022). Treze diretrizes recomendavam a formação antes de se iniciar a preparação de citotóxicos e regularmente, após a iniciação em funções. Os conteúdos específicos mais frequentemente referidos como cruciais nos programas de formação foram a gestão de derrames (n=11) e a utilização de equipamento de proteção individual (n=9). **Conclusões:** Foi possível reconhecer a importância da realização de programas educacionais para os profissionais de farmácia que preparam ou pretendem preparar medicamentos citotóxicos. A combinação de aprendizagem teórica e prática é aconselhável, sendo também recomendada a simulação de práticas de manipulação, sob supervisão.

Palavras-chave: Citotóxicos, educação profissional, exposição ocupacional, guidelines, quimioterapia.

Referências bibliográficas:

- [1] Fazel SS, Keefe A, Shareef A, Palmer AL, Brenner DR, Nakashima L, Koehoorn MW, McLeod CB, Hall AL, Peters CE. Barriers and facilitators for the safe handling of antineoplastic drugs. *J Oncol Pharm Pract.* 2021.
International Society of Oncology Pharmacy Practitioners. ISOPP Standards for the Safe Handling of Cytotoxics. *Journal of Oncology Pharmacy Practice*, **28(3_suppl)**: S1-S126. 2022

Resumos de Ciências Médicas

CO10

Dor e qualidade de vida

Verónica Lopes da Graça¹, Maria José Castro², Javier González^{2*}

¹Universidade do Mindelo, Cabo Verde

²Universidade de Valladolid, Espanha

*Autor correspondente: ✉ voninha62@hotmail.com

Resumo

Introdução: A dor crónica não causa apenas sofrimento; altera os padrões de vida de quem sofre, interferindo em múltiplos aspetos individuais com implicações sociofamiliares (EFIC, 2001), degradação da qualidade de vida de quem dela padece (Breivik et al., 2005) e com um impacto económico importante para a sociedade (Azevedo et al., 2012). **Objetivos:** O objetivo principal foi estudar a forma como os utentes dos centros de saúde de São Vicente lidam com a dor crónica, avaliando a implicação dos fatores sociodemográficos na doença, a importância que eles atribuem ao seu diagnóstico/tratamento e a implicação na sua qualidade de vida. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, em que o instrumento de recolha de dados consistiu no preenchimento de um questionário com dados sociodemográficos e caracterização clínica da dor e na aplicação do questionário de qualidade de vida (Short Form Health Survey -SF36). O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética Nacional e pela Comissão Nacional de Proteção de Dados). Participaram 100 utentes dos centros de saúde de São Vicente diagnosticados com dor crónica. **Resultados e Conclusões:** Resultados: 79% do sexo feminino e 21% do sexo masculino; a idade média foi de 59,39 anos \pm 12,24 com idade mínima de 22 e máxima de 83 anos; a idade média do início da dor foi de 45 anos. A localização mais frequente da dor foi na coluna e membros. Referiram dor moderada 78% e intensa 22%; 96% acharam importante a existência de centros de dor; 92% acharam muito importante a existência de uma consulta de dor e 94% reconheceram que a dor interferia com a sua qualidade de vida. Da avaliação da qualidade de vida, o domínio estado geral da saúde foi o que teve a maior pontuação e o domínio limitação por aspetos físicos foi o que obteve pontuação mais baixa, seguido do domínio dor. Concluiu-se que as variáveis sociodemográficas interferem com a dor crónica e com a qualidade de vida; que a dor crónica interfere com a qualidade de vida dos que dela padecem e que os médicos dos centros de saúde de São Vicente acharam importante a existência de uma consulta específica para a dor crónica reconhecendo a necessidade de formação nessa área.

Palavras-chave: Dor crónica, qualidade de vida, consulta.

Referências bibliográficas:

- [1] Azevedo, L. F., Costa-Pereira, A., Mendonça, L., Dias, C. C., e Lopes, J. M.C. Epidemiology of chronic pain: a population-based nationwide study on its prevalence, characteristics and associated disability in Portugal, *Journal of Pain* **13(8)**, 773-783, 2012.
[2] Breivik, H., Collett, B., Ventafridda, V., Cohen, R. e Gallacher. Survey of chronic pain in Europe: prevalence, impact on daily life and treatment, *European Journal of Pain* **10**, 287-333, 2005.

CO06

O trabalho de enfermeiros mediado por tecnologias na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão da literatura

Mariana Mendes^{1*}, Ianka Cristina Celuppi¹, Olga Ribeiro², Denise de Pires¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mariana.mendes@unochapeco.edu.br

Resumo

Introdução: Na pandemia da Covid-19, os modos de prestar cuidados primários e organizar o trabalho da enfermagem foram significativamente alterados. As práticas profissionais na Atenção Primária à Saúde (APS) foram reestruturadas e os enfermeiros passaram a utilizar diferentes recursos tecnológicos com vista à manutenção dos cuidados (Abuhammad, Manar, Mukattash, 2021; Solari-Twadell et al., 2022). **Objetivo:** Identificar tecnologias inovadoras utilizadas por enfermeiros para a realização do seu trabalho na APS durante a pandemia da Covid-19. **Método:** Revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2022 nas bases de dados: BDNF, CINAHL, LILACS, SciELO, Scopus, Web of Science, PubMed, Medline e Embase. Os descritores utilizados seguiram o Medical Subject Headings (MeSH) e a estratégia de busca foi adaptada para cada base de dados. A amostra final ficou composta por 18 estudos. **Resultados:** Os resultados mostram que os enfermeiros fizeram uso de diferentes recursos tecnológicos para a realização do seu trabalho, nomeadamente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com ênfase para o atendimento na modalidade digital. Para a realização do atendimento à distância, os enfermeiros ampliaram o uso da rede telefônica e dispositivos móveis para mediar o contato com os usuários por meio de chamadas de áudio/vídeo, sendo também incorporados à realização da teleconsulta de enfermagem. A utilização do Whatsapp, e-mail e das redes sociais permitiu aos enfermeiros acompanhar os casos de covid-19, divulgar informações seguras sobre o coronavírus, comunicar à população alterações nos fluxos de atendimento das unidades de saúde e estar próximos das pessoas que necessitavam de acompanhamento contínuo, incluindo a vigilância das doenças crônicas. Os estudos indicam a necessidade de melhorias nos recursos estruturais e preparação dos profissionais para utilizar tecnologias inovadoras, assim como o desenvolvimento de protocolos que orientem a prática clínica do enfermeiro no atendimento mediado por tecnologias no pós-pandemia. **Conclusão:** O conjunto dos achados indicou que as tecnologias de informação e comunicação e digitais foram as mais significativas no trabalho de enfermeiros. A utilização de novas soluções tecnológicas gera mudanças nas formas de conceber e executar os cuidados primários com implicações, também, na saúde destes profissionais, sinalizando para a importância de realizar novos estudos.

Palavras-chave: Inovação tecnológica, tecnologia, enfermeiros, pandemia, Covid-19.

Referências bibliográficas:

- [1] Abuhammad S, Manar A, Mukattash T. The perception of nurses towards their roles during the COVID-19 pandemic. *Int J Clin Pract*, **75**(4):e13919, 2021.
- [2] Solari-Twadell PA, Flinter M, Rambur B, Renda S, Witwer S, Vanhook P, Poghosyan L. The impact of the COVID-19 pandemic on the future of telehealth in primary care. *Nurs Outlook*, **70**(2):315-322, 2022.

CO07

O papel do enfermeiro na reconciliação terapêutica em contexto hospitalar: uma revisão de scoping

Mário Marques¹, Patrícia Valentim^{2*}

¹Serviço de Internamento de Ortopedia, Centro Hospitalar do Oeste, Torres Vedras, Portugal

²Serviço de Internamento Cirúrgico, Centro Hospitalar do Oeste, Torres Vedras, Portugal

*Autor correspondente: ✉ pvalentim@campus.esel.pt

Resumo

Introdução: O envelhecimento demográfico, as comorbilidades e a polimedicação reforçam a importância da implementação da reconciliação terapêutica nas várias transições de cuidados em contexto hospitalar, de forma a

promover a segurança dos utentes nas organizações de saúde. A reconciliação da medicação é um processo multidisciplinar e centrado no utente. A responsabilidade deve ser partilhada entre os profissionais de saúde e o utente/cuidador, por forma a alcançar a segurança na administração da medicação (OMS, 2016). **Objetivos:** Identificar a evidência científica existente sobre o papel dos enfermeiros na reconciliação terapêutica em contexto hospitalar. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de scoping segundo o processo metodológico do Joanna Briggs Institute e que pretendeu responder à questão de pesquisa formulada. A pesquisa foi realizada em agosto de 2023, tendo-se adotado a estratégia de pesquisa em 3 etapas: Uma pesquisa inicial nas bases de dados CINAHL® e MEDLINE®; uma pesquisa mais alargada, utilizando as mesmas palavras-chave e termos de pesquisa nas bases de dados e na ferramenta Google Scholar e por último uma pesquisa nas referências bibliográficas dos artigos selecionados. Os resultados da pesquisa nas bases de dados foram exportados para o Zotero®. Com base na estratégia descrita obteve-se acesso a 425 artigos, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, tendo sido incluídos 4 artigos para revisão. O Processo de seleção da literatura baseou-se no fluxograma PRISMA. **Resultados:** A evidência demonstra que a reconciliação terapêutica executada por enfermeiros permite assegurar a administração da medicação permanentemente (Aag et al., 2014). Funções como assegurar, verificar e educar estão associadas ao papel dos enfermeiros na reconciliação terapêutica, assim como funções de verificar a prescrição dos medicamentos na alta e a realização de ensinamentos aos utentes sobre a administração da mesma (Latimer et al., 2022). **Conclusões:** Os resultados demonstram o papel crucial dos enfermeiros na reconciliação terapêutica para a segurança dos utentes, principalmente nos momentos de transição de cuidados. Embora, exista referência a uma falta de clareza e concordância sobre qual o papel dos enfermeiros, médicos e farmacêuticos na reconciliação terapêutica.

Palavras-chave: Reconciliação terapêutica, reconciliação medicamentosa, papel do enfermeiro, contexto hospitalar.

Referências bibliográficas:

- [1] Aag, T., Garcia, B., & Viktil, K. (2014). Should nurses or clinical pharmacists perform medication reconciliation? A randomized controlled trial. *Eur J Clin Pharmacol*, 70, 1325–1332. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00228-014-1741-7>
- [2] Latimer, S., Hewitt, J., Wet, C., Teasdale, T., Gillespie, B. Medication reconciliation at hospital discharge: A qualitative exploration of acute care nurses' perceptions of their roles and responsibilities. *Journal of Clinical Nursing* 32:1276-1285, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocn.16275>
- [3] World Health Organization. Medication errors: technical series on Safer Primary Care. 2016. ISBN 978-92-4-151164-3. Disponível em: Technical Series on Safer Primary Care: Medication errors (who.int)

CO08

Registo dos cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica efetuados na sala de emergência

Marisa Esteves¹, Alice Mártires², Cristina Imaginário^{2,3}

¹Serviço Urgência, Unidade Local de Saúde do Nordeste, Mirandela, Portugal

²Escola Superior de Saúde - UTAD, Vila Real, Portugal

³CINTESIS@RISE, Nursing School of Porto (ESEP), Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ marisavaldrez@gmail.com

Resumo

Introdução: Os registos são um instrumento imprescindível na prática profissional dos enfermeiros, essenciais para a continuidade dos cuidados de enfermagem na sala de emergência (Vafaei et al., 2018). Tasew et al., (2019) verificaram que os registos dos cuidados de enfermagem eram incompletos, imprecisos e de baixa qualidade. **Objetivo:** Analisar os registos dos cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica no período de janeiro 2016 a abril de 2019 na sala de emergência de uma Unidade Local de Saúde do norte de Portugal. **Material e métodos:** Estudo de abordagem quantitativa, descritivo e retrospectivo. Análise documental dos registos de enfermagem desde janeiro de 2016 a abril de 2019. Total de 116 registos de enfermagem de doentes admitidos na sala de emergência, selecionados aleatoriamente 50. Utilizamos uma grelha para contabilizar o preenchimento das informações: obrigatórias, condicionadas à situação do doente e livres. A contabilização dos parâmetros registados nas informações obrigatórias e condicionadas à situação do doente permitem classificar a qualidade global dos mesmos. Para a definição dos níveis de qualidade utilizamos a classificação: i) incumprimento (registados inferiores a 70%); ii) cumprimento mínimo (registados entre 70% e 74%); iii) cumprimento parcial (registados entre 75% e 84%); iv) cumprimento significativo (entre 85% e 90%) e v) cumprimento excelente (entre 91% e 100%). Utilizamos a estatística descritiva e análise de clusters. **Resultados:** Relativamente

aos registos obrigatórios, nenhum dos parâmetros foi totalmente preenchido, maiores falhas verificadas: no ritmo da eletrocardiograma (62%), escala de Glasgow (52%), frequência respiratória (46%). Maior ausência: na hora (26%), glicemia capilar (28%), temperatura corporal (22%), tensão arterial média (22%) e nome do enfermeiro responsável (18%). Observamos que (30%) tinham cinco a oito parâmetros registados e (14%) todos os parâmetros. No que refere aos registos condicionada à situação do doente observamos que a fluidoterapia e os fármacos foram registados em (74%) e (72%) respetivamente. Nos outros parâmetros verificou-se ausência, na avaliação física (96%), cálculo da área corporal (96%) intervenções autónomas de enfermagem (56%). Notamos que (38%) preencheram quatro parâmetros, (50%) três e (24%) não preencheram. **Conclusões:** Pela análise efetuada podemos concluir que os registos de enfermagem não permitem uma continuidade de cuidados efetiva ao doente em situação crítica na sala de emergência.

Palavras-chave: Registos de enfermagem, pessoa em situação crítica, sala de emergência.

Referências bibliográficas:

- [1] Tasew, H., Mariye, T., & Teklay, G. Nursing documentation practice and associated factors among nurses in public hospitals, Tigray, Ethiopia. *BMC Research Notes*, 12(612): 2-6, 2019. <https://doi.org/10.1186/s13104-019-4661-x>
- [2] Vafaei, S. M., Manzari, Z. S., Heydari, A., Froutan, R., & Farahani, L. A. (2018). Improving nursing care documentation in emergency department: A participatory action research study in Iran. *Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences*, 6(8):1527-1532,2018. <https://doi.org/10.3889/oamjms.2018.303>

CO09

Qualidade de vida do doente em Terapêutica de Substituição da Função Renal

Bruno Carneiro^{1*}, Diana Cabral², Matilde Imaginário³, Cristina Imaginário^{4,5}

¹Bloco Operatório, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

²Obstetrícia /Bloco de Partos, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

³Medicina 2 setor C, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte - Hospital Santa Maria, Lisboa Portugal

⁴Escola Superior de Saúde – UTAD, Vila Real, Portugal

⁵CINTESIS@RISE, Nursing School of Porto (ESEP), Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ bcarneiro13@hotmail.com

Resumo

Introdução: A insuficiência renal crónica conduz a limitações para a execução das atividades da vida diária com impacto negativo na qualidade de vida (Oliveira et al., 2016). Estudos sobre a qualidade de vida podem fornecer indicadores para a melhoria dos cuidados de enfermagem a esta população (Oliveira et al., 2019). Questão orientadora “Qual o impacto da diálise na qualidade de vida do doente renal, de acordo com a técnica dialítica usada, numa unidade hospitalar de um centro hospitalar do norte de Portugal, entre janeiro 2019 e março de 2020?”. **Objetivo:** Conhecer o impacto da diálise na qualidade de vida do doente renal. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo-correlacional. População alvo todos os doentes inscritos na consulta de Nefrologia, hemodialise e dialise peritoneal, de um hospital do norte de Portugal entre janeiro 2019 a março 2020. Amostra de conveniência, 30 participantes. Instrumento de recolha de dados: caracterização sociodemográfica, sociofamiliar e clínica e (MOS) SF-36. Tratamento de dados IBM® SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 25.0, estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** Amostra (n=30), regista-se o mesmo número para ambos os sexos, maioria no grupo etário >50 anos (36,7%), casados (62,1%), ensino secundário (40%), empregados a tempo inteiro (43,3%). Coabitam com o cônjuge (60%) com apoio familiar (70%). Em tratamento de hemodialise 16 e 14 em dialise peritoneal contínua em ambulatório. Tempo de hemodiálise mínimo 8 meses e máximo 12 anos, (M= 4,52; ±3,14). Sessões de hemodiálise, mínimo e máximo 3 vezes por semana, duração mínima 2 horas por sessão e máximo 4 horas, (M= 3; ±71). Dialise peritoneal contínua em ambulatório mínimo 3 tratamentos por dia e máximo 4 (M= 3,29; ±46). Na qualidade de vida revelaram uma perceção positiva no funcionamento social (M=54,77±8,92), saúde mental (M=53,15±9,71), saúde geral (M=52,99; ±7,06) e vitalidade (M=52,98; ±9,38), perceção mais baixa no funcionamento físico (M=32,98; ±11,25). Referente à técnica dialítica e qualidade de vida constatou-se diferenças estatisticamente significativas nos domínios desempenho físico (MW: p>0,034) e desempenho emocional (MW: p≥0,029). Foram os doentes em dialise peritoneal que pontuaram mais. **Conclusões:** A perceção da qualidade de vida foi mais positiva no funcionamento social, saúde mental, estado geral de saúde e vitalidade, com uma perceção mais baixa na capacidade funcional. No que se refere aos domínios físico e emocional foram os doentes que estavam em

tratamento de diálise peritoneal que perceberam melhor a qualidade de vida. Na globalidade, foram estes doentes que perceberam melhor a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida, doente com insuficiência renal, terapêutica de substituição da função renal.

Referências bibliográficas:

- [1] Oliveira, A. P., Schmidt, D. B., Amatneeks, M. A., Santos, J. C., Cavallet, L. H., & Michel, R. B. Qualidade de vida de pacientes em hemodiálise e sua relação com mortalidade, hospitalizações e má adesão ao tratamento. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, 38(4): 411-420, 2016. <https://doi.org/10.5935/0101.2800.20160066>
- [2] Oliveira, J. F., Marinho, C. L., Silva, R. S., & Lira, G. G. Qualidade de vida de pacientes em diálise peritoneal e seu impacto na dimensão social. *Escola Anna Nery*, 23(1): 1-8, 2019. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0265>

CO13

O Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica na promoção da esperança na doença oncológica pediátrica

Maria Lemos^{1,3*}, Catarina Rodrigues^{1,4}, Lina Pires^{1,5}, Rita Vieira^{1,6}, Vera Duarte^{1,7}, Goreti Marques¹, Rita Fernandes²

¹Escola Superior Saúde Santa Maria, Porto, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

³Equipa Saúde Escolar, UCC Lousada, Lousada, Portugal

⁴Serviço de Neurocirurgia, CHUdSA, Porto, Portugal

⁵Serviço de Urgência, CHMA, EPE, Santo Tirso, Portugal

⁶Serviço de Pediatria, IPO, Porto, Portugal

⁷Hospital de Dia de Pediatria Médica, CHUSJ, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ 20220549@santamariasaude.edu.pt

Resumo

Introdução: A adolescência é uma fase de mudanças importantes no processo de desenvolvimento biopsicossocial, apresentando-se com particular vulnerabilidade pelo processo de transição acometido. O diagnóstico de uma doença oncológica na fase da adolescência é perspetivado como contraditório e inesperado, num período de construção do futuro, agravado pelo sentimento de vulnerabilidade característico desta etapa, para o qual o Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica (EESIP) deve focar a sua intervenção. **Objetivos:** Identificar intervenções de Enfermagem promotoras de esperança numa adolescente com doença oncológica. **Material e Métodos:** Realizado um estudo de caso orientado nas guidelines Case Reports como desenho de estudo estruturado (Gagnier et al., 2013), com pesquisa de evidência em diversas fontes científicas: SciELO, CINAHL e Pubmed. O estudo aborda uma adolescente diagnosticada com leucemia linfoblástica aguda num serviço de Pediatria Oncológica. Perante um caso clínico na área de Enfermagem, e adaptando as diretrizes anteriormente referidas, foi realizada uma análise reflexiva e investigativa, baseada no raciocínio clínico do processo de Enfermagem, enaltecendo a importância deste tipo de estudos na construção de novas práticas cada vez mais complexas e avançadas na intervenção do Enfermeiro, reconhecendo que mais estudos devem ser realizados para aumentar o grau de evidência que os casos clínicos comportam entre si (Yang et al., 2019). **Resultados:** Numa visão holística, através da avaliação de Enfermagem, a esperança surge como um dos focos de atenção, com orientação de intervenções do EESIP como promotoras de esperança na adolescente, por enfrentar diversos processos de transição complexos, com necessidades de intervenção particulares e especiais, visto ser necessário suporte emocional e mecanismos de coping para enfrentar uma doença oncológica (Saraiva & Sousa, 2022; Paramos et al., 2023). Dentro da sua capacidade de adaptação de intervenção do EESIP ajustada ao processo de transição da adolescente (Souza et al., 2022), este promove fatores facilitadores que influenciam a esperança dentro do seu caráter dinâmico (Santos et al., 2020), numa visão holística e humanista da adolescente. **Conclusões:** A intervenção do EESIP perante uma adolescente em processo de doença oncológica, é de extrema importância, no seu ajuste a cada momento de transição, com intervenções facilitadoras de esperança, promoção da adoção de estratégias de empoderamento, num sentido de maximização de todo o potencial da adolescente, orientando-a numa transição saudável, com perspetiva num futuro próximo e na manutenção dos seus sonhos e objetivos para a vida.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica, adolescente hospitalizado, esperança, teoria de enfermagem, enfermagem oncológica.

Referências bibliográficas:

- [1] Gagnier JJ, Riley D, Altman DG, Moher D, Sox H, Kienle GS. The CARE Guidelines. *Deutsches Ärzteblatt International*, **110**:603-608, 2013
- [2] Paramos A, Ferreira C, Loureiro F, Charepe Z. Adolescent hope in the context of nursing care: A scoping review. *Journal of Pediatric Nursing*, **69**:86-92, 2023
- [3] Santos IC, Nunes GA, Mellado BH, Anjos ACY, Cunha NF. Esperança como estratégia de enfrentamento de pacientes com câncer submetidos à quimioterapia: Revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, **3**:17515-17532, 2020
- [4] Souza GRM, Anjos TH, Francisco AB, Souza JC, Cazola LHO. Atuação da Enfermagem na atenção primária à saúde ao paciente oncológico infante juvenil: revisão integrativa. In: Saúde em foco: abordagens contemporâneas. Brazilian Journals Editora, Paraná, 131-143:2022
- [5] Yang KL, Lu CC, Sun Y, Cai YT, Wang B, Shang Y, Tian JH. How about the reporting quality of case reports in nursing field?. *World Journal of Clinical Cases*, **7**:3505-3516, 2019

CO15**Auto-extração ou plano duro no resgate da vítima de trauma no extra-hospitalar: scoping review**

Ana Rego¹, Andreia Pereira^{2*}, Ivo Gaio³, José Silva⁴, Herlander Soares⁵

¹Serviço de Psiquiatria, Casa de Saúde Santa Catarina, Porto, Portugal

²Serviço de Urgência e Emergência, Centro Hospitalar Universitário de Santo António, Porto, Portugal

³Serviço de Urgência, Hospital Fernando Pessoa, Porto, Portugal

⁴Bloco Operatório, Hospital CUF Porto, Porto, Portugal

⁵Serviço de Urgência e Emergência, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ andreiactpereira92@gmail.com

Resumo

Introdução: Atualmente, as lesões traumáticas foram consideradas uma das dez principais causas morte no mundo constituindo um problema de saúde pública. Os acidentes de viação constituem 3,5% das mortes registadas em Portugal. As incidências destes sinistros potenciaram a necessidade de elaboração de medidas de prevenção e abordagem. Nesse sentido, a metodologia “ABCDE” e as técnicas de extração, como: autoextração e extração com recurso ao plano duro são hipóteses a considerar nestes cenários. **Objetivo:** Mapear e analisar a evidência disponível acerca da utilização do plano duro e da autoextração enquanto técnicas de extração no extra-hospitalar. **Material e métodos:** Revisão *scoping* segundo o protocolo do instituto Joanna Briggs, com frase de pesquisa “[Trauma) OR (multiple trauma) OR (Spinal Cord Injuries) OR (Trauma, Nervous System)] AND [(Emergency Treatment) OR (Advanced Trauma Life Support Care) OR (First Aid) OR (Transportation of Patients) OR (Emergency Nursing) OR (Emergency Medical Services) OR (Emergency Medicine) OR (Emergency) OR (Emergency Responders) OR (Paramedics)] AND [(Immobilization) OR (Backboard) OR (Stability) OR (Board)]”. Realizada nas bases de dados MEDLINE, CINAHL e Cochrane Database of Systematic Reviews com critérios de inclusão os artigos compreendidos entre 2018 e 2023 em Português, Espanhol e Inglês. Após a exclusão dos duplicados e da leitura do título, resumo e texto integral, a pesquisa resultou para análise 5 artigos. **Resultados:** Foram obtidos 865 artigos, tendo sido integrados 5 na revisão. A elevada incidência de acidentes de viação que requerem assistência desencadeou investigações, que denotam um agravamento das lesões da coluna cervical durante a abordagem e o transporte, afirmam que a taxa de mortalidade é superior nas vítimas imobilizadas por fatores, tais como, o tempo despendido no local. A autoextração, assim como, as extrações com o plano duro são aplicáveis, desde que obedçam a critérios como: estado de consciência da vítima, cinemática do sinistro, estado clínico e sintomatologia. **Conclusão:** Constatou-se que ambas abordagens têm aplicabilidade, contudo, tendo em conta a inexistência de consenso e pouca evidência científica disponibilizada, devem-se desenvolver novas investigações, como: estudos longitudinais e experimentais para serem construídos protocolos de abordagem às vítimas de trauma, com vista à homogeneização cuidados nos diferentes contextos no extra-hospitalar.

Palavras-chave: Extra-hospitalar, plano duro, autoextração, emergência, vítima de trauma.

Referências bibliográficas:

- [1] Dixon M, O'Halloran J, Cummins NM. Biomechanical analysis of spinal immobilisation during prehospital extrication: a proof of concept study. *Emergency Medicine Journal*, **31**(9): 745-749, 2014
- [2] Engsborg JR, Standeven JW, Shurtleff TL, Eggars JL, Shafer JS, Naunheim RS. Cervical Spine Motion During Extraction. *Emergency Medicine Journal*, **44**(1): 122- 127, 2013
- [3] Maschmann C, Jeppesen E, Rubin MA, Barfod C. New clinical guidelines on the spinal stabilisation of adult trauma patients - consensus and evidence based. *Scand. J Trauma Resusc Emerg Med*, **27**(1):77, 2019

CO16

Estilos de gestão de conflito utilizadas pelos enfermeiros especialistas no Serviço de Urgência

Andreia Botelho^{1*}, Cristina Antunes², Cristina Imaginário^{3,4}

¹Serviço de Urgência/Emergência, CHTMAD, Vila Real, Portugal

²Escola Superior de Saúde - UTAD, Vila Real, Portugal

³Escola Superior de Saúde - UTAD, Vila Real, Portugal

⁴CINTESIS@RISE, Nursing School of Porto (ESEP), Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ andfsgbot@gmail.com

Resumo

Introdução: No quotidiano organizacional o conflito existe tornar-se, um problema difícil de gerir e um desafio constante. Os enfermeiros estão na linha da frente dos serviços hospitalares, como dos serviços de urgência (SU), sujeitos a pressões e consequentes conflitos. A resolução dos conflitos depende de estratégias adequadas de gestão, bem como da capacidade de liderança que lhes é reconhecida (Cunha et al., 2021; Mohammed et al., 2022). **Objetivo:** Identificar os estilos de gestão de conflito usados pelos enfermeiros especialistas (EE) do SU de um centro hospital do norte de Portugal, no cuidado à Pessoa em Situação Crítica (PSC). **Material e Métodos:** Estudo de natureza quantitativa, correlacional e transversal. População constituída por 50 EE em Enfermagem Médico-Cirúrgica do SU, que prestavam cuidados à PSC, no período compreendido entre outubro e dezembro de 2021. Amostra de conveniência, constituída por 36 enfermeiros. Utilizamos o Dutch Test for Conflict Handling (DUTCH), validado para a população portuguesa (Cunha et al., 2018), avalia o estilo de gestão de conflitos, composto por cinco dimensões: Anuência, Compromisso, Dominação, Solução de problema e Evitação. Para a colheita de dados recorreu-se à plataforma Google Forms. O tratamento foi efetuado através do IBM® Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 25.0. Utilizamos a estatística descritiva e inferência para análise. Consideramos valores de significância a 5%. **Resultados:** Os valores dos estilos de gestão de conflito variam entre 1.5 (Evitação e Dominação) e 5 (Evitação e Solução de problemas), os valores das médias variam entre 3 (Dominação) e 3.89 (Solução de problemas), com desvio padrão compreendido entre .52 (Anuência) e .78 (Dominação). De todos os estilos os que apresentaram maior valor médio foram solução de problema e compromisso (3,89 e 3,85 respetivamente), tendo os restantes apresentado um valor médio inferior. **Conclusões:** Os estilos de gestão de conflito mais adotados pelos EE foram o compromisso e solução do problema. A gestão de conflitos deve ser realizada por líderes com capacidades de negociação.

Palavras-chave: Enfermeiro especialista, gestão de conflito, serviço de urgência.

Referências bibliográficas:

- [1] Cunha, P., Lopes, C., Monteiro, A. P. Uma abordagem global sobre conflitos em contexto de saúde. In: Gestão de conflitos em saúde (ed). PACTOR, Lisboa, 1-16: 2021.
- [2] Mohammed, A, Ahmed, M, El-Shaer, A, Zakaria, A. Effect of conflict management program on staff nurses' performance. Mansoura Nursing Journal, 9(1): 235-242, 2022.
- [3] Tosanloo, MP, Pourreza, A, Adham, D, Khosravi, B, Kazemi, R, Naemani, F, Khalili, Z. Conflict in hospital setting: Managers' and staffs' viewpoints. Jundishapur Journal of Health Sciences, 14(2), 2022.

CO21

Desmame ventilatório no doente crítico dependente de Suporte Extracorporeal de Vida: revisão sistemática da literatura

Andreia Pereira^{1*}, Inês Belchior²

¹Serviço de Urgência e Emergência, Centro Hospitalar Universitário de Santo António, Porto, Portugal

²Serviço de Cardiologia, Centro Hospitalar de Setúbal, Setúbal, Portugal

*Autor correspondente: ✉ andreiactpereira92@gmail.com

Resumo

Introdução: O ECMO como parte integrante das técnicas Extracorporeal Life Support é uma técnica de resgate que consiste na utilização de equipamento capaz de fornecer suporte total ou parcial da função respiratória e/ou circulatória ao

doente, em contexto de falência cardíaca e/ou pulmonar potencialmente reversível, perante o insucesso de todas as outras medidas de suporte orgânico artificial. A hipótese de awake ECMO coloca-se em doentes que possuem score neurológico adequado e com capacidade de proteger a via aérea e de gerir eficazmente as secreções. **Objetivos:** Analisar a eficácia e a segurança do desmame ventilatório precoce em doentes dependentes de suporte de ECMO. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura seguindo a metodologia do Joanna Briggs Institute. A pesquisa foi efetuada entre Novembro de 2021 e Fevereiro de 2022. Definiu-se o horizonte temporal de publicação de 2015 a fevereiro de 2022. Uma vez realizada a pesquisa, foram identificados 672 estudos. Dos quais após análise segundo os critérios selecionados foram incluídos 5 estudos, tendo sido avaliados quanto ao nível de evidência e qualidade metodológica, através da aplicação de instrumentos disponibilizados pelo JBI 2017. **Resultados:** O desmame da VMI em doentes com suporte ECMO é uma prática cada vez mais recorrente nos grandes Centros de Referência ECMO. As trocas gasosas são mantidas exclusivamente pelo ECMO e o tipo de suporte ventilatório vai depender da eficácia do mesmo e da gravidade da doença, podendo oscilar entre aporte mínimo de oxigénio por cânula nasal e oxigenoterapia de alto fluxo. Verificou-se que o desmame ventilatório precoce em doentes com ECMO, resulta numa redução significativa de complicações associadas ao ventilador, permite iniciar precocemente um programa de reabilitação respiratória, promove a comunicação com a equipa multiprofissional/família, reduz o delirium e consequentemente reduz o tempo de internamento em Unidade de Cuidados Intensivos, com melhores taxas de sobrevivência a longo prazo. **Conclusões:** Todos os estudos defendem que a extubação é segura e viável, em situações de ausência de choque ou falência multiorgânica, em doentes com estabilidade hemodinâmica e ventilatória, sem alterações no exame neurológico e que consigam realizar com sucesso o teste da respiração espontânea.

Palavras-chave: Doente crítico, Oxigenação por membrana extracorporeal, Desmame ventilatório.

Referências bibliográficas:

- [1] Deng L, Xia, Q, Chi, C, Hu, G. Awake veno-arterial extracorporeal membrane oxygenation in patients with perioperative period acute heart failure in cardiac surgery. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21037/jtd.2020.04.38>, consultado em 20-01-2023.
- [2] Ellouze O, Lamirel J, Perrot J, et al. Extubation of patients undergoing extracorporeal life support. A retrospective study. *Perfusion*. 34(1):50-57, 2019.
- [3] Magunia H, Guerrero A, Keller M, et al. Extubation and Noninvasive Ventilation of Patients Supported by Extracorporeal Life Support for Cardiogenic Shock: A Single Center Retrospective Observational Cohort Study. *Journal of Intensive Care Medicine* 1- 10. DOI: 10.1177/0885066620918171, 2020.

CO22

Conhecimento dos profissionais de saúde de Angola sobre lesões por pressão

Susana Pinto^{1*}, Paulo Alves², Helena José^{3,4}

¹Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

²Universidade Católica Portuguesa/Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Instituto Ciências da Saúde, Porto, Portugal

³Escola Superior de Saúde Atlântica, Oeiras, Portugal

⁴The Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Nursing School of Coimbra (ESEnFC), Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ suipinto@gmail.com

Resumo

Introdução: O conhecimento dos profissionais de saúde deve acompanhar a evidência, especificamente sobre lesões por pressão (LPP) (Moraes *et al.*, 2016), incorporando a terminologia e os conceitos das *guidelines* de organizações internacionais reconhecidas como a NPUAP, EPUAP e PPIA que (EPUAP, NPIAP, PPIA, 2019). **Objetivos:** Determinar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre terminologia, fatores de risco e classificação de LPP e escala de Braden. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, exploratório e quantitativo. A população é constituída pelos profissionais de saúde angolanos que aceitaram participar, convite realizado nas redes sociais. A colheita de dados foi realizada em setembro de 2023 através de questionário disponibilizado no Google Forms. Garantiram-se os princípios éticos da confidencialidade da informação. **Resultados:** Participaram no estudo 106 profissionais de saúde, 82.1% enfermeiros, 13.2% médicos; 50% do género masculino, idade média de 31 anos e média de 7.3 anos de atividade profissional. 54.7% dos participantes identifica a terminologia escara como um conceito atual e 89.4% reconhece os conceitos de escara, lesão por pressão e úlcera por pressão como sinónimos. 59.4% identifica as LPP através de avaliação da alteração da temperatura e coloração da pele e 35.8% quando há lesão. Relativamente à principal causa, 85.7% reconhece a pressão e 97.2% a imobilidade, internamento em UCI e obesidade como fatores de risco. 59.2% nega a existência de LPP nas mucosas e 59.4% negam que os dispositivos médicos possam ser causa de LPP. Quanto à

classificação: mais de 80% identificam corretamente as características de LPP categoria 1 e 2, 48.1% sabem que há categorias sem numeração. Sobre a escala de Braden 63.5% conhece alguma coisa sobre a escala e 48.6% nunca a utilizou na prática de cuidados. **Conclusões:** Os participantes demonstraram algum desconhecimento relativamente à terminologia e classificação atuais bem como na identificação precoce de lesões. Já relativamente à escala de Braden, a maioria conhece a escala, mas nunca a usou na prática clínica. Face isto, é determinante que se elabore uma clarificação de termos a usar na prática clínica em Angola como primeiro passo na disseminação do conhecimento sobre este tema.

Palavras-chave: Lesões por pressão, terminologia, conhecimento, profissionais de saúde, África.

Referências bibliográficas:

- [1] European Pressure Ulcer Advisory Panel, National Pressure Injury Advisory Panel, Pan Pacific Injury Advisory Alliance. Prevention and treatment of pressure ulcers/injuries: clinical practice guideline. Emily Haesler (Ed.): 2019.
- [2] Moraes JT, Borges EL, Lisboa CR, Cordeiro DCO, Rosa EG, Rocha NA. Conceito e clarificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. *Enferm. Cent. O Min.* 6: 2292-2306, 2016.

CO23

Indicadores de qualidade num centro de hemodiálise em Luanda: onde chegámos e para onde devemos caminhar

Susana Pinto¹, João Soma², Vanda Teixeira², Mbala Mayala³, Paulo Alves⁴, Helena José^{5,6}

¹Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Porto, Portugal

²Centro de Hemodiálise Sol, Luanda, Angola

³Centro de Hemodiálise, Clínica Multiperfil, Luanda, Angola

⁴Universidade Católica Portuguesa/Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Instituto Ciências da Saúde, Porto, Portugal

⁵Escola Superior de Saúde Atlântica, Oeiras, Portugal

⁶The Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Nursing School of Coimbra (ESENFC), Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ suipinto@gmail.com

Resumo

Introdução: A hemodiálise em doentes renais crónicos representa a sobrevivência e nesse sentido, existe a preocupação das equipas multidisciplinares com a qualidade de vida destas pessoas e com os indicadores de qualidade. Este centro de hemodiálise com capacidade instalada para 414 doentes olha estes indicadores na perspetiva da melhoria dos seus serviços. Existe uma multiplicidade de indicadores em diálise, pelo que se usaram os mais consensuais: valor-alvo de hemoglobina, doença mineral óssea, dose de diálise, acessos vasculares definitivos e infeções (Niihata et al., 2018). **Objetivos:** Monitorizar indicadores de qualidade ao longo do 1º semestre de 2023: valor alvo de hemoglobina, cálcio, fósforo e PTHi; dose de diálise adequada; acessos vasculares definitivos e infeções. **Material e Métodos:** Estudo observacional, longitudinal e retrospectivo de janeiro a junho de 2023, realizado num centro de hemodiálise ambulatorial de Luanda. A população são os doentes crónicos em hemodiálise. Garantiram-se os princípios éticos da confidencialidade da informação, sem prejuízo para nenhum participante. **Resultados:** Foram atendidos uma média mensal de 415 doentes, com idade entre os 18 e 79 anos, predominando o género feminino. 88.5% têm como etiologia nefropatia hipertensiva. Observa-se consistência dos valores ao longo do semestre. 62% apresentam hemoglobina no intervalo-alvo, entre 10 e 13 g/dL, com média semestral de 11.6 g/dL. Na avaliação da doença mineral óssea, 49.7% tem cálcio sérico entre 8-10.4mg/dL, 45.4% fósforo entre 3.5 e 5.5 mg/dL e 45.4% PTHi entre 150 e 600 pg/mL. 95.6% tem dose de diálise adequada com valor de Kt/V semestral médio de 1.51 (1.46-1.55), tendo-se verificado melhores resultados nos meses de fevereiro, março e junho com valor superior a 96%. A percentagem de acesso vascular definitivo aumentou mensalmente, sendo a média de 82.6%. Dos 152 episódios de infeções identificados, 34 foram relacionadas com os acessos vasculares (33.6%). Globalmente, a taxa de infeção dos acessos vasculares foi de 1.32%. **Conclusões:** Os indicadores de qualidade avaliados neste centro são satisfatórios à luz da evidência atual e ao contexto social e de saúde do país. Os dados relativos à doença mineral óssea são menos satisfatórios com uma percentagem significativa de doentes com PTHi elevadas embora medicados.

Palavras-chave: Hemodiálise, indicadores de qualidade, qualidade de vida, África.

Referências bibliográficas:

- [1] Niihata K, Shimizu S, Tsujimoto Y, Ikenoue T, Fukuhara S, Fukuma S. Variations and characteristics of quality indicators for maintenance hemodialysis patients: A systematic review. *Health Sci Rep.* 1: e89, 2018.

C031

Importância do pai nas consultas do pré-natal: a percepção das grávidas inscritas nas consultas pré-natal no centro de saúde de Fonte Inês

Deisy Gomes¹, Jerícia Duarte^{1*}

¹Escola Superior de Saúde, Universidade do Mindelo, Cidade do Mindelo, Cabo Verde

*Autor correspondente: ✉ jericia.duarte@um.edu.cv

Resumo

Introdução: Gravidez é processo fisiológico que evidencia muitas mudanças no corpo da mulher. Corresponde a um período de transição acompanhada de transformações físicas, psicológicas e afetivas, surge muitas dúvidas, incertezas e receios sendo importante que a grávida receba todo o suporte nas consultas de pré-natal, afirmando a assistência de saúde para o binómio mãe-filho. A figura paternal deve ser incluída nesse processo oferecendo apoio emocional à mulher. Pois está associado a vários benefícios das quais o suporte emocional, diminuição do tempo de trabalho de parto, do uso de medicações e de cesáreas, aumento do índice de Apgar e amamentação duradoura entre outros (Ribeiro et al., 2015 & Menezes et al., 2019). **Objetivo:** Descrever a percepção das grávidas inscritas nas consultas de pré-natal no Centro de Saúde de Fonte Inês (CSFI) sobre a importância do pai nas consultas de pré-natal. **Material e Métodos:** Baseou-se num estudo qualitativo, descritivo, exploratório de abordagem fenomenológica. O instrumento de recolha de informações escolhido foi uma entrevista semiestruturada. A população alvo do estudo foram as grávidas inscritas no CSFI nos meses de julho e agosto de 2020 e participaram do estudo 10 grávidas. Foram incluídas nesta investigação as grávidas com idade superior a 18 anos que se encontravam inscritas no CSFI; com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas e que quiseram de forma espontânea. Foram excluídas as grávidas com algum transtorno mental ou deficit cognitivo e as de alto risco. Para análise dos dados utilizou análise de conteúdo de Bardin (1977). **Resultados e Conclusões:** Os resultados obtidos evidenciam que a presença do pai nas consultas de pré-natal é importante durante todo o processo de gravidez, pois acompanha a gravidez, estabelece o vínculo pai-bebé, ajuda no emocional da grávida, autocuidado, autoestima e é uma forma do casal desfrutarem a gravidez. No que toca aos fatores que dificultam a presença do pai nas consultas foram referidas a falta de interesse do pai, aspetos culturais e também a carga horária laboral coincidir com o horário das consultas. Deve ser criada as condições para que ele possa exercer a sua participação de forma consciente e informada, é preciso apostar na divulgação, estimulação e no reconhecimento acerca da importância da presença do pai no acompanhamento das consultas de pré-natal.

Palavras-chave: Gravidez, pré-natal, importância do pai, paternidade, assistência de enfermagem.

Referências bibliográficas:

- [1] Bardin L. Análise de Conteúdo. Edições, 70, 225 LDA, Lisboa, 1977. Disponível em: | renan silva - Academia.edu, consultado em 25-07-2020.
- [2] Menezes MSL, Scorsolini-Comin F, Santeiro TV. Envolvimento Paterno na Relação Mãe-Bebê: Revisão Integrativa Da Literatura. Disponível em: (bvsalud.org), consultado em: 20-08-2020, 2019..
- [3] Ribeiro JP, Ferreira JG, Silva PMP, Ferreira JM, Seabra RA. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. Revista Espaço para a Saúde. v. 16, n. 3, p. 73-82. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/20272/0> Consultado em: 20-08-2020, 2015.

C032

Representações sociais dos enfermeiros sobre saúde sexual dos homens: resultados preliminares com recurso ao IRaMuTeQ

Alexandra Tereso^{1*}, Lina Antunes¹, Ana Brantes¹, João Fernandes¹, Rui Santos¹, Ricardo Antunes¹, Alice Curado¹

¹Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR) da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ alexandra.tereso@esel.pt

Resumo

Introdução: As representações sociais sobre o que é saúde sexual são produzidas, transformadas e reconfiguradas quotidianamente pela ação dos indivíduos, pelas suas experiências nas relações com os outros, e pelas interações sociais em diversos contextos mediados por normas e papéis sociais (Moscovici, 1984; Herzlich, 1992; Jodelet, 1989). Os

universos simbólicos dos enfermeiros traduzem-se em mapas de significação e idealização normativa, que estruturam as suas práticas e influenciam o acesso dos homens aos cuidados de saúde sexual. **Objetivo:** Analisar as representações sociais dos enfermeiros sobre saúde sexual dos homens considerando as possibilidades e os constrangimentos destes no acesso aos cuidados de saúde através da utilização do IRaMuTeQ. **Material e Métodos:** Estudo qualitativo e descritivo com a realização de um Focus Group online (Morgan, 2019). Na procura de heterogeneidade no grupo de participantes, foram convidados 5 enfermeiras e 4 enfermeiros portugueses com diferentes tempos de exercício profissional nos cuidados de saúde primários e diferentes tipos de serviços dos cuidados de saúde diferenciados. A entrevista de grupo foi transcrita e preparada em corpus textual para a análise lexicográfica, com recurso ao IRaMuTeQ - Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires, um software gratuito, com fonte aberta para análise de dados textuais (Camargo & Justo, 2013; 2018). Foi solicitado parecer ao Conselho de Ética da ESEL e foi obtido o consentimento informado de todos os participantes. **Resultados:** Análise de 269 segmentos de texto, retendo 84,86% do total para 4 classes: interações entre os profissionais e os homens, itinerários terapêuticos, “falar” sobre saúde sexual e acesso dos homens aos cuidados de saúde sexual. A análise de similitude originou 3 núcleos centrais: problema, dizer e doente. **Conclusões:** Possibilitar o acesso dos homens aos cuidados de saúde sexual, requer o planeamento e a realização de formação dos profissionais em saúde sexual em geral e sobre os homens em particular. Requer, ainda, uma abordagem positiva da saúde sexual e uma convergência de esforços das políticas de saúde, das instituições formativas, dos investigadores, dos profissionais de saúde e das comunidades em geral para desmistificar crenças e estereótipos sobre a sexualidade, a masculinidade e clarificar a inclusão dos homens como sujeitos de cuidados.

Palavras-chave: Saúde sexual, homens, representações sociais, enfermeiros, acesso aos serviços de saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Camargo B, Justo A. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Psicol.* 21(2):513-518, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>
- [2] Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2018 Disponível em: <http://Tutorielportugais22/11/2018> — IRaMuTeQ
- [3] Herzlich C. Santé et Maladie: Analyse d'une Representation Sociale. École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris, 1992.
- [4] Jodelet D. Les Représentations Sociales. PUF, Paris, 1989.
- [5] Morgan DL. Basic and advanced focus group. Sage, Londres, 2019.
- [6] Moscovici S. Psychologie Sociale. PUF, Paris, 1984.

CO34

Os avós e a transição para a parentalidade: contributos da investigação secundária

Inês Sousa¹, Alexandra Tereso¹

¹Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ isousa@campus.esel.pt

Resumo

Introdução: A transição para a parentalidade envolve um conjunto de mudanças intra e interpessoal, que afeta todo o sistema familiar. Na família contemporânea os avós são evidenciados como figuras de destaque, considerados como a principal fonte de apoio e suporte para a família neste processo. Deste modo, importa analisar a sua influência na transição para a parentalidade. **Objetivos:** Mapear evidência científica disponível sobre o papel dos avós na transição para a parentalidade. Identificar lacunas de conhecimento na evidência científica disponível sobre o tema. Planear investigação primária. **Metodologia:** Elaboração de uma revisão scoping segundo metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI), 2020, tendo como questão de investigação: Qual o papel dos avós na transição para a parentalidade? A pesquisa foi efetuada nas bases de dados CINAHL complete, MEDLINE e Scopus entre abril e maio 2022 e atualizada em julho 2023. Planeamento de um projeto de investigação primária que inclui um estudo exploratório e descritivo de natureza qualitativa. **Resultados:** Foram incluídos 11 estudos, 4 revisões da literatura e 7 estudos primários de abordagem qualitativa ou mista. Emergiram 4 categorias: os avós como fonte de suporte; os avós e a influência na nutrição das famílias e no aleitamento materno exclusivo; a ambivalência de sentimentos e o papel dos profissionais de saúde. Os avós podem assumir papéis de suporte instrumental, emocional, informativo e financeiro na transição para a

parentalidade e podem influenciar no aleitamento materno exclusivo e na nutrição familiar. Emergiu uma escassez de artigos no que diz respeito às experiências dos pais na relação com os avós na transição para a parentalidade em Portugal, o que realça a importância da produção de conhecimento através de metodologia qualitativa. **Conclusões:** Tendo em vista uma prática baseada na evidência, foi desenhado um projeto de investigação primária de natureza qualitativa, que visa analisar as experiências dos pais na relação com os avós no processo da transição para a parentalidade.

Palavras-chave: Avós, transição para a parentalidade, investigação secundária.

Referências bibliográficas:

- [1] Dessen MA. Os avós como rede social de apoio das famílias de seus filhos. *International Journal of Developmental and Educational Psychology* 1(1):67-74, 2013.
- [2] Lau Y, Fang L, Kwong HK. Cross-lagged models of marital relationships and intergenerational conflicts during transition to parenthood: effect of patrilineal coresidence. *Fam Process* 59(4):1569-1587, 2020.
- [3] Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Capítulo 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z, (Editors) [Internet]. *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>.

CO35

A efetividade do duche de água quente no alívio da dor durante a primeira fase do trabalho de parto, o tempo e os locais de aplicação da água

Alexandra Tereso¹, Helena Bértolo¹, Lucinda Carvalho¹, Rute Guterres¹, Filipa Lopes¹, Alice Curado¹

¹Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR) da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ alexandra.tereso@esel.pt

Resumo

Introdução: A hidroterapia [definida como aplicação externa de água para fins terapêuticos é destacada a nível nacional e internacional pela sua ação no alívio da dor e na otimização da experiência de parto da mulher/feto/família (WHO, 2018; OE, 2015; ACN-M, 2014). Apesar do duche de água quente ser fácil de aplicar e se encontrar disponível nas salas de partos, ainda suscita dúvidas relativamente ao tempo e aos locais de aplicação. **Objetivo:** avaliar a efetividade da hidroterapia através do duche no alívio da dor durante a primeira fase do trabalho de parto segundo o tempo e os locais de aplicação da água. **Material e Métodos:** Estudo quasi-experimental. Amostra de conveniência (n=81). Dados foram recolhidos em duas maternidades da área metropolitana de Lisboa (2018-2021). A dor foi avaliada com a Escala Numérica antes da aplicação de água como padrão comparativo do nível de dor e depois da aplicação de água quente (imediatamente após, 10 e 20 minutos após). A duração da aplicação foi registada em intervalos de tempo: inferior a 10, entre 10 e 20 e superior a 20 minutos. Os locais de aplicação foram a região pélvica, sagrada e mais do que um local. Análise dos dados com recurso ao SPSS®, v.27. **Resultados:** ANOVA de medições repetidas mostrou resultados estatisticamente significativos. A análise de contraste entre a primeira e a segunda medição revelou diferenças significativas entre o nível médio de dor imediatamente após e 10 minutos após a aplicação da água. Contudo, a análise post hoc revelou que após 20 minutos, as diferenças entre as médias não eram estatisticamente significativas. A diminuição dos níveis de dor pélvica, lombar e em mais de um local ocorreu imediatamente após a aplicação da água, com maior dispersão dos dados na dor lombar. Relativamente ao tempo de aplicação da água em minutos, este mostrou uma maior dispersão dos dados quando inferior a 10 minutos e quando superior a 20. **Conclusões:** o duche de água quente é uma estratégia eficaz no alívio da dor, pode contribuir para a humanização do parto e deve ser encorajada pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Hidroterapia, dor de parto, manejo da dor, avaliação da dor.

Referências bibliográficas:

- [1] American College of Nurse-Midwives. Hydrotherapy During Labor and Birth. Position statement. 2014. Disponível em: <http://www.midwife.org/acnm/files/cclibraryFiles/Filename/000000004048/Hydrotherapy-During-Labor-and-Birth-April-2014.pdf>
- [2] Ordem dos Enfermeiros-Mesa do Colégio da Especialidade em Saúde Materna e Obstétrica. Projeto Maternidade com Qualidade. Ordem dos Enfermeiros. 2015 Disponível em: https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/colegios/Documents/MaternidadeComQualidade/INDICADOR_Medidasnaofarmacologicas_ProjetoMaternidadeComQualidade.pdf
- [3] World Health Organization. Recommendations Intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization; 2018. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260178/9789241550215-eng.pdf;jsessionid=45FA83F4149A48DE3EBDBB67EACADCD1?sequence=1>

CO41

Sono como determinante de saúde para o desenvolvimento da criança

Vera Geraldes^{1,2,3*}, Ana Rute Gomes⁴, Sofia Lourenço^{1,2}, Andreia Silva Costa^{3,5,6}

¹Departamento de Saúde Higiene e Segurança da Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

³Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁴Unidade de Saúde Pública Lisboa Central do Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central, Lisboa, Portugal

⁵Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁶Laboratório TERRA, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ vgeraldes@campus.esel.pt

Resumo

Introdução: O sono é um importante determinante de saúde que contribui para o desenvolvimento da criança e para o bem-estar das famílias. A escola é um contexto privilegiado para a promoção da saúde, devendo a abordagem ocorrer nos primeiros anos de escolaridade. A intervenção da enfermagem comunitária deve incidir sobre a literacia em saúde, desenvolvendo estratégias de promoção de hábitos de sono saudáveis. **Objetivos:** Identificar e mapear a literatura científica existente sobre as intervenções de enfermagem no âmbito da promoção da literacia em saúde sobre hábitos de sono saudáveis, das crianças dos 6 aos 12 anos, em contexto de saúde escolar. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão scoping que seguiu a metodologia recomendada pelo Joanna Briggs Institute. A pesquisa foi realizada entre 25 e 30 de maio de 2023, nas bases de dados CINAHL e MEDLINE da plataforma EBSCOhost e na PubMed, sendo utilizados os descritores: crianças, sono, hábitos de sono, enfermagem e escola, por meio do operador booleano AND. Foram considerados como critérios de inclusão o acesso a texto completo, publicações com friso cronológico até 5 anos, artigos em que a idade das crianças se situa entre os 6 e os 12 anos. **Resultados:** A pesquisa resultou em sete estudos: 2 da Turquia, 1 do Japão, 1 da Austrália, 1 do Irão, 1 da Finlândia e 1 de Portugal. Os resultados evidenciaram que os problemas de sono são frequentes nas crianças, podendo afetar a sua saúde física e mental e que a enfermagem em contexto escolar é fundamental no desenvolvimento de programas para melhorar o sono das crianças, com o envolvimento da comunidade escolar (Shamsaei et al., 2019, Silva et al., 2018; Top et al., 2022). **Conclusões:** Todos os estudos destacam a importância do sono no crescimento e desenvolvimento das crianças e salientam a relevância da promoção da literacia em saúde, para capacitar a comunidade escolar (crianças, famílias, professores). Neste sentido é destacado o papel da enfermagem comunitária em contexto escolar, uma vez que em muito pode contribuir para a capacitação da comunidade escolar, através de intervenções promotoras de hábitos de sono saudáveis.

Palavras-chave: Crianças, sono, enfermagem, escola, promoção da saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Shamsaei F, Daraei MM, Aahmadinia H, Khalili A, Seif, M. The Relationship between Sleep Habits and Mental Health in Iranian Elementary School Children. *Sleep Science*, **12**:94-99, 2019.
- [2] Silva E, Macedo M, Simões P, Duarte J, Silva D, Ferreira M. Perspetiva dos Pais sobre as Perturbações do Sono das Crianças em idade pré-escolar. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, **6**:39-45, 2018.
- [3] Top FU, Cam HH. Sleep disturbances in school-aged children 6–12 years during the COVID-19 pandemic in Turkey. *Journal of Pediatric Nursing*, **63**:125-130, 2022.

CO43

A intervenção de enfermagem no combate ao bullying, em crianças em contexto escolar: scoping review

Sofia Lourenço^{1,2*}, Estela Filipe³, Sandra Xavier^{2,4}, Vera Geraldes^{1,2,4}

¹Departamento de Saúde Higiene e Segurança da Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

³Unidade de Saúde Pública Lisboa Central do Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central, Lisboa, Portugal

⁴CIDNUR-Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ sofianunesmendes@campus.esel.pt

Resumo

Introdução: O bullying pode ser contextualizado como um problema de saúde pública mundial, com implicações

físicas, mentais e socioeconómicas de curto e longo prazo para todos os envolvidos. As crianças em idade escolar devem ser consideradas como grupos prioritários de intervenção na prevenção do *bullying*, com contributos para o seu desenvolvimento. **Objetivos:** Identificar e mapear a literatura científica existente sobre as intervenções de enfermagem que previnam ou minimizem o bullying em crianças dos 6 aos 12 anos, em contexto de saúde escolar. **Material e Métodos:** Foi realizada uma scoping review de acordo com a metodologia preconizada pelo Joanna Briggs Institute. A pesquisa foi realizada entre 25 e 30 de maio de 2023, com recursos às bases de dados EBSCOhost (MEDLINE Complete e CINAHL Complete) e Google Scholar, com os descritores: bullying, enfermagem, crianças e escola, com recurso ao operador booleano AND. Tendo sido estabelecido como critérios de pesquisa o acesso ao texto integral, em inglês ou português, no período temporal de 2017 a 2023 e estudos em que a amostra consista em crianças dos 6 aos 12 anos. **Resultados:** A pesquisa resultou em sete estudos: 1 da Suíça, 1 da Espanha, 1 da Islândia, 2 da Austrália, 1 da Islândia e 1 da Turquia. Os resultados colocam em evidência que a colaboração entre os enfermeiros e a escola pode otimizar a prevenção e redução da incidência de bullying escolar. Neste sentido, destaca-se o papel dos enfermeiros no âmbito da saúde escolar, que estão numa posição privilegiada para trabalhar com a comunidade escolar, de forma a implementar estratégias de prevenção e combate ao *bullying* (Celdrán-Navarro et. al, 2023, Yosep et. al, 2023, e Nelson et. al, 2017). **Conclusões:** Os estudos destacam as consequências do bullying, quer a médio e longo prazo na saúde e qualidade de vida dos intervenientes, bem como o seu impacto na sociedade em geral. Assim, os enfermeiros no âmbito da saúde escolar devem trabalhar ao nível da comunidade, de forma a implementar estratégias que contribuam para ambientes seguros e estimulantes, com implicações positivas para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Enfermagem comunitária, saúde escolar, crianças, *bullying*.

Referências bibliográficas:

- [1] Celdrán-Navarro MC, Leal-Costa C, Suárez-Cortés, M, Molina-Rodríguez, A, Jiménez-Ruiz, I. Nursing Interventions against *Bullying*: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, **20**, 2023.
- [2] Yosep I, Hikmat R, Mardhiyah A. School-Based Nursing Interventions for Preventing Bullying and Reducing Its Incidence on Students: A Scoping Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, **20**, 2023.
- [3] Nelson HJ, Kendall GE, Burns SK, Schonert-Reichl, KA. A Scoping Review of Self-Report Measures of Aggression and Bullying for Use With Preadolescent Children. *The Journal of School Nursing*. **33**:53-63, 2017.

CO53

A circuncisão infantil na cultura Muçulmana: papel do enfermeiro especialista em Saúde Infantil e Pediátrica

Joana Sousa^{1,2*}, Rafaela Silva^{1,2}, Goretí Marques², Rita Fernandes²

¹Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, Portugal

²Escola Superior Saúde Santa Maria, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ joana.raquel.sousa145@gmail.com

Resumo

Introdução: Para o Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica (EESIP) prestar cuidados culturalmente competentes, a famílias que estejam a vivenciar transições, necessita de compreender os fenómenos socioculturais e religiosos que as influenciam. A população Muçulmana em Portugal reflete o mesmo crescimento que esta tem mundialmente. Para os muçulmanos a família é a base da sociedade, regulada por normas religiosas e tradicionais relacionadas com a saúde, a alimentação, a higiene pessoal, a conduta e interação social, o casamento, gravidez, o nascimento, a parentalidade, bem como, os rituais neles expressos, como a circuncisão. **Objetivos:** Compreender como as diferenças culturais influenciam a prestação de cuidados do Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica, bem como, identificar estratégias para uma prestação de cuidados culturalmente competentes. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura nas seguintes bases de dados: PubMed, RCAAP e CINAHL. **Resultados:** A sociedade e leis islâmicas baseiam-se no Alcorão e na Sunnah. A parentalidade organiza-se segundo um modelo matrilinear com assunção de novos papéis na dinâmica familiar alargada. Sendo a circuncisão (Kitan) prática comum e percecionada como importante na identidade cultural e religiosa, identifica quem segue e obedece a Allah. No entanto, essa prática, usualmente no período neonatal, apresenta aumento de complicações imediatas e tardias se realizada de forma tradicional (fora do ambiente hospitalar). Ao compreender o ato cultural associado ao ritual da circuncisão o EESIP desenvolve as competências interculturais ao considerar e conceber intervenções de enfermagem para garantir a saúde da criança e família no seu contexto social e

cultural. **Conclusões:** Tendo como base o Modelo do Sol Nascente de Leininger e sabendo que a realização da circuncisão é uma questão cultural, o EESIP, pode atuar através da Acomodação/Negociação do Cuidado Cultural.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica, cultura, Islamismo.

Referências bibliográficas:

- [1] Alahmad, G., & Dekkers, W. (20 de março de 2012). *Integridade corporal e circuncisão masculina: uma perspectiva islâmica*. doi:10.5915/44-1-7903. Leininger, M. M. (1998). Leininger's Theory of Nursing: Cultural Care Diversity and Universality. *Nursing Science Quarterly*, 152-160.
- [2] Meleis, A. I. (2018). *Theoretical nursing. Development and progress* (6 ed.). Wolters Kluwer.
- [3] Omar, A. (2020). *Hábitos e Costumes da comunidade Muçulmana de Lisboa quanto à Saúde e ao tratamento das Doenças*. [Master's thesis, Universidade de Lisboa Faculdade de Farmácia]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/52148>

CO61

A Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem

Ana Caramelo^{1,2,3*}, Manuel Magalhães⁴, Isabel Barroso^{1,2,3}, Conceição Rainho^{1,2,3}, Maria João Monteiro^{1,2,3}

¹Escola Superior de Saúde da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

²Centro Académico Clínico de Trás-os-Montes e Alto Douro-Professor Doutor Nuno Grande - CACTMAD, Vila Real, Portugal

³Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – CIDESD, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

⁴Centro Hospitalar Universitário de São João - Medicina, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ caramelo.ana@utad.pt

Resumo

Introdução: A Síndrome de Burnout (SB) é definida como um estado de exaustão física, emocional e mental causado pela exposição prolongada a situações de elevada exigência emocional no local de trabalho (Veloso, 2020). **Objetivos:** Determinar o nível de SB em profissionais de enfermagem de um Agrupamento de Centros de Saúde; Analisar a relação entre as variáveis sociodemográficas e socioprofissionais com as dimensões da SB, nos profissionais de enfermagem; Analisar a relação entre as dimensões da SB e as Estratégias de Coping. **Metodologia:** Aplicação da metodologia do planeamento em saúde, compreendeu o diagnóstico de situação de saúde tendo sido realizado um estudo quantitativo, do tipo transversal, descritivo e correlacional. Este estudo teve como população-alvo os profissionais de enfermagem de um Agrupamento de Centros de Saúde. Recorreu-se a uma amostragem não probabilística por conveniência. Na recolha de dados foi utilizado um questionário online elaborado no Microsoft Forms, constituído por 2 partes: caracterização sociodemográfica e o Questionário de Desgaste Profissional em Enfermeiros, Versão Reduzida (QDPE-R) (Garrosa et al., 2008), validada para Portugal por Pereira (2013). Este estudo teve parecer favorável da Comissão de Ética da UTAD. **Resultados:** Participaram 75 enfermeiros, maioritariamente do sexo feminino (86,7%), casados (50,7%) e que pertenciam ao grupo etário 41-50 anos (38,6%). A maioria desempenhava funções de enfermagem há mais de 10 anos (91%) e trabalhava por turnos (68%). Quanto aos resultados do QDPE-R, os participantes demonstraram baixos níveis de Burnout e Stress. É de salientar que a sobrecarga de trabalho e o contacto com a dor e a morte foram os principais fatores de stress. As estratégias de coping mais utilizadas foram a procura de apoio social e o confronto direto. Não se evidenciou uma associação estatisticamente significativa, entre as variáveis sociodemográficas e profissionais com a SB. Também foi verificada uma correlação negativa entre as várias dimensões da SB e as Estratégias de Coping. **Conclusões:** Este estudo permitiu a conceção de um projeto de intervenção comunitária num grupo de profissionais de enfermagem, com o objetivo de capacitar os enfermeiros para a apropriação de estratégias de coping, que contribuam para a redução dos níveis de stress no local de trabalho.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, enfermagem, diagnóstico de situação de saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Garrosa E, Moreno-Jiménez B, Liang Y & González JL. The relationship between socio-demographic variables, job stressors, burnout, and hardy personality in nurses: an exploratory study. *International Journal of Nursing Studies*, 45(3), 418-427, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2006.09.003>, consultado em 25-07-2022.
- [2] Pereira, M. Síndrome de Burnout em enfermeiros, 2013. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/84887>, consultado em 25-07-2022.
- [3] Veloso, R. Burnout nos profissionais de saúde durante a pandemia COVID-19 [Universidade do Porto, Portugal], 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/130699>, consultado em 25-07-2022.

CO65

Literacia em saúde em assistentes operacionais: relação com variáveis profissionais

Ana Caramelo^{1,2,3*}, Luís Mouta⁴, Isabel Barroso^{1,2,3}, Conceição Rainho^{1,2,3}, Maria João Monteiro^{1,2,3}

¹Escola Superior de Saúde - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

²Centro Académico Clínico de Trás-os-Montes e Alto Douro-Professor Doutor Nuno Grande - CACTMAD, Vila Real, Portugal

³Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – CIDESD, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

⁴Centro Hospitalar Universitário de São João – Medicina, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ caramelo.ana@utad.pt

Resumo

Introdução: A Literacia em Saúde implica o conhecimento, a motivação e as competências das pessoas para aceder, compreender, avaliar e aplicar informação em saúde de forma a formar juízos e tomar decisões (DGS, 2018). **Objetivos:** Avaliar o nível de Literacia em Saúde e seus domínios dos Assistentes Operacionais (AO's) de um Agrupamento de Escolas do Norte do País, e analisar a relação entre o nível de Literacia em Saúde e seus domínios e as variáveis profissionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, descritivo, transversal e correlacional. Foi aplicado um questionário, com variáveis de caracterização profissional, e a Escala "European Health Literacy Survey" (HLS-EU) traduzida e adaptada para Portugal por Pedro et al (2016). Avalia o nível literacia em saúde através de uma matriz de 12 subdimensões, em quatro níveis de processamento da informação e conhecimento em saúde: Acesso, Compreensão, Avaliação e Aplicação da Informação, que estão relacionados com a tomada de decisão em saúde. A população alvo foi os AO's que exerciam funções num Agrupamento de Escolas. Este estudo teve o parecer favorável da Comissão de Ética da UTAD. **Resultados:** A maioria dos participantes eram do género feminino, tinha mais de 45 anos, casados/união de facto e tinham o ensino secundário. Predomina o contrato de trabalho por tempo indeterminado (56,1%). Quanto à formação na área da saúde, 71,9% tinha formação na área da saúde, nomeadamente: Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros. Relativamente à HLS-EU-PT, 57,9% dos AO's apresentaram "Literacia em saúde problemática" e apenas 1,8% "Literacia em saúde excelente". Constatou-se relação estatisticamente significativa entre o nível de literacia em saúde e o tipo de contrato, sendo que os domínios "Cuidados de saúde" e "Promoção da saúde" apresentaram valores superiores nos AO's que mencionaram Contrato de Trabalho em Funções Públicas. Não se constatou relações estatisticamente significativas entre o nível de literacia em saúde e a escola, o tempo de trabalho, formação e necessidades formativas na área da saúde. **Conclusões:** Este estudo permitiu a elaboração de um projeto de intervenção comunitária no âmbito da literacia em saúde, capacitando os AO's para serem elementos proativos na comunidade escolar.

Palavras-chave: Literacia em saúde, assistentes operacionais, enfermagem.

Referências bibliográficas:

[1] Direção Geral da Saúde. *Plano de Ação para a Literacia em Saúde Portugal 2019-2021*. Disponível em: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/plano-de-acao-para-a-literacia-em-saude-2019-2021-pdf.aspx>, consultado em 25-07-2022, 2018.

[2] Pedro, A., Amaral, O. & Escoval, A. Literacia em saúde, dos dados à ação: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 34(3), 259-275, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rpsp.2016.07.002>, consultado em 25-07-2022.

CO20

Estudo da Função Respiratória: estamos a interpretar bem os resultados?

Hermínia Dias¹*

¹Departamento das Ciências do Diagnóstico, Terapêutica e Saúde Pública, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa-Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ herminia.dias@estesi.ipl.pt

Resumo

Introdução: As orientações publicadas pelas sociedades científicas pretendem atualizar, uniformizar e minimizar os erros na realização e interpretação da Prova de Função Respiratória (PFR). Recentemente foram publicadas novas orientações para a interpretação da PFR (Stanojevic *et al.*, 2021), da responsabilidade conjunta da European Respiratory Society e da American Thoracic Society (ERS/ATS, 2021). Por serem sociedades científicas amplamente reconhecidas na área respiratória assiste-se normalmente à sua aplicação imediata nos Laboratórios de Função Respiratória. Estas novas orientações introduzem mudanças substantivas na avaliação e interpretação dos resultados da PFR (Li *et al.*, 2022; Neder, 2022). **Objetivos:** Analisar e discutir as orientações para a interpretação da PFR no que respeita a: i) valores de referência, ii) classificação da alteração ventilatória e da sua severidade e iii) avaliação da resposta ao broncodilatador. **Material e Métodos:** Realizou-se uma análise crítica das orientações ERS/ATS. Realizou-se ainda uma revisão da literatura sobre a sua aplicação, pesquisando artigos publicados desde 2021 e utilizando as seguintes palavras-chave: GLI lung, PFT's reference values, PFT's interpretation, bronchodilator response. **Resultados:** Identificaram-se aspetos pouco claros no texto das orientações e propostas com fundamentação que se considerou insuficiente. Da revisão da literatura resultou um conjunto de questões das quais se destaca: i) valorização da raça nos valores de referência versus GLI-Global; ii) amplitude dos limites de normalidade dos valores de referência GLI; iii) dificuldades na avaliação da resposta positiva ao broncodilatador; iv) parâmetros que não contribuem para a identificação correta das alterações ventilatórias. Estes coincidem com alguns dos problemas identificados na análise crítica que se realizou. **Conclusões:** Algumas propostas das orientações ERS/ATS, 2021 podem ter uma influência negativa na avaliação do indivíduo com patologia respiratória. A sua aplicação deve ser ponderada e acompanhada por estudos populacionais baseados em PFR's de elevada qualidade e com valorização do contexto clínico.

Palavras-chave: Interpretação da PFR, prova de função respiratória, GLI.

Referências bibliográficas:

- [1] Stanojevic S, Kaminsky DA, Miller M, et al. ERS/ATS technical standard on interpretive strategies for routine lung function tests. *Eur Respir J in press* (<https://doi.org/10.1183/13993003.01499-2021>), 2021.
- [2] Li Y, Lin J, Wang Z, Wang Z, et al. Bronchodilator Responsiveness Defined by the 2005 and 2021 ERS/ATS Criteria in Patients with Asthma as Well as Chronic Obstructive Pulmonary Disease. *Int J Chron Obstruct Pulmon Dis* **17**:2623-2633, 2022.
- [1] Neder JA. The new ERS/ATS standards on lung function test interpretation: some extant limitations. *Eur Respir J in press* (<https://doi.org/10.1183/13993003.00252-2022>), 2022.

C002

Influência de ações educativas na postura em trabalhadores administrativos do Grupo CESPu: estudo piloto

Sofia Lopes^{1,3,4,5*}, Ana Coelho¹, Paula Rocha^{1,3}, Gabriela Brochado^{1,3}, Simão Nogueira¹, Andreia Carneiro¹, Telma Oliveira¹, Ágata Vieira^{1,2,3,4}

¹Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Tâmega e Sousa, Paredes, Portugal

²Escola Superior Santa Maria, Porto, Portugal

³H²M - Unidade de Investigação em Saúde e Movimento Humano, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, Vila Nova de Famalicão, Portugal

⁴CIR - Centro de investigação em reabilitação da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

⁵Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ sofia.lopes@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: As lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho correspondem a uma das causas de incapacidade mais frequentemente relatada pelos trabalhadores de escritório. Movimentos repetitivos e posturas prevalentes constituem os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento destas lesões. **Objetivo:** Verificar a influência de ações educativas na postura dos trabalhadores administrativos da CESPu. **Metodologia:** Foi realizado um estudo quase-experimental em 23 trabalhadores do grupo CESPu, tendo sido efetuadas 3 ações educativas teóricas e 1 ação educativa prática, durante 4 semanas. Os trabalhadores administrativos que assistiram às ações educativas foram alocados no grupo experimental (n=12) e os que não demonstraram interesse em participar, no grupo controlo (n=11). Procedeu-se à recolha das imagens, através da gravação do ciclo de trabalho de cada trabalhador, analisadas através do instrumento Rapid Upper Limb Assessment (RULA), nos dois momentos de avaliação. Os dados foram analisados através do programa IBM SPSS 28.0, com um nível de significância de 0,05. **Resultados:** Apesar de em ambos os grupos termos verificado uma diminuição no score da RULA de 1 ponto, esta apenas se revelou significativa no grupo controlo (p<0,009). Contudo, em M1, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre grupo experimental e grupo controlo (p=0,077). **Conclusões:** Na presente amostra, não se verificou influência das ações educativas na postura dos trabalhadores administrativos.

Palavras-chave: Ergonomia, lesões músculo-esqueléticas, promoção de saúde, saúde ocupacional.

Referências bibliográficas:

- [1] Alsemirny M A M, Chandrasekaran B, Bairapareddy KC. Association of Physical Activity and Quality of Life with Work-Related Musculoskeletal Disorders in the UAE Young Adults. *Healthcare* **10**(4):1-13, 2022.
- [2] Baker R, Coenen P, Howie E, Williamson A, Straker L. The short term musculoskeletal and cognitive effects of prolonged sitting during office computer work. *International Journal of Environmental Research and Public Health* **15**(8), 2018.
- [3] Gómez-Galán M, Callejón-Ferre AJ, Pérez-Alonso J, Díaz-Pérez M, Carrillo-Castrillo JÁ. Musculoskeletal risks: RULA bibliometric review. *International Journal of Environmental Research and Public Health* **17**(12), 2020.

C004

Efeito das contrações musculares excêntricas nas propriedades do nervo periférico: uma revisão sistemática

Dorina Lungu^{1*}, Tiago Neto², Ricardo J. Andrade^{3,4}, Michel W. Coppieters^{4,5}, Raúl Oliveira^{1,6}, Sandro R. Freitas¹

¹Neuromuscular Research Lab, Faculty of Human Kinetics, University of Lisbon, Lisbon, Portugal

²Luxembourg Institute of Research in Orthopedics, Sports Medicine and Science, Luxembourg

³Nantes Université, Movement - Interactions - Performance, MIP, Nantes, France

⁴Menzies Health Institute Queensland, Griffith University, Brisbane and Gold Coast, Queensland, Australia

⁵Faculty of Behavioural and Movement Sciences, Vrije Universiteit Amsterdam, Amsterdam Movement Sciences, Amsterdam, The Netherlands

⁶Interdisciplinary Centre for the Study of Human Performance, Faculty of Human Kinetics, University of Lisbon, Lisbon, Portugal

*Autor correspondente: ✉ dorina.lungu@aiesec.net

Resumo

Introdução: É amplamente reconhecido que as contrações musculares excêntricas quando repetidas com volume e intensidade consideráveis podem induzir dano ao músculo esquelético. No entanto, há pouco conhecimento sobre o

impacto das contrações excêntricas em estruturas não musculares como o nervo periférico. **Objetivos:** Revelar os efeitos imediatos (isto é, <2 horas) e a curto prazo (isto é, <10 dias) das contrações musculares excêntricas nas propriedades estruturais, biomecânicas, fisiológicas e funcionais dos nervos periféricos, tanto de estudos em animais quanto em humanos. **Material e Métodos:** Quatro bases de dados (ou seja, Pubmed, Science Direct, PEDro e Cochrane) foram utilizadas para a pesquisa de estudos que envolvessem contrações excêntricas dos músculos dos membros superiores ou inferiores e resultados relacionados aos efeitos imediatos e/ou a curto prazo destas na estrutura, propriedades fisiológicas, biomecânicas e funcionais dos nervos periféricos. A qualidade metodológica dos estudos humanos foi avaliada com recurso à escala *Risk Of Bias in Non-randomised Studies of Interventions (ROBINS-I)* e *SYRCLE's Risk of Bias* tool para estudos em animais. **Resultados:** De um total de 2415 artigos, 2 estudos em humanos e 2 em animais cumpriram os critérios de inclusão. A avaliação do risco de viés para os estudos em animais foi divergente para todos os itens em relação ao viés de seleção. Os estudos em humanos revelaram uma qualidade metodológica geral baixa a moderada. Foram encontradas alterações sugestivas de lesão do nervo periférico associada ao exercício. Observou-se redução na espessura da bainha de mielina e diâmetro da fibra (Kouzaki *et al.*, 2016), diminuição da velocidade de condução nervosa sensorial e motora (Ochi *et al.*, 2021). O nível de proteína zero reduziu, enquanto a concentração de macrófagos e tropomiosina quinase C aumentaram (Lee *et al.*, 2014). Diferenças temporais foram encontradas entre estudos em humanos e animais. Além disso, nos estudos em animais, os efeitos foram de maior magnitude quando as contrações excêntricas eram realizadas a uma maior velocidade. **Conclusões:** As contrações excêntricas aparentemente alteram as propriedades estruturais, morfológicas, funcionais e fisiológicas dos nervos periféricos, o que provavelmente pode ser interpretado como dano neural.

Palavras-chave: Contrações excêntricas, nervo periférico, dano neural, velocidade de condução nervosa, mononeuropatia.

Referências bibliográficas:

- [1] Kouzaki, K., Kobayashi, M., Nakamura, K. I., Ohta, K., & Nakazato, K. Repeated bouts of fast eccentric contraction produce sciatic nerve damage in rats. *Muscle & nerve* vol. **54**,5 (2016): 936-942. doi:10.1002/mus.25110
- [2] Lee, K., Kouzaki, K., Ochi, E., Kobayashi, K., Tsutaki, A., Hiranuma, K., Kami, K., & Nakazato, K. Eccentric contractions of gastrocnemius muscle-induced nerve damage in rats. *Muscle & nerve* vol. **50**,1 (2014): 87-94. doi:10.1002/mus.24120
- [3] Ochi, E., Ueda, H., Tsuchiya, Y., & Nakazato, K. Eccentric exercise causes delayed sensory nerve conduction velocity but no repeated bout effect in the flexor pollicis brevis muscles. *European journal of applied physiology* vol. **121**,11 (2021): 3069-3081. doi:10.1007/s00421-021-04773-7

CO11

Efeito da Fisioterapia na diminuição da sintomatologia de um prolapso pélvico grau III: um estudo de caso

Sara Graça^{1*}, Patrícia Almeida¹

¹Escola Superior de Saúde de Alcoitão, Alcoitão, Portugal

*Autor correspondente: ✉ al.20200232@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: Os prolapso dos órgãos pélvicos (POP) afetam 40% das mulheres com mais de 45 anos, embora apenas 12% apresente sintomas. As opções de tratamento incluem cirurgia para casos mais graves (grau III e IV) e tratamentos conservadores para casos mais ligeiros. Os POP mais graves e/ou de recorrência, como é o caso desta utente, têm normalmente histórico de cirurgia e são mais sintomáticos. A Fisioterapia, nestes casos, tem mostrado resultados na melhoria da função e qualidade de vida, havendo, no entanto, pouca evidência na redução do POP. **Objetivo:** analisar o efeito da Fisioterapia na diminuição da sintomatologia de um POP grau III. **Descrição do caso:** Utente do sexo feminino, 60 anos, com histórico de POP e sujeita a duas cirurgias. Tem sintomas de POP-III, má postura, fraqueza dos MPP, obesidade, obstipação e fraca consciência corporal. Recorre à Fisioterapia por autorreferência com o objetivo de minimizar os sintomas e prevenir uma terceira cirurgia. Foram realizados dois momentos de avaliação: primeira consulta e ao fim de 10 sessões de intervenção, em que se utilizaram os seguintes métodos e instrumentos: Escala de Oxford Modificada; observação da postura, estruturas vaginais e padrão respiratório; palpação dos MPP; POP-Q; diário miccional; P-QOL, ICIQ-VS e FSFI. A intervenção compreendeu as seguintes estratégias: exercícios de consciencialização e contração voluntária dos MPP, fortalecimento dos MPP, mobilidade lombopélvica e torácica e reeducação do padrão respiratório e literacia em saúde lombopélvica. **Resultados:** são atingidos os objetivos definidos a curto prazo, aumentando a consciência corporal e modificando o padrão respiratório, a mobilidade lombopélvica e dos MPP; melhora a contração

dos MPP e a excursão dos diafragmas; a sensação subjetiva de peso diminui bem como os episódios de obstipação; os scores do P-QOL e ICIQ-VS melhoram principalmente na dimensão dos sintomas prolapso/vaginais respetivamente. **Conclusão:** o estudo permitiu perceber que a Fisioterapia, utilizando estratégias de exercício terapêutico e educação, teve influência positiva nos sinais e sintomas desta utente. Os resultados encontrados nesta utente de 60 anos, não diferem muito dos resultados encontrados em populações mais jovens, trazendo uma boa expectativa para as pessoas nesta faixa etária e com problemas semelhantes ao desta utente.

Palavras-chave: Prolapsos pélvicos, disfunções do pavimento pélvico, treino dos músculos do pavimento pélvico, fisioterapia, qualidade de vida.

Referências bibliográficas:

- [1] Bø, K., Anglès-Acedo, S., Batra, A., Brækken, I. H., Chan, Y. L., Jorge, C. H., Kruger, J., Yadav, M., & Dumoulin, C. . International urogynecology consultation chapter 3 committee 2; conservative treatment of patient with pelvic organ prolapse: Pelvic floor muscle training. *International Urogynecology Journal*, **33**(10): 2633–2667, 2022.
- [2] Dumoulin, C., Hunter, K. F., Moore, K., Bradley, C. S., Burgio, K. L., Hagen, S., Imamura, M., Thakar, R., Williams, K., & Chambers, T. Conservative management for female urinary incontinence and pelvic organ prolapse review 2013: Summary of the 5th International Consultation on Incontinence: Conservative Management for UI and POP. *Neurourology and Urodynamics*, **35**(1):15–20, 2016.
- [3] Wallace, S. L., Miller, L. D., & Mishra, K.. Pelvic floor physical therapy in the treatment of pelvic floor dysfunction in women. *Current Opinion in Obstetrics & Gynecology*, **31**(6): 485–493, 2019.

CO18

Qualidade de vida de mães de crianças com paralisia cerebral e desenvolvimento típico

Mariana Cruz¹, Maria Elisabete Martins¹, Fátima Sancho¹

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Cascais, Portugal

*Autor correspondente: ✉ elisabete.smartins@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: O conhecimento sobre a Qualidade de Vida (QdV) das mães de crianças com Paralisia Cerebral (PC), residentes em Portugal permanece escassa na evidência disponível. **Objetivos:** Investigar a existência de diferenças na QdV de mães de crianças com PC, comparativamente às mães de crianças com desenvolvimento típico (DT); analisar o impacto de diferentes fatores de influência na QdV das mães de crianças com PC e de crianças com DT. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, transversal e correlacional. A amostra constituiu-se de mães de crianças com DT (37) e de crianças com PC (39), que cumpriram os critérios de inclusão. Foi solicitado o preenchimento do “Instrumento Abreviado de Avaliação da Qualidade de Vida da OMS/World Health Organization Quality of Life – Bref (WHOQOL-BREF)” e de um breve questionário para a caracterização sociodemográfica e análise dos fatores de influência. Os cálculos estatísticos realizaram-se através do SPSS, versão 24.0, utilizando-se a estatística descritiva para caracterização da amostra e testes paramétricos para avaliar a possível associação entre as variáveis. O nível de significância utilizado foi de 5%. **Resultados e Conclusões:** Verificaram-se diferenças significativas em todos os domínios da escala de QdV, indicadores de pior QdV no grupo de mães de crianças com PC, tanto a nível geral ($p=0,004$), físico ($p=0,018$), psicológico ($p=0,033$), relações sociais ($p=0,000$) e ambiente ($p=0,002$), comparativamente ao grupo de mães de crianças com DT. No que refere à idade materna, verificou-se uma diferença no limiar da significância, em que as mães mais velhas (>40 anos) de crianças com PC apresentavam uma QdV geral ($p=0,080$) mais baixa. Já as mães ativas profissionalmente, apresentaram diferenças significativas ao nível da QdV geral ($p=0,034$), físico ($p=0,002$) e ambiente ($p=0,024$). Quanto à condição financeira, verificaram-se diferenças significativas na QdV geral ($p=0,034$) e diferenças no limiar da significância ($p=0,065$), no que refere à idade das crianças com PC, reveladoras de QdV geral mais elevada nas mães de crianças mais novas. Os resultados sugerem uma diminuição da QdV nas mães de crianças com PC, comparativamente às crianças com DT.

Palavras-chave: Qualidade de vida, WHOQOL-BREF, mães, paralisia cerebral, fatores de influência.

Referências bibliográficas:

- [1] Adegoke B, Adenuga O, Olaleye O., Akosile O. Quality of life of mothers of children with cerebral palsy and their age matched Controls. *African Journal of Neurological Sciences* **33**(1): 71–78, 2014.
- [2] Ahmadzade Z, Rassafiani M, Amozadeh KM and Mirmohammadkhani M. Factors associated with quality of life in mothers of children with cerebral palsy in Iran. *Hong Kong Journal of Occupational Therapy* **25**; 15–22, 2015.

[3] Tseng MH, Chen KL, Shieh JY, Lu L, Huang C and Simeonsson RJ. Child characteristics, caregiver characteristics, and environmental factors affecting the quality of life of caregivers of children with cerebral palsy. *Disability and Rehabilitation* **38(24)**: 2374-82, 2016.

CO24

Promoção de competências para o envelhecimento saudável: Projeto SIENHA

António Alves Lopes^{1*}, Patrícia Almeida¹, Hugo Santos¹, Elisabete Martins¹, Maria da Lapa Rosado¹, Isabel Guimarães¹, Patricia Paquete¹, Elena Carrillo², Meike van Scherpenseel³, Armi Hirvonen⁴, Christian Gruneberg⁵, Mariusz Kozakiewicz⁶, Endrit Nimani⁷

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Estoril, Portugal

²Blanquerna School of Health Sciences - Ramon Llull University, Barcelona, Espanha

³HU University of Applied Sciences, Utrecht, Países Baixos

⁴JAMK University of Applied Sciences, Finlândia

⁵HSG Bochum University of Applied Sciences, Bochum, Alemanha

⁶Nicolaus Copernicus University, Polónia

⁷Heimerer College, Kosovo

*Autor correspondente: ✉ antonio.alopes@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: Face aos desafios sociais e de saúde de uma população em envelhecimento, é necessário a atualização das políticas sociais e de saúde na Europa (WHO, 2020; Rudnicka, 2020). O paradigma do Envelhecimento Saudável (HA) sublinha a necessidade de inovação nos sectores educativo, de saúde e social e a devida formação dos profissionais implicados. **Objectivos:** O projecto Strategic Innovative Educational Network for Healthy Ageing (SIENHA) - www.sienha.eu, visa desenvolver educação a nível superior e o desenvolvimento de competências em estudantes e profissionais dos sectores de saúde e social na Europa. Este projeto envolveu uma cooperação académica multilateral ao longo de 36 meses entre sete Instituições de Ensino Superior (IES) europeias, e foi financiado pelo programa ERASMUS+. **Material e Métodos:** Foram estabelecidos quatro principais resultados intelectuais: 1) Identificação de um quadro de competências profissionais em HA; 2) Desenvolvimento de um currículo de ensino superior; 3) Criação de um kit de ferramentas para inovação e investigação em HA; e 4) Produção de uma ferramenta de disseminação, um Manual em Envelhecimento Saudável. Com base numa revisão exploratória, foram estabelecidas listas de competências fundamentais e desenvolvido as estratégias de avaliação e o programa de estudos. Foi também elaborado um kit de ferramentas com vista à aplicação de investigação de implementação e estratégias pedagógicas inovadoras. **Resultados:** O projeto culminou na identificação de competências relevantes, na conceção de um kit de ferramentas baseado nas melhores práticas e na criação de um currículo educacional centrado no envelhecimento saudável ao longo da vida. Este currículo foi concebido para melhor preparar os profissionais de saúde e sociais, incluindo fisioterapeutas, promovendo a saúde e bem-estar ao longo da vida. **Conclusões:** O projeto SIENHA proporciona uma abordagem integrada e estratégica para enfrentar os desafios do envelhecimento saudável na Europa, trazendo inovações na formação e prática profissional. Esta colaboração pode representar um avanço significativo para a melhoria da formação e preparação de profissionais nos sectores de saúde e social na Europa.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável, educação, projeto internacional.

Referências bibliográficas:

[1] World Health Organisation. (2020). Decade of healthy ageing: baseline report.

[2] Rudnicka, E., Napierała, P., Podfigurna, A., Męczekalski, B., Smolarczyk, R., & Grymowicz, M. (2020). The World Health Organization (WHO) approach to healthy ageing. *Maturitas*, 139, 6-11.

C028

Análise da satisfação profissional dos Fisioterapeutas em Portugal após o período pandémico

Gustavo Desouzart^{1,2}, Sarah Cardoso^{2*}

¹Kinesiolog, Instituto Piaget de Viseu, Viseu, Portugal

²ESS Jean Piaget, Instituto Piaget de Viseu, Viseu, Portugal

*Autor correspondente: ✉ gustavo.desouzart@ipiaget.pt

Resumo

Introdução: A satisfação profissional é um estado emocional resultante da interação de profissionais, das suas características pessoais, valores e expectativas com o ambiente e a organização do trabalho. O impacto do trabalho nos profissionais, compreende as repercussões dos fatores relacionados ao trabalho sobre a saúde e o sentimento de bem-estar da equipa (Śliwiński *et al*, 2014). Nesta satisfação estão implícitas as atitudes, os comportamentos, os sentimentos e as emoções que cada indivíduo experimenta num determinado momento. Ou seja, a satisfação no trabalho é algo que deriva de diversos fatores e o indivíduo que está satisfeito hoje não significa que seja um indivíduo satisfeito amanhã (Tomé & Desouzart, 2022). **Objetivo:** Avaliar a relação entre o tempo em que exerce a profissão e a satisfação com o trabalho de fisioterapeuta em Portugal. **Metodologia:** O presente estudo foi de caráter descritivo e correlacional. Para avaliação da satisfação profissional dos fisioterapeutas com critério de inclusão exercerem atividade profissional há mais de 6 meses e estarem no ativo, em todo contexto clínico, onde foi criado um questionário *online* a partir do questionário "Satisfação no Trabalho" (Vieira, 2012), composto por 19 itens organizados em três dimensões: satisfação com o conteúdo do trabalho, satisfação com as compensações do trabalho e satisfação com as relações no trabalho. **Resultados:** No presente estudo foram inquiridos 111 fisioterapeutas com idade média de 33,54 ± 8,326 anos (entre 22 e 57 anos), sendo maioritariamente (63,1%) do género feminino, com formação académica mais representativa a licenciatura (49,5%, N=55), seguido de mestrado (26,1%, N=29). Foi verificado que os anos que exercem a profissão estava correlacionada negativamente com a satisfação, na adequação entre formação e atividades desempenhadas ($r=-,263$; $p=0,005$), realização profissional ($r=-,201$; $p=0,034$), remuneração recebida ($r=-,203$; $p=0,033$), estabilidade no trabalho ($r=-,373$; $p=0,000$), possibilidade de se sustentar economicamente de forma autónoma ($r=-,329$; $p=0,033$) e autonomia de que dispunham ($r=-,202$; $p=0,034$). **Conclusão:** Deste modo, permite concluir que quantos mais anos de serviço o profissional fisioterapeuta possui, menor é a sua satisfação na adequação entre a formação e as atividades desempenhadas, realização profissional, remuneração recebida, estabilidade no trabalho, possibilidade de se sustentar autonomamente e autonomia que dispunham no trabalho.

Palavras-chave: Fisioterapia, satisfação profissional, formação profissional, atividade laboral.

Referências bibliográficas:

- [1] Tomé, V., & Desouzart, G. Professional Satisfaction of Physiotherapists in Portugal. *Egítania Scientia*, 9-26, 2022.
- [2] Śliwiński, Z., Starczyńska, M., Kotela, I., Kowalski, T., Kryś-Noszczyk, K., Lietz-Kijak, D., ... e Makara-Studzirska, M. Burnout entre fisioterapeutas e tempo de serviço. *Jornal internacional de medicina ocupacional e saúde ambiental*, 27:224-235, 2014
- [3] Vieira, C. Fatores motivadores e higiénicos da satisfação/motivação no trabalho. Aveiro, Portugal: Universidade de Aveiro Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. 2012.

C029

Relação da composição corporal com a aptidão cardiorrespiratória e performance muscular em jovens universitários

Carlos Tavares^{1*}

¹Departamento de Fisioterapia, ESS Jean Piaget Viseu, Viseu, Portugal

*Autor correspondente: ✉ carlos.tavares@ipiaget.pt

Resumo

Introdução: O nível de aptidão física relacionada com a saúde (ApFRS) e a quantidade de tecido adiposo acumulado no corpo estão relacionados com muitos resultados em saúde, o que leva à necessidade da seleção do método de avaliação mais assertivo. **Objetivos:** Avaliar a relação da composição corporal (CC) com a ApFRS nos domínios da aptidão

cardiorrespiratória (ACR) e da performance muscular e examinar a CC de jovens universitários com diferentes indicadores [índice de massa corporal (IMC), rácio cintura/anca (RCA), percentagens de massa gorda (%MG) e de massa muscular (%MM)]. **Material e métodos:** Estudo transversal, descritivo e correlacional. Amostra de 114 estudantes universitários com um IMC normal e aparentemente saudáveis (género: 97 feminino e 17 masculino; idade $19,9 \pm 1,8$ anos; peso $59,7 \pm 7,4$ kg; estatura $164,9 \pm 7,2$ cm). A CC foi avaliada através do IMC, da bioimpedância elétrica e do RCA. Os testes para avaliação da AFRS incluíram a avaliação da ACR: teste do degrau (TD); da força muscular: força de preensão manual (FPM); da resistência muscular: teste de força de braços (TFB) e teste de força abdominal (TFA); e da flexibilidade: teste do sentar e alcançar. **Resultados:** Verificaram-se relações estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre a CC e ApFRS. O IMC apresenta apenas uma correlação com a FPM ($r = 0,244$), tendo mais FPM os sujeitos com o IMC mais elevado. A %MG apresenta correlações estatisticamente significativas com o TFB ($r = -0,303$), TFA ($r = -0,187$), o TD ($r = -0,522$) e a FPM ($r = -0,406$). Foram evidenciadas diferenças relativamente ao género nos componentes da ApFRS (exceto no IMC). **Conclusões:** Foi evidenciada a associação entre CC, ACR e performance muscular nos jovens universitários. No entanto, a magnitude e a direção das relações com os diferentes componentes da ApFRS não foram convergentes quando utilizados diferentes métodos de aferição da CC. A %MG foi o indicador de CC mais válido na amostra. Estes resultados sugerem que o fisioterapeuta não deve assumir que a um IMC normal corresponda uma CC normal, uma vez que a %MG parece ser, em conjunto com a %MM, o melhor indicador da CC.

Palavras-chave: Aptidão física relacionada com a saúde, composição corporal, índice de massa corporal, percentagem de massa gorda.

Referências bibliográficas:

- [1] Nuttall FQ. Body mass index: obesity, BMI and health: a critical review. *Nutrition Today* **50**(3):117–28, 2015.
- [2] Ortega FB, Labayen I, Lavie CJ, Blair SN. The Fat but Fit paradox: what we know and don't know about it. *British Journal of Sports Medicine* **52**(3):151-153, 2018.
- [3] Reid RER, Fillon A, Thivel D, Henderson M, Barnett TA, Bigras JL, Mathieu ME. Can anthropometry and physical fitness testing explain physical activity levels in children and adolescents with obesity? *Journal of Science and Medicine in Sport* **23**, 580–585, 2020.

C037

Caracterização do perfil do cuidador informal, da pessoa cuidada e das suas necessidades

Raquel Carvalho^{1,2*}, Ágata Vieira^{1,2,3}, Bruna Silva¹, Gabriela Brochado^{1,2}, Sofia Lopes^{1,2,3}, Haziél Huylebroeck¹, Steven Martins¹¹, Paula Rocha^{1,2}

¹Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Tâmega e Sousa, IPSN-CESPU, Paredes, Portugal

²Unidade de Investigação em Saúde e Movimento Humano (H²M), IPSN-CESPU, Paredes, Portugal

³Centro de Investigação e Reabilitação (CIR), ESS-IPP, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ raquel.carvalho@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: O cuidador informal é um dos principais intervenientes na saúde dos utentes que necessitam de assistência. De forma a capacitar e promover competências de cuidados à pessoa pela qual são responsáveis, torna-se importante compreender as suas necessidades. **Objetivo:** Identificar as principais necessidades dos cuidadores informais e caracterizar o seu perfil, assim como, o da pessoa de quem cuidam. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo observacional descritivo. A amostra ($n=53$) foi recrutada pelo método de bola de neve, por meio de divulgação nas redes sociais e pela Associação Portuguesa de Cuidadores Informais, durante 3 semanas. Construiu-se um questionário com recurso ao *Carers' Assessment of Management Index*, ao Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal e à Escala de sobrecarga dos cuidadores, permitindo a caracterização da amostra e ainda dificuldades físicas, sociais e económicas, associadas aos cuidados prestados, assim como, caracterizar o perfil das pessoas cuidadas. Realizou-se um teste piloto numa amostra de 4 indivíduos. Recorreu-se à estatística descritiva para a análise dos dados. **Resultados:** A maioria dos cuidadores são mulheres (76%) com mais de 45 anos. Cuidam de familiares ascendentes 5x/semana, passam, em média, 3 horas por dia a exercer a função de cuidadores e habitam próximo do seu familiar. Dos cuidadores, 68% concorda que o trabalho a que estão sujeitos afeta o seu estado de saúde, nomeadamente cansaço físico e mental, 76% reportam ansiedade, 42% dificuldade em dormir e 60% referenciam ter dor. A principal dificuldade mencionada é a execução de transferências em diferentes contextos (28% a 38%). Em relação às pessoas cuidadas, embora a maioria reporte dificuldades físicas (tomar

banho (55%), cuidar da sua higiene (51%), alimentar-se (59%) e vestir-se (60%)), as pessoas cuidadas, do presente estudo, possuem independência moderada em termos de mobilidade, conseguindo caminhar com ajuda (59%). **Conclusões:** Os cuidadores informais são na maioria mulheres com dificuldades físicas (nomeadamente dor) e psicológicas, devido às diferentes necessidades da pessoa cuidada, tais como assistência nas atividades de vida diária básicas. Os dados recolhidos servirão para o desenvolvimento de futuras ações de formação de apoio ao cuidador informal, de forma a aumentar a literacia em saúde nesta população.

Palavras-chave: *Burnout*, cansaço, papel de cuidador informal, sobrecarga física e emocional.

Referências bibliográficas:

- [1] Cascella Carbó GF, García-Orellán R. Burden and Gender inequalities around Informal Care. *Invest Educ Enferm* **38**(1):e10, 2020.
 [2] Del-Pino-Casado R, Priego-Cubero E, López-Martínez C, Orgeta V. Subjective caregiver burden and anxiety in informal caregivers: A systematic review and meta-analysis. *PLoS One* **16**(3):e0247143, 2021.
 [3] Géraïn P, Zech E. Informal Caregiver Burnout? Development of a Theoretical Framework to Understand the Impact of Caregiving. *Front Psychol* **10**:1748, 2019.

CO38

Efeito de uma ação de formação no conhecimento dos cuidadores informais: série de casos

Raquel Carvalho^{1,2*}, Ágata Vieira^{1,2,3}, Bruna Silva¹, Gabriela Brochado^{1,2}, Sofia Lopes^{1,2,3}, Guillaume Tang¹, Lucas Mainetti¹, Paula Ribeiro¹, Paula Rocha^{1,2}

¹Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Tâmega e Sousa, IPSN-CESPU, Paredes, Portugal

²Unidade de Investigação em Saúde e Movimento Humano (H²M), IPSN-CESPU, Paredes, Portugal

³Centro de Investigação e Reabilitação (CIR), ESS-IPP, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ raquel.carvalho@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: Os cuidadores informais desempenham um papel crucial na prestação de cuidados. As suas tarefas implicam sobrecarga física, emocional e financeira. Contudo, a maioria não tem qualquer tipo de apoio, sendo essencial, proporcionar ferramentas para a realização das tarefas de forma eficaz e saudável. **Objetivo:** Avaliar o efeito de uma ação de formação, no conhecimento dos cuidadores informais relativo a posicionamentos, transferências e mobilidade e, avaliar a perspetiva do cuidador relativamente à ação de formação realizada. **Material e Métodos:** Realizou-se uma série de casos numa amostra de conveniência, recrutada pelo método de bola de neve, através de divulgação nas redes sociais e pela Associação Portuguesa de Cuidadores Informais. Foram construídos três questionários: um de caracterização, um para avaliar o conhecimento relativo a posicionamentos, transferências e mobilidade (composto por 23 imagens: 7 corretas e 9 erradas), aplicado antes e após a ação de formação e, no final, um sobre a perspetiva dos cuidadores relativamente à ação de formação. Foi efetuado um teste piloto em 4 indivíduos. A ação de formação foi dividida em 2 sessões de duas horas cada: i) importância da postura adotada, da atividade física e gestão de *stress*; ii) posicionamentos, transferências e mobilidade. No fim foram entregues panfletos sobre os temas abordados. **Resultados:** A amostra do estudo foi composta por 5 participantes, mulheres, com idade entre 45 e 70 anos, sendo cuidadores informais de familiares ascendentes. Relativamente aos conhecimentos, antes da formação o maior número de respostas corretas foi de 3 (casos 2, 3 e 5) e as respostas incorretas variaram entre 1 (caso 2) a 7 (caso 3). Após a ação de formação com exceção do caso 2, verificou-se um aumento na seleção de respostas corretas e uma diminuição na seleção de respostas incorretas. Quanto à perspetiva sobre a ação de formação, foi positiva no que diz respeito: i) à apreciação dos seus conteúdos, ii) aos formadores e iii) ao espaço. **Conclusões:** O presente estudo permitiu verificar uma melhoria nos conhecimentos dos participantes, tendo estes referido que a ação de formação foi relevante para o seu dia-a-dia enquanto cuidadores informais.

Palavras-chave: Carência, necessidade, prestadores de cuidados, sessão, sobrecarga física e emocional.

Referências bibliográficas:

- [1] Kong YL, Anis-Syakira J, Jawahir S, R'ong Tan Y, Rahman NHA, Tan EH. Factors associated with informal caregiving and its effects on health, work, and social activities of adult informal caregivers in Malaysia: findings from the National Health and Morbidity Survey 2019. *BMC Public Health* **21**(1):1033, 2021
 [2] Longacre ML, Valdmanis VG, Handorf EA, Fang CY. Work Impact and Emotional Stress Among Informal Caregivers for Older Adults. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci* **72**(3):522-531, 2017

[3] Montero-Cuadrado F, Galán-Martín MÁ, Sánchez-Sánchez J, Lluch E, Mayo-Iscar A, Cuesta-Vargas Á. Effectiveness of a Physical Therapeutic Exercise Programme for Caregivers of Dependent Patients: A Pragmatic Randomised Controlled Trial from Spanish Primary Care. *Int J Environ Res Public Health* 17(20):7359, 2020

C039

Fisioterapia e hospitalização domiciliária: casuística da atividade desenvolvida numa unidade da região Centro

João Moreira^{1*}, Vasco Eusébio¹, Soraia Silva¹, Eufémia Calmeiro¹, Isabel Antunes¹, Eugénia André¹

¹Hospital Amato Lusitano, Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal

*Autor correspondente: ✉ joao.moreira@ulscb.min-saude.pt

Resumo

Introdução: A Hospitalização Domiciliária (HD) é um modelo de assistência hospitalar inovador, seguro e eficaz, que se encontra em crescendo no nosso país. Diversos estudos suportam o contributo dos cuidados de fisioterapia na otimização da mobilidade (Loveland *et al.*, 2022), independência funcional (Ramsey *et al.*, 2021) e literacia em saúde dos utentes admitidos neste regime de internamento (Naranjo-Rojas *et al.*, 2021). **Objetivos:** Caraterizar os utentes inseridos em programa de fisioterapia e apresentar a atividade desenvolvida pela fisioterapia numa Unidade de HD (UHD) da Região Centro. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo dos utentes internados na UHD que realizaram fisioterapia entre 31 de dezembro de 2020 e 15 de setembro de 2023. Os dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos no SCLinic Hospitalar e a análise descritiva foi realizada com recurso ao programa de *software Excel*. **Resultados:** Num total de 471 internamentos na UHD, 159 utentes (33,7%) realizaram programa de fisioterapia. Destes, 60% eram do género masculino com idade média de 67 ($\pm 15,53$) anos. Estiveram em média 11 ($\pm 7,31$) dias internados, tendo realizado uma média de 5 e um máximo de 20 dias de fisioterapia. 50% dos utentes iniciaram fisioterapia nos primeiros dois dias de internamento na UHD, sendo que, em média iniciaram no 4º dia de internamento. As patologias mais frequentes eram do foro cardiorrespiratório (90%). Foram feitas 865 visitas domiciliárias pela fisioterapia num total de 634 horas, resultando num tempo médio de visita de 44 minutos e num número médio de 5 visitas por utente. 13 (8%) utentes foram reinternados no hospital e, à data de alta, 10 (6%) foram admitidos em Unidades de Cuidados Continuados e 35 (22%) utentes foram referenciados para consulta de fisioterapia. **Conclusões:** Este estudo permitiu traçar o perfil sociodemográfico e clínico dos utentes e objetivar o trabalho desenvolvido pela fisioterapia. Estes resultados poderão ser utilizados no desenvolvimento de estudos futuros para validar o contributo da fisioterapia e consolidar a importância da integração de fisioterapeutas nas equipas das UHD.

Palavras-chave: Hospitalização domiciliária, fisioterapia, casuística.

Referências bibliográficas:

- [1] Loveland PM, Reijnierse EM, Island L, Lim WK, Maier AB. Geriatric home-based rehabilitation in Australia: Preliminary data from an inpatient bed-substitution model. *J Am Geriatr Soc.* 2022 Jun;70(6):1816-1827. doi: 10.1111/jgs.17685. Epub 2022 Feb 4. PMID: 35122230; PMCID: PMC9306647.
- [2] Naranjo-Rojas A, Cruz-Mosquera F. Conocimientos sobre asistencia respiratoria en cuidadores domiciliarios dos años después de una intervención educativa. *Hosp Domic.* 2021;5(4):209-16.
- [3] Ramsey KA, Loveland P, Rojer AGM, Denehy L, Goonan R, Marston C, Kay JE, Brenan J, Trappenburg MC, Lim WK, Reijnierse EM, Meskers CGM, Maier AB. Geriatric Rehabilitation Inpatients Roam at Home! A Matched Cohort Study of Objectively Measured Physical Activity and Sedentary Behavior in Home-Based and Hospital-Based Settings. *J Am Med Dir Assoc.* 2021 Dec;22(12):2432-2439.e1. doi: 10.1016/j.jamda.2021.04.018. Epub 2021 May 20. PMID: 34022152.

CO40

A influência da intervenção em Fisioterapia com a plataforma Nintendo Wii no equilíbrio em idosos institucionalizados

Gustavo Desouza¹, Francisco Pereira²

¹KinesioLab, Instituto Piaget, Viseu, Portugal

²ESALD - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal

*Autor correspondente: ✉ gustavo.desouza@ipiaget.pt

Resumo

Introdução: O motivo mais comum para a entrada de um idoso numa instituição de longa permanência deve-se ao facto de o utente sofrer quedas sucessivas e, conseqüentemente, perder a sua autonomia e independência funcional. A cada ano que passa, a população mundial está a ficar cada vez mais envelhecida devido, principalmente, aos melhores cuidados de saúde que levam a um aumento da esperança média de vida (Cuevas-Trisan, 2017). Dado que as terapias convencionais tendem a ser pouco motivadoras para os idosos, uma estratégia para colmatar isto será a utilização da realidade virtual, nomeadamente, a Nintendo Wii (Raipure & Kasatwar, 2022; Marques-Sule et al., 2021). **Objetivo:** O presente estudo tem como principal objetivo perceber se o equilíbrio em idosos institucionalizados pode ser melhorado através da Nintendo Wii. **Materiais e Métodos:** A amostra contou com 27 indivíduos, sendo que 14 fizeram parte do grupo de controlo e 13 do grupo experimental. Estes foram avaliados através da Timed Up and Go (TUG) e do Performance Oriented Mobility Assessment (POMA). Posteriormente, o grupo experimental realizou 8 sessões de exercícios na Nintendo Wii e, por fim, os participantes foram reavaliados através dos instrumentos de avaliação citados anteriormente. **Resultados:** A nível do equilíbrio avaliado pela TUG, o grupo de controlo não apresentou melhorias significativas ($p=0,87$), assim como o grupo experimental ($p=0,49$). Quanto à POMA que avaliou a funcionalidade, o grupo de controlo continuou a não demonstrar resultados significativos ($p=0,76$) enquanto o grupo experimental conseguiu melhorias significativas ($p=0,01$). **Discussão:** Os estudos encontrados na revisão da literatura relatam melhorias a nível do equilíbrio após intervenção com a Nintendo Wii, no entanto, é recomendada a supervisão dos idosos aquando da intervenção, quer seja em casa ou numa instituição. **Conclusão:** Considerando os resultados anteriores, conseguimos observar que o grupo experimental obteve melhores resultados quando comparado com o grupo de controlo. A Fisioterapia demonstra ser um bom recurso na melhoria do equilíbrio e funcionalidade dos idosos institucionalizados. Através da realidade virtual, é possível obter bons resultados e ter uma intervenção mais variada e dinâmica.

Palavras-chave: Equilíbrio, funcionalidade, institucionalização, Nintendo Wii, idosos.

Referências bibliográficas:

[1] Cuevas-Trisan, R. (2017). Balance Problems and Fall Risks in the Elderly. *Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America*, 727–737.

[2] Marques-Sule, E., Arnal-Gómez, A., Buitrago-Jiménez, G., Suso-Martí, L., Cuenca-Martínez, F., & Espí-López, G. (2021). Effectiveness of Nintendo Wii and Physical Therapy in Functionality, Balance, and Daily Activities in Chronic Stroke Patients. *Journal of the American Medical Directors Association*, 1073–1080.

[3] Raipure, A., & Kasatwar, P. (2022). The Effects of Nintendo Wii Fit on Postural Balance Control Training in the Geriatric Population: A Review. *Cureus*, 1–6.

CO42

Efeitos da aplicação do EDIC na função cardiorrespiratória em 3 grupos específicos de crianças

Andrea Ribeiro^{1*}, Sílvia Santos², Maria Martins¹, João Sousa¹, José Lumini¹

¹CICS- Centro Interdisciplinar de Ciências da Saúde. ISAVE- Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

²Universidade Fernando Pessoa, Escola Superior de Saúde, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ andrea.ribeiro@isave.pt

Resumo

Introdução: O motivo mais comum para a entrada de um idoso numa instituição de longa permanência deve-se ao facto de o utente sofrer quedas sucessivas e, conseqüentemente, perder a sua autonomia e independência funcional. A cada ano que passa, a população mundial está a ficar cada vez mais envelhecida devido, principalmente, aos melhores cuidados de

saúde que levam a um aumento da esperança média de vida (Cuevas-Trisan, 2017). Dado que as terapias convencionais tendem a ser pouco motivadoras para os idosos, uma estratégia para colmatar isto será a utilização da realidade virtual, nomeadamente, a Nintendo Wii (Raipure & Kasatwar, 2022; Marques-Sule et al., 2021). **Objetivo:** O presente estudo tem como principal objetivo perceber se o equilíbrio em idosos institucionalizados pode ser melhorado através da Nintendo Wii. **Materiais e Métodos:** A amostra contou com 27 indivíduos, sendo que 14 fizeram parte do grupo de controlo e 13 do grupo experimental. Estes foram avaliados através da Timed Up and Go (TUG) e do Performance Oriented Mobility Assessment (POMA). Posteriormente, o grupo experimental realizou 8 sessões de exercícios na Nintendo Wii e, por fim, os participantes foram reavaliados através dos instrumentos de avaliação citados anteriormente. **Resultados:** A nível do equilíbrio avaliado pela TUG, o grupo de controlo não apresentou melhorias significativas ($p=0,87$), assim como o grupo experimental ($p=0,49$). Quanto à POMA que avaliou a funcionalidade, o grupo de controlo continuou a não demonstrar resultados significativos ($p=0,76$) enquanto o grupo experimental conseguiu melhorias significativas ($p=0,01$). **Discussão:** Os estudos encontrados na revisão da literatura relatam melhorias a nível do equilíbrio após intervenção com a Nintendo Wii, no entanto, é recomendada a supervisão dos idosos aquando da intervenção, quer seja em casa ou numa instituição. **Conclusão:** Considerando os resultados anteriores, conseguimos observar que o grupo experimental obteve melhores resultados quando comparado com o grupo de controlo. A Fisioterapia demonstra ser um bom recurso na melhoria do equilíbrio e funcionalidade dos idosos institucionalizados. Através da realidade virtual, é possível obter bons resultados e ter uma intervenção mais variada e dinâmica.

Palavras-chave: Função cardiorrespiratória, espirometria, obesidade, técnicas de fisioterapia respiratória, pediatria.

Referências bibliográficas:

- [1] Dixon A.E.; Peters U. The effect of obesity on lung function. *Expert Rev Respir Med.* 2018 Sep;12(9):755-767.
- [2] Postiaux G. Kinésithérapie du poumon profond. Bases mécaniques d'un nouveau paradigme. *Rev Mal Respir.* 2014, 31(6):552-67
- [3] Močnik, M.; Varda, N.M. Cardiovascular Risk Factors in Children with Obesity, Preventive Diagnostics and Possible Interventions. *Metabolites* 2021, 11, 551. <https://doi.org/10.3390/metabo1108055>

CO44

A mobilidade funcional reflete a autoavaliação de saúde

Anna Quialheiro¹, Paula Chaves¹

¹Escola Superior de Saúde do Vale do Ave (CESPU), H²M - Unidade de Investigação em Saúde e Movimento Humano, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, CRL Vila Nova de Famalicão, Portugal

*Autor correspondente: ✉ anna.silva@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A saúde percebida traduz a autoavaliação da perceção global do indivíduo sobre o seu estado de saúde. Esta análise realizada por meio de uma única questão, vai traduzir o reflexo da presença de sinais e sintomas, no seu bem-estar físico, mental e social, e por este facto, poderá ser considerado um potencial indicador objetivo dos comportamentos em saúde. **Objetivo:** Verificar a associação entre a autoavaliação de saúde, a mobilidade funcional, e a frequência de atividade física semanal. **Material e Métodos:** Estudo observacional, transversal e analítico, com uma amostra de conveniência composta por participantes de projetos comunitários de atividade física em grupo de dois municípios do norte de Portugal acompanhados pelo Projeto FERA (Functional Evaluation to Reach healthy Aging). Foi aplicado um questionário com dados sociodemográficos e a questão "Em geral, diria que a sua saúde é...", tendo como opção de classificação: "Ótima"; "Muito Boa"; "Boa"; "Razoável"; "Frac". Posteriormente foi feito o registo de frequência de atividade física semanal e avaliada a mobilidade funcional com o teste Timed Up and Go (TUGs) simples, e dupla tarefa cognitiva com nomeação de nomes de animais (TUGc). Análise dos dados por meio de estatística descritiva e regressão linear simples bruta e ajustada. **Resultados:** A amostra foi constituída por 75 participantes, dos quais 68% são do sexo feminino, com idade média de 66 anos (IC 95%: 65; 68). Foi encontrada uma associação significativa entre a mobilidade funcional simples e cognitiva com a autoavaliação de saúde, sendo que a cada melhora da autoperceção da saúde, diminui o tempo para realização do TUGs (Coef.: -0,56; IC95% -1,1;-0,1; $p=0,03$) e TUGc (Coef.: -1,02; IC95% -1,8;-0,3; $p=0,01$), independente do sexo. Não foi encontrada associação entre a frequência da atividade física semanal e a autoavaliação de saúde ($p=0,39$). **Conclusões:** Os resultados deste estudo sugerem que quem tem melhor desempenho de mobilidade funcional, mesmo quando associado a uma tarefa cognitiva, refere melhor autoavaliação de saúde. O mesmo já não se observou no que refere à frequência da prática de atividade física que não se observou associada à autoavaliação.

Palavras-chave: Exercício físico, dupla tarefa, saúde geral.

Referências bibliográficas:

- [1] Wu, S., Wang, R., Zhao, Y., Ma, X., Wu, M., Yan, X., & He, J. The relationship between self-rated health and objective health status: a population-based study. *BMC Public Health*, 13: 320, 2013.
- [2] Carvalho, A. T., Malta, D. C., Barros, M. B., Oliveira, P. N., Mendonça, D. M., & Barros. Desigualdades na autoavaliação de saúde: uma análise para populações do Brasil e de Portugal [Inequalities in self-rated health: an analysis of the Brazilian and Portuguese populations]. *Cadernos de Saude Publica*, 31(11): 2449–2461, 2015.
- [3] Shaaban, A. N., Martins, M. R. O., & Peleteiro, B. (2022). Factors associated with self-perceived health status in Portugal: Results from the National Health Survey. *Frontiers in Public Health*, 10: 879432, 2014.

CO47

Influência da funcionalidade corporal no risco de queda em idosos institucionalizados

Sandra Gagulic¹, Bárbara Soares¹

¹Escola Superior de Saúde Jean Piaget Viseu, Viseu, Portugal

*Autor correspondente: ✉ sandra.gagulic@ipiaget.pt

Resumo

Introdução: O desenvolvimento de uma imagem corporal negativa ou positiva depende de vários fatores. Investigações recentes defendem que é importante a aceitação do corpo para além da aparência e devem ser aprofundadas outras dimensões como a funcionalidade corporal. A funcionalidade corporal envolve um foco nas cognições e sentimentos positivos em relação às capacidades corporais. **Objetivos:** verificar a relação entre a funcionalidade corporal e o risco de queda em idosos institucionalizados. **Material e Métodos:** Estudo realizado com idosos institucionalizados na cidade de Viseu. Critérios de inclusão: score > 20 pontos no Mini Mental State Examination; consentimento livre e informado; capacidade de deambular com e sem auxiliar de marcha. Instrumentos de recolha de dados: Questionário sociodemográfico e clínico; escala Functionality Appreciation Scale (funcionalidade corporal); teste Timed Up&Go (risco de queda). Estatística descritiva e inferencial não paramétrica com nível de significância < 0.05. **Resultados:** 31 participantes com idades entre 63 e 95 anos, a média de 82,81±7,93 anos. 56,3% referem que têm uma saúde Razoável, 28,1% consideram que têm uma saúde Boa. 40,6% referiu que já caiu, com um mínimo e um máximo a oscilarem entre 1 a 6 quedas (1,95±143). Nas escalas FAS: “Valorizo o meu corpo por aquilo que ele é capaz de fazer (3.5±1.27); “Sou grato/a pela saúde do meu corpo (3.72±0.99); “Valorizo o facto de o meu corpo me permitir comunicar e interagir com os outros” (4±1.16); “Reconheço e aprecio quando o meu corpo se sente bem e/ou relaxado” (3.38±0.9); “Sou grato/a pelo facto de o meu corpo me permitir participar em atividades que eu aprecio ou considero importantes” (3.56±1.01); (3.34±1,06) “Sinto que o meu corpo faz tanto por mim” (3.34±1,06); “Respeito o meu corpo pelas funções que ele desempenha” (3.53±0.91). Na correlação entre o risco de queda e o score total da FAS existe uma correlação estatisticamente significativa (-0.982). **Conclusões.** A avaliação da funcionalidade corporal é uma variável importante na avaliação do fisioterapeuta, de forma a implementar diferentes estratégias em termos de intervenção ao nível do risco de quedas. Recomenda-se que o estudo seja realizado numa amostra de maior dimensão e em diferentes contextos geográficos.

Palavras-chave: Funcionalidade física, funcionalidade corporal, idosos, institucionalizados.

Referências bibliográficas:

- [1] Alleva JM, Tylka TL, Kroon Van Diest AM. The Functionality Appreciation Scale (FAS): Development and psychometric evaluation in U.S. community women and men. *Body Image*, 23:28–44, 2017
- [2] Andrade LC, Costa GL, dos A Diogenes, Pimentel PHR. Timed Up and Go teste na avaliação do risco de quedas em idosos: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 10(13): 1-7, 2021
- [3] Cunha MS, Vieira FE, Cepeda RS, Torres, SC, Barbosa MR. The role played by positive body image on the quality of life of patients with chronic kidney disease. *Psicologia*, 35(2): 63–78, 2021

CO48

Responsabilidade Social no 1º ciclo de estudos de Fisioterapia: estudo preliminar

Sónia Vicente^{1,2*}, Ana Cristina Vidal^{1,2,3}, Ângela Maria Pereira^{1,2,3}, Cláudia Maria Costa^{2,3}

¹Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM), Almada, Portugal

²Egas Moniz School of Health & Science, Almada, Portugal

³Hospital Garcia de Orta, Almada, Portugal

*Autor correspondente: ✉ svicente@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: O Fisioterapeuta em Portugal, enquanto profissional de saúde, assistiu nas últimas décadas a uma evolução e desenvolvimento do seu percurso académico (APFISIO, 2018). A responsabilidade social faz parte das suas competências e informalmente muitas escolas desenvolvem ações neste âmbito, não havendo até à data dados relativamente à avaliação e desenvolvimento desta componente nos currículos dos diferentes ciclos de estudo portugueses (Anderson & Hall, 2018). **Objetivo:** Este trabalho, de carácter preliminar, tem como objetivo fazer um levantamento das atitudes dos estudantes de Fisioterapia da Egas Moniz School of Health & Science no desenvolvimento de trabalho comunitário. **Material e Métodos:** Estudo observacional descritivo, transversal e quantitativo. Os dados foram recolhidos entre fevereiro e junho de 2023, através da Escala de Atitudes em Trabalho Comunitário (Versão Portuguesa). Este instrumento é constituído por 46 itens respondidos segundo uma escala de Likert, agrupados em oito subescalas. Foi respondido on-line (*Google forms*) e o link foi partilhado através dos grupos de turma. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Egas Moniz (Processo n. 1106 de 30/06/2022) e todos os estudantes assinaram o termo de consentimento informado. **Resultados:** Oitenta estudantes de Fisioterapia (2º/3º anos) de uma população de 192, com uma idade média de 21,3 ($\pm 2,83$) anos, 53,8% mulheres, 72,5% frequentavam o 2º ano e 27,5% o 3º ano. A maioria (66,3%), não tinha experiência prévia em trabalho comunitário e dos que tinham, apenas realizavam atividades anuais (17,5%). Observou-se uma correlação negativa significativa ($p < 0,05$) entre a idade e a subescala custos (-0,329), assim como entre a experiência prévia e a subescala intenção (-0,245). O facto de a amostra ser constituída por jovens ainda sem experiência laboral, pode justificar a associação negativa entre o tempo despendido em voluntariado e a interferência na vida familiar e a trabalhar. A baixa taxa de experiência prévia em projetos de trabalho na comunidade pode explicar a relação negativa encontrada entre a intenção de se envolver em atividades desta natureza. **Conclusões:** É importante sensibilizar os estudantes de fisioterapia para a realização de atividades ao serviço da comunidade, uma vez que a responsabilidade social é uma competência core e a falta de experiência interfere com a intenção de participar.

Palavras-chave: Responsabilidade social, fisioterapia, ensino superior, atitudes em trabalho comunitário.

Referências bibliográficas:

[1] Anderson, D. & Hall, K. (2018). Reliability, Internal Consistency, and Minimal Detectable Change of the American Physical Therapy Association Professionalism in Physical Therapy: Core Values Self-Assessment. *J Phys Ther Educ*, 32 (2): 145-150.

[2] Associação Portuguesa de Fisioterapeutas. O perfil do Fisioterapeuta. APFISIO, Parede, 2018.

CO50

Avaliação dos resultados da aplicação combinada do ultrassom e da drenagem linfática manual no fibro-edema gelóide

Elisa Rodrigues^{1*}, André Lopes², Nuno Adubeiro¹, Miriam Faria³

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Fisio&Care, Vila Nova de Gaia, Portugal

³Prática clínica privada Fisioterapia Dermatofuncional, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ edr@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: O fibro-edema gelóide (FEG), popularmente conhecido como celulite, é uma alteração comum da topografia da pele que reflete disfunções precoces nos sistemas vascular e/ou metabólico e conjuntivo, afetando milhões de pessoas no

mundo, predominantemente mulheres. A partir de perspectivas em saúde cada vez mais holísticas e integrativas, poder-se-á usar o FEG como indicador precoce para doenças cardiovasculares e metabólicas. As terapias eficazes podem ser chaves no diagnóstico dos principais sistemas disfuncionantes envolvidos. Muitos métodos são utilizados no seu tratamento, entre os quais se incluem a drenagem linfática manual (DLM) e o ultrassom. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da aplicação do ultrassom terapêutico associado à DLM como métodos terapêuticos na redução do FEG em mulheres. **Material e Métodos:** realizou-se um estudo quase-experimental, numa amostra de conveniência de 6 mulheres com média de idades de $24,5 \pm 4,3$ anos e um índice de massa corporal de $22,98 \pm 1$, com FEG grau II avaliado pelo exame físico. Foi aplicado o ultrassom no glúteo e coxa superior com frequência de 3MHz, intensidade de $2W/cm^2$, modo contínuo durante 15 minutos em cada membro, posteriormente foi efetuada a DLM durante 30 minutos nas mesmas regiões, utilizando manobras de chamada e reabsorção conforme preconizado por Leduc. Foram realizadas duas sessões por semana durante quatro semanas, totalizando oito sessões. Previamente ao início do estudo e imediatamente após a 8ª sessão, foram recolhidos dados de perímetria, algometria, ecografia e fotografia (painel de peritos). Após a intervenção foi ainda aplicada a escala visual numérica para avaliar o grau de satisfação das participantes. Utilizaram-se testes estatísticos não paramétricos com o nível de significância de 0,05 em todas as análises. **Resultados:** Observou-se que duas participantes reduziram o FEG para grau I, ainda que sem significância estatística, mas com relevância clínica. Existiram melhorias estatisticamente significativas na perímetria ($\sim 1,5cm$), na dor da região da coxa superior ($\sim 3N$) e profundidade de fibrose na ecografia. Após a intervenção todas as participantes apresentaram um grau de satisfação de aproximadamente 9/10 pontos. **Conclusão:** A associação da DLM com o ultrassom pareceu ser eficaz no tratamento do grau de FEG, nesta amostra.

Palavras-chave: Celulite, ecografia, drenagem linfática manual, fisioterapia.

Referências bibliográficas:

- [1] Morais JBS, da Silva Dias TM, Cardoso BEP, de Paiva Sousa M, de Sousa TGV, de Araújo DSC, do Nascimento Marreiro D. Adipose tissue dysfunction: impact on metabolic changes? *Hormone and Metabolic Research* 54(12): 785-794, 2022.
- [2] Goldman M, Bacchi P, Leibaschoff G, Hexcel D, Angelini F. *Cellulite: Pathophysiology and Treatment*. Taylor & Francis, New York, 2006.
- [3] Leduc A, Leduc O. *Le drainage lymphatique: Théorie et pratique*. Masson, Paris, 1998.

CO68

Fisioterapia e Psicoeducação: impacto de um programa de pré-habilitação na incontinência urinária, saúde sexual e qualidade de vida de indivíduos com indicação para Prostatectomia Radical

Ana Sofia Pacheco^{1,2,3*}, Paula Clara Santos^{4,5}, Ana Luísa Quinta-Gomes¹

¹PDSH, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

²Faculdade de Medicina e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

³Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto, Portugal

⁴Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer (CIAFEL), Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal

⁵Centro de Investigação em Reabilitação, Escola Superior de Saúde - IPP, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ anapachecoficio@gmail.com

Resumo

Introdução: A Prostatectomia Radical (PR) é um dos principais tratamentos utilizados no Cancro da Próstata, em tumores localizados, e a principal causa de Incontinência Urinária (IU) e Disfunção Erétil (Martín-Nuñez, 2023; Milios et al, 2019). A IU é o efeito colateral que mais afeta a qualidade de vida (QV) dos homens no pós-operatório imediato, bem como a vivência da sexualidade (Mungovan, 2022). **Objetivos:** i) analisar o impacto de um programa multimodal de pré-habilitação, que combine Fisioterapia e Psicoeducação, na recuperação da IU, na melhoria da saúde sexual e QV de homens com indicação para PR; ii) avaliar a percepção dos médicos urologistas e dos utentes relativamente à importância da Fisioterapia no pré-operatório. **Metodologia:** o projeto está estruturado em três estudos: i) revisão sistemática da literatura referente a intervenção da Fisioterapia no pré-operatório de PR; pesquisa de estudos clínicos randomizados e estudos piloto (PubMed, PEDro, Web of Science, Cochrane Controlled Trials e Cochrane Library), seguindo as orientações PRISMA; ii) estudo observacional, de caracterização das percepções de médicos urologistas e utentes relativamente à importância da intervenção da Fisioterapia no período pré-operatório; entrevistas semi-estruturadas e análise temática para análise de dados; iii) estudo piloto experimental para avaliar a exequibilidade, aceitabilidade e eficácia preliminar de um programa de

pré-habilitação multimodal em indivíduos que serão submetidos a PR. Randomização de 40 homens, com indicação para PR com técnica de nerve sparing, em grupo experimental (programa multimodal de pré-habilitação) e grupo de controlo (tratamento habitual). Serão avaliados os outcomes primários (IU, Satisfação Sexual, Distress Sexual, QV) e outcomes secundários (Ansiedade, Depressão, Funcionamento Sexual e Atividade Física). Utilização do Statistical Package for the Social Sciences para análise de dados. **Resultados Esperados:** a hipótese principal é a de que os homens que receberem o programa de pré-habilitação apresentem melhorias a nível de continência urinária no pós-operatório, melhor ajustamento à nova realidade sexual, níveis mais elevados de QV, satisfação sexual e menor distress sexual. **Conclusão:** esta investigação pretende contribuir para o avanço na gestão de problemas urinários e sexuais, em homens submetidos a PR, e para a inclusão de uma abordagem em Fisioterapia Pré-Operatória nas guidelines de intervenção.

Palavras-chave: Fisioterapia, psicoeducação, prostatectomia, pré-habilitação, qualidade de vida.

Referências bibliográficas:

- [1] Martín-Núñez, J, Raya-Benítez, J, López-López, L, Calvache-Mateo, A, Heredia-Ciuró, A, Navas-Otero, A, Valenza, MC. Efficacy in urinary symptom burden, psychological distress, and self-efficacy of education-enhanced interventions in prostate cancer patients: a systematic review and meta-analyses. *Supportive care in cancer: official journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer*, 31(6), 340, 2023.
- [2] Milios, JE, Ackland, TR, Green, DJ. Pelvic Floor Muscle Training in Radical Prostatectomy: a Randomized Control Trial of the Impacts on Pelvic Floor Muscle Function and Urinary Incontinence. *BMC Urology*, 19:116, 2019.
- [3] Mungovan, SF, Carlsson, SV, Gass, GC, Graham, PL, Sandhu, JS, Akin, O, Scardino, PT, Eastham, JA, Patel, MI. Preoperative Exercise Interventions to Optimize Continence Outcomes Following Radical Prostatectomy. *Nature Reviews Urology*, May 18; 259-281, 2022.

CO70

Fisioterapia aquática centrada na pessoa maior de 60 anos com incapacidade funcional do membro superior

Maria Graça^{1*}, Ana Henriques², Joaquim Alvarelhão³, Rui Costa³, Ricardo Fernandes⁴, Andrea Ribeiro⁵, Daniel Daly⁶, João Paulo Vilas-Boas⁴

¹Escola Superior Saúde Norte CVP, Oliveira de Azeméis, Portugal

²Corpus Salut, Ovar, Portugal

³Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

⁴Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁵ISAVE-instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

⁶Universidade Católica de Leuven, Leuven, Bélgica

*Autor correspondente: ✉ maria.graca@essnortecvp.pt

Resumo

Introdução: A fisioterapia aquática (FA) parece ser uma forma eficaz de desenvolver força, equilíbrio, mobilidade, assim como promover o alívio da dor em indivíduos com diversas condições de saúde (Soto-Varela A, et al., 2016). A FA baseia-se na realização de movimentos e tarefas em meio aquático, nem sempre passíveis de realização em meio terrestre (Avelar IS et al., 2018). **Objetivos:** Caracterizar a saúde global, as expectativas, a capacidade funcional do membro superior e a perceção funcional da amostra; analisar a correlação e previsão de constrangimentos num programa de FA. **Material e Métodos:** Estudo de coorte, amostra por 78 mulheres e 30 homens, com idade média (DP) de 66,30 (6,67) e 67,43 (7,15) anos, responderam a questionários sobre dados sociodemográficos, principais problemas de saúde, expectativas, satisfação com programa, escala de incapacidade de braço, ombro e mão (DASH) e escala de perceção funcional (EPF) (Graca, M. et al., 2019). Na análise estatística, o teste de distribuição, revela-se não normal apenas para as variáveis da altura, do peso e da IMC. Os testes de média, desvio padrão, percentagem, de correlação e a regressão linear foram realizados na SPSS. Estudo aprovado no CE e na CNPD. **Resultados:** Os resultados apresentam forte correlação (0,708**) entre a DASH e a EPF, e também entre a EPF e os principais problemas de saúde DM2, HTA, uso de mais de quatro medicamentos e medo de quedas (0,543**). As maiores expectativas da amostra são promover o bem-estar e o relaxamento. Como fatores preditivos de constrangimentos à funcionalidade, a regressão indicou valores significativos para o IMC, a osteoartrite e o medo de quedas. **Conclusões:** As condições de DM2, HTA, uso de mais de quatro medicamentos e medo de quedas mostram forte relação com a funcionalidade e incapacidade do membro superior, reforçando o medo de quedas como um fator preditivo de maiores dificuldades de intervenções em FA.

Palavras-chave: Controle motor, fatores preditivos, fisioterapia aquática.

Referências bibliográficas:

- [1] Avelar IS, Soares V, Barbosa RC, Andrade SR, Silva MS, Vieira MF. The influence of a protocol of aquatic exercises in postural control of obese elderly. *Revista Andaluza de Medicina del Deporte*. 2018;11(2):69-74. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ramd.2016.01.003>.
- [2] Maria Graça, Joaquim Alvarelhão, Andrea Ribeiro, Rui Costa, Ricardo J. Fernandes, Daniel Daly, João Paulo VilasBoas (2019). Perception of functionality Scale based on ICF and related with the DASH. Accepted on Health and Wellbeing Congress to publish in the *Journal Work* (2019)
- [3] Soto-Varela A, Rossi-Izquierdo M, Faraldo-García A, Vaamonde-Sánchez-Andrade I, Gayoso-Diz P, del-Río-Valeiras M, et al. Balance Disorders in the Elderly. *Annals of Otolaryngology, Rhinology & Laryngology*. 2016;125(7):550-8. doi: 10.1177/0003489416629979. PubMed PMID: 115944139. Language: English. Entry Date: 20160608. Revision Date: 20160609. Publication Type: Article. Journal Subset: Biomedical.
- ¹Índice de massa corporal | ²Comissão de Ética do Hospital Dr. Francisco Zagalo de Ovar (12/07/2017-CE) | ³Comissão Nacional de Proteção de Dados (nº. 7103/2017)
- ⁴** Correlação com significado a 0.01 | ⁵Diabetes Mellitus tipo 2 | ⁶Hipertensão arterial

C071

Adaptação cultural, linguística e validação da Escala de Auto-eficácia de Broome para Exercícios da Musculatura do Pavimento Pélvico (Broome Pelvic Muscle Exercise Self-Efficacy Scale) para o contexto Moçambicano

Justino Cabral Tão José Sumaila^{1*}, Firmino de Lima António Valente¹

¹ISCISA, Maputo, Moçambique

*Autor correspondente: ✉ justinocabral010@gmail.com

Resumo

Introdução: A incontinência urinária é um problema de saúde pública que afeta diretamente na qualidade de vida e na autoeficácia do utente, mas não existem instrumentos de medida específicos adaptados para o contexto moçambicano para medir e ou avaliar a incontinência urinária, na realização de exercícios da musculatura do pavimento pélvico. **Objetivo:** Contribuir para a adaptação cultural, linguística e validação para o contexto moçambicano da Escala de Autoeficácia de Broome para Exercícios da Musculatura do Pavimento Pélvico. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico, composto por 97 participantes, dos quais 7 que constituíram o painel de peritos (para validade de conteúdo) e 90 utentes atendidos no Hospital Central de Nampula, Hospital Provincial de Tete e Hospital Central de Maputo, com Incontinência urinária, alfabetizados, com uma idade máxima de 79 anos e uma mínima de 19 anos. Foram caracterizados pela estatística descritiva e usou-se o teste de coeficiente de correlação intercalasse para verificar a fidedignidade inter-observador e o alfa de Crombach para verificar a consistência interna, recorrendo-se ao software SPSS, versão 26.0. **Resultados:** Para a validade de conteúdo, se obteve uma concordância por unanimidade. Para a fidedignidade inter-observador os valores de coeficiente de correlação intercalasse variaram, para Hospital Central de Nampula foi obtido um total de 0.993, Hospital Provincial de Tete foi obtido um total de 0.989 e Hospital Central de Maputo 0.992 de total e para a consistência interna os valores de alfa de Crombach variaram, para Hospital Central de Nampula foi obtido um total de 0.997, Hospital Provincial de Tete foi obtido um total de 0.994 e Hospital Central de Maputo 0.996 de total. **Conclusão:** Aferiu-se que a versão Moçambicana da Broome Pelvic Muscle Exercise Self-Efficacy Scale é válida e fidedigna como um instrumento de medida de autoeficácia para amostra em estudo.

Palavras-chave: Escala de Broome, incontinência urinária, autoeficácia.

Referências bibliográficas:

- [1] Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Recommendations for the cross-cultural adaptation of healthy status measures. *American Academy of Orthopaedic Surgeons Institute for Work & Health*, 2002.
- [2] Branquinho N, Marques A, Robalo L. Contributo para a Adaptação e Validação do Instrumento de Medida “Escala de Auto-Eficácia de Broome para Exercícios da Musculatura do Pavimento Pélvico.” *EssFisionline*, 3, Artigo, 14–30, 2007.
- [3] Broome B. Psychometric analysis of the Broome Pelvic Muscle Self Efficacy scale in African American Women with Incontinence. *Urologic Nursing*. Vol. 21. Nº 4. 289-296, 2001.

CO12

Atitudes dos profissionais de saúde portugueses face ao álcool e às pessoas com consumo problemático

Paulo Seabra^{1*}, Inês Nunes¹, Vanessa Silva^{1,2}, Olga Valentim¹, Lara Pinho³, Lídia Moutinho¹, Alice Curado¹, Divane de Vargas^{4,5}

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, CIDNUR, Lisboa, Portugal

²ASFE SAÚDE – Unidade de Cuidados Paliativos, Mafra, Portugal

³Departamento de Enfermagem da Universidade de Évora, Évora, Portugal

⁴Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Évora, Portugal

⁵Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

*Autor correspondente: ✉ pauloseabra@esel.pt

Resumo

Introdução: A problemática do álcool e o seu impacto nas sociedades tem merecido cada vez mais atenção pelos decisores políticos e organizações de saúde. Os profissionais de saúde, como a população em geral, constroem significados e desenvolvem comportamentos e atitudes em relação ao álcool e às pessoas com consumos problemáticos, que influenciam a sua prática profissional e impactam a relação com as pessoas (Crothers et al., 2011). Contudo, as atitudes e comportamentos dos profissionais de saúde em Portugal não estão ainda descritas. **Objetivos:** Caracterizar as atitudes dos profissionais de saúde portugueses face ao álcool, ao seu consumo, e na relação com pessoas com consumo problemático. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, correlacional, transversal e quantitativo, realizado em 2021. Parecer positivo pela Comissão de Ética da ARSLVT (1903/CES/2021). Utilizada a Escala de atitudes face ao álcool, aos problemas ligados ao álcool e às pessoas com perturbação por consumo de álcool – EAFAA-PT (Seabra et. al., 2022^a; Seabra et. al., 2022b), com 471 profissionais (médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais) que responderam a um questionário. **Resultados:** Participantes com idade média de 44.7 anos (DP=11.5), 80.5% mulheres. Maioritariamente enfermeiros (53.1%) e médicos (30.6%), com média de 20.5 anos (DP=11.2) de prática profissional. Da amostra, 71.2% têm experiência profissional com pessoas com consumo problemático de álcool, 24.5% nunca tiveram acesso a formação académica sobre a temática e 57.9% nunca tiveram formação em serviço. 45.2% têm familiares com consumo problemático. 30.1% demonstram atitudes negativas, sendo os enfermeiros aqueles com atitudes menos positivas e os psicólogos aqueles com atitudes mais positivas. Não se identificam diferenças face ao sexo ou tempo de prática profissional. Quanto maior a idade, mais negativas são as atitudes ($r=-0.105$; $p<0.015$). Aqueles que não cuidam de pessoas com consumo de álcool têm atitudes mais negativas ($Wt(331)=-4.182$; $p<0.001$). **Conclusões:** Os profissionais de saúde portugueses apresentam, de uma forma global, atitudes positivas. Contudo, mais de um quarto demonstra atitudes negativas, com destaque para os enfermeiros. Não se encontraram diferenças nas atitudes entre aqueles que têm familiares com consumo problemático de álcool e os que não têm. É necessária mais investigação para compreender os fatores preditores das atitudes negativas face ao álcool.

Palavras-chave: Transtornos relacionados ao uso de álcool, conhecimentos, atitudes e práticas em saúde, autoeficácia, profissionais de saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Crothers CE, Dorrian J. Determinants of Nurses' Attitudes toward the Care of Patients with Alcohol Problems. ISRN Nurs. Article ID 821514, 1–11, 2011. <http://dx.doi.org/10.5402/2011/821514>
- [2] Seabra P, Nunes IR, Silva V, Vargas D, Valentim O. Adaptation of the Attitudes toward Alcohol Scale for the Portuguese Population. Med. Sci. Forum 17, 5: 2022. <https://doi.org/10.3390/msf2022017005>
- [3] Seabra P, Silva V, Nunes I, Pinho L, Moutinho L. Psychometric Analysis of the Attitudes towards Alcohol Scale in Portuguese Health Professionals. Med. Sci. Forum 17, 1: 2022. <https://doi.org/10.3390/msf2022017001>

C036

Perceção do conhecimento e implementação da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) da Organização Mundial de Saúde (OMS) pelos profissionais de saúde

Lia Jacobsohn^{1,2}, Maria Ana Neves^{1,2*}

¹Escola Superior de Saúde Atlântica, Barcarena, Portugal

²Centro de Medicina e de Reabilitação de Alcoitão, SCML, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mneves@uatla.pt

Resumo

Introdução: A CIF é uma das classificações internacionais elaborada pela OMS, passível de ser aplicada em diversos aspetos da saúde e de traçar um perfil de funcionalidade da pessoa. Visa facilitar a interdisciplinaridade, unificar a comunicação entre os profissionais de saúde e estruturar os processos de avaliação, universalizando a forma de apresentação de resultados (WHO, 2001). A literatura atual tende a ser parca e divergente no que respeita a objetivos de investigação e opções metodológicas, o que suscita dúvidas e torna urgente perceber as limitações sobre o conhecimento e implementação da CIF na prática clínica dos profissionais de saúde. **Objetivos:** Pretende-se desenvolver uma revisão de escopo para explorar a produção científica sobre o conhecimento e perceção dos profissionais de saúde sobre a CIF e a sua implementação na prática clínica. **Material e Métodos:** Estudo não experimental, descritivo, pesquisa na PubMed com as palavras-chave: ICF; Health Professionals; Knowledge; Perception; artigos na área das ciências da Saúde sobre o conhecimento ou perceção ou implementação da CIF. **Resultados:** Através da revisão de escopo para os outcomes apresentados foram identificados 26 artigos, demonstrando a escassez de informação sobre o tema. Os profissionais de reabilitação são os que mais utilizam a CIF, sendo a maioria dos estudos da medicina de reabilitação. Alguns autores referem não encontrar estudos sobre o perfil de conhecimento da CIF em médicos e enfermeiros, sugerindo uma heterogeneidade no conhecimento entre os diferentes profissionais de saúde. No entanto, é possível encontrar estudos em contextos mais específicos, como o conhecimento sobre Core Sets, em médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Há estudos que identificam diferentes níveis de conhecimento e aplicação da CIF na prática profissional nas diferentes partes do mundo, sugerindo recomendações e soluções para estas disparidades. Os estudos existentes foram realizados e recolhem dados em diferentes países como Paquistão, Brasil, Israel, África do Sul, Suécia, Arabia Saudita. **Conclusões:** Apesar da escassa informação sobre a aplicabilidade da CIF na prática clínica dos profissionais de saúde, os Fisioterapeutas são uma das classes profissionais que mais se destaca no estudo e publicação sobre esta temática.

Palavras-chave: CIF, OMS, profissionais de saúde, conhecimento, perceção.

Referências bibliográficas:

- [1] World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). WHO, Geneva, 2001.
- [2] Adolfsson M, Granlund M, Björck-Akesson E, Ibragimova N, Pless M. Exploring changes over time in habilitation professionals' perceptions and applications of the International Classification of Functioning, Disability and Health, version for Children and Youth (ICF-CY). *J Rehabil Med* 42:670-678, 2010.
- [3] Jafri, SK, Camargo OK. Knowledge and use of the international classification of functioning, disability and health (ICF) among health professionals in a developing country. *Pakistan Journal of Neurological Sciences* 15:23-25, 2020.

CO64

Projeto Pontes Atlânticas: uma ponte entre os estudantes de Fisioterapia da Lusofonia

Carla Leão^{1*}, Maria Ana Neves¹, Andrea Ribeiro², António Lopes³, Márcia Pedro⁴, José Luís Sousa⁵, Ângela Pereira⁶, Maria Graça⁷, Sónia Vicente⁶, Carlos Tavares⁸, Vanusa Pina⁴, Elisabete Martins³, Flavia Rocha⁹, Thiago Urgai⁴, Maira Albuquerque⁹, João Venâncio¹⁰, Cláudia Silva¹¹, Maria Castro¹², Sandra Gaulic⁸, Ana Couto¹³, Anabela Martins¹⁴, Aldina Lucena¹⁵, José Daitone Tomás¹⁶, Firmino de Lima Valente¹⁶

¹Escola Superior de Saúde Atlântica, Barcarena, Portugal

²ISAVE, Instituto Superior Saúde- Amares, Portugal

³Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Alcabideche, Portugal

⁴Unipiaget, Cabo Verde

⁵Instituto Piaget Gaia, Portugal

⁶Egas Moniz School of Health and Science, Almada, Portugal

⁷Escola Superior de Saúde Cruz Vermelha Norte, Oliveira Azeméis, Portugal

⁸Instituto Piaget Viseu, Portugal

⁹Fac Piaget, Brasil

¹⁰CESPU, Campus Académico de Famalicão, Famalicão Portugal

¹¹Escola Superior de Saúde do Porto, Portugal

¹²Escola Superior de Saúde de Leiria, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

¹³Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal

¹⁴Escola Superior de Saúde de Coimbra, Portugal

¹⁵Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

¹⁶Instituto Superior de Ciências de Saúde de Moçambique – ISCISA

*Autor correspondente: ✉ cleao@uatlantica.pt

Resumo

Introdução: A Etapa I do projeto de internacionalização Pontes Atlânticas, do Núcleo Académico de Fisioterapia (NAFisio) da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), iniciado no ano letivo 21/22, com segunda edição em 22/23, promove a partilha de perspetivas sobre o contexto educativo e profissional da Fisioterapia entre estudantes de diferentes instituições de ensino superior (IES) membros da RACS. Através da criação de equipas de estudantes de diferentes IES, são realizadas reuniões on-line para partilha das suas realidades, considerando a sua experiência enquanto alunos e futuros profissionais. **Objetivos:** Identificar o grau de satisfação e impacto da atividade Pontes Atlânticas – Etapa 1 nos alunos participantes no projeto no ano letivo 22/23 e comparar com os resultados do ano letivo 21/22. **Material e Métodos:** Estudo observacional, descritivo e comparativo, por questionário on-line, disponibilizado por email, no final da atividade dos anos letivos 21/22 e 22/23. A amostra no ano letivo 21/22 foi constituída por 86 estudantes dos 103 participantes iniciais (Portugal, Brasil, Moçambique, Cabo Verde, Angola e São Tomé e Príncipe) e em 22/23 por 41 estudantes de 76 participantes (Portugal, Cabo Verde, Angola e Brasil). **Resultados:** Considerando e comparando, respetivamente, os resultados obtidos em 21/22 e 22/23: 93% e 83% dos alunos afirmaram que os objetivos eram claros e atingíveis, e que os materiais de suporte foram suficientes; 70% e 51% reportaram que o contacto com os pares e o planeamento foi fácil; 94% e 71% referiu que a atividade ajudou a compreender o contexto nacional/internacional do ensino e da prática da Fisioterapia; e 89% e 80% dos estudantes afirmaram que atividade foi importante para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, e que deve continuar a ser realizada. **Conclusões:** Com os resultados obtidos, concluímos que no ano letivo 22/23 a participação diminuiu e algumas das dimensões também sofreram um decréscimo, assumindo-se como um desafio a ser analisado pelo NAFisio, por forma a encontrar estratégias para o ultrapassar. No entanto, consideramos que é um projeto a ter continuidade, uma vez que 80% dos alunos afirmaram que a atividade foi importante para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

Palavras-chave: NAFisio, projeto Pontes Atlânticas, estudantes de fisioterapia, ensino, profissão.

C067

Colonização intestinal por bactérias resistentes aos antibióticos – o inimigo silencioso na prestação de cuidados de saúde em unidades de cuidados continuados e residências para a terceira idade

Daniela Gonçalves^{1,2*}, Helena Neto Ferreira^{3,4}¹ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal²CICS – Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Portugal³Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Porto, Portugal⁴UCIBIO, Departamento de Ciências Biológicas, Laboratório de Microbiologia, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal*Autor correspondente: ✉ daniela.goncalves@docente.isave.pt

Resumo

Introdução: O envelhecimento da população conduziu ao aumento de instituições de cuidados de saúde, como unidades de cuidados continuados integrados (UCCI), estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI) ou cuidados domiciliários. Esta situação proporcionou um novo paradigma inerente ao aparecimento e disseminação de bactérias multirresistentes aos antibióticos (MDR) (Gonçalves et al., 2016; Campos-Madueno et al, 2023). **Objetivos:** O objetivo consistiu em detetar bactérias de Gram-negativo multirresistentes aos antibióticos associadas à colonização intestinal de residentes de UCCI e ERPI, em Portugal. **Material e Métodos:** Amostras de fezes (n=322) provenientes de residentes de dez instituições foram estudadas em meio de cultura com antibiótico β -lactâmico para seleção de isolados. Foram realizados estudos fenótipos, para deteção de bactérias resistentes aos antibióticos produtoras de ESBLs e de carbapenemas. A caracterização genotípica foi estudada por PCR e a relação clonal entre isolados de *Escherichia coli* produtora de ESBL foi estabelecida por PFGE. **Resultados:** Foram detetados 59 residentes colonizados por bactérias resistentes a cefalosporinas de espectro alargado e/ou carbapenemos. Foram estudados: i) 48 isolados de *Escherichia coli* produtores de ESBL provenientes de diferentes ERPI e UCCI, e identificados sete perfis de PFGE (similaridade $\geq 80\%$) contendo bactérias multirresistentes aos antibióticos; ii) 17 isolados de *Klebsiella pneumoniae* produtores de ESBL e 6 com redução de suscetibilidade aos carbapenemos; iii) 9 isolados de *Acinetobacter baumannii* resistentes aos carbapenemos em residentes de três ERPI e uma UCCI. **Conclusões:** Os resultados mostram disseminação de bactérias de Gram-negativo resistentes aos antibióticos como colonizadoras intestinais de residentes de instituições extra-hospitalares, podendo, estas, funcionar como disseminadoras de bactérias MDR para unidades de saúde hospitalares e para comunidade saudável. A colonização intestinal por bactérias multirresistentes aos antibióticos parece funcionar como principal inimigo invisível da prestação de cuidados de saúde em instituições extra-hospitalares, dificultando estratégias de controlo de infeção. Esta situação poderá conduzir à disseminação de bactérias MDR em ERPI e UCCI, aos cuidados agudos e diferenciados e à comunidade saudável, criando ciclos complexos de muito difícil controlo e eliminação. A deteção precoce de colonização intestinal por MDR é uma estratégia de controlo de infeção fundamental na prevenção da disseminação e ocorrência de surtos (Gonçalves et al., 2016).

Palavras-chave: Colonização intestinal, bactérias resistentes aos antibióticos.

Referências bibliográficas:

- [1] Gonçalves D, Cecílio P, Ferreira H. Nursing homes and long-term care facilities: Reservoirs of CTX-M-15-producing *Escherichia coli* O25b-ST131 in Portugal. *J Glob Antimicrob Resist* 13;7:69-71, 2016.
- [2] Campos-Madueno E, Moradi M, Eddoubaji Y, Shahi F, Moradi S, Bernasconi OJ, Moser A, Endimiani A. Intestinal colonization with multidrug-resistant Enterobacterales: screening, epidemiology, clinical impact, and strategies to decolonize carriers. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis*. 42(3):229-254, 2023.

CO69

Determinação de alergénios de amendoim e amêndoa em alimentos comercializados não pré-embalados

Renata Soares^{1#}, Carolina Sousa^{1#}, Sílvia Soares^{2,3}, Andreia Moreira¹, Manuela Vieira da Silva¹, Marisa Freitas^{1,4*}

¹Departamento de Saúde Ambiental, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto (ESS|P.Porto), Porto, Portugal

²Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (UA), Aveiro, Portugal

³Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura, Design para a Inovação Social e Sustentabilidade, Universidade de Aveiro (ID+ DESIS Lab I UA), Aveiro, Portugal

⁴Laboratório de Biotecnologia Azul, Ambiente e Saúde, Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, Universidade do Porto (CIIMAR|UP), Matosinhos, Portugal

*Autor correspondente: ✉ maf@ess.ipp.pt

#Estes autores contribuíram igualmente para este trabalho

Resumo

Introdução: A sustentabilidade ambiental é um tema de destaque a nível mundial. Considerando os princípios da hierarquia da gestão de resíduos e a maior sensibilização da população para evitar o uso de embalagens descartáveis, é inegável o ressurgimento e expansão das lojas de venda de alimentos a granel (Beitzen-Heineke *et al.*, 2017). Apesar dos reconhecidos benefícios a nível ambiental, questões já resolutas relativamente à segurança alimentar podem reincidir, sobretudo devido à potencial ocorrência de contaminação cruzada. Entre as doenças de origem alimentar relacionadas com esta condição, destacam-se as alergias alimentares, dado que considerável parte deste mercado está associado à venda de frutos secos, incluindo amendoins e frutos de casca rijas como amêndoa, cuja prevalência de alergias tem aumentado globalmente (Bucchini *et al.*, 2016). Adicionalmente, a gestão dos alergénios parece ser, em geral, bastante incipiente neste tipo de estabelecimentos, sobretudo nos tradicionais. O objetivo deste trabalho consistiu em avaliar a presença inadvertida de alergénios de amendoim e amêndoa em alimentos não pré-embalados disponíveis em lojas a granel tradicionais e grandes superfícies comerciais. No total, foram analisadas 159 amostras de alimentos (~50% de cada tipo de estabelecimento) relativamente à presença de alergénios de amendoim (n=83) e amêndoa (n=76), utilizando Kits ELISA. As amostras foram selecionadas com base na proximidade dos dispensadores de amendoins e amêndoas, bem como produtos servidos com os mesmos utensílios. Verificou-se a presença de resíduos de alergénios de amendoim e amêndoa em 100% das amostras, na sua maioria em concentrações baixas (1-4 ppm). Concentrações mais elevadas foram obtidas em alguns alimentos dos dois tipos de estabelecimentos, como cajú e castanha do maranhão (10-40 ppm), provavelmente devido a contaminação cruzada (i.e., por utensílios e deposição de partículas). Relativamente aos produtos colhidos nas grandes superfícies comerciais, apenas 50% dos rótulos apresentava conformidade com as determinações realizadas, tendo-se verificado a presença de alergénios de amendoim e amêndoa não declarados. Este estudo destaca a necessidade de melhorar as medidas de gestão dos alergénios de amendoim e amêndoa nos estabelecimentos de venda a granel ao nível da prevenção da contaminação cruzada e rotulagem, visando a segurança dos alimentos e a prosperidade deste tipo de estabelecimentos.

Palavras-chave: Alergénios alimentares, contaminação cruzada, rotulagem, sustentabilidade ambiental, venda a granel.

Referências bibliográficas:

- [1] Beitzen-Heineke EF, Balta-Ozkan N, Reefke H. The prospects of zero-packaging grocery stores to improve the social and environmental impacts of the food supply chain. *Journal of Cleaner Production* **140**: 1528-1541, 2017.
- [2] Bucchini L, Guzzon A, Poms R, Senyuya H. Analysis and critical comparison of food allergen recalls from the European Union, USA, Canada, Hong Kong, Australia and New Zealand. *Food Additives & Contaminants* **33**: 760-771, 2016.

C056

Conhecimento dos profissionais de saúde de Cabo Verde sobre afasia

Adélia Fernandes¹, Brígida Patrício¹, Maria de Fátima Silva¹¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal*Autor correspondente: ✉ adelciafernandes.tf@gmail.com

Resumo

Introdução: Os profissionais de saúde apresentam níveis baixos e básicos de conhecimento acerca da afasia. Esta falta de literacia relativamente à afasia tem impacto negativo no processo comunicativo entre os profissionais de saúde e a pessoa com afasia (PCA), na avaliação e adequação das respostas às reais necessidades da PCA e no acompanhamento e tratamento. **Objetivos:** caracterizar o conhecimento que os profissionais de saúde de Cabo Verde têm sobre afasia; caracterizar o conhecimento que os profissionais de saúde de Cabo Verde têm sobre as estratégias comunicativas a utilizar com pessoas com afasia; identificar as fontes de informação dos profissionais de saúde de Cabo Verde sobre a afasia; descrever a relação do grupo profissional, do género, da idade e do tempo de experiência profissional com o conhecimento dos profissionais de saúde de Cabo Verde sobre afasia. **Métodos e materiais:** Estudo observacional, descritivo e transversal constituído por uma amostra de 87 indivíduos (médico clínico geral, neurologista, médico de medicina interna, enfermeiro geral, fisioterapeuta, assistente social e psicólogo). Os participantes responderam a um questionário adaptado para este estudo, tendo por base o questionário usado por Santos e Patrício (2014), com 15 perguntas. **Resultados:** A maior parte dos participantes (90,8%) ouviu falar em afasia e apresenta conhecimento sobre afasia e sobre as estratégias que podem facilitar a comunicação com PCA, porém lacunar. As fontes de informação desses profissionais são unidade curricular lecionada na formação base e o local de trabalho. Não foi possível identificar uma tendência de associação entre o género, a idade e conhecimento de afasia. Os profissionais com mais anos de experiência parecem ter mais conhecimento sobre a afasia. Os psicólogos são os que mais vezes responderam corretamente relativamente às características e causas da afasia. **Conclusão:** Os profissionais que ouviram falar em afasia demonstram conhecimentos básicos sobre a perturbação.

Palavras-chave: Afasia, conhecimento da afasia, comunicação, profissionais de saúde, Cabo Verde.

Referências bibliográficas:

- [1] Code C, Paphanasiou I, Rubio-Bruno S, de la Paz Cabana M, Villanueva MM, Haaland-Johansen L, et al. International patterns of the public awareness of aphasia. *International Journal of Language & Communication Disorders* 51(3):276-84, 2016.
- [2] Lima AF. Perfil dos Doentes com Acidente Vascular Cerebral em Serviço de urgência - Cabo Verde [Mestrado]. Praia: Universidade de Cabo Verde e Universidade Estadual Paulista – Unesp; 2014.
- [3] Santos AR, Patrício B. Conhecimento dos Portugueses acerca da Afasia. *Revista Portuguesa de Terapia da Fala* 2:22-32, 2014.

C063

Conhecimento dos estudantes finalistas dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina e terapia ocupacional sobre afasia

Inês Moreira¹, Brígida Patrício¹, Fátima Silva¹¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal*Autor correspondente: ✉ inesbarmor@gmail.com

Resumo

Introdução: A afasia pode interferir com a capacidade de comunicar da pessoa, impactando negativamente na sua qualidade de vida (Patrício, 2015). Interlocutores preparados para comunicar com pessoas com dificuldades comunicativas podem ser um facilitador, nomeadamente profissionais de saúde que intervêm no processo de reabilitação (Hallowell, 2017). Existem poucos estudos que abordam o conhecimento que estes profissionais e os estudantes da área da saúde apresentam sobre afasia. **Objetivos:** Caracterizar o conhecimento sobre afasia; identificar as fontes de conhecimento, as estratégias comunicativas utilizadas e consideradas importante utilizar no contacto com a pessoa com afasia; descrever a relação entre o género e a área de formação no conhecimento sobre afasia e nas estratégias comunicativas utilizadas pelos estudantes finalistas dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina e terapia ocupacional. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo-correlacional e quantitativo, de metodologia observacional e transversal. Integra uma amostra de 209 estudantes

finalistas dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina e terapia ocupacional. A recolha de dados efetuou-se através de um questionário de autoadministração, divulgado online. Posteriormente, analisaram-se as frequências, médias das respostas e, adicionalmente, os resultados do teste qui-quadrado de Pearson e do teste de Fisher. **Resultados:** A maioria dos participantes (98,1%) ouviu falar sobre afasia. Em geral, apresentam bom conhecimento sobre as características, a causa e as estratégias a utilizar perante esta perturbação, mas têm menor conhecimento acerca dos tipos de afasia existentes. Os alunos de medicina são os que têm mais conhecimento sobre as pessoas com afasia apresentarem dificuldades de compreensão e sobre o facto de não se tratar de uma perturbação da deglutição. Os estudantes de terapia ocupacional são os que têm mais conhecimento sobre a etiologia da afasia e os de medicina sobre os tipos de afasia existentes. Relativamente às estratégias, os estudantes de enfermagem são os que apresentam mais conhecimento sobre quais utilizar. **Conclusão:** Os estudantes finalistas revelam ter conhecimento sobre afasia, parecendo ser ainda pertinente reforçar o conhecimento referente aos tipos de afasia existentes. Apesar dos bons resultados, para que o processo comunicativo seja eficaz e os estudantes consigam prestar serviços de maior qualidade, poderá ser benéfico treinar o uso de estratégias comunicativas.

Palavras-chave: Afasia, conhecimento sobre afasia, comunicação, estratégias comunicativas, estudantes da área da saúde.

Referências bibliográficas:

[1] Hallowell B. Aphasia and other acquired Neurogenic Language Disorders: A Guide for Clinical Excellence. Plural Publishing, Inc, 2017.

[2] Patrício B. The impact of communication disability on quality of life of people with aphasia and their caregivers. Universidade de Aveiro, 2015.

Resumos de Terapia Ocupacional

CO14

O impacto da utilização do sistema SHaRe no treino de adaptação à prótese do membro superior: um estudo de caso

Inês Pinho¹*, Helena Sousa², Paula Portugal²

¹Centro Hospital de Entre Douro e Vouga, Portugal

²Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ inespinho.to@gmail.com

Resumo

Introdução: Amputação é a perda parcial ou total de um membro que acarreta complicações físicas, psicológicas e sociais. Estima-se que em 2017 o número de amputações, apenas por causas traumáticas, tenha sido cerca de 57,7 milhões. Para além destas, a amputação pode também ser causada por fatores congénitos, infeções ou tumores. Independentemente da causa, a amputação altera o quotidiano de uma pessoa impactando a sua qualidade de vida. As amputações congénitas podem derivar de distúrbios genéticos, anormalidades cromossômicas ou exposições ambientais. A Federação Internacional das Sociedades de Cirurgia da Mão, adotou o sistema de classificação *Oberg-Manske-Tonkin* para poder categorizar todas as anomalias do membro superior em malformação, deformação e displasia. A adaptação à prótese do membro superior deve ser feita o mais rapidamente possível e existem várias opções, incluindo prótese cosmética, mioelétrica e híbrida. Uma vez que a adaptação é difícil e demorada pode-se pensar na utilização de ambientes virtuais para facilitar e motivar os utilizadores na adaptação à prótese. A literatura também indica que o uso de ambientes virtuais tem mostrado bons resultados quanto ao desempenho funcional. **Objetivos** O objetivo deste estudo foi explorar o impacto do biofeedback no treino de adaptação à prótese mioelétrica de membro superior usando o *SHaRe System*. **Métodos** Neste projeto microfocado num ator, foi utilizada uma abordagem multimetodológica, na qual foram integrados e analisados dados qualitativos e quantitativos. Uma entrevista semiestruturada e instrumentos standard, tais como a Medida de Independência Funcional e o *Box and Blocks Test*, foram utilizados para conduzir a avaliação. A intervenção foi realizada com recurso ao *SHaRe System*. **Resultados** O desempenho funcional e o controlo da força de preensão melhoraram após cinco semanas de intervenção. Foi obtida uma progressão de 62,50% nos resultados do *Box and Blocks Test*. Verificou-se uma diminuição das variações de força de preensão de 0,49 - 4,79kgf, na primeira semana, para valores de 0,24 - 3,07kgf, no final da intervenção. Descobriu-se, também, que o ambiente virtual foi um fator motivador durante o processo. **Conclusões** O *biofeedback* demonstrou efeitos

positivos no treino de prótese mioelétrica de membro superior, revelando-se uma ferramenta inovadora na reabilitação de pacientes amputados.

Palavras-chave: Prótese mioelétrica, biofeedback, ambiente virtual, desempenho funcional.

Referências bibliográficas:

- [1] McDonald CL, Westcott-McCoy S, Weaver MR, Haagsma J, Kartin D. Global prevalence of traumatic non-fatal limb amputation. *Prosthet Orthot Int.* 2021;0309364620972258.
- [2] Dillingham TR, Pezzin LE, MacKenzie EJ. Limb amputation and limb deficiency: epidemiology and recent trends in the United States. *South Med J.* 2002;95(8):875–84.
- [3] SHARE - System for hand rehabilitation, <https://upin.up.pt/pt-pt/tecnologias/share-system-hand-rehabilitation>

CO26

Sociocracia 3.0: Um modelo de agilidade e resiliência aplicado ao núcleo académico da Terapia Ocupacional da RACS

Sílvia Martins^{1*}, Nuno Moreira¹, Ângelo Maiela², Elisabete Roldão³, Mónica Braúna Costa³, Joaquim Faia⁴

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão (SCML/ESSAlcoitão), Alcoitão, Portugal

²Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA), Maputo, Moçambique

³Center for Innovative Care and Health Technology; Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, Portugal

⁴Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS|P.Porto), Portugal

*Autor correspondente: ✉ silviam.martins@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: No processo de reativação do Núcleo Académico de Terapia Ocupacional (NATO) da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), identificou-se a necessidade de um modelo de governança sustentável, que permitisse a manutenção da motivação e envolvimento dos seus membros, ao longo do tempo. Num núcleo académico (NA) que se pretende inclusivo e potenciador da diversidade dos seus elementos, estabeleceram-se critérios para este modelo como, gestão participativa, canais de comunicação claros, equidade e transparência nos processos de tomada de decisão e autonomia dos grupos de trabalho. A Sociocracia 3.0 (S3) foi escolhida como a tecnologia social adequada, para atender a estes critérios e permite navegar a complexidade, facilitar a colaboração e construir de organizações ágeis e resilientes (Priest, Bockelbrink, David, 2022; Czekaj, Walczak, Ziębicki, 2020). **Objetivos:** Analisar o processo de implementação de um modelo de governança e tomada de decisão para o funcionamento do NATO. **Metodologia:** Após selecionar a tecnologia social S3, identificaram-se ferramentas adequadas que não sobrecarregassem o sistema e as tarefas, optando-se por uma implementação faseada das mesmas. Inicialmente, criou-se um fluxograma para a comunicação e tomada de decisão nos grupos de trabalho e entre estes e os órgãos do NATO/RACS e incluíram-se check-in e check-out nas reuniões. Numa segunda fase, elaborou-se uma carta de princípios para orientar todas as ações do NATO. Estas abordagens envolveram todos os elementos de forma significativa. **Resultados:** Nesse processo, o NATO cresceu para 23 elementos de 5 instituições (4 de Portugal e 1 de Moçambique). Foram realizadas 9 reuniões gerais do NA, com uma média de 14 participantes. Organizaram-se duas Conferências Lusófonas de Terapia Ocupacional, participou-se em todas as reuniões internacionais da RACS e o NATO esteve representado em todas as reuniões com a comissão coordenadora dos núcleos académicos da RACS. No âmbito do NATO foram publicados 15 artigos e um suplemento na revista RevSALUS, respeitante à 1ªCLTO, com 28 publicações. **Conclusões:** Este modelo de trabalho permitiu interagir com os diversos órgãos de decisão e gestão da RACS, garantindo a participação equitativa, liberdade de expressão, transparência e sustentabilidade. Acreditamos que a implementação deste modelo teve um impacto significativo nos resultados alcançados no NATO.

Palavras-chave: Sociocracia, Núcleo Académico de Terapia Ocupacional, governança, sustentabilidade e participação.

Referências bibliográficas:

- [1] Czekaj M, Walczak M, Ziębicki B. Towards the sociocratic organization model. *Przeegląd Organizacji*, 10: 13-19,2020.
- [2] Priest J, Bockelbrink B, David L. A Practical Guide for Evolving Agile and Resilient Organizations with Sociocracy 3.0, ebook.2022.0427.0852 v2022-04-26, disponível em https://sociocracy30.org/_res/practical-guide/S3-practical-guide.pdf, consultado em 26-07-2023, 2022

CO66

Utilização de substâncias psicadélicas para o tratamento da perturbação obsessivo-compulsiva: uma análise de escopo

Pedro Monteiro^{1*}, Raquel Simões de Almeida², António Marques²

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²LabRP-CIR, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ pem@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A utilização de substâncias psicadélicas ou psicoativas para tratar doenças mentais, como a Perturbação Obsessivo-Compulsiva (POC), é cada vez mais procurada. Há relatos de que opções alternativas de tratamento têm sido usadas para reduzir a sintomatologia, embora a investigação realizada seja escassa e dispersa, sendo necessário o mapeamento e identificação dos estudos realizados. **Objetivo:** Compreender melhor a extensão e o tipo de evidência disponível relativamente ao tratamento da POC com substâncias psicadélicas. Para além disso, a análise da forma como a investigação é conduzida neste domínio, a forma como as áreas geográficas estão representadas e as metodologias seguidas também devem ser consideradas. **Metodologia:** Foram seguidas as diretrizes da JBI e PRISMA ScR. As bases de dados PubMed, Web of Science, Springer, ScienceDirect e APA PsycNet foram consultadas de maio a junho de 2023. O software Rayyan foi usado para triagem de artigos. Quatro estudos preencheram os critérios de inclusão, apresentando alta heterogeneidade. A extração de dados e a síntese dos resultados foram efetuadas e os resultados foram analisados. **Resultados:** Esta revisão incluiu quatro artigos realizados entre 2013 e 2023. Os estudos examinaram o uso de canábis, nabilona e psilocibina para o tratamento da POC. O tamanho das amostras é reduzido, variando de um a 14 participantes. A Escala Obsessivo-Compulsiva de Yale-Brown (Y-BOCS) foi comumente usada para avaliação. As dosagens variaram de 1 mg a cerca de 800 mg. **Conclusões:** Os estudos analisados variaram em termos de adesão às guidelines de registo e comunicação da informação recolhida. A psilocibina apresentou resultados promissores, enquanto a canábis e a nabilona não. O número limitado de estudos e a dimensão reduzida das amostras limitam as conclusões. É necessária investigação mais rigorosa, com instrumentos de avaliação, dosagens e administração padronizados. São necessárias investigações futuras para estabelecer normas e guidelines para o uso de psicadélicos no tratamento da POC.

Palavras-chave: Perturbação obsessivo-compulsiva; Psicadélicos; Substâncias psicoativas.

Referências bibliográficas:

- [1] American Psychiatric Association. (2022). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed., text rev.). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425787>
- [2] Kayser, R. R., Haney, M., Raskin, M., Arout, C., & Simpson, H. B. (2020). Acute effects of cannabinoids on symptoms of obsessive-compulsive disorder: A human laboratory study. *Depression and Anxiety*, 37(8), 801–811. <https://doi.org/10.1002/da.23032>
- [3] Kelmendi, B., Kichuk, S. A., DePalmer, G., Maloney, G., Ching, T. H. W., Belser, A., & Pittenger, C. (2022). Single-dose psilocybin for treatment-resistant obsessive-compulsive disorder: A case report. *Heliyon*, 8(12). <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e12135>

Pósteres

PO16

Distúrbios do processamento auditivo central em crianças com epilepsia: uma revisão sistemática

Mónica Sousa Oliveira¹, David Tomé¹

¹Departamento de Audiologia, CIR, Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Portugal

*Autor correspondente: ✉ monicasousaoliveira3@gmail.com

Resumo

Introdução: O Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC) é definido como um déficite no processamento neural da informação auditiva no Sistema Nervoso Auditivo Central (SNAC) e está associado a dificuldades nas funções da linguagem, aprendizagem e comunicação de ordem superior (ASHA, 2010). A epilepsia, é uma doença cerebral não transmissível e estima-se que afete cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo (World Health Organization, 2022). Na infância, a epilepsia benigna da infância com pontas centrotemporais e a epilepsia do lobo temporal são as duas formas de epilepsia mais relatadas (Boscariol et al., 2015). **Objetivo:** Verificar se existem evidências científicas que comprovem DPAC em crianças com epilepsia sugerindo o método mais adequado, melhorando assim a resposta clínica que existe atualmente em crianças com epilepsia. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de artigos científicos recorrendo à pesquisa nas bases de dados *PubMed* e *ScienceDirect*. Foi utilizado o operador booleano "AND" na equação booleana relacionando os termos "Epilepsy", "Auditory Processing" e "Children". **Resultados:** Num total foram retirados 194 artigos das bases de dados, foram excluídos artigos de acordo com os critérios de exclusão, sendo que no final para análise restaram 17 artigos. **Conclusão:** As crianças apresentaram resultados anormais na bateria de testes comportamentais do PAC. As avaliações eletrofisiológicas tiveram também precedência na pesquisa e diagnóstico de DPAC, tendo sido observadas alterações nas latências e amplitudes no P300, N1, N2 e no *Mismatch Negativity*. Estes dados, permitem confirmar a existência de DPAC em crianças com epilepsia. É necessário implementar uma abordagem multidisciplinar, sendo neste projeto elaborado uma sugestão de um protocolo de avaliação realçando assim a importância da avaliação e intervenção adaptado a esta população. O protocolo é dividido em 2 fases: a primeira inclui a avaliação comportamental periférica e a segunda fase inclui a avaliação comportamental (bateria de testes para a avaliação do PAC) e a avaliação eletrofisiológica. Sendo posteriormente realizadas sessões de reabilitação de PAC.

Palavras-chave: Processamento Auditivo Central, epilepsia, crianças, DPAC.

Referências bibliográficas:

- [1] American Academy of Audiology. Guidelines for the Diagnosis, Treatment and Management of Children and Adults with Central Auditory Processing Disorder. *American Academy of Audiology Clinical Practice Guidelines*, 1-51, 2010.
- [2] Boscariol, M., Casali, R., Amaral, M., More, L., Matas, C., Santos, F., & Guerreiro, M. Linguagem e processamento auditivo temporal central em epilepsias infantis. *Epilepsy & Behavior*, 53, 180-183, 2015.
- [3] World Health Organization. Epilepsy. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-46-sheets/detail/epilepsy>, consultado em 7-9-2023, 2022.

PO24

Suscetibilidade aos antibióticos das bactérias responsáveis pela infeção urinária

Isabel Pinto Ribeiro^{1,2*}, Miguel Faria^{1,2}, Cristina Ferreira Gomes³

¹Núcleo de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde – NICiTeS, Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Instituto Português da Lusofonia (IPLuso), Lisboa, Portugal

²Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Instituto Português da Lusofonia (IPLuso), Lisboa, Portugal

³Clínica Lumilabo, Portugal

*Autor correspondente: ✉ p1775@ipluso.pt

Resumo

Introdução: As infeções do trato urinário, depois das infeções respiratórias, são as mais comuns na comunidade. O conhecimento sobre a prevalência das estirpes microbianas e a sua suscetibilidade aos antibióticos é fundamental para instituir uma terapêutica empírica eficaz (Passadouro, R. et al.,2019; Ann E. Stapleton, et al.,2020). **Objetivo:** Determinar os padrões de suscetibilidade aos antibióticos das estirpes bacterianas isoladas em uroculturas positivas efetuadas em utentes atendidos num laboratório de análises clínicas de Lisboa no ano de 2022. **Material e Métodos:** Os dados relativos às uroculturas e aos antibiogramas foram obtidos do banco de dados dum laboratório de análises clínicas de Lisboa, no ano de 2022, num total de 341 amostras. Os resultados foram classificados em suscetível (S) ou resistente (R). **Resultados:** A maioria (80%) das uroculturas positivas foi observada no sexo feminino. A E. coli foi a bactéria mais prevalente na amostra (75,7%), seguida pela *Klebsiella* spp (16,1%) e do *Proteus* spp (4,7%). Dos antibióticos estudados a Norfloxacin apresenta uma elevada eficácia (90%) para a estirpes estudadas assim como a Gentamicina (90%). A Amoxicilina / Ácido clavulânico (86,5%), a Nitrofurantoína (73,9%) e a Trimetoprima-sulfametoxazol (78%) são menos eficazes. **Discussão e Conclusão:** O presente estudo revelou que a E. coli foi o agente patogénico predominante nas infeções do trato urinário da comunidade apresentando percentagens de susceptibilidade elevadas à Norfloxacin e à Gentamicina. A monitorização do perfil sensibilidade dos microrganismos aos antibióticos é aconselhável de modo a otimizar a terapêutica empírica das infeções urinárias.

Palavras-chave: Infeções urinárias, resistência aos antibióticos, agentes bacterianos.

Referências bibliográficas:

[1] Passadouro, R. et al., Perfil de suscetibilidade aos antibióticos na infeção urinária dos residentes em estruturas residenciais para idosos. *Rev Port Med Geral Fam.*, **35**: 262-270 (2019) DOI: 10.32385/rpmgf.v35i4.12231

[2] Ann E. Stapleton, et al., Escherichia coli Resistance to Fluoroquinolones in Community-Acquired Uncomplicated Urinary Tract Infection in Women: a Systematic Review. *Antimicrobial Agents and Chemotherapy*. **Volume 64**: 1-11 (2020)

PO25

Avaliação do nível sérico dos lípidos antes e após a pandemia do SARS-CoV-2

Isabel Pinto Ribeiro^{1,2*}, Miguel Faria^{1,2}, Cristina Ferreira Gomes³

¹Núcleo de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde – NICiTeS, Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Instituto Português da Lusofonia (IPLuso), Lisboa, Portugal

²Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Instituto Português da Lusofonia (IPLuso), Lisboa, Portugal

³Clínica Lumilabo, Portugal

*Autor correspondente: ✉ p1775@ipluso.pt

Resumo

Introdução: A dislipidemia abrange um largo espectro de anomalias lipídicas, algumas das quais são de grande importância na prevenção das Doenças Cardiovasculares (Alcantara-Alonso, E. et al.,2021). Dentro dos fatores de risco para o desenvolvimento das dislipidemias evidencia-se o sexo, a idade, tabagismo, o consumo alimentar, alterações nos níveis de glicemia e pressão arterial (Packard C, Boren J., Taskinen M.,2020). **Objetivo:** O objetivo deste estudo, após aprovação da Comissão de Ética, foi comparar os valores do colesterol-lipoproteína de baixa densidade (C-LDL), colesterol lipoproteína de alta densidade (C-HDL) e triglicéridos antes (Outubro a Dezembro 2019) durante (Outubro a Dezembro 2020) e após (Outubro a Dezembro 2022) a pandemia do SARS-CoV-2. Os dados clínicos são de utentes atendidos num laboratório de análises clínicas de Lisboa. **Material e Métodos:** Os valores séricos do C-LDL, C-HDL e triglicéridos,

obtidos através do equipamento COBAS 6000, foram retirados do banco de dados dum laboratório de análises clínicas de Lisboa, entre outubro e dezembro, nos anos de 2019, 2020 e 2022, num total de 20452 colheitas. **Resultados:** Os valores do C- LDL e dos triglicéridos, tiveram uma subida acentuada de 2019 para 2020 com uma posterior redução em 2022, enquanto no C-HDL verificou-se um aumento de 2019 para 2020 valor que se manteve em 2022. **Discussão:** Este perfil de variação de valores pode ser explicado pelas alterações de hábitos de vida provocadas pela pandemia, a observar-se num primeiro momento, com o aumento do sedentarismo e alteração de hábitos durante o confinamento.

Palavras-chave: Dislipidemias, pandemia, doenças cardiovasculares.

Referências bibliográficas:

- [1] Alcantara-Alonso, E. et al. High triglyceride to HDL-cholesterol ratio as a biochemical marker of severe outcomes in COVID-19 patients. *Clinical Nutrition ESPEN* **44**: 437- 444, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.clnesp.2021.04.020>
 [2] Packard C, Boren J., Taskinen M. Causes and Consequences of Hypertriglyceridemia. *Frontiers in Endocrinology*. **11**: 1-11, 2020

PO68

Análise dos valores da vitamina D em diferentes grupos populacionais

Sílvia Mota¹, Maria Lopes¹, Maria Lamas^{1,2*}, Maria Sousa^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mcl@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A vitamina D é uma hormona que atua diretamente na saúde óssea, no crescimento celular saudável, na imunidade, na musculatura, no metabolismo e noutros sistemas, como o sistema cardiovascular e o sistema nervoso. A sua formação implica uma primeira hidroxilação no fígado, pela 25-hidroxilase, a 25-OHD. Assim, o nível sérico de 25-OHD é o melhor indicador do conteúdo corporal de vitamina D. Um número crescente de estudos tem vindo a associar a insuficiência de vitamina D com aumento do risco para diversas patologias, como doenças cardiovasculares. **Objetivos:** Analisar os valores de Vitamina D de indivíduos provenientes de diferentes ambientes – espaços Urbanos e espaço de Ocupação Predominantemente Rural – e estudar o impacto da zona demográfica nos níveis dessa vitamina. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo transversal, com registos de 31208 indivíduos, dos quais 583 são habitantes de zonas rurais e 30625 de zonas urbanas. Em todas as amostras foi determinado o nível sérico de 25-OHD no período do inverno (entre 1 de janeiro a 31 de março de 2022). Posteriormente, analisaram-se os resultados e estratificaram-se por sexo, idade, proveniência e valor de Vitamina D. **Resultados:** No total, em ambiente urbano, 54,9% dos indivíduos apresentavam níveis deficientes de vitamina D e 27,9% níveis insuficientes. Em ambiente rural, 62,0% dos indivíduos apresentaram níveis deficientes e 25,4% níveis insuficientes. Na classe dos 19-30 anos, os níveis normais de vitamina D corresponderam a 7,07% 7,0% em meio rural e urbano, respetivamente, aumentando para 8,2% e 10,4%, respetivamente, em indivíduos entre os 31-50 anos. Já dos 51-65 anos, os níveis normais corresponderam a 9,3% em ambiente rural e 12,8% em ambiente urbano. **Conclusões:** Conclui-se que os défices de vitamina D ocorrem maioritariamente na população jovem, quer em ambiente rural, quer em ambiente urbano. O facto da população a partir dos 50 anos ter níveis normais poderá estar relacionado o uso de suplementação, dado que os valores inferiores aos normais são considerados como um obstáculo ao envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Vitamina D, rural, urbano, colecalciferol, ergocalciferol.

Referências bibliográficas:

- [1] Mendes MM, Hart KH, Botelho PB, Lanham-New SA. Vitamin D status in the tropics: Is sunlight exposure the main determinant? *Nutrition Bulletin* **43**(4): 428–434, 2018. doi.org/10.1111/nbu.12349
 [2] Holick MF. The Vitamin D Epidemic and its Health Consequences. *The Journal of Nutrition* **135**(11): 2739S-2748S, 2005. doi.org/10.1093/jn/135.11.2739S
 [3] Holick MF, Binkley NC, Bischoff-Ferrari HA, Gordon CM, Hanley DA, Heaney RP, Murad MH, Weaver CM. Evaluation, Treatment, and Prevention of Vitamin D Deficiency: an Endocrine Society Clinical Practice Guideline. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism* **96**(7): 1911–1930, 2011. <https://doi.org/10.1210/jc.2011-0385>

PO69

Desenvolvimento e implementação de técnicas para deteção de alergénios nos alimentos

Andreia Santos¹, Hugo Rocha², Maria Lopes^{1*}, Maria Lamas^{1,3}, Sandra Mota^{1,3}, António Gomes⁴, Maria Sousa^{1,3}

¹Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Porto, Portugal

³Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

⁴Biogerm S. A., Moreira, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mas@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Os alergénios alimentares são antigénios que provocam hipersensibilidades ou reações alérgicas nos indivíduos. Pequenas quantidades de um alergénio podem instigar uma cascata de reações imunológicas, mediadas por imunoglobulinas e, em casos graves, culminar na morte. Por esta razão, são considerados preponderantes para a segurança alimentar, dado que a frequência dessas reações tem aumentado a nível mundial. O processamento de alimentos pode aumentar o carácter alergénico dos alimentos, devido a alterações na estrutura e propriedades das proteínas, pelo que a rotulagem dos produtos depende de métodos sensíveis e específicos para a deteção de alergénios.

Objetivos: Validação de um método de deteção de alergénios de mostarda e de crustáceos em amostras de alimentos com diferentes graus de processamento e implementação na rotina laboratorial. **Material e Métodos:** Foram analisadas amostras puras de mostarda (preta e branca) e de crustáceos e amostras complexas, como molhos de mostarda e delícias do mar. Inicialmente, procedeu-se à extração de ADN através do kit comercial QUIAGEN®, *DNeasy mericon Food Handbook*® para amostras puras e extração manual para as amostras de matriz mais complexa. Em seguida, realizou-se a deteção de alergénios através da técnica de qPCR com sondas TaqMan. **Resultados:** Na extração da mostarda branca verificou-se que o método de extração usado influenciou a quantidade, mas não a qualidade do ADN obtido. O método de deteção do ADN de mostarda branca mostrou ter alta repetibilidade e linearidade até 40,4 pg/μL. No caso da mostarda preta, a linearidade foi até à concentração de 42 pg/μL. Em relação aos crustáceos, os primers e a sonda utilizada foram altamente específicos, uma vez que em testes de reatividade cruzada com outros peixes, o ADN dessas espécies não foi amplificado. A deteção apresentou, também, alta repetibilidade e uma linearidade até à concentração de 5,1 pg/μL. **Conclusões:** O método utilizado permitiu detetar e quantificar a mostarda preta e os crustáceos, mesmo em matrizes mais complexas e revelou ser sensível, uma vez que foi detetada com 100% de eficiência uma quantidade reduzida de ADN do alergénio. Este estudo contribuiu para melhorar a deteção de alergénios, o que poderá ter impacto no aumento da segurança do mercado alimentar e, conseqüentemente, dos seus consumidores.

Palavras-chave: Mostarda, crustáceos, alergénios, extração de DNA.

Referências bibliográficas:

[1] Wasserman S, Watson W. Food allergy. *J Allergy Clin Immunol.* 113(5):805-19, 2004. <https://doi.org/10.1186/1710-1492-7-51-57>

[2] Authority EFS. Scientific Opinion on the evaluation of allergenic foods and food ingredients for labelling purposes. *EFSA Journal.* 12(11), 2014. <https://doi.org/10.2903/j.efsa.2014.3894>

[3] Guandalini S, Newland C. Differentiating food allergies from food intolerances. *Curr Gastroenterol Rep.* 13(5):426-34, 2011. <https://doi.org/10.1007/s11894-011-0215-7>.

PO47

Nutri score e Descodificador de Rótulos da DGS: uma análise comparativa do perfil nutricional numa amostra de bolachas comercializada em Portugal

Maria Onofre¹, Ana Gonçalves¹, Dora Costa¹, Érica Cardoso¹, Joana Edra¹, Carla Guimarães^{1,2}, Cidália D. Pereira^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde de Leiria, Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

²ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology, Escola Superior de Saúde de Leiria, Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mariainesonofre@gmail.com

Resumo

Introdução: A utilização de rotulagem nutricional simplificada é uma ferramenta fundamental para ajudar o consumidor na escolha de alimentos saudáveis. A utilização do Nutri-Score, um sistema de rotulagem europeu, na rotulagem frontal dos produtos alimentares tem aumentado e a evidência científica demonstra que é facilmente compreendido pelos consumidores, associando-se a escolhas alimentares mais saudáveis. **Objetivos:** Relacionar a classificação Nutri-score atribuída a bolachas comercializadas em Portugal com o perfil nutricional avaliado através do descodificador de rótulos da Direção-Geral da Saúde (DGS). **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo transversal. A recolha de informação foi efetuada através dos websites de grandes superfícies comerciais (Auchan, Carrefour, Intermaché, Continente, Aldi, Macro, Lidl, Pingo Doce, Elerclerc e Celeiro). Identificaram-se 86 bolachas classificadas com a rotulagem Nutri-Score, comercializadas em Portugal. A informação nutricional (açúcares, lípidos, incluindo saturados e sal) por 100g de produto foi recolhida do mesmo modo, nos *websites* das cadeias de distribuição, entre outubro de 2022 a março de 2023. O perfil nutricional das bolachas foi avaliado recorrendo-se ao descodificador de rótulos da DGS. **Resultados:** Identificaram-se 86 bolachas com classificação Nutri-Score: 10 bolachas com classificação A, 11 com classificação B, 15 com classificação C, 29 com classificação D e 21 com classificação E. Analisando o perfil nutricional, através do descodificador de rótulos, das bolachas com classificação A verifica-se que 70% tem um nível baixo (verde) de sal e açúcares, porém, o teor de lípidos encontra-se no valor médio (amarelo) em 70% das bolachas e 10% tem mesmo um valor considerado elevado (vermelho). Relativamente às bolachas com classificação B observa-se que 100% dos produtos tem um baixo teor de sal e açúcares, 55% tem um valor médio de ácidos gordos saturados, 73% tem um valor médio de lípidos e 18% destas bolachas tem um teor elevado de lípidos. **Conclusões:** Globalmente, os resultados suportam uma relação entre o perfil nutricional avaliado pelo Nutri-Score e pelo descodificador de rótulos da DGS. Contudo, 10 e 18% das bolachas com Nutri-Score A e B, respetivamente, apresentam ainda elevados teores de lípidos. Os resultados sugerem a necessidade de promover a contínua literacia alimentar dos consumidores.

Palavras-chave: Bolachas, perfil nutricional, descodificador de rótulos, Nutri-Score.

Referências bibliográficas:

[1] Galan P, Gonzalez R, Julia C, Hercberg S, Varela-Moreiras G, Aranceta-Bartrina J, Pérez-Rodrigo C, Serra-Majem L. Front-of-pack nutrition label NutriScore: an useful public health tool for Spanish consumers, 36(5), 1213-1222, 2017.

[2] Goiana-da-Silva F, Cruz-E-Silva D, Nobre-da-Costa C, Nunes A M, Fialon M, Egnell M, Galan P, Julia C, Talati Z, Pettigrew S, Darzi A, Araújo F & Hercberg S. Nutri-Score: The Most Efficient Front-of-Pack Nutrition Label to Inform Portuguese Consumers on the Nutritional Quality of Foods and Help Them Identify Healthier Options in Purchasing Situations. *Nutrients*, 13(12), 4335, 2021.

PO60

Efeitos da creatina na força e potência muscular de adolescentes e adultos saudáveis praticantes de treino de resistência

Patrícia Magalhães^{1*}, Samuel Encarnação^{2,3,4}, António Miguel Monteiro^{1,4}, Ana Maria Pereira^{5,6}

¹Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

²Department of Physical Activity and Sports Sciences, Universidad Autónoma de Madrid (UAM), Ciudad Universitaria de Cantablanco, Madrid, Spain

³Department of Sports Sciences, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

⁴Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD), Portugal

⁵Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

⁶Laboratório Associado para a Sustentabilidade e Tecnologia em 96 Regiões de Montanha (SusTEC), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

*Autor correspondente: ✉ patricia.cbm2000@gmail.com

Resumo

Introdução: A utilização de creatina como suplemento durante a prática de atividade física tem sido extensivamente

debatida como uma estratégia adotada para aprimorar o rendimento desportivo. (Bemben & Lamont et al., 2005; Branch et al., 2003). **Objetivos:** Avaliar os efeitos da suplementação de creatina na força e potência muscular em adolescentes e adultos saudáveis praticantes de treino de resistência. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, de acordo com as recomendações PRISMA (PRISMA et al., 2020), com recurso às bases de dados Pubmed e Web of Science, incluindo-se artigos originais completos publicados desde 1997. Os descritores utilizados foram (“resistance training” [Mesh])AND (“creatine” [Mesh]) AND (“muscle strength”) OR (“muscle power”). Foram encontrados 2250 artigos, dos quais 11 cumpriram os critérios de inclusão definidos. Realizou-se uma avaliação crítica da qualidade metodológica aos artigos selecionados, utilizando-se o instrumento de avaliação crítica, adaptado por Crombie (Steele et al., 2003), onde todos os artigos tiveram uma classificação de qualidade alta. **Resultados:** Os resultados obtidos mostraram que a dosagem de suplementação de creatina mais usada nos estudos foi de 20g/ dia com duração entre 6 e 4 dias. Houve aumentos significativos com a suplementação de creatina em parâmetros como a força muscular máxima, o trabalho total, o tempo de potencialização pós ativação, a força máxima de contração, a resistência isométrica e potência máxima e torque arm-flexion. Noutros parâmetros de avaliação, como o índice de fadiga, tempo de circuito, a velocidade, força explosiva e corridas de sprint repetidas, não se verificaram alterações significativas com a suplementação de creatina. **Conclusões:** Constatou-se que os efeitos da suplementação de creatina na força e potência muscular em adolescentes e adultos saudáveis praticantes de treino de resistência em geral, são benéficos. Apesar dos resultados positivos, ainda serão necessários novos estudos com maior número de sujeitos e com métodos mais padronizados para facilitar a comparação entre estudos.

Palavras-chave: Treino de resistência, creatina, força muscular, potência muscular.

Referências bibliográficas:

- [1] Bemben MG Creatine supplementation and exercise performance recent findings. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15707376/>, consultado em 28-09-2023, 2005
- [2] Branch JD Effect of creatine supplementation on body composition and performance: a meta-analysis. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12945830/>, consultado em 28-09-202, 2003
- [3] PRISMA Diagrama de fluxo PRISMA. Disponível em: <http://prisma-statement.org/prismastatement/flowdiagram.aspx>, consultado em 28-09-2023, 2020

PO21

A influência do uso de lentes de contacto nos biomarcadores lacrimais

Eduardo Insua Pereira^{1*}, Madalena Lira², Ana Paula Sampaio³

¹Visionlab S.A., Porto, Portugal

²Departamento de Física, Universidade do Minho, Braga, Portugal

³Departamento de Biologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ed.insua@gmail.com

Resumo

Introdução: Os biomarcadores lacrimais são fundamentais no diagnóstico e monitorização de patologias oculares (Tamhane et al 2019). Em específico, estes podem ser utilizados para estudar a interação de biomateriais – como as lentes de contacto – com os tecidos humanos (Lock et al 2019). De entre os quais, o Fator de Crescimento Transformante- β 1 (TGF- β 1) e a Interleuquina-1 β (IL-1 β) são moléculas envolvidas na modulação da resposta inflamatória da córnea (Wilson S., 2021). **Objetivos:** Neste contexto, investigamos a presença de TGF- β 1 e IL-1 β na lágrima e a sua alteração com o uso de lentes de contacto. **Material e métodos:** Neste estudo clínico caso-controlo participaram 50 indivíduos: vinte e cinco usuários de lentes de contacto (4 homens, idade média 31.9 \pm 9.2 anos) e 25 controlos (9 homens, 29.5 \pm 7.0 anos) – não usuários. O procedimento clínico envolveu a colheita de lágrima dos olhos direitos de cada participante através de tubos capilares. Posteriormente, as amostras foram transferidas para tubos eppendorf e centrifugadas. A concentração de TGF- β 1 e IL-1 β foi determinada em laboratório recorrendo a kits de Ensaio de Imunoabsorção Enzimática (ELISA), de acordo com o recomendado pelo fabricante. **Resultados:**

Os usuários de lentes de contacto tinham uma experiência média no uso de lentes de 9.5±7.4 anos. A presença de TGF-β1 foi detetada em 6% e 15% do total das amostras, para os grupos de utilizadores de lentes e controlos, respetivamente. A concentração mediana de TGF-β1 nas amostras foi de zero ng/ml em ambos os grupos. A IL-1β foi identificada em 36% e 52% das amostras, para os grupos de usuários de lentes e não usuários, respetivamente. A concentração média de IL-1β foi superior para os controlos relativamente aos usuários de lentes de contacto, mas a diferença não foi estatisticamente significativa (3.0 ± 11.2 Vs. Controlo 7.1 ± 14.9 pg/ml, p= 0.114). **Conclusões:** A presença de TGF-β1 na lágrima de olhos saudáveis é muito reduzida ou praticamente inexistente. A utilização de lentes de contacto não parece afetar a concentração dos biomarcadores TGF-β1 e IL-1β. No entanto, serão necessários estudos com uma maior dimensão para confirmar estes resultados.

Palavras-chave: Biomarcadores lacrimais, lentes de contacto, fator de crescimento transformante-β1, interleuquina-1β

Referências bibliográficas:

- [1] Tamhane M, Cabrera-Ghayouri S, Abelian G, Viswanath V. Review of biomarkers in ocular matrices: challenges and opportunities. *Pharm Res* 36(3), 2019
- [2] Lock A, Cornish J, Musson DS. The role of in vitro immune response assessment for biomaterials. *J Funct Biomater* 10(3):31, 2019
- [3] Wilson S. Interleukin-1 and Transforming Growth Factor Beta: Commonly Opposing, but Sometimes Supporting, Master Regulators of the Corneal Wound Healing Response to Injury. *Invest Ophthalmol Vis Sci* 62(4):8, 2021

PO33

Biomarcadores para a progressão da Degenerescência macular da idade: alterações vasculares e neurodegeneração (IPL/2022/MetAllAMD_ESTeSL)

Inês Costa¹, Ana Carvalho¹, Helton Andrade¹, Bruno Pereira^{1,2,3}, Pedro Camacho^{1,3,4}

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

²Instituto de Retina de Lisboa, IRL, Lisboa, Portugal

³iNOVA4Health, NOVA Medical School, Faculdade de Ciências Médicas, NMS, FCM, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁴H&TRC-Health & Technology Research Center, ESTeSL Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ pedro.camacho@estesl.ipl.pt

Resumo

Introdução: A Degenerescência Macular da Idade (DMI), considerada a principal causa de cegueira em pessoas com mais de 50 anos, (Congdon, 2004) atinge perto de 67 milhões de europeus e pode atingir um impacto económico superior aos 100 milhões de euros anuais. (Li et al., 2020) O envolvimento do fluxo da coroide, pela acumulação de lipofusina no EPR, (Koh et al., 2017) e possível repercussão nas camadas internas da retina (Yenice et al., 2015; Zucchiatti et al., 2015) reforça a necessidade de conhecer melhor esta patologia e os possíveis biomarcadores para minimizar este problema de saúde pública. **Objetivos:** Quantificar e comparar as alterações de espessura do complexo das células ganglionares (CCG) e da coroide em participantes com diferentes padrões de progressão de DMI. **Material e Métodos:** Análise retrospectiva longitudinal de participantes com idade superior a 49 anos e diagnóstico confirmado de DMI inicial/intermédia em pelo menos um olho (sem evidência de DMI avançada). Os 64 participantes selecionados através da base de dados do Instituto de Retina de Lisboa (IPL/2022/MetAllAMD_ESTeSL) foram divididos em 4 grupos de acordo com a classificação de Roterdão para a DMI. A tomografia de coerência ótica de domínio espectral (SD-OCT) permitiu avaliar e quantificar a espessura do CCG e da coroide em dois momentos temporais (primeira visita vs. última visita) com um intervalo mínimo de 3 anos. Os dados recolhidos foram analisados através do Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS 27). **Resultados:** No anel interno do CCG, verificou-se uma espessura reduzida (p=0,001) no grupo DMI atrófica (51,3±21,4 µm) em comparação com os grupos DMI precoce (84,3±11,5 µm), DMI intermédia (77,6±16,1 µm) e DMI neovascular (88,9±16,3 µm). Na quantificação da espessura da coroide verificou-se uma redução generalizada no anel central (p=0,002) e no anel interno (p=0,001). **Conclusões:** O comprometimento neurodegenerativo (CCG) ou vascular (coroide) encontrado nos grupos de DMI intermédia e atrófica podem constituir importantes indicadores de risco de progressão da doença nas fases iniciais e intermédia, mas também sobre o possível padrão de evolução para fases avançadas (atrófica ou neovascular).

Palavras-chave: Degenerescência macular da idade, coroide, atrofia geográfica, neovascularização coroideia, SD-OCT.

Referências bibliográficas:

- [1] Congdon, N. (2004). Causes and Prevalence of Visual Impairment Among Adults in the United States. *Archives of Ophthalmology*, 122(4), 477–485.

<https://doi.org/10.1001/ARCHOPHT.122.4.477>

- [2] Koh, L. H. L., Agrawal, R., Khandelwal, N., Sai Charan, L., & Chhablani, J. (2017). Choroidal vascular changes in age-related macular degeneration. *Acta Ophthalmologica*, 95(7), e597–e601. <https://doi.org/10.1111/AOS.13399>
- [3] Li, J. Q., Welchowski, T., Schmid, M., Mauschitz, M. M., Holz, F. G., & Finger, R. P. (2020). Prevalence and incidence of age-related macular degeneration in Europe: a systematic review and meta-analysis. *The British Journal of Ophthalmology*, 104(8), 1077–1084. <https://doi.org/10.1136/BJOPHTHALMOL-2019-314422>
- [4] Yenice, E., Şengün, A., Soyugelen Demirok, G., & Turaçlı, E. (2015). Ganglion cell complex thickness in nonexudative age-related macular degeneration. *Eye*, 29(8), 1076. <https://doi.org/10.1038/EYE.2015.86>
- [5] Zucchiatti, I., Parodi, M. B., Pierro, L., Cicinelli, M. V., Gagliardi, M., Castellino, N., & Bandello, F. (2015). Macular ganglion cell complex and retinal nerve fiber layer comparison in different stages of age-related macular degeneration. *American Journal of Ophthalmology*, 160(3), 602–607.e1. <https://doi.org/10.1016/J.AJO.2015.05.030>

PO38

A expressão de Metiltransferases na Degenerescência macular da idade: potencial biomarcador (IPL/2022/MetAllAMD_ESTeSL)

Pedro Camacho^{1,3*}, Edna Ribeiro¹, Bruno Pereira^{2,3}, Catarina Ginete¹, João Nascimento², Sandra Barrão⁴, José Henriques², Paulo Rosa^{2,4}, Cidália Raposo⁴, Andreia Almeida⁴, Rosa Fernandes⁴, Sílvia Sadio⁴, Carina Silva¹, Miguel Brito¹

¹H&TRC-Health & Technology Research Center, ESTeSL Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

²Instituto de Retina de Lisboa, IRL, Lisboa, Portugal

³INOVA4Health, NOVA Medical School, Faculdade de Ciências Médicas, NMS, FCM, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁴Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, IOGP, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ pedro.camacho@estesl.ipl.pt

Resumo

Introdução: Apesar dos recentes avanços no tratamento da degenerescência macular da idade (DMI) neovascular (nDMI), a falta de opções terapêuticas para as formas não avançadas (cerca de 90%) e para as formas atróficas avançadas (Corradetti et al., 2021) reforça a necessidade de identificar potenciais biomarcadores como estratégia de saúde pública. (More, Almuhtaseb, Smith, Fraser, & Lotery, 2019) A abordagem multimodal, com o apoio da histologia, tem sido importante na procura de potenciais biomarcadores de AMD. Fatores genéticos têm também sido considerados relevantes, no entanto com apenas 40–60% de correlação com a doença (Fritsche et al., 2014). Por outro lado, a associação com biomarcadores de imagem não invasivos é ainda limitada. **Objetivos:** Com a crescente importância e impacto da epigenética, o estudo MetAllAMD teve como objetivo caracterizar a expressão génica de modeladores epigenéticos (DNMT1, DNMT2A, DNMT3B) em todos os estádios da DMI e estudar a correlação com os novos biomarcadores de imagem. **Material e Métodos:** Um total de 14 doentes com DMI, com idades compreendidas entre os 59 e os 90 anos, foram incluídos prospectivamente neste estudo. Os participantes foram classificados em DMI precoce/intermédia (iDMI) e DMI avançada (aDMI). Apenas os casos com um exame oftalmológico completo, fundo de olho digital 133° a cores e avaliações SD-OCT foram incluídos. Através de PCR quantitativo em tempo real (qRT-PCR) procedeu-se à quantificação da transcrição de genes moduladores epigenéticos, nomeadamente, DNA methyltransferases (DNMT1, DNMT2A, DNMT3B) a partir do RNA total dos grupos discriminados. **Resultados:** Os participantes com aDMI apresentaram uma acuidade visual inferior ($p=0,001$) ao grupo com iDMI embora sem alterações significativas ao nível da espessura central da retina nem da espessura mínima da fóvea. Na quantificação da transcrição de modeladores epigenéticos verificou-se uma diminuição da DNMT1 ($p=0,003$), DNMT3A ($p=0,004$) e DNMT3B ($p=0,004$) no grupo aDMI. **Conclusões:** A variação do padrão de expressão de DNA methyltransferases surge alterada nas diferentes fases da DMI podendo constituir um potencial biomarcador a estudar numa das principais causas de cegueira.

Palavras-chave: Epigenética, DNA methyltransferases, degenerescência macular da idade, SD-OCT, Atrofia geográfica, neovascularização coroideia.

Referências bibliográficas:

- [1] Corradetti, G., Corvi, F., Nittala, M. G., Nassisi, M., Alagorie, A. R., Scharf, J., ... Sarraf, D. Natural history of incomplete retinal pigment epithelial and outer retinal atrophy in age-related macular degeneration. *Canadian Journal of Ophthalmology*, 56(5), 325–334, 2021
- [2] Fritsche, L. G., Fariss, R. N., Stambolian, D., Abecasis, G. R., Curcio, C. A., & Swaroop, A. Age-Related Macular Degeneration: Genetics and Biology Coming Together. *Annual Review of Genomics and Human Genetics*, 15(1), 151–171, 2014
- [3] More, P., Almuhtaseb, H., Smith, D., Fraser, S., & Lotery, A. J. Socio-economic status and outcomes for patients with age-related macular degeneration. *Eye*, 33(8), 1224–1231, 2019

PO56

Adesão em dentes hipomineralizados: uma revisão sistemática

Françoise Kleinsorgen^{1*}, Orlanda Torres¹, Luís Caetano¹

¹CESPU - Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS), Gandra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ a32875@alunos.cespu.pt

Resumo

Introdução: Os defeitos do esmalte dentário são um achado prevalente na dentição decídua e permanente. Um dos principais desafios no tratamento da Hipomineralização Incisivo-Molar (MIH) é a adesão de materiais restauradores aos dentes afetados. É fundamental conhecer o quanto a MIH afeta esta adesão prevendo um selamento adequado que evite as microinfiltrações. Determinar a resistência de união dos sistemas adesivos aos substratos de dentes afetados com MIH, é de suma importância para a obtenção de um bom resultado clínico. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática sobre a adesão em dentes afetados com MIH, de modo a identificar o melhor protocolo que otimize esta adesão. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa na literatura nas bases de dados Pub MED, Biblioteca Cochrane e Science Direct dos últimos dez anos, sobre a adesão em dentes afetados com MIH, utilizando a combinação dos seguintes descritores: Hipomineralização Molar-Incisivo; Adesivo Dentário; Hipoclorito de sódio; Desproteínização; Restauração Resina Composta. A pesquisa realizada identificou 343 artigos, dos quais 23 foram considerados relevantes para este estudo. **Resultados:** A literatura descreve ao menos 4 protocolos que visam melhorar a adesão em dentes hipomineralizados. Destes 4 protocolos, 2 mostram-se eficientes em quase 50% dos casos. Sendo que o protocolo restaurador para MIH depende do grau de severidade do esmalte afetado. **Conclusões:** Conclui-se que a ligação ao esmalte hipomineralizado é um fator limitante à adesão. Uma desproteínização do esmalte com NaOCl a 5% ou com Papaína, antes do adesivo, pode melhorar o desempenho da adesão em esmalte hipomineralizado e a resistência da união.

Palavras-chave: Hipomineralização molar-incisivo, adesivo dentário, hipoclorito de sódio, desproteínização, restauração resina composta.

Referências bibliográficas:

- [1] Ekambaram, M., Anthonappa, R. P., Govindool, S. R., & Yiu, C. K. Y. (2017). Comparison of deproteinization agents on bonding to developmentally hypomineralized enamel. *Journal of dentistry*, 67, 94–101. <https://doi.org/10.1016/j.jdent.2017.10.004>
- [2] Gandhi, S., Crawford, P., & Shellis, P. (2012). The use of a 'bleach-etch-seal' deproteinization technique on MIH affected enamel. *International journal of paediatric dentistry*, 22(6), 427–434. <https://doi.org/10.1111/j.1365-263X.2011.01212.x>
- [3] Sönmez, H., & Saat, S. (2017). A Clinical Evaluation of Deproteinization and Different Cavity Designs on Resin Restoration Performance in MIH-Affected Molars: Two-Year Results. *The Journal of clinical pediatric dentistry*, 41(5), 336–342. <https://doi.org/10.17796/1053-4628-41.5.336>

Resumos de Ciências Farmacêuticas/Farmácia

PO32

Canabinóides e ansiedade

Mélanie Cantante¹, Zélia Barbosa^{1*}

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ zeliabarbosa@estesc.ipc.pt

Resumo

Introdução: A ansiedade é uma doença mental com uma prevalência bastante elevada começando geralmente antes da idade adulta. Os sintomas de ansiedade podem ser reduzidos com diversos fármacos, entre eles benzodiazepinas, inibidores seletivos da recaptção da serotonina, inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina, inibidores da monoaminoxidase, e agonistas parciais dos recetores 5-HT1A. No entanto, estes medicamentos tendem a ter efeitos

adversos (disfunção sexual, tolerância, distúrbios gastrointestinais, dores de cabeça, insónia, entre outros) e baixa eficácia não se atingindo a remissão completa dos sintomas. O sistema endocanabinóide tem mostrado ser um alvo promissor no tratamento da ansiedade graças ao seu papel na modulação da atividade sináptica e neuronal envolvida na resposta à ansiedade. O canabidiol tem sido estudado pelas suas propriedades terapêuticas, nomeadamente ansiolíticas. Contudo, o seu uso ainda é controverso uma vez que deriva da cannabis, bastante usada ilegalmente. **Objetivos:** Verificar o efeito do canabidiol em reduzir a ansiedade e qual a sua segurança. **Material e Métodos:** Revisão de artigos científicos publicados na Pubmed, Medline, Google académico e B-on. **Resultados:** O canabidiol é efetivo em reduzir os níveis de ansiedade tanto em indivíduos saudáveis como em indivíduos com distúrbios de ansiedade. O efeito é dependente da dose. O canabidiol mostrou ser seguro, sem efeitos secundários relevantes. **Conclusões:** O canabidiol tem efeitos na redução da ansiedade tendo mostrado segurança terapêutica. Todavia, é um tema controverso e ainda com pouca evidência. São necessários mais estudos para perceber a eficácia e segurança do mesmo. Continuam a decorrer estudos neste sentido.

Palavras-chave: Ansiedade, canabidiol, canabinoides, distúrbios.

Referências bibliográficas:

- [1] Wright M, di Ciano P, Brands B. Use of Cannabidiol for the Treatment of Anxiety: A Short Synthesis of Pre-Clinical and Clinical Evidence. *Cannabis and Cannabinoid Research* [Internet]. 5(3):191–6,2020. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/can.2019.0052>
- [2] Elsaid S, Kloiber S, le Foll B. Effects of cannabidiol (CBD) in neuropsychiatric disorders: A review of pre-clinical and clinical findings. In: *Progress in Molecular Biology and Translational Science* [Internet]. Elsevier B.V.; 2019. p. 25–75. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S187711731930095X>
- [3] Petrie GN, Nastase AS, Aukema RJ, Hill MN. Endocannabinoids, cannabinoids and the regulation of anxiety. *Neuropharmacology* [Internet]. 195:108626, 2021. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0028390821001805>

PO37

Estatinas e a Coenzima Q10

Teresa Alves¹, Zélia Barbosa^{1*}

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ zeliabarbosa@estesc.ipc.pt

Resumo

Introdução: As Doenças Cardiovasculares podem ter várias etiologias, sendo as mais relevantes a idade, os hábitos tabágicos, alimentares, as dislipidemias, a hipertensão arterial e a diabetes. A dislipidemia consiste na elevação anormal da concentração plasmática de colesterol e/ou triglicéridos, podendo ter origem genética ou resultar da combinação de fatores genéticos e ambientais, sendo este último o caso mais comum. As estatinas são inibidores competitivos da enzima 3-Hidroxi-3-Metilglutaril Coenzima A redutase, que catalisa uma etapa inicial e limita a biossíntese de colesterol; ao inibirem a enzima, limitam a biossíntese do colesterol. No entanto, não há só diminuição dos níveis de colesterol, existem efeitos adversos associados a esta terapêutica; a concentração de Coenzima Q10 também é afectada. A coenzima Q10 tem a capacidade de proteger da oxidação as lipoproteínas de baixa densidade como é o caso do C-LDL. O seu efeito protetor é extensivo a lípidos, proteínas e DNA, muito devido à sua ampla distribuição nas membranas. **Objetivos:** Aprofundar conhecimentos acerca da relação entre a terapêutica com estatinas e a consequente diminuição da concentração da coenzima Q10 no organismo, averiguando a importância desta suplementação na terapêutica com estatinas. **Material e Métodos:** Revisão de artigos científicos, de cariz descritivo, tendo por base a análise de artigos recentes sobre a temática publicados na Pubmed, ScienceDirect e Google académico em português e inglês publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Dos 6 estudos analisados, 5 deles mostraram benefícios na coadministração de coenzima Q10 na terapêutica com estatinas em diversos parâmetros, nomeadamente a dor miopática, a astenia, dores musculares, mialgia e ou outras medidas de função mitocondrial. **Conclusões:** Suplementação de coenzima Q10 entre os 50mg e 200mg, é segura, bem tolerada e capaz de trazer benefícios em relação aos efeitos adversos observados em usuários de estatinas e/ou deficientes em coenzima Q10. São necessários mais estudos deste tipo.

Palavras-chave: Estatinas, coenzima Q10, suplementação, hipercolesterolemia.

Referências bibliográficas:

- [1] Skarlovnik A, Janić M, Lunder M, Turk M, Šabovič M. Coenzyme Q10 Supplementation Decreases Statin-Related Mild-to-Moderate Muscle Symptoms: A Randomized Clinical Study. *Medical Science Monitor* [Internet]. 2014 **20**:2183–2188. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4226312/>
- [2] Zozina VI, Covantev S, Goroshko OA, Krasnykh LM, Kukes VG. Coenzyme Q10 in Cardiovascular and Metabolic Diseases: Current State of the Problem. *Current Cardiology Reviews* [Internet]. **14**(3):164-174, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29663894/>
- [3] Derosa G, D'Angelo A, Maffioli P. Coenzyme q10 liquid supplementation in dyslipidemic subjects with statin-related clinical symptoms: a double-blind, randomized, placebo-controlled study. *Drug Design, Development and Therapy* [Internet]. **13**:3647- 3655, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31695332/>

PO39**Terapêuticas fotossensibilizantes em idosos: uma realidade subvalorizada**

Maria Deolinda Auxtero¹, José Brito¹, Isabel Margarida Costa^{1*}

¹Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM); Egas Moniz School of Health & Science, Caparica, Almada, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mauxtero@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: Muitos fármacos podem induzir fotodermatoses (Blakely et al., 2019; Hofmann & Weber, 2021), com manifestações clínicas de difícil diagnóstico. No caso dos idosos polimedicados, há maior probabilidade de isso acontecer, sendo importante identificar as terapêuticas fotossensibilizantes e prevenir aplicando protetor solar. **Objetivos:** Foi realizado um estudo transversal para avaliar o potencial fotossensibilizante da terapêutica de idosos, em ambiente familiar, com mais de 65 anos, a tomar pelo menos dois medicamentos, e os seus hábitos de fotoproteção. **Material e Métodos:** A população estudada incluiu idosos com mais de 65 anos, e a tomar, pelo menos, dois medicamentos. Foram recolhidos dados demográficos e antropométricos, como idade, sexo, nacionalidade e composição do agregado familiar. Adicionalmente, foram avaliados os hábitos de proteção solar através da pergunta "Usa protetor solar?" Os inquiridos tinham quatro opções, a saber: "nunca", "raramente", "só no verão" e "regularmente". A terapêutica foi avaliada pela análise das cartonagens. O potencial fotossensibilizante dos medicamentos foi avaliado através de uma extensa pesquisa bibliográfica, incluindo revisões, casos clínicos, resumo das características do produto, bulas e bases de dados como o Medscape. A associação entre as variáveis foi avaliada utilizando o coeficiente de correlação de Spearman ou tabelas de contingência e o teste do qui-quadrado de independência. Todos os testes estatísticos foram aplicados ao nível de significância de 5%, utilizando o SPSS 28 (Armonk, NY: IBM Corp). **Resultados:** Participaram 104 idosos (65,4% mulheres e 34,6% homens) com uma média de idades de 78,4 anos. Os 104 participantes tomavam entre 0 e 13 medicamentos fotossensibilizantes. Os quartis do número de medicamentos tomados eram 2 (Q1), 3 (Q2) e 5 (Q3). A percentagem de indivíduos que não usavam protetor solar é superior à dos que raramente (sig.= 0,002) ou regularmente o usavam (sig.< 0,001). **Conclusões:** A maioria dos idosos toma vários medicamentos fotossensibilizantes sem usar protetor solar regularmente. Apesar de toda a terapêutica ter sido prescrita ou aconselhada por profissionais de saúde, praticamente todos os idosos afirmaram não ter recebido aconselhamento sobre esta matéria. É crucial um aumento da consciencialização dos riscos da terapêutica fotossensibilizante e adoção de medidas preventivas, como a fotoproteção regular.

Palavras-chave: Fotossensibilidade induzida por fármacos, idosos, proteção solar.

Referências bibliográficas:

- [1] Blakely KM, Drucker AM, Rosen CF. Drug-Induced Photosensitivity-An Update: Culprit Drugs, Prevention and Management. *Drug Saf.* **42**, 827–847, 2019. <https://doi.org/10.1007/s40264-019-00806-5>
- [2] Hofmann GA, Weber B. Drug-induced photosensitivity: culprit drugs, potential mechanisms and clinical consequences. *J. Dtsch. Dermatol. Ges.* **19**, 19–29, 2021. DOI: 10.1111/ddg.14314

PO46

Suplementos alimentares com minerais: quais os desvios aos limites seguros?

Alexandra Figueiredo¹, Edite Oliveira Torres¹, Isabel Margarida Costa^{1*}

¹Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM); Egas Moniz School of Health & Science, Caparica, Almada, Portugal

*Autor correspondente: ✉ isabelc@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: O consumo de suplementos alimentares (SA) tem aumentado em todo o mundo, com uma prevalência aproximada de 30% em Portugal, sobretudo os SA contendo vitaminas e minerais. O selénio (Se) e o zinco (Zn) são micronutrientes essenciais às funções fisiológicas, mas doses excessivas podem desencadear efeitos adversos: o Zn pode causar náuseas, vômitos, letargia, anemia e tonturas, e excesso de Se pode provocar neuropatia periférica, fadiga, irritabilidade e alterações no cabelo e unhas.

Objetivos: Este estudo consiste na análise da rotulagem de SA e verificação se as doses de Se e Zn indicadas no rótulo estão em conformidade com o Valor de Referência do Nutriente (VRN) estabelecido na legislação europeia para estes minerais (Jornal Oficial da União Europeia, 2011). **Material e Métodos:** Foram analisados os rótulos de 110 SA, selecionados aleatoriamente, dentro dos seguintes critérios de inclusão: formas farmacêuticas sólidas orais para adultos, contendo Se e/ou Zn na rotulagem, podendo incluir ou não outros compostos, independentemente da finalidade do SA. **Resultados:** Dos 110 SA, 66 indicam Se na sua composição, 76 indicam Zn, estando ambos os minerais presentes em simultâneo na rotulagem de 29% dos SA. As dosagens de Se indicadas nos SA situam-se entre 25 e 400 µg e a dose média rotulada é de 121 µg/dia, muito acima do VRN de 55 µg/dia. Também os rótulos dos SA com Zn apresentam na sua maioria (58%) um teor de Zn superior ao VRN (média=21 mg/dia versus VRN=10 mg/dia). Em 22%, a dose de Zn indicada excede largamente o nível máximo de ingestão tolerável (UL: Upper Limit) de 25 mg/dia, definido pela Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA, 2018), com um SA a alegar uma dose diária de 200 mg de Zn. **Conclusões:** A maioria dos SA estudados apresenta doses rotuladas de Se e Zn superiores às doses recomendadas e muitas vezes superiores ao nível máximo de ingestão tolerável. Para evitar os potenciais efeitos adversos daqui decorrentes, e considerando que os SA são geralmente consumidos sem qualquer supervisão médica, é crucial que as autoridades competentes estabeleçam regras mais rigorosas para garantir a segurança destes produtos.

Palavras-chave: Suplementos alimentares, selénio, zinco, valor de referência do nutriente, rotulagem.

Referências bibliográficas:

[1] Jornal Oficial da União Europeia. Regulamento (UE) n.º 1169/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho de 25 de Outubro de 2011 relativo à prestação aos consumidores sobre os géneros alimentícios. 2011.

[2] EFSA NDA Panel (EFSA Panel on Nutrition, Novel Foods and Food Allergens) 2023. Scientific opinion on the tolerable upper intake level for selenium. EFSA Journal 21(1):7704, 194. 2023.

PO53

Nível de conhecimento, de utilização e perceção da eficácia dos suplementos segundo o nível de atividade física

Isabel Pinto Ribeiro^{1*}, Miguel Faria¹, Mónica Teixeira¹

¹Núcleo de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde – NICiTeS, Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Instituto Português da Lusofonia (IPLuso) Lisbon, Portugal

*Autor correspondente: ✉ p1775@ipluso.pt

Resumo

Introdução: Com o crescente interesse por um estilo de vida saudável, aprimoramento do desempenho desportivo e promoção da saúde em diversos contextos, o uso de suplementos tem-se tornado cada vez mais comum (National Institute of Health, 2020). No entanto, a eficácia, segurança e adequação desses suplementos para cada grupo populacional ainda são temas de investigação (Henselmans et al., 2022). **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento, de utilização e perceção da eficácia dos suplementos em indivíduos segundo o seu nível de atividade física. **Material e Métodos:** Foi utilizado um questionário original colocado online entre Abril e Junho de 2023 e dirigido à população ativa. A amostra é constituída por 450 indivíduos (201 homens e 249 mulheres) com idades entre 18 e 65 anos (M=29.2, DP=11.4). **Resultados:** Os suplementos vitamínicos e energéticos são os mais bem conhecidos, mais utilizados e com superior perceção de eficácia em ambos os grupos. O grupo com alto nível de atividade física apresenta valores significativamente superiores no

conhecimento e utilização, e significativamente inferiores quanto à percepção da sua eficácia. Os suplementos com menor grau de conhecimento e utilização foram o arroz vermelho, a glicosamina e a condroitina. **Discussão:** O alto ou baixo nível de atividade física vai implicar diferenças no nível de conhecimento, utilização e percepção de eficácia dos suplementos avaliados.

Palavras-chave: Suplementos, idade, atividade física, utilização, eficácia.

Referências bibliográficas:

- [1] National Institute of Health. Dietary Supplements: What You Need to Know (NIH Publication Number 20-OD-8115). *U.S. Department of Health and Human Services, National Institutes of Health*. 2020. https://ods.od.nih.gov/pubs/DS_WhatYouNeedToKnow.pdf
- [2] Henselmans, M., Bjørnsen, T., Hedderman, R., & Vårvik, F. T. The Effect of Carbohydrate Intake on Strength and Resistance Training Performance: A Systematic Review. *Nutrients*, 14(4), 856, 2022, <https://doi.org/10.3390/nu14040856>

PO55

Análise de resíduos de 5-fluorouracilo no exterior de bombas infusoras após realização de tratamento oncológico em ambiente domiciliário

Andreia Cardoso^{1,2}, Luísa Barreiros^{2,3}, Maria dos Anjos Sá⁴, Eulália Sousa⁴, Daniel Carvalho², Patrícia Correia^{2,5}, Fernando Moreira^{2,5*}

¹Centro Hospitalar Universitário São João, Porto, Portugal

²Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

³LAQV, REQUIMTE, Department of Chemical Sciences, Faculty of Pharmacy, University of Porto, Portugal,

⁴Centro Hospitalar Universitário de Santo António, Porto, Portugal

⁵Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ffm@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Pese embora os benefícios potenciais da administração infusional de 5-fluorouracilo (5-FU) em regime de domicílio, já existiram relatos de derrames e resíduos de 5-FU no exterior de bombas infusoras, que reforça a necessidade do desenvolvimento e aplicação de metodologia analítica que permita a sua deteção e quantificação (Chefchaoui et al., 2023). **Objetivo:** O principal objetivo do presente estudo foi avaliar a presença de resíduos de 5-FU no exterior de bombas retiradas de doentes oncológicos. **Material e Métodos:** Foram recolhidas 10 bombas infusoras utilizadas em tratamentos oncológicos com 5-FU, em doentes em regime de tratamento domiciliário e seguidos num hospital do Norte de Portugal. As bombas foram recolhidas após o tratamento e a colheita amostral foi efetuada com compressas humedecidas com acetato de etilo, em três zonas distintas: carcaça, fio de infusão e local de conexão ao cateter. Posteriormente, as compressas foram submetidas a um processo extrativo por agitação em 15 ml de uma solução de acetonitrilo:metanol:água (10:25:65). Para a deteção de potenciais resíduos de 5-FU foi aplicado um método de cromatografia líquida de alta eficiência acoplada a detetor de díodos (HPLC-DAD) previamente validado quanto aos principais critérios de metodologia analítica (Cardoso et al., 2023). **Resultados:** Das três zonas das bombas infusoras analisadas, não foram detetados resíduos de 5-FU na carcaça dura, nem no fio de infusão. Por outro lado, a zona de conexão ao cateter do doente apresentou resíduos de 5-FU detectáveis com a metodologia aplicada, em 80% das bombas (n=8). Os valores de 5-FU detetados apresentaram uma concentração média de $1,205 \pm 2,375 \mu\text{g}/\text{cm}^2$. **Conclusões:** Face aos resultados observados, reforça-se a necessidade da remoção das bombas infusoras ser efetuada em espaços designados para o efeito e por profissionais devidamente formados e providos de equipamento de proteção individual que minimize a exposição, quando em contacto com fármacos citotóxicos.

Palavras-chave: 5-FU, bombas infusoras, citotóxicos, quimioterapia, exposição ocupacional.

Referências bibliográficas:

- [1] Cardoso A, Correia P, Carvalho D, Moreira F. Validação de um método analítico em HPLC-DAD para quantificação de resíduos de 5-fluorouracilo (5-FU) em bombas infusoras. *Proceedings of Research and Practice in Allied and Environmental Health*, 1(1), 31, 2023
- [2] Chefchaoui AC, Ouedraogo JM, Bechar H, Belahcen MJ, Rahali Y. Retrospective analysis of failures of ambulatory elastomeric pumps containing 5-FU in a hospital pharmacy unit. *J Oncol Pharm Pract*, 29(1): 125-129, 2023.

PO04

Supervisão clínica em cirurgia de ambulatório: vantagens de um programa de intervenção supervisiva em ensino clínico, na perceção dos enfermeiros

Paula Pedro^{1*}

¹Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ pamarepe@hotmail.com

Resumo

Introdução: A Supervisão Clínica em Enfermagem (SCE) surge concetualizada como um processo dinâmico, sistemático, interpessoal e formal, entre o supervisor clínico e supervisionado, que visa fomentar a decisão autónoma, prestigiando a proteção da pessoa, a segurança e a qualidade dos cuidados (Regulamento N.º 366/2018, 2018). A SCE em contexto de ensino clínico (EC) em cirurgia ambulatória (CA), é ainda um assunto pouco estudado, considerando a evidência disponível (Rocha *et al.*, 2021). Assiste-se a uma certa flexibilização nos processos supervisivos, por parte dos supervisores clínicos, pela falta de um programa de integração e acompanhamento ajustado à tipologia de estudantes em EC. **Objetivos:** Conhecer a perspetiva dos enfermeiros acerca dos processos supervisivos que implementam em CA e das vantagens da existência de um programa de intervenção supervisiva adaptado à tipologia de estudantes em EC. **Material e Métodos:** Foi realizada pesquisa científica nos motores de busca: PUBMED e EBSCO com interface para as bases de dados CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Cochrane e MedicLatina, mediante scoping review, segundo protocolo Joanna Briggs Institute (JBI), mnemónico PCC, com os descritores: [(nurse specialists)*] AND [(nursing, supervisory)*] OR [(preceptorship)*] OR [(students, nursing)*] AND [(ambulatory surgical procedures)*]. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, descritivo; recolha de dados: entrevista semiestruturada focus group vídeo e áudio gravada, mediante guião de entrevista, em 16/01/2023. Participantes: amostra intencional de enfermeiros especialistas com funções de tutoria, de uma UCA, de um hospital da zona centro de Portugal. Realizada análise de conteúdo segundo o referencial de Bardin, com suporte da ferramenta informática NVivo. O estudo respeitou os princípios éticos, legais, de integridade científica e de rigor metodológico, segundo Guba e Lincoln. **Resultados:** Os enfermeiros alegam que a formação atualizada em supervisão clínica é crucial no sentido de se conciliar as mais recentes evidências na elaboração dos programas supervisivos direcionados aos estudantes de formação graduada e pós-graduada, em EC, corroborando o referido por Teixeira *et al.* (2021). Sugerem: mais tempo disponível; operacionalização de grupos de trabalho e maior suporte das escolas nos processos formativos. **Conclusões:** Os enfermeiros referem vantagens na existência de programas de intervenção supervisiva diferenciados, em EC e estão motivados para os operacionalizar.

Palavras-chave: Enfermeiras especialistas, supervisão de enfermagem, estudantes de enfermagem, procedimentos cirúrgicos ambulatórios.

Referências bibliográficas:

- [1] Regulamento n.º 366/2018 da Ordem dos Enfermeiros. Diário da República: II Série, n.º 113. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/regulamento/366-2018-115504842>, consultado em 07/08/2023, 2018.
- [2] Rocha IR, Rodrigues MA, Pinto CM, Carvalho AL. Supervisão clínica em enfermagem para otimizar a avaliação do autocuidado. *Cogitare Enfermagem*, 26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.78884>, consultado em 08/08/2023, 2021.
- [3] Teixeira LO, Pinto CB, Carvalho AL, Teixeira AI, Augusto MC. Supervisão no indicador de prática clínica: A prática baseada na evidência no contexto de paciente cirúrgico. *RevSalus*(3)2. Disponível em: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v3i2.49>, consultado em 08/08/2023, 2021.

PO06

Construção de uma intervenção educacional em enfermagem promotora da adaptação dos sobreviventes de cancro: grupo focal

Tiago Peixoto^{1,2*}, Nuno Peixoto^{1,2}

¹Centro Hospitalar Universitário de Santo António, Porto, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ tiago.andre.peixoto@hotmail.com

Resumo

Introdução: A fase de sobrevivência ao cancro é marcada por sentimentos de ambiguidade e incerteza, isto é, apesar de

emergir a satisfação por estar vivo, ao mesmo tempo, o medo da recidiva pode impedir a prossecução de uma trajetória de vida saudável. Não obstante, os sentimentos de abandono e insegurança surgem muitas vezes, como consequência da interrupção dos tratamentos e, sobretudo, da cessação do contacto regular com os profissionais de saúde. Estes sentimentos podem interferir com a capacidade do sobrevivente para desenvolver estratégias eficazes para lidar com os problemas que surgem no dia-a-dia, que são potencialmente geradores de ansiedade, podendo dificultar todo o processo de adaptação do sobrevivente de cancro à sua nova condição. **Objetivos:** Este estudo pretende explorar os elementos-chave a serem considerados no desenvolvimento intervenção educacional em enfermagem para promover a adaptação dos sobreviventes de cancro. **Material e Métodos:** Foi desenhado um estudo exploratório qualitativo, com recurso a uma técnica de grupo focal. Esta técnica permitiu conhecer e analisar as opiniões dos peritos sobre o conteúdo, os critérios de inclusão dos participantes e a operacionalização da intervenção educacional de enfermagem em desenvolvimento. Os peritos eram detentores do título de enfermeiro especialista e preenchiam um conjunto de critérios de inclusão. A recolha dos dados ocorreu numa sessão única de 180 minutos. **Resultados:** A intervenção educacional deve considerar como conteúdos essenciais o conhecimento sobre a doença, a autogestão dos sintomas, o autocontrolo das emoções, o conhecimento sobre estratégias de coping e, ainda, deve promover o envolvimento dos familiares. Estratégias do tipo educacional devem ser articuladas com estratégias motivacionais e relacionais, de forma a potenciar os resultados. É fulcral que os sobreviventes estejam implicados no processo de aprendizagem. **Conclusões:** Este estudo é o primeiro passo para o desenvolvimento de um programa de intervenção centrado na adaptação dos sobreviventes de cancro e deixa sugestões sobre a forma e o modo como as intervenções de enfermagem devem ser utilizadas no sentido de potenciar a capacidade dos sobreviventes a lidar com os problemas que ocorrem ao longo da fase de sobrevivência e de minimizar os danos que a ansiedade pode provocar neste contexto.

Palavras-chave: Enfermagem, neoplasias, sobrevivência, adaptação psicológica, educação em saúde.

PO07

Desenvolvimento de uma intervenção educacional de promoção dos comportamentos de saúde nos sobreviventes de cancro: grupo focal

Nuno Peixoto^{1,2*}, Tiago Peixoto^{1,2}

¹Centro Hospitalar Universitário de Santo António, Porto, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Porto

*Autor correspondente: ✉ nunomiguelpeixoto@gmail.com

Resumo

Introdução: Embora os sobreviventes se encontrarem livres da doença, existem evidências que demonstram que estes carecem de: a) fácil acesso a um acompanhamento profissional que se foque na promoção da saúde, b) uma abordagem centrada no sobrevivente que antecipe as suas necessidades, c) uma efetiva comunicação entre sobreviventes e profissionais e d) incentivo para a adoção de estilos de vida saudáveis que melhorem a sua Qualidade de Vida e bem-estar. **Objetivos:** Explorar os aspetos a integrar numa intervenção educacional de promoção dos comportamentos de saúde nos sobreviventes de cancro. **Material e Métodos:** Foi conduzido um estudo exploratório com recurso a um grupo focal de 9 enfermeiros peritos durante 180 minutos, de acordo com as recomendações de Krueger e Casey, 2014. Procurou-se conhecer as opiniões dos peritos sobre o conteúdo, os critérios de inclusão dos participantes e a operacionalização de uma intervenção educacional de enfermagem. **Resultados:** Os resultados sugerem que a construção de uma intervenção de enfermagem deve contemplar várias áreas de promoção de saúde, promover o envolvimento em comportamentos saudáveis e evitar os comportamentos de risco. Os peritos: a) destacaram a motivação como um mecanismo chave para a mudança (relevante para o desenvolvimento e manutenção de novos comportamentos), b) reforçaram a necessidade de conceção de um Plano Educacional Individualizado focado nas necessidades dos sobreviventes, c) sugeriram a possibilidade de incluir um contrato de saúde enfermeiro-sobrevivente como uma estratégia de vinculação e d) propuseram que a intervenção se iniciasse no final dos tratamentos. Nessa fase, os sobreviventes estão felizes com o sucesso do tratamento, motivados para aprender sobre a sua doença, partilhar a sua experiência, tornar o curso do tratamento o mais tranquilo possível e procurar soluções para minimizar o risco de recorrência. **Conclusões:** A dificuldade de definir, operacionalizar e implementar uma intervenção educacional em enfermagem abrangente e que dê resposta às necessidades em cuidados dos sobreviventes de cancro, está intimamente relacionada com a especificidade do sobrevivente de cancro e da cronicidade da doença oncológica. As perspetivas

apresentadas reforçam a ideia de que os sistemas de saúde deverão antecipar as necessidades dos sobreviventes e não apenas reagir a elas.

Palavras-chave: Enfermagem, enfermagem prática, enfermagem oncológica, estilo de vida saudável.

Referências bibliográficas:

[1] Krueger RA, Casey MA. Focus Group: A practical guide for applied research (5ª ed.) SAGE Publications, Inc. London, UK. 2014

PO08

Liderança transformacional nos serviços de enfermagem: revisão de escopo

Ana Rita Dias^{1,2}, Sónia Sanguedo^{1,2}, Tiago Peixoto^{2,3*}, Nuno Peixoto^{2,3}

¹Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

³Centro Hospitalar Universitário de Santo António, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ tiago.andre.peixoto@hotmail.com

Resumo

Introdução: Para valorizar a sua visão estratégica e atingir objetivos organizacionais específicos, as organizações requerem uma liderança eficaz e esta baseia-se na premissa de que um líder competente pode motivar e coordenar com sucesso os esforços dos membros da equipa, ampliando, desse modo, a eficácia organizacional. De acordo com Burns (1978) o termo Liderança Transformacional, veio modificar o paradigma em uso, trazendo uma visão de futuro, com positivismo que consiste num processo que procura motivar e inspirar os profissionais através de ideias e valores mais significativos, onde o líder, ao invés de dar ordens ou instruções, possibilita, através da motivação, que os profissionais alcancem melhores resultados coletivos e, por meio desse processo, desenvolva a sua própria capacidade de liderança (Bass & Riggio, 2006). **Objetivos:** Mapear as evidências sobre a Liderança Transformacional nos serviços de enfermagem, conhecendo o seu significado, a sua implementação e os seus principais benefícios. **Material e Métodos:** Foi desenvolvida uma revisão de escopo baseada na metodologia do Instituto Joanna Briggs e no modelo PRISMA para a organização da informação. A pesquisa foi realizada em três bases de dados: CINAHL Complete, MEDLINE Complete, MedLatina e, adicionalmente, considerou-se pesquisas realizadas na literatura cinzenta. O intervalo temporal definido foi de 1 de janeiro de 2018 e 3 de março de 2023, inclusive. **Resultados:** De um total de 235 artigos encontrados através da pesquisa realizada, 8 foram incluídos nesta revisão. Da análise realizada, destaca-se a diversidade das estratégias metodológicas utilizadas e o foco na opinião dos enfermeiros na abordagem à temática. A Liderança Transformacional é um estilo de liderança relacional que inspira, motiva e capacita os liderados para alcançar resultados extraordinários e é considerado um dos principais estilos para melhor compatibilizar as necessidades de uma organização de saúde. Existem várias estratégias para a sua implementação descritas neste trabalho assim como são descritos os seus principais benefícios. **Conclusões:** Acredita-se que este estudo tem potencial para contribuir para despertar uma visão crítica e reflexiva sobre as práticas laborais dos enfermeiros gestores, fomentando um espírito de trabalho mais horizontal e aberto a transformações que promovam o diálogo, a comunicação, a confiança e a autonomia.

Palavras-chave: Enfermagem, recursos humanos de enfermagem, liderança, governança em saúde, gestão em saúde.

Referências bibliográficas:

[1] Bass BM, Riggio RE. Transformational leadership. Psychology Press. 2006

[2] Burns JM. Leadership. Harper&Row. 1978

PO09

Modelos de cuidados liderados por enfermeiros em ambiente hospitalar: uma *scoping review*

Sónia Sanguedo¹, Ana Rita Dias¹, Nuno Peixoto^{2,3*}, Tiago Peixoto^{2,3}, Patrícia Marques⁴

¹Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto, Portugal

²Centro Hospitalar Universitário de Santo António, Porto, Portugal

³Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

⁴Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia / Espinho, Vila Nova de Gaia, Portugal

*Autor correspondente: ✉ nunomiguelpeixoto@gmail.com

Resumo

Introdução: Os modelos de prestação de cuidados de saúde europeus centram-se nas especialidades médicas ou são orientados para a doença, comprometendo a implementação dos cuidados centrados no paciente (Gonçalves et al.,2021). Recentemente, modelos de cuidados liderados por enfermeiros têm-se revelado benéficos para solucionar a fragmentação dos cuidados (Davis, et al.,2019). Estes modelos, abrangentes e suportados por práticas especializadas, visam melhorar o acesso aos cuidados e otimizar a experiência do utente (ANMJ,2020). **Objetivos:** O objetivo da investigação foi mapear os modelos de cuidados liderados por enfermeiros em ambiente hospitalar. Procurou-se ainda conhecer a satisfação dos utentes e os benefícios da utilização destes modelos de cuidados para a gestão das instituições. **Material e Métodos:** Foi conduzida uma Scoping Review (JBI,2015). Utilizou-se o diagrama PRISMA para seleção dos artigos. A pesquisa foi realizada na EBSCOhost em três bases de dados: CINAHL Complete, MEDLINE Complete, MedicLatina. A frase booleana foi "(nurse-led model* OR nurse led model*) AND (patient satisfaction OR quality of care)". Limitou-se a pesquisa aos últimos cinco anos (2017-2022). Questão de investigação PCC: O que se sabe sobre os modelos de cuidados liderados por enfermeiros utilizados em ambiente hospitalar? **Resultados:** A revisão incluiu cinco artigos (127 encontrados). Os modelos hospitalares liderados por enfermeiros abordam a prevenção de violência no local de trabalho associada aos distúrbios comportamentais dos utentes (E2), minimização do tempo de espera e permanência nos serviços de urgência (E1;E3) e de internamento (E4;E5), mas também otimização de competências profissionais (E1;E3). Globalmente, verifica-se aumento da satisfação dos utentes, (de 75.8% para 78.67% e de 74% para 81,3%) com a aplicação do modelo em dois serviços (E4). Os dados reforçam a segurança dos cuidados (E1), a satisfação profissional (E2), a segurança no ambiente de trabalho (E2) e a economia de recursos (E1;E5). **Conclusões:** Esta revisão permitiu compreender a satisfação dos utentes com um tipo de modelo de organização dos cuidados de saúde. Os modelos liderados por enfermeiros têm ganho relevância em contextos hospitalares e têm otimizado o conceito de cuidados centrados no paciente. Os resultados confirmam que estes modelos podem apoiar os gestores hospitalares a rentabilizar recursos e otimizar funções profissionais, com aumento da satisfação para o cliente e organizações.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, assistência centrada no paciente, satisfação do paciente, garantia da qualidade dos cuidados de saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Australian Nursing & Midwifery Journal (ANMJ) (2020). How nurse-led models of care are reshaping healthcare. Disponível em: <https://anmj.org.au/wp-content/uploads/2020/09/ANMJ-OCT-DEC-2020.pdf>
- [2] Davis KM, Eckert MC, Shakib S, Harmon J, Hutchinson AD, Sharplin G, Caughey GE. Development and Implementation of a Nurse-Led Model of Care Coordination to Provide Health-Sector Continuity of Care for People With Multimorbidity: Protocol for a Mixed Methods Study. *JMIR Res Protoc.* 8(12), e15006, 2019.
- [3] Gonçalves I, Mendes DA, Caldeira S, Nunes E. Nurse-led care management models for patients with multimorbidity in hospital settings: a scoping review protocol. *JBI evidence synthesis.* 19(8), 1934-1940, 2021.

PO10

Validação de uma intervenção educacional para promover comportamentos de saúde nos sobreviventes de cancro: técnica e-delphi

Nuno Peixoto^{1,2*}, Tiago Peixoto^{1,2}

¹Centro Hospitalar Universitário de Santo António, Porto, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ nunomiguelpeixoto@gmail.com

Resumo

Introdução: A literatura mostra que os sobreviventes de cancro recebem menos recomendações sobre atividades preventivas e envolvem-se em menos comportamentos saudáveis em comparação com pessoas sem cancro. A promoção da saúde assume elevada pertinência, porque pode aumentar os recursos dos sobreviventes para a adoção de comportamentos saudáveis e melhorar a saúde física e psicológica, a qualidade de vida e a sobrevivência a longo prazo. Em Portugal existe uma escassez de abordagens salutogénicas nesta população. **Objetivos:** Validar o conteúdo e a estrutura de uma intervenção educacional em enfermagem para promover os comportamentos de saúde nos sobreviventes. **Material e Métodos:** Foi desenvolvido um estudo de consensos com 26 peritos baseado na técnica e-Delphi (Keeney, Hasson & McKenna, 2011) para validar: a estrutura (a) as estratégias de intervenção educacional, b) o tipo, a duração e frequência dos contactos a estabelecer, c) o início da intervenção, d) a preparação dos enfermeiros, e) os critérios de exclusão dos participantes e o conteúdo (domínios e intervenções de enfermagem referentes à mudança de comportamento em saúde e aos comportamentos de saúde). **Resultados:** Foi consensual entre os participantes, que a intervenção deve contemplar 4 a 8 sessões (1/semana), presenciais, na instituição ou no domicílio. A intervenção pode ser coadjuvada com o recurso ao contacto telefónico e/ou mensagens motivacionais. É sugerida a intervenção em grupo e a inclusão do familiar reforçando a relevância da família. De facto, viver após o cancro é uma experiência altamente singular e a inclusão do familiar promove intervenções holísticas e evita o autoisolamento. Um elevado número de focos de atenção e intervenções de enfermagem, baseadas na CIPE®, obtiveram consenso entre os peritos, tornando unanime a utilização da mesma, sobretudo porque tem grande impacto na prática profissional e na documentação dos cuidados de enfermagem. **Conclusões:** O facto de ter tido um cancro, mesmo superando positivamente os tratamentos, impõe uma nova condição de saúde aos sobreviventes. O consenso obtido entre os peritos produz robustez e consistência à intervenção educacional em enfermagem em desenvolvimento, permite traçar linhas orientadoras de planos de cuidados padronizados e desenhar uma intervenção holista consubstanciada pela disciplina de enfermagem e baseada numa linguagem classificada.

Palavras-chave: Enfermagem, cuidados de enfermagem, enfermagem oncológica, estilo de vida saudável.

Referências bibliográficas:

[1] Keeney S, McKenna H, Hasson F. The Delphi Technique in Nursing and Health Research - Wiley-Blackwell. 2011 DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/9781444392029>

PO11

Validação de uma intervenção educacional em enfermagem para promover a adaptação dos sobreviventes

Tiago Peixoto^{1,2*}, Nuno Peixoto^{1,2}

¹Centro Hospitalar Universitário de Santo António, Porto, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ tiago.andre.peixoto@hotmail.com

Resumo

Introdução: Os sobreviventes de cancro, depois de completarem os tratamentos, continuam a experienciar efeitos, que podem manter-se por longos períodos de tempo, relacionados com a doença, os tratamentos, a adaptação à nova condição, a redefinição dos papéis e o medo da recidiva. Estes efeitos representam um grande desafio para os

sistemas de saúde, que devem garantir o acompanhamento desta população, considerando não só o número de anos vividos após o diagnóstico, mas também a qualidade de vida associada a esses anos. **Objetivos:** Este estudo pretende validar a estrutura e o conteúdo de uma intervenção educacional em enfermagem para promover a adaptação dos sobreviventes de cancro. **Material e Métodos:** Foi desenhado um estudo qualitativo descritivo, com recurso à técnica e-Delphi modificada. A opção por este método relaciona-se a facilidade de utilização, a interatividade, a rentabilidade de tempo e recursos, a simplicidade do tratamento dos dados e, ainda, a garantia do anonimato dos participantes. Todos os participantes eram Enfermeiros com título de enfermeiro especialista e preenchiem um conjunto de critérios de inclusão previamente definidos. **Resultados:** Um conjunto de 27 peritos validaram a inclusão de 33 itens relativos à estrutura e 177 itens relativos ao conteúdo. Em todas as rondas contamos com mais de 50% de participação dos peritos, e este aspeto era um dos critérios previamente definidos para se considerar o consenso. Os dados obtidos permitem inferir que a intervenção educacional deve ser realizada individualmente (possibilitando ao sobrevivente a integração de um familiar significativo) e em grupo, com um planeamento distribuído por cinco a oito sessões, e incidir sobretudo nos domínios: Adaptação, Atitude/Coping, Emoção/Ansiedade e Recursos. **Conclusões:** Foi possível conhecer a existência de um elevado número de intervenções autónomas de enfermagem, válidas e consensuais entre peritos, passíveis de serem integradas nos cuidados ao sobrevivente de cancro, o que reforça a importância do papel do enfermeiro nesta fase da doença. Os resultados serão úteis para viabilizar a avaliação da aplicabilidade e aceitabilidade, assim como a avaliação da eficácia da intervenção educacional em desenvolvimento e isto pode ser realizado através da concretização de um estudo piloto e, posteriormente, de um estudo randomizado controlado.

Palavras-chave: Enfermagem, neoplasias, sobrevivência, adaptação psicológica, educação em saúde.

PO22

Tecnologias educacionais impressas voltadas a pessoas com doenças cardiometabólicas: revisão de escopo

Angelina Germana Jones¹, Kaio Givanilson Marques de Oliveira¹, António Aglailton Oliveira Silva¹, Francisca Alenda de Oliveira Almeida¹, Jennara Candido Nascimento², Lívia Moreira Barros¹

¹Instituto de Ciências da Saúde, UNILAB, Redenção, Brasil

²Instituto de Ciências da Saúde, UECE, Fortaleza, Brasil

*Autor correspondente: ✉ juelmajones5@gmail.com

Resumo

Introdução: As doenças cardiometabólicas (DCM) responde como a principal causa de morbimortalidade no globo e compreende conjunto de condições crônicas como diabetes, doenças cardiovasculares, obesidade, dislipidemia e hipertensão. Deste modo, reduzir o risco de mortalidade relacionados às DCM são premente no contexto da saúde pública, tendo em vista a elevada prevalência dessas doenças. Neste cenário, o uso de tecnologias educacionais como materiais impressos se constitui como ferramentas capazes de otimizar o processo de aprendizagem durante os momentos educativos. **Objetivo:** Mapear as tecnologias educacionais impressas disponíveis para educação em saúde de pessoas com doenças cardiometabólicas. **Método:** Revisão de escopo realizada a partir da seguinte questão de pesquisa: "Quais tecnologias educacionais do tipo impressa disponíveis para educação em saúde de pessoas com doenças cardiometabólicas?". As buscas foram realizadas em julho de 2023 nas bases de dados Scielo, Bdenf, Lilacs, PubMed/Medline, Scopus e Web of science. Foram incluídos artigos científicos que abordassem sobre intervenções educativas para pessoas com DCM em qualquer idioma, sem restrição de tempo de publicação, acesso livre e disponíveis na íntegra. Foram excluídos: cartas ao editor, resumos em anais de eventos, artigos incompletos, estudos duplicados, revisão, postagens em blogs, dissertações e estudos que não respondessem ao objetivo da revisão. Foram recuperados 2.676 estudos nas bases de dados e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 16 estudos foram selecionados para compor a amostra. **Resultados:** As tecnologias educacionais impressas foram eficazes na melhora da qualidade vida dos indivíduos com DCM. Ademais, possibilitou a ampliação do conhecimento sobre DCM no público-alvo com melhora na adesão ao tratamento medicamentoso, prática de atividades físicas, escolhas alimentares saudáveis, autocuidado com os pés em pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 e participação nas consultas de rotina. **Conclusão:** Acredita-se que a utilização de tecnologias educacionais impressas durante as intervenções educativas auxiliam a prática do autocuidado, como também trazem diversos benefícios para equipe multiprofissional, pacientes e seus familiares, pois esses recursos

tecnológicos assumem importante papel na promoção e prevenção de complicações derivada das DCM.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais, doenças metabólicas, promoção da saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Eduard, M. S, Julio, P. F, Alejandra, R. F. Coocorrência de fatores de risco para doenças cardiometabólicas: alimentação não saudável, tabaco, álcool, estilo de vida sedentário e aspectos socioeconômicos. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 113, 710-711, 2019
- [2] Ferreira, S. R. G, Chiavegatto Filho, A. D. P., Lebrão, M. L., Duarte, Y. A. D. O., & Laurenti, R.. Doenças cardiometabólicas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21, e180008, 2019.
- [3] Pereira, L. M, Leite, P. L, Torres, F. A. F, Bezerra, A. D. M., Vieira, C. M. D. A, Silva, M. R. F. D, Machado, L. D. S. Tecnologias educacionais para promoção da saúde de adolescentes: evidências da literatura. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1-17, 2021.

PO26

Prevenção e tratamento das quebras cutâneas no idoso: revisão da literatura

Cristina Aguiar^{1*}, Alexandra Alves¹, Conceição Osório¹, Margarida Cardoso¹, Sandra Fernandes¹

¹Cirurgia B, Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Matosinhos, Portugal

*Autor correspondente: ✉ cristina.aguiar@ulsm.min-saude.pt

Resumo

Introdução: A idade, perda de elasticidade da pele e a desidratação aumentam o risco de lesões cutâneas. Estas são consideradas feridas agudas, que podem tornar-se crónicas devido a comorbilidades e fatores de risco (Vanzi & Toma, 2017). Segundo Internacional Skin Tear Advisor Panel (ISTAP), as quebras cutâneas resultam de cisalhamento, fricção e/ou força contundente, resultando na separação das camadas da pele (LeBlanc et al, 2011 cit por Campbell et al, 2018).

Os profissionais de saúde enfrentam desafios complexos na prevenção e tratamento das quebras cutâneas em idosos.

Objetivos: Analisar estratégias ou intervenções na prevenção e gestão de quebras cutâneas no idoso. Fomentar a importância das melhores práticas na prevenção, gestão e tratamento das quebras cutâneas para promover a qualidade de vida. **Material e Métodos:** Revisão da literatura usando a metodologia PICO. Pesquisa realizada a 1 Setembro 2023. Limite temporal de 2009 a 2023, na base de dados da EBSCO Host (CINAHL Complete, MEDLINE with Full Text, MEDLINE Complete, Medic Latina, Academic Search Complete).

Para identificar literatura cinzenta recorreu-se ao RCAAP e OpenGrey. Publicações em idiomas inglês, português e espanhol e texto integral. Operadores booleanos AND e OR com a combinação dos termos MeSH/Decs. Obtidos 15 artigos, 5 para análise integral. **Resultados:** Prevenir e gerir quebras cutâneas é crucial, assim implementar programas de prevenção é essencial. A prevenção passa por usar produtos com ph neutro, creme hidratante, roupa que cubra as extremidades, ter cuidado com as unhas e joias e evitar o uso de adesivos, não sendo possível deve-se optar por removedor de adesivos (Stephen-Haynes, 2020). No tratamento deve-se evitar remover ou puxar a camada da pele, pelo que é importante usar apósitos que permitam manter um ambiente húmido na ferida, e na remoção destes considerar a direção do retalho. **Conclusões:** A literatura relata que as quebras cutâneas têm taxas de prevalência equivalentes ou superiores a úlceras por pressão, podendo ser um indicador negativo da qualidade dos cuidados (LeBlanc et al, 2011 cit por Campbell et al, 2018). O risco aumenta com a idade, causando dor e diminuindo a qualidade de vida. Os profissionais de saúde devem prevenir e tratar atempadamente envolvendo cuidadores evitando complicações.

Palavras-chave: Quebras cutâneas, cuidados enfermagem, prevenção, tratamento.

Referências bibliográficas:

- [1] Campbell, K., LeBlanc, K., & Woo, K. (2018). Best practice recommendations for the prevention and management of skin tears in aged skin: An overview. *Wounds International*, 9(3).
- [2] Stephen-Haynes, J. (2020). The what, who, why and how of skin tears in the community and care homes. *British Journal of Nursing*, 29(20), TISSUE VIABILITY SUPPLEMENT.
- [3] Vanzi, V., & Toma, E. (2017). How to Prevent and Avoid Common Mistakes in Skin Tear Management in the Home Setting. *Community Wound Care*

PO34

Determinantes sociais de saúde associados à qualidade de vida em pessoas com doenças cardiometabólicas

Angelina Germana Jones^{1*}, Kaio Givanilson Marques de Oliveira¹, Antonio Aglailton Oliveira Silva¹, Francisca Alenda de Oliveira Almeida¹, Zulmira Marques de Sousa Bezerra¹, Lívia Moreira Barros¹

¹Instituto de Ciências da Saúde, UNILAB, Redenção, Brasil

*Autor correspondente: ✉ juelmajones5@gmail.com

Resumo

Introdução: Os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) constitui uma rede complexa de fatores, capazes de promoverem interferência na Qualidade de Vida (QV) da coletividade. Dessa forma, compreender as correlações entre DSS e a QV em pessoas com doenças cardiometabólicas (DCM) é indispensável para conduzir políticas públicas e estratégias de saúde. **Objetivos:** Correlacionar os Determinantes Sociais de Saúde e a Qualidade de Vida em pessoas com DCM. **Material e Métodos:** Pesquisa transversal e quantitativa, realizada nos municípios de Fortaleza, Acarape, Redenção e Sobral, no Estado do Ceará, entre novembro de 2021 a dezembro de 2022. Obtiveram-se 282 indivíduos na amostra por conveniência. Incluíram-se: idade > a 18 anos com diagnóstico de DCM. Realizou-se entrevista semiestruturada sobre informações sociodemográficas e instrumento EQ-5D, que avalia a QV nas dimensões: Mobilidade, Autocuidado, Atividades Habituais, Dor/Mal-estar, Ansiedade/Depressão. Dados organizados no Microsoft Office Excel[®] e analisados no software IBM[®] SPSS[®] Statistics, versão 22.0. Utilizou-se Coeficiente de correlação de Spearman e foi estabelecido significância estatística de 5%. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (CAAE 37047620.1.0000.5576). **Resultados:** Dos 282 indivíduos, predominou-se o sexo feminino com 59,9% (169), com média de idade 48,2. Observou-se que 29,8% (84) cursaram ensino médio completo, 53,2% (150) estavam com ocupação inativa e 54,3% (153) residiam na capital do estado. A renda familiar prevaleceu entre 1 a 2 salários mínimos (53,2%; 150). Nas correlações entre DSS e QV, houve significância do sexo e dor/mal-estar ($p = 0,003$). Entre idade e mobilidade ($p = <0,001$), atividades habituais ($p = <0,001$), dor/mal-estar ($p = <0,001$). Na escolaridade e atividades habituais ($p = 0,001$). Houve significância entre renda familiar e dor/mal-estar ($p = 0,019$). A procedência obteve associações com autocuidado ($p = 0,001$), atividades habituais ($p = 0,003$), dor/mal-estar ($p = <0,001$) ansiedade ($p = <0,001$). **Conclusões:** É possível inferir que os DSS podem influenciar na QV de pessoas com DCM. Com isso percebe-se que o sexo, idade, escolaridade, renda familiar e a procedência são determinantes de impacto na vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Determinantes sociais de saúde, qualidade de vida, doenças cardiometabólicas, promoção da saúde, enfermagem.

Referências bibliográficas:

- [1] Coelho ACR, Leite MV, Carneiro KFP, Mendonça JRB, Mesquita LKM, Vasconcelos TB. Os principais desafios das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis em municípios do Nordeste brasileiro. *Cadernos Saúde Coletiva* 2:e31020095, 2023.
- [2] Muniz, GCMS, Arcanjo FPN, Silva MAM, Melo ES, Sousa AJC, Muniz CFF, Mendes IL, Araújo AB. Hipertensão e diabetes na estratégia saúde da família: uma reflexão sobre a ótica dos determinantes sociais da Brazilian Journal of Development, 8(5)34172–34184, 2022.
- [3] Santanna CF, Cezar-Vaz MR, Cardoso LS, Erdmann AL, Soares JFS. Determinantes Sociais de Saúde: Características da comunidade e trabalho das enfermeiras da saúde da família. *Rev. Gaúcha Enferm* 1:92-9, 2010.

PO36

Avaliação da qualidade de vida e da funcionalidade do membro superior da mulher submetida a cirurgia da mama

Tânia Rodrigues^{1*}, Bárbara Gomes²

¹Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ tania.rodrigues@santamariasaude.pt

Resumo

Introdução: O cancro da mama é o cancro feminino com maior número de novos casos em Portugal (The Global Cancer

Observatory, 2020). A cirurgia de cancro da mama quando associada a esvaziamento ganglionar axilar (EGA) aumenta a gravidade das reações adversas (mama e membro superior homolateral), diminui a qualidade de vida nas dimensões funcionais e dos sintomas (Tarkowska et al., 2021). Os enfermeiros assumem um papel central na deteção e intervenção precoce destas alterações. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida e a funcionalidade do membro superior homolateral da mulher submetida a cirurgia da mama com EGA. **Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo, utilizando uma amostra não probabilística por conveniência constituída por 48 mulheres submetidas a cirurgia da mama com EGA recrutadas num Centro Hospitalar do Norte de Portugal entre 2018 e 2019. Como instrumentos de avaliação foram utilizados os questionários EORTC-QLQ-C30, EORTC-BR-23 e DASH. **Resultados:** A média de idade situa-se nos 49,2 anos, 62,6% vive em casal, 63,2% foi submetida a mastectomia, 60,4% não possui história familiar de cancro da mama e 39,6% possui antecedentes pessoais dos quais se destacam a Hipertensão arterial (24,3%), a dislipidemia (13,1%) e a diabetes (5,6%). A Qualidade de vida Global encontra-se diminuída (M=46,9), assim como a funcionalidade sexual (17,0), as perspetivas futuras (29,2), o prazer sexual (50,8), as escalas funcionais de: desempenho (37,9), social (53,1), emocional (60,9), física (65,7) e cognitiva (73,6). Contudo as mulheres referem boa imagem corporal (70,1). Quanto aos sintomas os mais relatados foram a dor (53,1), os sintomas do braço (47,7), insónia (45,8), as dificuldades financeiras (42,4), a fadiga (39,6), os sintomas da mama (25,4) e os efeitos laterais (22,4). Relativamente à funcionalidade do membro superior evidenciou-se uma incapacidade elevada (54,4). **Conclusões:** Os resultados demonstram que a qualidade de vida e a capacidade funcional do membro superior homolateral á cirurgia destas mulheres estão comprometidas, sendo de extrema importância a sua deteção precoce. Os enfermeiros são um elemento crucial para promover a saúde psicossocial, coordenar o encaminhamento para aconselhamento, reabilitação e conceber planos de cuidados (Melnyk et al., 2020) personalizados visando prevenir a incapacidade e a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Quebras cutâneas, cuidados enfermagem, prevenção, tratamento.

Referências bibliográficas:

- [1] Melnyk, H., Djukic, M., Merriman, J., & Dickson, V. V. (2020). An integrative review: Women's psychosocial vulnerability in relation to paid work after a breast cancer diagnosis. *Journal of Advanced Nursing*, 77(5), 2144-2154, 2020. <https://doi.org/10.1111/jan.14730>.
- [2] Tarkowska, M., Głowacka-Mrotek, I., Nowikiewicz, T., Goch, A., Zegarski, W. Quality of life in women subjected to surgical treatment of breast cancer depending on the procedure performed within the breast and axillary fossa: A single-center, one year prospective analysis. *Journal of Clinical Medicine*, 10(7), 1339, 2021. <https://doi.org/10.3390/jcm10071339>.
- [3] The Global Cancer Observatory. Portugal, source: Globocan 2020. World Health Organization. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/data/factsheets/populations/620-portugal-fact-sheets.pdf>.

PO43

O impacto das alterações climáticas nas doenças cardiovasculares: implicações para a enfermagem

Vera Geraldes^{1,2,3*}, Sofia Lourenço^{1,2}, Andreia Silva Costa^{3,4,5}

¹Departamento de Saúde Higiene e Segurança da Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

³Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁴Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁵Laboratório TERRA, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ vgeraldes@campus.esel.pt

Resumo

Introdução: As alterações climáticas constituem um tema de interesse por terem consequências nos problemas de saúde de elevada magnitude, como é o caso das doenças cardiovasculares, responsáveis por cerca de um terço de todos os óbitos em Portugal e sendo a principal causa de morte a nível mundial. **Objetivos:** O objetivo da pesquisa é identificar o impacto das alterações climáticas nas doenças cardiovasculares e as implicações para a intervenção da Enfermagem. **Métodos:** Revisão da literatura, realizada em março de 2023, nas bases de dados CINAHL Complete e MEDLINE Complete, da Plataforma online EBSCOhost, sendo utilizados os descritores saúde ambiental, doenças cardiovasculares, alterações climáticas e enfermagem, por meio do operador booleano AND. Foram considerados como critérios de inclusão o acesso a texto completo e publicações entre 2013 e 2023. **Resultados:** A pesquisa efetuada resultou em 4 artigos, 1 excluído após leitura integral, por desalinhamento com objetivo. Os resultados evidenciam que as

alterações climáticas, sobretudo as condições extremas da temperatura e a poluição do ar, estão associadas a uma maior incidência das doenças cardiovasculares e podem originar o aumento da mortalidade em populações mais vulneráveis (Anderko, et al., 2014; Leyva et al., 2017 e Lin, et al., 2022). A Enfermagem tem um papel preponderante na investigação científica, na promoção e vigilância da saúde das populações, defendendo políticas ambientais fortes, que evitem riscos de saúde mais elevados associados às alterações climáticas (Anderko, et al., 2014; Leyva et al., 2017 e Lin, et al., 2022). **Conclusões:** As alterações climáticas têm impacto nas doenças cardiovasculares, pelo que é fundamental avaliar as vulnerabilidades e riscos ambientais da população para poder intervir sobre os mesmos e minimizar os impactos na saúde. Os enfermeiros de saúde comunitária e saúde pública têm um papel relevante na melhoria da literacia em saúde ambiental da população.

Palavras-chave: Saúde ambiental, doenças cardiovasculares, alterações climáticas e enfermagem.

Referências bibliográficas:

- [1] Anderko L., Cole, JD, Strunk A. Identifying Populations at Risk: Interdisciplinary Environmental Climate Change Tracking. *Public Health Nursing* 31:484–491, 2014.
- [2] Leyva EWA, Beaman A, Davidson PM. Health Impact of Climate Change in Older People: An Integrative Review and Implications for Nursing. *Journal of Nursing Scholarship* 49:670–678, 2017.
- [3] Lin MS, Lin YC, Huang TJ, Chen MY. Health Inequality among Fishery Workers during Climate Change: A National Population-Based and Retrospective Longitudinal Cohort Study. *Internacional Journal of Environmental Research and Public Health*. 19:10281, 2022.

PO44

Estilos de vida saudáveis nos enfermeiros a exercer funções em contexto de saúde mental: diagnóstico de situação

Carla Nogueira¹, Carla Pereira¹, Helena Dias^{1*}, Mafalda Silva¹, Margarida Ferreira¹

¹Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, Portugal

*Autor correspondente: ✉ 2022133322@ipiaget.pt

Resumo

Introdução: A obtenção de ganhos em saúde pela adoção de estilos de vida (EV) saudável é uma oportunidade de influenciar positivamente a saúde, sendo emergente promover o aumento da literacia de forma a ter pessoas/comunidades empoderadas (DGS, 2015). Os EV são caracterizados por padrões de comportamento, hábitos, atitudes e valores que são influenciados, modificados, encorajados ou inibidos pelo processo de socialização. É condicionado por fatores socioeconómicos, educacionais e profissionais (Ferreira et al., 2023). Os enfermeiros são um grupo profissional vulnerável, pois estão em contacto com pessoas debilitadas, lidam com o sofrimento humano, relações interpessoais tensas e hierárquicas, horários de trabalho por turnos e noturno (Braga et al., 2017). **Objetivos:** identificar o EV dos Enfermeiros a exercer funções em contexto de saúde mental e Psiquiátrica. **Material e Métodos:** Planeamento em Saúde. Aplicado o questionário EV Fantástico aos enfermeiros que prestam cuidados em contexto de saúde mental e psiquiátrica. Foi emitido parecer favorável de uma comissão de ética. **Resultados:** 67% dos participantes são do sexo feminino com idades entre os 30-39 anos (48%), 57% são casados ou vivem em união de fato, 52% trabalham entre 11 a 20 anos de serviço. Verificou-se que 14% possuem doenças crónicas. Relativamente à alimentação, 14,3% quase nunca comem duas porções de verduras e três frutas diariamente e 52,4% apresenta sobrepeso. Quanto aos hábitos tabágicos 14,3% fumou no último ano e 33,3% bebe café, chá ou outras bebidas com cafeína. Cerca de 66,7% referem dormir mal, 57,1% apresentam dificuldade em gerir o stress do dia a dia e 71,4% mencionam que só conseguem relaxar às vezes. 57,1% sente-se aborrecido e/ou agressivo algumas vezes, no entanto 42,9% sente-se otimista e positivo algumas vezes. 61,9% sentem-se algumas vezes tenso ou oprimido e 38,1% algumas vezes sentem-se tristes ou deprimidos. Cerca de 57,2% às vezes realizam exames periódicos de avaliação do estado de saúde. **Conclusões:** Os EV visam a promoção da saúde e capacitação das pessoas responsabilizando-as pelas suas escolhas. Neste estudo verificou-se a necessidade de intervir de forma estruturada nos seguintes domínios, o sono e stress, a nutrição, a introspeção e o comportamento da saúde e sexual.

Palavras-chave: Estilo de vida saudável, enfermeiras e enfermeiros, enfermagem psiquiátrica.

Referências bibliográficas:

- [1] Direção-Geral da Saúde (2015). *Programa Nacional de Saúde Escolar*. DGS. <https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Programa-Nacional-de-Sa%C3%BAde-Escolar-2015.pdf>
- [2] Ferreira, M. M S V., Santos, J. M., Sampaio, F., Moreira, M. T., Nogueira, A., Guerra, M., Brito, I. (2023). Estilos de vida dos estudantes do ensino superior: Contributos para a promoção da saúde. *Revista De Enfermagem Referência*, 6(2), 1–10. <https://doi.org/10.12707/RVI22022>
- [3] Rocha, S. F., Silva, C. S. O., Carrasco, V., Andrade, J., Almeida, E., Junior, R., Dias, O. (2019). Estilo de vida dos trabalhadores da saúde atuantes no norte de Minas Gerais. *Novo Portal da Revista Enfermagem em Foco*, 10 (5), 143-148. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2266>

PO48

Prevalência das lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho nos profissionais de saúde numa Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Júnia Costa^{1,2*}, Virgínia Prazeres³, Tânia Rodrigues²

¹Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, Ílhavo, Portugal

²Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal

³Centro Hospitalar Universitário de Santo António, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ juniaferreira costa89@gmail.com

Resumo

Introdução: As Lesões Músculo-Esqueléticas Relacionadas com o Trabalho (LMERT) são o problema de saúde mais comum na União Europeia, provocando uma sobrecarga de custos para os profissionais de saúde, organizações e sociedade (Kok *et al.*, 2019; Davis *et al.*, 2021). Os profissionais de saúde são o grupo mais exposto a estas lesões (WHO, 2023) que surgem ou se agravam, principalmente, pela adoção de más práticas na execução de movimentos erróneos ligados ao exercício da atividade profissional, bem como pelo ambiente organizacional (EU-OSHA, 2023). Assim, o desenvolvimento de intervenções, nomeadamente, pelo Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação que possui competências e conhecimento sobre prevenção, reabilitação e reinserção do profissional no seu local de trabalho, torna-se essencial. **Objetivos:** Avaliar os sintomas músculo-esqueléticos dos profissionais de saúde de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado numa amostra não probabilística por conveniência, constituída por 41 profissionais de saúde (19 enfermeiros e 22 auxiliares de ação médica) de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados. O instrumento de avaliação utilizado foi o Questionário Nórdico Musculoesquelético. **Resultados:** A amostra é maioritariamente feminina (90,2%) a média de idades é de 38,7 anos, 80,5% consultou um médico nos últimos 12 meses e 34,1% tem diagnóstico de LMERT (40,9% AAM e 22,7% enfermeiros). As áreas corporais com maior prevalência de sintomatologia músculo-esquelética nos últimos 12 meses foram: os ombros (enfermeiros 94,7% e AAM 90,9%), o pescoço (enfermeiros 89,5% e AAM 86,4%) e a região lombar (enfermeiros 84,2% e AAM 72,7%). **Conclusões:** As LMERT são prevalentes nos profissionais de saúde, tornando-se imperativo definir e implementar estratégias de prevenção. Sugerimos o desenvolvimento de mais estudos que enfoquem os diferentes profissionais de saúde em diferentes contextos. Como limitações, apontamos o tamanho da amostra, bem como a aplicação num local único. Como implicações para a prática destaca-se o Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação na implementação de ginástica laboral, na formação dos profissionais e na reabilitação, desenvolvendo em conjunto com o gestor e o trabalhador estratégias proactivas que permitam manter ou restaurar a capacidade de trabalho, bem como a conjugação da avaliação dos riscos.

Palavras-chave: Doenças musculoesqueléticas, profissionais de saúde, saúde ocupacional, enfermagem em reabilitação.

Referências bibliográficas:

- [1] Davis KG, Freeman AM, Ying J, Huth JR. Workers' compensation costs for healthcare caregivers: Home healthcare, long-term care, and hospital nurses and nursing aides. *American Journal of Industrial Medicine* 64:369-380, 2021.
- [2] European Agency for Safety and Health at Work. Glossary. Disponível em: <https://osha.europa.eu/pt/themes/musculoskeletal-disorders/glossary>, consultado em 15-02-2023.
- [3] Kok J, Vroonhof P, Snijders J, Roullis G, Clarke M, Peereboom K, Dorst P, Isusi I. Work-related MSDs: prevalence, costs and demographics in the EU (European Risk Observatory Executive summary). *Publications Office of the European Union*, 1-18, 2019.
- [4] World Health Organization. Occupational health: health workers. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/occupational-health--health-workers>, consultado em 20-03-2023

PO49

Promoção da saúde no trabalho: avaliação do estilo de vida dos enfermeiros

Paula Lopes^{1*}, Liliana Tavares², Mafalda Silva³, Margarida Ferreira³¹Bloco Operatório Central, Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Portugal²Enfermeira Cuidados Gerais, Portugal³Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia

*Autor correspondente: ✉ paulakalopes@gmail.com

Resumo

Introdução: No Programa Nacional de Saúde Ocupacional 2018-2020 (DGS,2018) os determinantes da saúde constituem fatores que influenciam o estado de saúde, pelo aumento ou redução de comorbilidades. As opções individuais correspondem ao Estilo de Vida (EV), representando uma questão fulcral que integra a génese da saúde individual e coletiva (Farias et al 2022). A promoção de saúde deve ser estimulada no local de trabalho, através da adoção de um EV saudável incentivando à alimentação saudável, atividade física, promoção da saúde mental e familiar. A não adoção deste EV pode aumentar o risco de doenças cardiovasculares, cancro, a perda de anos de vida saudáveis (OMS,2022). **Objetivo:** identificar o EV dos Enfermeiros numa instituição hospitalar. **Métodos:** Planeamento em saúde. Aplicado o questionário “*Estilo de Vida Fantástico*” numa amostra de 45 enfermeiros. Parecer favorável de uma comissão de ética **Resultados:** 86,7% são do sexo feminino, com idades entre os 22 e os 35 anos, solteiros (75,6%) a trabalhar em unidades de cuidados continuados (35,6%) e internamento cirúrgico (31,1%). 20% possui alguma doença crónica e 22,2% considera ter vícios/dependências, entre os quais, 80% consome tabaco e 50% cafeína, dos quais 37,8% consomem mais de 3 a 6 vezes por dia, 47,1% não tentou modificar comportamentos. 17,8% realiza atividades recreativas, três dias por mês, 42,2% raramente anda 30 minutos por dia e 20% realizam uma vez por semana atividade física. 51,1% raramente comem duas porções de verdura e três de fruta diariamente, 88,9% ingerem alimentos hipercalóricos. 80% apresentam peso superior ao ideal. 69% aludem dificuldade em dormir, 49% em gerir o stress, 53,3% em desfrutar do tempo livre e 78% sente-se acelerado e/ou atarefado. 93,3% sentem-se aborrecido e/ou agressivo algumas vezes. 42,2% apenas às vezes se sentem otimistas e positivos e 93% tensos e/ou deprimidos. **Conclusão:** A abordagem no setting de trabalho promove uma intervenção precoce nos fatores de risco na saúde do trabalhador. Os domínios que carecem de intervenção estruturada são a atividade física, nutrição, tabaco e cafeína, sono e stress e trabalho/tipo de personalidade e introspeção. É fundamental a implementação de estratégias preventivas que promovam a segurança e saúde dos trabalhadores, contribuindo para ambientes de trabalho saudáveis.

Palavras-chave: Estilo de vida saudável, saúde ocupacional, promoção da saúde, saúde dos trabalhadores.

Referências bibliográficas:

- [1] Direção Geral da Saúde. *Programa Nacional de Saúde Ocupacional (PNSOC) – Extensão 2018/2020*. Lisboa: Direção-Geral da Saúde, 2018. Disponível em: https://www.arsalgarve.min-saude.pt/wp-content/uploads/sites/2/2018/12/PNSO_2018_2020.pdf
- [2] Farias PAM, Raposo SRF, Pereira HJAR. Promoção da saúde no trabalho: avaliação dos estilos de vida de assistentes administrativos de um hospital. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0198pt>
- [3] Organização Mundial de Saúde. Guidelines on physical activity and sedentary behaviour. *British Journal of sports medicine*. 54(24): 1451-1462, 2022. <https://doi.org/10.1136/bjsports-2020-102955>

PO50

Promoção de estilos de vida saudáveis dos enfermeiros de uma instituição de cuidados de saúde

Ana Catarina Trindade^{1*}, Ana Catarina Gonçalves¹, Cátia Pessoa¹, Marta Varanda¹, Mafalda Silva¹, Margarida Ferreira¹¹Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, Portugal

*Autor correspondente: ✉ 2022133356@ipiaget.pt

Resumo

Introdução: O direito do trabalhador a um ambiente laboral seguro e saudável é fundamental, passando pela implementação de estratégias preventivas. A Saúde Ocupacional (SO) vai além da prevenção de acidentes/doenças relacionadas ao trabalho, tendo uma abordagem mais ampla para o bem-estar geral dos trabalhadores (Farias et al., 2022). A adoção de estratégias e

programas de promoção de saúde no trabalho têm impactos positivos para o empregador e trabalhador, estimulando Estilos de Vida (EV) saudável, resultando num trabalho mais produtivo, reduzindo problemas de saúde e absentismo (Farias et al., 2022). No percurso profissional, os enfermeiros ficam expostos a novos padrões, como a alimentação, consumo de álcool, tabaco, café, diminuição da atividade física e alterações do sono traduzindo-se em comportamentos de risco (Ferreira et al., 2023). O enfermeiro do trabalho desempenha um papel crucial na procura pelo equilíbrio entre os interesses da empresa e a proteção da saúde e bem-estar dos trabalhadores (Yilgin et al., 2021). A promoção da saúde dos trabalhadores é fundamental na gestão de recursos humanos, é essencial privilegiar o contato com os trabalhadores, promovendo uma relação de confiança, quando se trata das intervenções do enfermeiro do trabalho, integrado na equipa multidisciplinar (Ferreira et al., 2023). **Objetivos:** Identificar as práticas de EV saudáveis. **Material e Métodos:** Planeamento em Saúde. Aplicado o questionário EV Fantástico aos enfermeiros que prestam cuidados numa instituição de saúde. Obtido parecer favorável da comissão de ética. **Resultados:** 70% dos participantes são do sexo feminino com idades entre os 20-30 anos (50%), 58% são solteiros. Cerca de 53% referem dormir mal, 53% apresentam dificuldade em gerir o stress do dia a dia e 53% mencionam que só conseguem relaxar às vezes. 89% sentem-se acelerados e/ou atarefados e 51% aborrecidos e/ou agressivos algumas vezes, no entanto 43% vivenciam sentimentos otimistas e positivos. 53% sentem-se algumas vezes tensos ou oprimidos e 55% algumas vezes tristes ou deprimidos. **Conclusões:** Os EV pouco saudáveis afetam a qualidade de vida dos trabalhadores. No estudo desenvolvido verificou-se que nos domínios de Sono e Stress, Trabalho e Personalidade e Introspeção necessitam de uma intervenção estruturada, promovendo um ambiente de trabalho saudável.

Palavras-chave: Estilo de vida saudável, saúde ocupacional, promoção da saúde, saúde dos trabalhadores.

Referências bibliográficas:

- [1] Farias P, Raposo S, Pereira H. Promoção da saúde no trabalho: avaliação dos estilos de vida de assistentes administrativos de um hospital. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0198pt>
- [2] Ferreira M, Santos J, Sampaio F, Moreira M, Nogueira A, Guerra M, et al. Estilos de vida dos estudantes do ensino superior: Contributos para a promoção da saúde. Revista Referência, 2023 Janeiro. DOI: <https://doi.org/10.12707/RVI22022>
- [3] Yilgin Y, Kasim I, Baser D, Sencan I, Kahveci R, Ozkara A. Do health professionals apply behaviors of the healthy life style? Annals of Medical Research, 2021 p. 1289-1301. <https://doi.org/10.5455/annalsmedres.2020.05.445>

PO52

Promoção de ambientes de trabalho saudáveis em contexto hospitalar

Carla Pereira^{1*}, Cláudia Coelho², Márcia Sousa³, Pedro Bessa⁴, Margarida Ferreira⁵, Mafalda Silva⁵

¹Nortemed, Braga, Portugal

²Centro de Assistência, Leça da Palmeira, Portugal

³Serviço de Internamento Médico-cirúrgico do Hospital Fernando Pessoa, Gondomar, Portugal

⁴Workview, Porto, Portugal

⁵Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, Portugal

*Autor correspondente: ✉ carla.pereira11@hotmail.com

Resumo

Introdução: Um ambiente ocupacional saudável ideal é quando se mantém uma atitude positiva num ambiente stressante. Um ambiente saudável é bom para a instituição e isso promove um aumento da produtividade, reduzindo os custos relacionados com o absentismo, rotatividade, etc (Kodarlikar & Umale, 2020). O conceito de ambiente de trabalho saudável integra questões de saúde, bem-estar num ambiente psicossocial e nas condições de trabalho. Inclui a cultura organizacional, modelos de gestão, normas, valores, regras e recursos que apoiem e incentivem a saúde do indivíduo (DGS, 2020). O objetivo do presente estudo foi identificar o ambiente de trabalho dos enfermeiros a trabalhar numa instituição hospitalar. Estudo de carácter quantitativo e descritivo, tendo sido efetuada recolha de dados através do questionário Escala de Ambiente de Trabalho da Prática de Enfermagem. Amostra de conveniência, constituída por 45 enfermeiros, concedida autorização pela comissão de ética hospitalar. Amostra formada por 45 enfermeiros, maioritariamente do sexo feminino (86,7%) com idades situadas entre os 22 e os 35 anos dos quais 76% são solteiros, 100% dos inquiridos, concorda que um apoio adequado permite passar tempo com os utentes, 97,7% refere a existência de um bom relacionamento, porém 13% discorda de uma prática colaborativa. Apenas 11% da amostra discorda com a existência ativa de um programa de formação e desenvolvimento pessoal, 24% da amostra tem a perceção de não haver a oportunidade de progressão na carreira, cerca de 38% menciona não participar na tomada de decisão e 91% refere que as chefias utilizam os erros como forma de melhoramento e aprendizagem e não como crítica. 91,1% afirma ter tempo e

oportunidade para discussão dos problemas sobre os cuidados e 15,5% afirma número de enfermeiros insuficiente para garantir a qualidade de cuidados. Cerca de 18% refere ausência do reconhecimento pelo seu trabalho e 31% alude que a administração não responde às suas preocupações. Os resultados do estudo evidenciam a necessidade de intervir no desenvolvimento da progressão da carreira e a necessidade de envolver os profissionais de enfermagem na tomada de decisão, assim como melhorar o trabalho colaborativo com as equipas multidisciplinares e aumentar o reconhecimento pelo trabalho destes profissionais.

Palavras-chave: Enfermeiros, ambiente de trabalho, promoção de saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Direção-Geral da Saúde. Saúde ocupacional: As vantagens para as empresas. Disponível em: <https://www.dgs.pt/saude-ocupacional/documentos-so/doc-vantagens-so-pdf.aspx>, consultado em 25-07-2018, 2020.
- [2] Ferreira R, Amendoeira J. Estudo de adaptação e validação da Escala Ambiente de Trabalho da Prática de Enfermagem para a realidade portuguesa. Rev Esc Enferm USP 48(4):690-7, 2014.
- [3] Kodarlikar M, Umale V. A Healthy Workplace Environment: Impact on Employee and Organizational Performance. IRE Journals 4:116-122, 2020.

PO59

Barreira e facilidades na utilização da realidade virtual como estratégia de alívio da dor no trabalho de parto: *revisão scoping*

Marta Coelho^{1,2}, Alexandra Tereso^{1,2}

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

²CIDNUR – Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ alexandra.teres@esel.pt

Resumo

Introdução: Na promoção duma experiência positiva de trabalho de parto é importante que os enfermeiros especialistas em saúde materna e obstétrica privilegiem a avaliação da dor e o recurso às estratégias não farmacológicas para o alívio da dor. Destas estratégias, destaca-se a realidade virtual pela facilidade de utilização e por permitir a diminuição dos níveis de dor através do desvio de atenção do mundo real utilizando computadores e outros dispositivos. Importa mapear os fatores facilitadores e as barreiras associadas à sua utilização, para que possa ser efetuado o planeamento da disseminação do conhecimento existente e da sua translação para os cuidados de enfermagem especializados durante a primeira fase do trabalho de parto. **Objetivo:** Mapear a evidência sobre os fatores facilitadores e as barreiras na utilização da RV como estratégia não farmacológica de alívio da dor durante o trabalho de parto em contexto hospitalar. **Métodos:** Esta revisão *scoping* seguiu as orientações divulgadas pelo *Joanna Briggs Institute*. Para a pesquisa foram consideradas as bases de dados MEDLINE, CINAHL, *Cochrane Database of Systematic Reviews* e *MedicLatina* através da plataforma *EBSCOhost*, o *Joanna Briggs Institute EBP Database*, através da plataforma *Ovid* e, é também incluída a literatura cinzenta. Como critérios de inclusão foram considerados estudos qualitativos, quantitativos e mistos (com base na mnemónica PCC-População, Conceito e Contexto), publicados em língua portuguesa, espanhola ou inglesa entre 2017 e 2023. **Resultados:** Um total de 13 artigos foi incluído nesta revisão. Existe um crescente interesse na utilização da técnica como estratégia de alívio da dor no trabalho de parto. A maioria dos estudos concentra-se em questões de efetividade da técnica. No entanto, foi possível identificar barreiras e facilidades da sua utilização e os resultados agrupados quanto a condição física e psicoemocional da parturiente, o ambiente, ao uso equipamento, aos profissionais de saúde, a fatores organizacionais e questões éticas. **Conclusão:** O conhecimento das barreiras e facilidades da utilização da Realidade Virtual como estratégia do alívio da dor no trabalho permitiram encontrar estratégias que garantem o sucesso da implementação da técnica nos Blocos de Parto.

Palavras-chave: Realidade virtual, dor no trabalho de parto, enfermagem obstétrica, parturiente.

Referências bibliográficas:

- [1] Baradwan S, Khadawardi K, Badghish E, Alkhamis WH, Dahi AA, Abdallah KM, et al. The impact of virtual reality on pain management during normal labor: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. Sex Reprod Healthc [Internet]. 2022 [cited 2023 jan 5]; 32: 1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.srhc.2022.1007205>.
- [2] World Health Organization. WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Transforming care of women and babies for improved health and well-being [Internet]. Geneva: WHO; 2018 [cited 2022 nov 29]. 1–8. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272447/WHO-RHR-18.12-eng.pdf?&open=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272447/WHO-RHR-18.12-eng.pdf?).
- [3] Frey DP, Bauer ME, Bell CL, Low LK, Hassett AL, Cassidy RB, et al. Virtual reality analgesia in labor: the vrail pilot study -a preliminary randomized controlled trial suggesting benefit of immersive virtual reality analgesia in unmedicated laboring women. Anesth Analg [Internet]. 2019 [cited 2022 dec 20]; 128 (6) E93–6. Disponível em: https://journals.lww.com/anesthesia-analgia/Fulltext/2019/06000/Virtual_Reality_Analgesia_in_Labor__The_VRAIL.27.aspx9.

PO01

Efetividade da Fisioterapia na melhoria dos sintomas decorrentes de uma cistoprostatectomia radical devido à neoplasia da bexiga: um estudo de caso

Pedro Silva¹, Inês Lopes², Beatriz Minghelli^{1,3*}

¹Escola Superior de Saúde Jean Piaget do Algarve, Instituto Piaget de Silves, Silves, Portugal

²Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Unidade de Portimão, Serviço de Fisioterapia, Portimão, Portugal

³KinesioLab – Research Unit in Human Movement, Portugal

*Autor correspondente: ✉ beatriz.minghelli@ipiaget.pt

Resumo

Introdução: Globalmente uma em cada cinco pessoas irá desenvolver cancro antes dos 75 anos, sendo que aproximadamente 3% de todos os novos diagnósticos e 2,1% de todas as mortes são devido ao cancro da bexiga. O procedimento cirúrgico *standart* para neoplasia da bexiga com invasão muscular é a cistoprostatectomia radical que consiste na remoção da bexiga, próstata e vesículas seminais nos homens. O objetivo deste estudo foi verificar a efetividade da fisioterapia na melhoria dos sintomas decorrentes de uma cistoprostatectomia radical devido ao cancro na bexiga. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de caso de um indivíduo do sexo masculino, 67 anos, diagnosticado com uma neoplasia da bexiga (T2), tendo realizado uma cistoprostatectomia radical com reconstrução do tipo conduto ileal. Realizou quimioterapia neoadjuvante antes da cirurgia. Após a cirurgia iniciou fisioterapia, tendo sido utilizadas várias escalas e testes para avaliar a condição funcional como a Escala numérica da dor (END), escala de Barthel, escala de Berg, Six minutes walk test (6MWT) e escala de Borg modificada. O diagnóstico em fisioterapia revelou dor intensa na região abdominal na posição de sentado, diminuição do equilíbrio, da resistência muscular nos membros inferiores e da funcionalidade. O plano de intervenção foi realizado 5 vezes por semana, duração de 30 minutos, durante 17 dias, e consistiu em treino de força dos grandes grupos musculares dos membros superiores, treino de resistência dos grandes grupos musculares dos membros inferiores, treino de equilíbrio e treino aeróbio. **Resultados:** A dor diminuiu de 8/10 para 0 na END, verificou-se uma melhoria da independência através da escala de Barthel de 65/100 para 100/100, melhoria do equilíbrio de 46/56 para 53/56 na escala de Berg, e melhoria da tolerância ao esforço e performance cardiorrespiratória através do 6MWT de 230m para 368m com 1 na escala de Borg modificada em ambas as avaliações. **Conclusão:** O plano de intervenção mostrou-se efetivo, visto que todos os problemas apresentados foram colmatados com sucesso. Ainda é escassa a literatura disponível sobre a reabilitação em utentes com cancro, especificamente na pré e pós-cistoprostatectomia.

Palavras-chave: Fisioterapia, neoplasia, bexiga, cistoprostatectomia.

Referências bibliográficas:

- [1] Hijazi Y, Gondal U, Aziz O. A systematic review of prehabilitation programs in abdominal cancer surgery. *International Journal of Surgery* 39; 156–162, 2017. doi: 10.1016/j.ijssu.2017.01.111. Epub 2017 Feb 2.
- [2] Minnella E, Awasthi R, Bousquet-Dion G, Ferreira V, Austin B, Audi C, Tanguay S, Aprikian A, Carli F, Kassouf W. Multimodal prehabilitation to enhance functional capacity following radical cystectomy: a randomized controlled trial. *European Urology Focus* 7(1); 132-138, 2019. doi: 10.1016/j.euf.2019.05.016
- [3] Rammant E, Decaestecker K, Bultijnck R, Sundahl N, Ost P, Pauwels N, Deforche B, Pieters R, Fonteyne V. A systematic review of exercise and psychosocial rehabilitation interventions to improve health-related outcomes in patients with bladder cancer undergoing radical cystectomy. *Clin Rehabil* 32(5); 594-606, 2018. doi: 10.1177/0269215517746472. Epub 2017 Dec 12

PO02

Efetividade da fisioterapia na doença de Parkinson na melhoria do risco de queda e da independência: um estudo de caso

Inês Nascimento¹, Ricardo Custódio², Beatriz Minghelli^{1,3*}

¹Escola Superior de Saúde Jean Piaget do Algarve, Instituto Piaget de Silves, Silves, Portugal

²Centro Hospitalar Universitário do Algarve, unidade de Portimão, Serviço de Fisioterapia, Portimão, Portugal

³KinesioLab – Research Unit in Human Movement, Portugal

*Autor correspondente: ✉ beatriz.minghelli@ipiaget.pt

Resumo

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença crónica progressiva que causa incapacidade e comprometimento da

qualidade de vida, sendo o distúrbio do movimento mais comum do sistema nervoso central. Os sintomas motores da DP podem ser minimizados com a Fisioterapia, que têm como objetivos melhorar a qualidade de vida, mantendo ou aumentando a independência, segurança e bem-estar do utente. **Objetivo:** Verificar a efetividade da fisioterapia na melhoria do risco de queda e da independência em um utente diagnosticado com DP. **Material e Métodos:** Estudo de caso de um utente de 89 anos do sexo masculino diagnosticado com DP idiopática estágio II, Tetraparesia acinética com predomínio crural distal. Apresentava alterações do padrão de marcha, controlo postural e coordenação motora e diminuição da funcionalidade. Iniciou sessões de fisioterapia individuais, 2 vezes por semana, com uma duração de 1 hora. Foram realizados os seguintes testes: Time up and go, escala de Berg e de Barthel. A intervenção teve a duração de 7 semanas, sendo composta por um aquecimento, treino funcional e alongamentos. O aquecimento foi composto por 10 minutos de treino aeróbio, realizado na passadeira. Para o treino funcional foram realizados: exercícios de mobilidade, de controlo motor e equilíbrio, um circuito funcional composto por 6 estações com o propósito de trabalhar todas as componentes em défice como o equilíbrio, coordenação e dissociação de cinturas, marcha de diversos tipos como em plano inclinado, lateral e com obstáculos. **Resultados:** Os valores iniciais e finais das escalas de Berg (40/56 - risco de queda moderado) e de Barthel (95/100 - dependência leve) se mantiveram. Relativamente aos valores do Time up and go na avaliação o tempo foi de 32 segundos, indicando um alto risco de queda. Na reavaliação, o tempo foi de 28 segundos, indicando um moderado risco de queda. **Conclusões:** Os resultados obtidos revelaram que o plano de intervenção foi efetivo na melhoria do risco de queda e, apesar de ter mantido o mesmo score na escala de Barthel, o utente referiu que realizava as tarefas da vida diária, como o calçar e a colocação da ortótese, com maior facilidade.

Palavras-chave: Parkinson, fisioterapia, risco de queda, independência funcional.

Referências bibliográficas:

- [1] Amato A, Baldassano S, Vasto S, Schirò G, Davì C, Drid P, Dos Santos Mendes F, Caldarella R, D'Amelio M, Proia P. Effects of a Resistance Training Protocol on Physical Performance, Body Composition, Bone Metabolism, and Systemic Homeostasis in Patients Diagnosed with Parkinson's Disease: A Pilot Study. *Int J Environ Res Public Health* 19(20): 13022, 2022. doi: 10.3390/ijerph192013022
- [2] Rawson K, McNeely M, Duncan R, Pickett K, Perlmutter J, Earhart G. Exercise and Parkinson Disease: Comparing Tango, Treadmill, and Stretching. *J Neurol Phys Ther* 43(1): 26-32, 2019. doi: 10.1097/NPT.0000000000000245
- [3] Yitayeh A, Teshome A. The effectiveness of physiotherapy treatment on balance dysfunction and postural instability in persons with Parkinson's disease: a systematic review and meta-analysis. *BMC Sports Sci Med Rehabil* 6; 8:17, 2016. doi: 10.1186/s13102-016-0042-0. Insert 3 to 5 bibliographic references.

PO03

Prevalência de lesões músculo-esqueléticas em jovens jogadores amadores de futebol do Algarve

Beatriz Minghelli^{1,2*}, Adelino Catarino¹, João Belo¹, João Maximino¹, Joel Serra¹

¹Escola Superior de Saúde Jean Piaget do Algarve, Instituto Piaget de Silves, Silves, Portugal

²KinesioLab – Research Unit in Human Movement, Portugal

*Autor correspondente: ✉ beatriz.minghelli@ipiaget.pt

Resumo

Introdução: Em Portugal a prática desportiva no futebol tem aumentado em atletas com idades inferiores a 18 anos e esta prática consiste num desporto de contacto de alta intensidade que implica mudanças de velocidade e direção do movimento, bem como os jogadores vão estar envolvidos em confrontos para ganhar ou manter a posse de bola, podendo resultar num risco elevado de lesões. **Objetivo:** Determinar a prevalência de lesões músculo-esqueléticas em jovens jogadores amadores de futebol. **Material e Métodos:** A amostra foi constituída por 145 jogadores de futebol amador da região do Algarve, dos Clubes Montenegro e Pongas, todos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 7 e os 18 anos (13,39±2,51). O instrumento de medida utilizado para a recolha de dados incluiu um questionário com perguntas sobre as características da amostra e da prática do futebol e sobre a ocorrência de lesões. **Resultados:** Durante toda a prática desportiva, 86 (59,3%) jogadores sofreram lesão, sendo que 31 (36,05%) jogadores sofreram 1 lesão, 26 (30,23%) 2 lesões, 17 (19,77%) 3 lesões e 12 (13,95%) sofreram 4 ou mais lesões, totalizando 182 lesões. No momento da avaliação, 12 (9,3%) jogadores estavam lesionados. Nos últimos 12 meses, 67 (46,2%) jogadores referiram presença de lesão, com um total de 83 lesões, sendo 21 (25,30%) contusão/rutura muscular, 13 (15,66%) luxação, 11 (13,25%) dor não específica, 10 (12,05%) entorse, 5 (6,02%) fratura, 7 (8,43%) tendinopatia, 4 (4,82%) lesão ligamentar e 12 (14,46%) outro. O local anatómico mais acometido foi a coxa (19; 22,89%), seguido do joelho (17; 20,48%), pés e dedos (15; 18,07%), anca (14;

16,87%), perna (12; 14,46%) e tornozelo (6; 7,23%). Relativamente ao mecanismo de lesão, 16 (19,28%) lesões ocorreram durante a corrida de velocidade, 17 (20,48%) no desarme do adversário, 14 (16,87%) durante o remate, 12 (14,46%) impacto com outro atleta; 8 (9,64%) durante a mudança brusca de direção, 6 (7,23%) durante a aterragem e em 10 (12,05%) lesões não foi identificado o mecanismo. **Conclusão:** Os dados do presente estudo revelaram uma elevada prevalência de lesões na amostra analisada. Assim sendo, torna-se importante criar estratégias de prevenção de lesões a partir de programas de treino específico e orientação aos jogadores.

Palavras-chave: Futebol, epidemiologia, lesões.

Referências bibliográficas:

- [1] Ekstrand J, Hägglund M, Waldén M. Injury incidence and injury patterns in professional football: the UEFA injury study. *British Journal of Sports Medicine* 45(7); 553–558, 2011. DOI:10.1136/bjsm.2009.060582
- [2] Owoseye O, VanderWey M, Pike I. Reducing Injuries in Soccer (Football): an Umbrella Review of Best Evidence Across the Epidemiological Framework for Prevention. *Sports Medicine* 6(1); 46, 2020. DOI:10.1186/s40798-020-00274-7
- [3] Pfirrmann D, Herbst M, Ingelfinger P, Simon P, Tug S. Analysis of Injury Incidences in Male Professional Adult and Elite Youth Soccer Players: A Systematic Review. *Journal of Athletic Training* 51(5); 410–424, 2016. DOI:10.4085/1062-6050-51.6.03

PO05

Efeitos imediatos da terapia por percussão em indivíduos com lombalgia inespecífica

Gabriela Brochado^{1,2*}, Maxence Beyney¹, Maxence Harymbat¹, Lionel Serano¹, Ágata Vieira^{1,2,3,4}, Ana Coelho¹, Sofia Lopes^{1,2,4,5}

¹Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Tâmega e Sousa, Paredes, Portugal

²H²M - Unidade de Investigação em Saúde e Movimento Humano, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, Vila Nova de Famalicão, Portugal

³Escola Superior Santa Maria, Porto, Portugal

⁴CIR - Centro de investigação em reabilitação da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

⁵Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ gabriela.brochado@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A lombalgia inespecífica é definida como uma dor não atribuível a uma condição conhecida. É, atualmente, um dos maiores problemas de saúde pública, verificando-se um aumento na utilização da massagem percussiva, a nível terapêutico e desportivo. **Objetivo:** Avaliar os efeitos imediatos da massagem de percussão na redução da dor, na amplitude de movimento da flexão lombar e na flexibilidade da cadeia posterior em indivíduos com lombalgia inespecífica. **Metodologia:** Ensaio clínico randomizado, duplamente cego, em 40 participantes, divididos em grupo experimental (GE) e controlo (GC). Os grupos incluíam indivíduos de ambos os sexos, sendo que se verificou uma homogeneidade nas variáveis sexo, idade, IMC e local e tipo de dor entre os grupos. Realizou-se uma massagem na região lombar durante 5 minutos, utilizando uma pistola de percussão (Wattne®) com uma frequência de 53Hz, estando o mecanismo de percussão apenas ativo no GE. Foi aplicado um questionário de caracterização e utilizadas as escalas numérica da dor, Schober test e Sit and reach test antes e após a intervenção. **Resultados:** Na análise intragrupo verificou-se uma diminuição da dor em ambos os grupos (GE: $p < 0,001$; GC: $p < 0,035$), sendo que imediatamente após a intervenção a dor no GE era significativamente inferior à do GC ($p < 0,001$). Verificou-se ainda, na análise intragrupo, um aumento na flexibilidade da cadeia posterior em ambos os grupos (GE: $p < 0,001$; GC: $p = 0,010$) e um aumento da amplitude de movimento da flexão lombar apenas no grupo experimental ($p < 0,001$), não havendo, contudo, diferenças estatisticamente significativas entre os grupos após a intervenção ($p = 0,372$; $p = 0,308$). **Conclusões:** A terapia por percussão teve efeitos imediatos na redução da dor, não se podendo afirmar o mesmo relativamente à flexibilidade da cadeia posterior nem à amplitude de movimento da flexão da coluna lombar.

Palavras-chave: Amplitude de movimento, dor lombar, flexibilidade, pistola de massagem.

Referências bibliográficas:

- [1] Davis HL, Alabed S, Chico TJA. Effect of sports massage on performance and recovery: a systematic review and meta-analysis. *BMJ Open Sport Exerc Med* 6(1), 2020.
- [2] Konrad A, Glashuttner C, Reiner MM, Bernsteiner D, Tilp M. The Acute Effects of a Percussive Massage Treatment with a Hypervolt Device on Plantar

Flexor Muscles' Range of Motion and Performance. *J Sports Sci Med* 19(4): 690-694, 2020.

[3] Sindhi S, Patel R. Effect of alexander technique along with theragun in neck pain among bus drivers-a randomized control trial. *International Journal Of Scientific Research* 11(03): 69-71, 2022.

PO17

O efeito agudo do alongamento na flexibilidade dos isquiotibiais em crianças desportistas e não desportistas

Ana Oliveira¹, Ana Carpinteiro¹, Joana Lemos¹, Margarida Silva¹, Maria Martins^{1*}

¹CICS, ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

*Autor correspondente: ✉ maria.martins@isave.pt

Resumo

Introdução: Em idades mais jovens os picos de crescimento identificados na literatura: 9 anos no género feminino e 11 anos no género masculino; causam um rápido crescimento ósseo que nem sempre é acompanhado pelo crescimento dos tecidos moles ao mesmo ritmo, levando a uma redução da flexibilidade desses grupos musculares. A flexibilidade muscular é um elemento importante na redução de potenciais lesões assim como para reabilitação muscular e melhor performance no desporto. Porém e graças ao pico supracitado, a permanência das articulações na mesma posição vai gerar encurtamento muscular e ligamentar, juntamente com ligeiro aumento do tónus muscular levando a um desequilíbrio estrutural do sistema músculo-esquelético e consequente desalinhamento postural. **Objetivos:** avaliar o efeito agudo do alongamento estático dos isquiotibiais e a sua diferença em crianças praticantes ou não praticantes de desporto. **Material e Métodos:** Uma amostra constituída por 38 crianças, com idades compreendidas entre os 8 e 10 anos, divididas em dois grupos, no grupo 1 (n=19) crianças que praticavam desporto e no grupo 2 (n=19) crianças que não praticavam desporto, foi submetida a uma avaliação antropométrica, nomeadamente peso, altura e idade, e ao Teste Sentar e Alcançar de Wells. Posteriormente foi-lhes realizado um alongamento estático durante 30 segundos, tendo sido efetuada uma segunda medição do Teste Sentar e Alcançar de Wells, no imediato, para verificar se existiram ganhos de flexibilidade. Para análise estatística dos dados obtidos foi aplicada a estatística indutiva mediante o software de análise estatística SPSS (Statistic Package for Social Science), versão 25.0, para determinar a média, o desvio padrão, os máximos, os mínimos, as frequências absolutas e as frequências relativas das variáveis em estudo. **Resultados:** Foi observado um aumento de amplitude do movimento de ambos os grupos sendo o grupo 1, com participantes praticantes de desporto o que obteve maior grau de flexibilidade. **Conclusões:** Os resultados obtidos parecem sugerir que o alongamento estático passivo de 30 segundos teve benefícios no ganho de amplitude de movimento e ainda afirmar que aqueles que praticavam modalidades desportivas, apresentaram melhores resultados no que respeita à flexibilidade. No entanto mais estudos devem ser realizados recorrendo a amostras maiores e usando diferentes tempos de alongamento de forma comprovar o efeito do mesmo.

Palavras-chave: Alongamento, flexibilidade, isquiotibiais, crianças, desporto.

Referências bibliográficas:

- [1] Chen, CH, Chen, TC, Jan, MH, Lin, JJ. Acute effects of static active or dynamic active stretching on eccentric-exercise-induced hamstring muscle damage. *International Journal of Sports Physiology and Performance* 10 (3): 346-52, 2015. doi: 10.1123/ijsp.2014-0206
- [2] Lara, CS, Alves, JF. O Diferente Tempo de Alongamento Estático Ativo na Flexibilidade em Crianças. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício* 13 (2), 2014.
- [3] Mateo-Orcajada, A, González-Gálvez, N, Abenza-Cano, L, Vaquero-Cristóbal, R. Differences in Physical Fitness and Body Composition Between Active and Sedentary Adolescents: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Youth and Adolescence* 51 (2): 177-192, 2022. doi: 10.1007/s10964-021-01552-7.

PO23

Blended Intensive Programs no Ensino Superior: inovação e colaboração para desafios globais de saúde

António Alves Lopes^{1*}, Daphne Wittkämper², Adnan Hoxha³, Alesander Zabala⁴, Barbara Brottrager⁵, Kaisa Jokinen⁶, Filip Maric⁷, Mariusz Kozakiewicz⁸

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Estoril, Portugal

²HU University of Applied Sciences, Utrecht, Países Baixos

³Heimerer College, Kosovo

⁴Blanquerna School of Health Sciences - Ramon Llull University, Barcelona, Espanha

⁵University of Applied Sciences Joanneum, Austria

⁶JAMK University of Applied Sciences, Finlândia

⁷UiT The Arctic University of Norway, Noruega

⁸Nicolaus Copernicus University, Polónia

*Autor correspondente: ✉ antonio.alopes@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: Os *Blended Intensive Programs* (BIP) no ensino superior combinam mobilidade a curto prazo com colaboração online (BIP, 2023). Esta abordagem financiada no âmbito do projeto ERASMUS+ visa fomentar métodos de ensino e aprendizagem inovadores em Instituições de Ensino Superior (IES). **Objetivos:** Desenvolver um BIP para abordar e aprofundar os desafios globais de saúde e sociais, considerando diversos fatores que impactam a saúde global. **Material e Métodos:** No ano letivo de 2022-2023, sete IES colaboraram na criação de um BIP, explorando o impacto na saúde global de fatores como as migrações e multiculturalidade, doenças não transmissíveis, alterações climáticas e impacto económico. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no contexto da saúde global, foram também incorporados no programa. O programa incluiu uma componente *online* prévia e uma semana presencial na instituição de acolhimento. Contou com a participantes de diferentes nacionalidades e profissões nas áreas da saúde e social, incluindo alunos e professores. No final, foi aplicado um questionário *online*, recolhendo dados quantitativos e qualitativos. **Resultados:** O feedback indica uma perceção positiva do BIP como ferramenta de ensino. Os participantes demonstraram uma melhor compreensão das complexidades da saúde global, reforçando a necessidade de inovação colaborativa. A combinação de diversidade de nacionalidades e profissões, juntamente com a aprendizagem online e presencial, valorizou a experiência educacional. **Conclusões:** O *Blended Intensive Program* implementado surge como uma estratégia relevante, com potencial para uma abordagem mais integrada e multidisciplinar aos desafios da saúde global. A composição diversificada dos participantes e a combinação de componentes *online* e presenciais podem influenciar positivamente futuros currículos e métodos de ensino em IES.

Palavras-chave: *Blended Intensive Programs*, educação, profissões de saúde.

Referências bibliográficas:

[1] Blended Intensive Programmes in KA131 Higher Education projects—Erasmus+ & European Solidarity Corps guides—EC Public Wiki. (n.d.). Retrieved 3 August 2023, from <https://wikis.ec.europa.eu/display/NAITDOC/Blended+Intensive+Programmes+in+KA131+Higher+Education+projects>.

PO31

Treino funcional orientado para a tarefa *Sit-to-Stand*, numa criança com status pós-síndrome de Guillain Barré: estudo de caso

Diogo Couras¹, Maria Elisabete Martins¹

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão, SCML, Cascais, Portugal

*Autor correspondente: ✉ al.20200007@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: A Síndrome de Guillain Barré (SGB) é uma doença autoimune que afeta o sistema nervoso periférico e, caracteriza-se por uma paralisia ascendente simétrica, hiporreflexia ou arreflexia. Na população pediátrica, estima-se uma taxa de incidência de 0,4-0,6/100 000, que embora inferior à população adulta, é considerada a causa mais comum de

paralisia flácida aguda. O tratamento da SGB é caracterizado por tratamento farmacológico e Fisioterapia. A intervenção do Fisioterapeuta é crucial nas diferentes fases da doença, tanto na prevenção de complicações secundárias, como na maximização da funcionalidade e na autonomia funcional, decorrentes dos défices neurológicos residuais. **Objetivos:** Descrever a aplicação de um plano de intervenção centrado no treino funcional dirigido para a tarefa motora Sit-to-Stand (STS) e analisar os resultados obtidos na mobilidade funcional e nas Atividades de Vida Diária (AVDs). **Material e Métodos:** O caso em análise refere-se a uma criança do sexo feminino, de 9 anos de idade, com o diagnóstico médico de status pós-síndrome Guillain-Barré, ocorrido no dia 20 de janeiro de 2023, do qual resultou um quadro de tetraparésia. Apresenta os seguintes problemas: restrição na prática dos hobbies (dançar e brincar com os amigos e com o animal de estimação), dificuldades nas AVDs (vestir/despir e higiene pessoal), por limitações na mobilidade funcional (no leito, nas transferências, no desempenho do Sit-to-Stand e da marcha), devido a défice no controlo postural e no equilíbrio, presença de dor neuropática e mecânica à extensão de ambos os joelhos, fraqueza muscular nos membros superiores e inferiores e na Core. **Resultados e Discussão:** Após 60 sessões de fisioterapia, foram observados resultados na intensidade da dor, de 8/10 para 0/10 na escala Wong-Baker e no equilíbrio, que se refletiram no desempenho das 4 fases do STS e das AVDs. Verificou-se uma melhoria de 5/56 para 14/56 na Escala de Equilíbrio Pediátrica (EEP), no tempo da execução do teste Five Times Sit-to-Stand, e na Medida de independência funcional (MIF) que passou de 88 para 44 segundos e de 67/126 para 84/126, respetivamente. Os resultados obtidos revelaram-se positivos tanto a nível da mobilidade funcional, como no desempenho das AVDs.

Palavras-chave: Síndrome de Guillain-Barré, treino funcional orientado para tarefa, reabilitação, funcionalidade, fisioterapia.

Referências bibliográficas:

- [1] Alloush T, Fahmy N, Fouad M, Albaroudy H, Hamdy M and Salem H. Prediction of Outcome in Patients with Guillain Barre Syndrome - An Egyptian Study. *Neuroscience and Medicine*, **10**: 232-246, 2019.
- [2] Delannoy A, Rudant J, Chaignot C, Bolgert F, Mikaeloff Y, Weill A. Guillain-Barre syndrome in France: a nationwide epidemiological analysis based on hospital discharge data (2008-2013). *J Peripher Nerv Syst* **22**(1):51-8, 2017.
- [3] Korinthenberg R, Trollmann, R, Felderhoff-Müser U, Bernert G, Hackenberg A, Hufnagel M, ... and Müller-Felber W. Diagnosis and treatment of Guillain-Barré Syndrome in childhood and adolescence: An evidence-and consensus-based guideline. *European Journal of Paediatric Neurology* **25**: 5-16, 2020.

PO41

Função respiratória e capacidade funcional submáxima em pacientes com cardiopatia chagásica crônica com e sem insuficiência cardíaca

Clara Pinto Diniz¹, Patrício Braz da Silva¹, Mauro Felipe Felix Mediano¹, Fernanda de Souza Nogueira Sardinha Mendes¹, Andréa Silvestre de Sousa¹, Flávia Mazzoli-Rocha¹

¹Laboratório de Pesquisa Clínica em Doença de Chagas, Instituto Nacional de Infectologia, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

*Autor correspondente: ✉ clara.diiniz@gmail.com

Resumo

Introdução: A cardiopatia chagásica crônica (CCC) pode acometer cerca de 30% dos indivíduos infectados pelo *Trypanosoma cruzi*, tanto na fase aguda quanto na forma indeterminada da doença de Chagas (Chadlawada et al., 2020). Com a evolução da CCC e presença de insuficiência cardíaca (IC), os indivíduos podem evoluir com declínio de força muscular inspiratória, função pulmonar e capacidade funcional (Baião et al., 2013), sendo esse último considerado um importante indicador de piora no prognóstico na CCC (Costa et al., 2018). **Objetivo:** Comparar a função respiratória e capacidade funcional submáxima em pacientes com CCC na presença e ausência de IC. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo observacional, transversal, incluindo 30 pacientes adultos com CCC, ambos os sexos, acompanhados regularmente em um ambulatório de referência para doenças infecciosas. Foram divididos em dois grupos: Grupo AB, nos estágios A e B, sem IC (n=28), e Grupo C, estágio C, com IC (n=27). Foram submetidos à avaliação da função respiratória pela espirometria [capacidade vital forçada (CVF), volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), relação VEF1/CVF, fluxo expiratório forçado entre 25% e 75% (FEF25-75%) e ventilação voluntária máxima (VVM)] e da capacidade funcional submáxima pelo teste de degrau de seis minutos (TD6) [ciclo de subidas e descidas (CSD)]. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparação entre os grupos. Associação da função respiratória e da capacidade funcional submáxima com IC foi analisada pela regressão linear. O nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$. **Resultados:**

No Grupo C, que apresentou padrão restritivo, observou-se baixos percentuais dos valores preditos de CVF, VEF1, FEF25-75% e VVM em relação ao grupo AB. Não foram observadas diferenças significativas nas variáveis do TD6 entre os grupos. Os valores percentuais preditos de CVF, VEF1, FEF25-75%, MVV e CSD foram negativamente associados à presença de IC. **Conclusão:** Este estudo mostrou que a IC de origem chagásica apresenta valores espirométricos compatíveis com padrão pulmonar restritivo, estando reduzidos em relação à cardiopatia chagásica sem IC. Adicionalmente, a presença de IC na CCC mostrou estar relacionada à redução de variáveis espirométricas inspiratórias e expiratórias, bem como a redução da capacidade funcional submáxima obtido pelo TD6.

Palavras-chave: Cardiopatia chagásica crônica, espirometria, capacidade funcional submáxima.

Referências bibliográficas:

- [1] Chadalawada S, Sillau S, Archuleta S, Mundo W, Bandali M, Parra-Henao G, et al. Risk of Chronic Cardiomyopathy Among Patients With the Acute Phase or Indeterminate Form of Chagas Disease: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Netw Open* 3:e2015072, 2020.
- [2] Baião EA, Costa Rocha MO, Lima MM, Beloti FR, Pereira DA, Parreira VF, et al. Respiratory function and functional capacity in Chagas cardiomyopathy. *Int J Cardiol* 5:5059-5061, 2013.
- [3] Costa HS, Lima MMO, Costa FSMD, Chaves AT, Nunes MCP, Figueiredo PHS, Rocha MODC. Reduced functional capacity in patients with Chagas disease: a systematic review with meta-analysis. *Rev Soc Bras Med Trop* 4:421-426, 2018.

PO42

Insuficiência cardíaca está associada à fraqueza muscular inspiratória em pacientes com cardiopatia chagásica crônica

Clara Pinto Diniz¹, Mauro Felipe Felix Mediano¹, Fernanda de Souza Nogueira Sardinha Mendes¹, Luiz Fernando Rodrigues Junior², Roberto Magalhães Saraiva¹, Henrique Horta Veloso¹, Andréa Rodrigues da Costa¹, Alejandro Marcel Hasslocher-Moreno¹, Audrey Borghi-Silva³, Andréa Silvestre de Sousa¹, Flavia Mazzoli-Rocha¹

¹Laboratório de Pesquisa Clínica em Doença de Chagas, Instituto Nacional de Infectologia, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

²Departamento de Pesquisa, Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro, Brasil

³Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil

*Autor correspondente: ✉ clara.diiniz@gmail.com

Resumo

Introdução: A força muscular inspiratória (FMI) parece estar reduzida em indivíduos com cardiopatia chagásica crônica (CCC), principalmente na fase tardia com evolução para insuficiência cardíaca (IC) (Costa et al., 2017), podendo a musculatura esquelética também estar acometida pela Doença de Chagas (Marreli et al., 2020). No entanto, até o momento, apenas um estudo sobre FMI e resistência muscular inspiratória (RMI), incluindo indivíduos CCC com e sem IC está disponível (Baião et al., 2013). **Objetivo:** Comparar FMI e RMI em indivíduos com CCC, na presença e ausência de IC. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo transversal, incluindo 30 pacientes adultos com CCC, ambos os sexos, acompanhados regularmente em um ambulatório de referência para doenças infecciosas. Os participantes foram divididos nos grupos CCC-CC (fase inicial da CCC, sem IC; n=15) e grupo CCC-IC (fase avançada da CCC, com IC; n=15). Avaliamos a FMI pela pressão inspiratória máxima, a RMI pelos testes incremental e de carga constante, e a força muscular periférica (FMP) pela dinamometria manual. Pressão inspiratória máxima e FMP < 70% e relação entre pressão inspiratória máxima e o valor do teste incremental < 75% dos valores preditos foram consideradas respectivamente como redução de FMI, FMP e RMI. **Resultados:** O grupo CCC-IC apresentou mediana da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (p<0,01) menor do que o grupo CCC-CC. A redução de FMI foi mais frequente no grupo CCC-IC do que no grupo CCC-CC (46,7% vs 13,5%; p=0,05) e ambos os grupos apresentaram altas frequências de RMI reduzida (93,3% CCC-CC vs 100,0% CCC-IC; p=0,95). Não foi observada redução de FMP, assim como não foi apresentada diferença significativa entre os grupos (22,4 CCC-CC vs 22,5 CCC-IC; p=0,71). A análise de regressão logística ajustada por idade usando IC como variável dependente mostrou que a IC aumentou a chance de redução da FMI em comparação com o grupo CCC-CC (OR=7,5; p=0,03). **Conclusão:** Este estudo sugere que, em pacientes com CCC, a IC está associada à redução da FMI, e que a redução da RMI já está presente na fase inicial, de forma semelhante à fase avançada com IC.

Palavras-chave: Força muscular inspiratória, resistência muscular inspiratória, doença de chagas, cardiopatia chagásica, insuficiência cardíaca.

Referências bibliográficas:

- [1] Baião EA, Costa Rocha MO, Lima MM, Beloti FR, Pereira DA, Parreira VF, et al. Respiratory function and functional capacity in Chagas cardiomyopathy. *Int J Cardiol.* 5:5059-5061, 2013.
- [2] Costa HS, Lima MMO, Nunes MCP, Sousa GR, Almeida FR, Figueiredo PHS, Rocha MOC. Inspiratory muscle weakness in patients with Chagas heart disease: Echocardiographic and functional predictors. *IJC Metabolic & Endocrine* 14:21-25, 2017.
- [3] Marrelli MT, Fiedler MW, Biguetti, C, Brotto M. Detrimental effects of malaria, toxoplasmosis, leishmaniosis and Chagas disease on cardiac and skeletal muscles. *Med Res Arch* 8:1-17, 2020.

PO65**Efeito da Fisioterapia na dispareunia e qualidade de vida de uma jovem com endometriose: estudo de caso**Vera Baldaia Dias^{1,2*}, Manuela Martinho^{1,3}¹Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Penafiel, Portugal²Escola Superior de Saúde de Alcoitão, Alcabideche, Portugal³Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU), Penafiel, Portugal

*Autor correspondente: ✉ vera.baldaia@gmail.com

Resumo

Introdução: A endometriose é uma doença que tem enorme impacto negativo na qualidade de vida das mulheres, principalmente pelo seu caráter crónico e difícil diagnóstico. A dispareunia (dor na relação sexual penetrativa) é um dos sintomas mais comuns e um poderoso inibidor do ciclo de resposta sexual. Existe um consenso internacional de que o treino dos músculos do pavimento pélvico deve ser a primeira linha de tratamento da incontinência urinária de esforço e do prolapso de órgão pélvico, no entanto, pouco se sabe sobre os efeitos na disfunção sexual feminina; **Objetivo:** perceber o efeito da fisioterapia na dispareunia, na função sexual e na qualidade de vida e de uma jovem com endometriose. **Material e Métodos:** Foram realizadas 8 sessões de intervenção, uma vez por semana, durante aproximadamente 60 minutos, que incluíram ensino da anatomofisiologia do pavimento pélvico, modificação comportamental, técnicas específicas de terapia manual, treino dos músculos do pavimento pélvico e Pilates clínico. Procedeu-se à mensuração da dor com a Escala Visual Analógica (EVA), da função sexual com o Índice de Funcionamento Sexual Feminino (FSFI) e da qualidade de vida com o Questionário de Perfil de Saúde da Endometriose (EHP); **Resultados:** A fisioterapia demonstrou um efeito favorável nas três variáveis medidas: verificou-se redução da dor de 8/10 para 3/10 (EVA), verificou-se uma melhoria de 11,6 na pontuação total, 1,8 na dimensão excitação, 1,8 na lubrificação, 4 no orgasmo, 0,8 na satisfação e 3,2 na dor (FSFI) e observou-se uma melhoria nas dimensões suporte social, vida no trabalho, relações com os filhos e relações sexuais (EHP). **Conclusões:** o objetivo do estudo de caso foi atingido. Apesar de não se terem verificado melhorias em todas as dimensões da qualidade de vida da utente, a intervenção foi suficientemente importante para permitir o reinício da sua vida sexual, com uma redução significativa da dispareunia, o que foi de encontro à sua expectativa.

Palavras-chave: Endometriose, dispareunia, fisioterapia, qualidade de vida, função sexual.**Referências bibliográficas:**

- [1] Barbara G, Facchin F, Buggio L, Somigliana E, Berlanda N, Kustermann A, Vercellini P. What Is Known and Unknown About the Association Between Endometriosis and Sexual Functioning: A Systematic Review of the Literature. *Reproductive Sciences*, 24(12): 1566–1576, 2017.
- [2] Ghaderi F, Bastani P, Hajebrahami S, Jafarabadi MA, Berghmans B. Pelvic floor rehabilitation in the treatment of women with dyspareunia: A randomized controlled clinical trial. *International Urogynecology Journal*, 30(11): 1849–1855, 2019.
- [3] Schneider, MP, Vitonis AF, Fadayomi AB, Charlton BM, Missmer SA, DiVasta AD. Quality of Life in Adolescent and Young Adult Women with Dyspareunia and Endometriosis. *The Journal of Adolescent Health: Official Publication of the Society for Adolescent Medicine*, 67(4): 557–561, 2020.

PO67

Tradução, adaptação cultural e validação do *Epidemiology of Prolapse and Incontinence Questionnaire* (EPIQ) para o português Europeu

Vera Baldaia Dias^{1,2*}, Cristina dos Santos Cardoso de Sá²

¹Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Penafiel, Portugal

²Escola Superior de Saúde de Alcoitão, Alcabideche, Portugal

*Autor correspondente: ✉ vera.baldaia@gmail.com

Resumo

Introdução: As disfunções do pavimento pélvico (DPP) afetam um terço da população de mulheres adultas, podendo ter um efeito profundo nas suas relações interpessoais, bem-estar psicológico e financeiro, vida sexual e condicionar o isolamento social e a redução significativa da sua qualidade de vida. Estas incluem, entre outras, a incontinência urinária (IU), a incontinência anal (IA) e o prolapso de órgão pélvico (POP). A literatura apresenta ausência de instrumentos para avaliação exclusiva do POP para o português europeu, assim como para a IA. Desse modo justifica-se a realização do estudo, para auxiliar a: estabelecer o diagnóstico de fisioterapia e prognóstico funcional, selecionar o melhor plano de tratamento e avaliar as mudanças no estado de saúde das utentes e mensurar os resultados da intervenção; **Objetivos:** traduzir e adaptar culturalmente o questionário EPIQ para o português europeu, e testar as suas propriedades psicométricas: validade de construto, de critério, diagnóstico e preditiva, fiabilidade e consistência interna; **Material e Métodos:** serão realizadas duas traduções independentes e a respetiva síntese, duas retrotraduções independentes e nova síntese, a qual será avaliada por um comité de especialistas. A versão obtida será submetida a um teste piloto em dois grupos de mulheres de 25 a 84 anos (um com DPP e outro sem DPP) e análise através de *focus group*. A versão final será aplicada a dois grupos de 50 mulheres com as características já referidas; **Resultados:** Espera-se que os resultados concordem com os da versão original: alfa de Cronbach de 0,91 (consistência interna), correlações de Spearman e Kappa (fiabilidade) de 0,7 ou superior para todas as perguntas e coeficiente de correlação intraclassa (CCI) > 0,7 para todas as questões, valor preditivo negativo >87% (detetar ausência de DPP) e valor preditivo positivo >61% (detetar DPP) nos 4 domínios avaliados: IUE, bexiga hiperativa, IA e POP. **Conclusões:** O projeto foi delineado de forma cuidada e minuciosa pelo que se espera ser concluído com sucesso.

Palavras-chave: Incontinência urinária, incontinência anal, prolapso de órgão pélvico, *epidemiology of prolapse and incontinence questionnaire*.

Referências bibliográficas:

- [1] Beaton, DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz, MB. *Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures: Spine*, 25(24): 3186–3191, 2000.
- [2] Lukacz ES, Lawrence JM, Buckwalter JG, Burchette RJ, Nager CW, Luber KM. *Epidemiology of prolapse and incontinence questionnaire: Validation of a new epidemiologic survey. International Urogynecology Journal*, 16(4): 272–284, 2005.
- [3] Pons, ME, Fillol Crespo M, Pascual Amorós MA, Rebollo Álvarez P, Prieto Soto M. *Validación de la versión en español del cuestionario "Epidemiology of Prolapse and Incontinence Questionnaire-EPIQ". Actas Urológicas Españolas*, 33(6): 646–653, 2009.

PO70

Validação de um questionário sobre o autoconhecimento e perceção dos estudantes de fisioterapia relativos à utilização de inteligência artificial em sala de aula e prática clínica: protocolo de estudo

Andrea Ribeiro^{1*}, Maria Ana Neves², Carla Leão², António Alves Lopes³, Márcia Pedro⁴, José Luís Sousa⁵, Ângela Pereira⁶, Maria Graça⁷, Sónia Vicente⁶, Carlos Tavares⁸, Vanusa Pina⁴, Elisabete Martins³, Flávia Rocha⁹, Thiago Urgai⁴, Maíra Nonato⁹, João Venâncio¹⁰, Cláudia Silva¹¹, Maria António Castro¹², Sandra Gagulic⁸, Ana Couto¹³, Anabela Martins¹⁴, Aldina Lucena¹⁵, José Daitone Tomás¹⁶, Firmino de Lima Valente¹⁶

¹ISAVE, Instituto Superior Saúde- Amares, Portugal

²Escola Superior de Saúde Atlântica, Barcarena, Portugal

³Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Alcabideche, Portugal

⁴Unipiaget, Cabo Verde

⁵Instituto Piaget Gaia, Portugal

⁶Egas Moniz School of Health and Science, Almada, Portugal

⁷Escola Superior de Saúde Cruz Vermelha Norte, Oliveira Azeméis, Portugal

⁸Instituto Piaget Viseu, Portugal

⁹Fac Piaget, Brasil

¹⁰CESPU, Campus Académico de Famalicão, Famalicão Portugal

¹¹Escola Superior de Saúde do Porto, Portugal

¹²Escola Superior de Saúde de Leiria, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

¹³Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal

¹⁴Escola Superior de Saúde de Coimbra, Portugal

¹⁵Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

¹⁶Instituto Superior de Ciências de Saúde de Moçambique – ISCISA

*Autor correspondente: ✉ andrea.ribeiro@isave.pt

Resumo

Introdução: O desenvolvimento tecnológico e a Inteligência artificial (IA) estão a transformar a forma de ensino-aprendizagem, no ensino superior. Prova disso é o aumento da literatura existente sobre o tema (Chu et al, 2022). A maioria dos estudos incide sobre as características dos instrumentos, do seu uso, benefícios e implementação. A importância da perceção dos estudantes é reconhecida na literatura (Chan & Hu, 2023), contudo desconhece-se o que pensam os estudantes de Fisioterapia (FT). **Objetivo:** Adaptação do questionário “Use, and acceptability, of digital health technologies in musculoskeletal physical therapy: A survey of physical therapists and patients” dos autores Merolli et al (2022), criado para profissionais e para uma população de estudantes de fisioterapia, considerando dimensões semelhantes. **Material e Métodos:** a construção e validação do inquérito por questionário, até dezembro de 2023. Adaptado de Merolli et al (2022) e complementado com informação de outros instrumentos utilizados nos estudos onde se avalia a utilização da IA em FT. O questionário a criar será composto por duas partes: uma relativa à identificação do sujeito e outra relativa às questões da utilização da IA, sendo utilizadas questões fechadas, num formato tipo Likert de cinco pontos. Seguir-se-ão as etapas de um estudo de construção e validação de instrumentos e posteriormente adaptação cultural e linguística, tendo em conta a variabilidade de países que fazem parte da NaFisio. Esta será contemplada nas fases das versões de consenso, painel de DElphi e no pré-teste. Após esta etapa ocorrerá a validação das propriedades psicométricas do instrumento. A aplicação destes questionários será efetuada de acordo com os princípios da declaração de Helsínquia, após submissão e aprovação pela comissão de ética. **Resultados:** Os resultados previstos serão um questionário em suporte digital válido para avaliação da perceção dos estudantes de Ft sobre IA, considerando as dimensões: Instrumentos de IA mais utilizados; Benefícios e riscos do seu uso; Dificuldades na sua utilização; Utilizações mais frequentes da IA durante o estudo. Posteriormente esperamos obter de cerca de 1000 respostas de estudantes de Ft dos países lusófonos, onde poderemos calcular estatisticamente o autoconhecimento dos instrumentos de GENAI, disponíveis, quais os mais utilizados, as mais frequentes aplicações e o valor intrínseco dado à IA e ao seu futuro na aprendizagem. **Conclusões:** Este é o primeiro estudo sobre a opinião dos estudantes de Ft dos países lusófonos, com a possibilidade de extensão a outros países. Os resultados deste estudo poderão fornecer uma compreensão da perceção dos estudantes fisioterapia, sobre a IA, o que poderá permitir uma melhor integração e adaptação desta no ensino de modo, eficaz, crítico e ético. Permitirá ainda conhecer a opinião dos estudantes relativo ao facto de o desenvolvimento tecnológico ser transversal influenciando o ensino da FT assim como a prática clínica. Estes parecem estar a sofrer transformações que se pretendem provar se são facilitadoras ou não de uma melhor prática clínica.

Palavras-chave: Validação, inteligência artificial, fisioterapia, tecnologia, reabilitação.

Referências bibliográficas:

- [1] Chu H, Tu Y, Yang K. Roles and research trends of artificial intelligence in higher education: A systematic review of the top 50 most-cited articles. *Australasian Journal of Educational Technology*, 38(3), 22–42, 2022.
- Chan CKY, Hu W. Students' voices on generative AI: perceptions, benefits, and challenges in higher education. *Int J Educ Technol High Educ* 20, 43, 2023. <https://doi.org/10.1186/s41239-023-00411-8>
- Merolli M, Gray K, Choo D, Lawford BJ, Hinman RS. Use, and acceptability, of digital health technologies in musculoskeletal physical therapy: A survey of physical therapists and patients. *Musculoskeletal Care*, 20, 3, 2022. <https://doi.org/10.1002/msc.1627>

PO18

Seropositividade de *Encephalitozoon cuniculi*, um agente zoonótico, em coelhos (*Oryctolagus cuniculi*) de companhia

Fleur Savaton¹, Frédéric Vlaemyck², Helder Craveiro, Anna Brasileiro¹, Sofia Anastácio^{1,3*}

¹Escola Universitária Vasco da Gama, Centro de Investigação Vasco da Gama, Coimbra, Portugal

²Clinique Vétérinaire du Caducée, Loos França

³Centro de Neurociências e Biologia Celular, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ sofia.anastacio@euvg.pt

Resumo

Introdução: *Encephalitozoon cuniculi* é um microsporídeo, parasita intracelular obrigatório que apresenta uma distribuição mundial. O seu hospedeiro principal é o coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculi*), podendo, contudo, infectar outras espécies, incluindo o homem (Didier et al., 2006). Em coelhos, a infeção pode ser subclínica ou causar encefalitozoonose. Num quadro de doença, o animal pode apresentar, de forma isolada ou de forma conjunta, sinais clínicos neurológicos, urinários ou oculares (Kunzel et al., 2008). No homem é frequente ocorrer uma a infeção oportunista em pacientes com patologias imunossupressoras (Didier et al. 2005). O aumento do risco de infeção por *E. cuniculi* em pacientes imunocomprometidos foi recentemente considerado (Kicia et al., 2019). **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo determinar a taxa de seropositividade de *E. cuniculi* em coelhos de companhia na região Hauts-de-France, em França. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo, entre 2020 e 2022, em coelhos de estimação (n=238; n2020=66; n2021=94; n2022=78) recebidos em consulta veterinária na “Clinique du Caducée” em França, e submetidos a um teste serológico para deteção de anticorpos anti-*E. cuniculi* por imunofluorescência indireta. **Resultados:** Os dados obtidos permitiram observar uma taxa de seropositividade global de 70% (77,3% em 2020, 69,2% em 2021 e 64,1% em 2022) entre os animais testados. Por outro lado, a análise estatística revelou associações significativas (p<0,05) entre a deteção de anticorpos anti-*E. cuniculi* e a presença de head tilt, de nistagmo e, de uma forma geral, de síndrome vestibular. Por último, verificou-se que a seropositividade tinha uma associação estatística significativa com a raça anã, com os animais com idade igual ou superior a três anos, com os níveis elevados de ureia e de creatinina, e também com a origem dos animais adquiridos em lojas de animais. **Conclusões:** O diagnóstico precoce e a sensibilização dos tutores são dois eixos da luta contra a propagação de *E. cuniculi*, permitindo prevenir a transmissão a animais sãos mas também, e sobretudo, uma eventual transmissão ao homem.

Palavras-chave: Encefalitozoonose, zoonose, imunossupressão, coelhos de companhia.

Referências bibliográficas:

- [1] Didier ES, Maddry JA, Brindley PJ, Stovall ME, Didier PJ. Therapeutic strategies for human microsporidia infections. *Expert Rev. Anti-Infect Ther.* 3:419–434, 2005.
- [2] Didier ES, Weiss LM. Microsporidiosis: Current status. *Curr. Opin. Infect. Dis.* 19:485–492, 2006.
- [3] Kicia M, Szydłowicz M, Cebulski K, Jakuszko K, Piesiak P, Kowal A, Sak B, Krajewska M, Hendrich AB, Kvac M. Symptomatic respiratory *Encephalitozoon cuniculi* infection in renal transplant recipients. *Int. J. Infect. Dis.* 79:21–25, 2019.
- [4] Kunzel F, Gruber A, Tichy A, Edelhofer R, Nell B, Hassan J, Leschnik M, Thalhammer JG, Joachim A. Clinical symptoms and diagnosis of encephalitozoonosis in pet rabbits. *Vet. Parasitol.* 151:115–124, 2008.

PO61

Contaminação de espaços públicos por parasitas intestinais de cães e gatos na Região de Aveiro, Portugal: uma abordagem de “Uma Só Saúde”

Rita Picado¹, Ana Maria Munhoz^{1,2,3}¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal²CECAV – Centro de Ciência Animal e Veterinária, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal³AL4AnimalS, Laboratório Associado para a Ciência Animal e Veterinária, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ana.munhoz@ulusofona.pt

Resumo

Introdução: A proximidade entre o ser humano e os animais de companhia tem vindo a ser cada vez mais frequente. No entanto, esta aproximação torna-se um risco para a infeção por agentes zoonóticos como parasitas intestinais dos cães e gatos. **Objetivos:** Neste estudo foi avaliada a contaminação de espaços públicos com formas parasitárias intestinais de cães e gatos. Foi também realizada uma entrevista com um questionário a tutores com a finalidade de avaliar a perceção destes quanto às rotinas que pudessem representar risco de infeção humana e hábitos de desparasitação dos animais. **Material e Métodos:** Foram analisadas 120 amostras de fezes e 55 amostras de solo provenientes de parques e jardins públicos, parques infantis, parques caninos, praias e centros escolares. Utilizou-se para a análise das amostras fecais o método de Willis e o método de sedimentação simples, e para as amostras de solo, o método de Rugai. Também foram realizadas 101 entrevistas aos tutores que passeavam os seus cães. **Resultados** Foi observada a prevalência de parasitismo em 17,5% de amostras fecais e 67,3% nas amostras de solo. Nas amostras fecais a prevalência foi de 14,2% *Toxocara* spp., 4,2% ancilostomídeos, 0,8% *Dipylidium caninum* e 0,8% *Cystoisospora* spp. Nas amostras de solo a prevalência foi de 54,5% família Taeniidae, 29,1% *Toxocara* spp., 23,6% ancilostomídeos, 3,6% *Dipylidium caninum*, 3,6% *Cystoisospora* spp. e 1,8% *Strongyloides* spp. Nas entrevistas, 88,1% dos tutores afirmou recolher as fezes dos seus cães, em 54,5% dos cães não se realizava a desparasitação interna com regularidade, 86,1% dos animais tinha acesso aos quartos, camas e sofás dos tutores, 72,3% dos tutores permitiam que os cães lambessem a sua face e 84,2% dos tutores desconhecia o significado da palavra “zoonose”. **Conclusões:** Foi observada uma elevada prevalência de parasitismo nas fezes e no ambiente com formas parasitárias de elevado risco zoonótico como *Toxocara* spp., *Ancylostoma* spp. *Dipylidium caninum* e *Strongyloides* spp. O contato próximo dos animais com os tutores revelou ser um risco para infeções parasitárias zoonóticas, devendo ser encorajadas campanhas de sensibilização e educação da população nas vertentes humana, animal e ambiental e adoção de uma abordagem “Uma só Saúde”.

Palavras-chave: Cães, gatos, parasitas, contaminação ambiental, zoonoses.

Referências bibliográficas:

- [1] Baneth, G., Thamsborg, S. M., Otranto, D., Guillot, J., Blaga, R., Deplazes, P., & Solano-Gallego, L. Major parasitic zoonoses associated with dogs and cats in Europe. *Journal of comparative pathology*, 155(1), S54-S74, 2016.
- [2] Hotez, P. J., Brindley, P. J., Bethony, J. M., King, C. H., Pearce, E. J., & Jacobson, J. Helminth infections: the great neglected tropical diseases. *The Journal of clinical investigation*, 118(4), 1311-1321, 2008.
- [3] Robertson, I. D., Irwin, P. J., Lymbery, A. J., & Thompson, R. C. A. The role of companion animals in the emergence of parasitic zoonoses. *International journal for parasitology*, 30(12-13), 1369-1377, 2000.

PO35

Higiene Oral sustentável: satisfação na utilização de pastilhas dentífricas fluoretadas

Victor Assunção¹, Fátima Bizarra¹¹, Raquel Simões^{1*}

¹Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ raquelsimoes@edu.ulisboa.pt

Resumo

Introdução: A sustentabilidade na higiene oral deve ser uma preocupação, mantendo a qualidade e eficácia dos produtos escolhidos, para uma boa saúde oral. Existem atualmente diversos formatos de dentífricos sustentáveis como é o caso das pastilhas, com ingredientes naturais e menor pegada de carbono para o ambiente. **Objetivo:** Avaliar a satisfação na utilização de pastilhas dentífricas fluoretadas DENTTABS®. **Metodologia:** Realizou-se um estudo clínico aleatorizado cruzado, com dois grupos de participantes, em que cada grupo foi exposto a ambas as intervenções: 14 dias de uso do dentífrico fluoretado habitual e 14 dias de uso das pastilhas dentífricas fluoretadas. Três questionários foram entregues a cada participante, o primeiro no baseline e os restantes após a utilização de cada dentífrico. O primeiro questionário referia-se à caracterização sociodemográfica e hábitos de higiene oral; o segundo referia-se à satisfação no uso da sua pasta dentífrica; e o terceiro referia-se à satisfação do uso de pastilhas DENTTABS®. Os dados foram analisados no software SPSS® versão 27. **Resultados:** No estudo participaram 39 pacientes, maioritariamente mulheres, com uma média de idades de 36 anos e o nível de escolaridade predominante foi o bacharelato/licenciatura. A maioria dos participantes escova duas vezes ao dia e os atributos que mais valorizaram nos dentífricos foram dentes e gengivas saudáveis. Apesar das pastilhas dentífricas serem diferentes do dentífrico convencional, 71,8% afirmaram sentirem-se satisfeitos com a sua eficácia. As características mais valorizadas das pastilhas foram o efeito de polimento nos dentes, o facto de serem unidoses com uma boa quantidade de dentífrico, prático transporte e sabor a mentol. As características menos agradáveis das pastilhas foram a ausência de espuma, consistência da pastilha e sabor. A autopercepção da motivação ao usar um novo produto foi referida por 64,1% como igual à motivação da utilização da sua pasta dentífrica habitual. A maioria dos participantes recomenda a utilização das pastilhas dentífricas. **Conclusão:** As pastilhas dentífricas apresentam um elevado grau de satisfação, comparativamente à pasta dentífrica convencional, sendo uma boa opção de dentífrico e mais amigo do ambiente.

Palavras-chave: Sustentabilidade, higiene oral, pasta dentífrica, pastilhas dentífricas fluoretadas.

PO45

A cultura de segurança nos cuidados de medicina dentária: um estudo *cross-sectional*

Catarina Figueira^{1,2*}, Fátima Bizarra², Margarida Eiras¹

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

²Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ anacatarinafigueira@campus.ul.pt

Resumo

Introdução: Os cuidados de saúde são vulneráveis ao erro, e por isso a cultura de segurança (CS) tem sido cada vez mais uma preocupação mundial (Institute of Medicine, 2000). A notificação do erro numa cultura de aprendizagem não-punitiva, a comunicação aberta e o forte compromisso da gestão/liderança com a CS são alguns preditores de uma CS positiva (El-Jardali et al., 2011). A prática em medicina dentária desenvolve-se numa sinergia entre o meio e a ação humana, e está inerente a riscos que podem resultar em dano para o doente e profissional de saúde oral (Choi et al., 2019). **Objetivos:** Avaliar a cultura de segurança em clínicas dentárias e identificar pontos fortes e áreas de melhoria. **Material e métodos:** A amostra deste estudo *cross-sectional* foi obtida por bola de neve e incluiu dentistas, higienistas orais, assistentes dentárias, gestores, gestores de pacientes e rececionistas de clínicas dentárias em Portugal. A versão portuguesa do *Medical Office Survey on Patient Safety Culture* (MOSPSC) foi adaptado para a medicina dentária. Após a validação e análise de fiabilidade, o questionário para a avaliação da Cultura de Segurança do Doente nos Cuidados de Medicina Dentária (CSDMD) foi inicialmente divulgado a vinte dentistas e higienistas orais e com a Associação Portuguesa de Higienistas Orais (APHO) que fizeram a partilha entre

pares e com outras clínicas dentárias. **Resultados:** A amostra consistiu em 237 respondentes. O maior grupo eram higienistas orais (32,48%). Das dimensões da cultura de segurança do questionário, o “trabalho em equipa” (80.1%) e “seguimento do doente” (75.0%) obtiveram as pontuações mais elevadas, enquanto o “ritmo e pressão de trabalho” (47.9%) e a “abertura da comunicação” entre profissionais e staff (49.0%) as mais reduzidas. Dos respondentes que não tomam decisões financeiras, 45.4% considera que os gestores da clínica não investem em recursos necessários para a melhoria da qualidade em saúde. **Conclusões:** A maioria dos profissionais de saúde oral e staff partilham um espírito de trabalho em equipa e atmosfera de respeito e entreajuda, no entanto consideram que a pressão que sentem no tratamento dos pacientes e o desencorajamento em expressar diferentes pontos de vistas constituem pontos a melhorar.

Palavras-chave: Portugal, cultura de segurança; segurança do doente, medicina dentária.

Referências bibliográficas:

- [1] Institute of Medicine. Errors in health care: A leading cause of death and Injury. In: Health care: A leading cause of death and Injury. Errors in health care: A Leading cause of death and Injury. In: To err is human: Building a safer health system., Kohn L, Corrigan J, Donaldson M (ed). Washington, DC: National Academy of Sciences, 2000. doi: 10.17226/9728
- [2] El-Jardali F, Dimassi H, Jamal D, Jaafar M, Hemadeh N. Predictors and outcomes of patient safety culture in hospitals. BMC Health Serv Res 11(45):1–12, 2011. doi: 10.1186/1472-6963-11-45
- [3] Choi EM, Mun SJ, Chung WG, Noh HJ. Relationships between dental hygienists' work environment and patient safety culture. BMC Health Serv Res 19(1):299, 2019. doi: 10.1186/s12913-019-4136-8

Resumos de Terapêuticas Não Convencionais

PO12

Efeitos do tratamento osteopático em indivíduos com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC): revisão sistemática

Ana Pinheiro¹, Beatriz Paiva¹, Bruna Silva¹, Joana Monteiro¹, Natália Campelo¹, Helena Sousa¹

¹Escola Superior de Saúde - P.PORTO, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ hes.estsp@gmail.com

Resumo

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) é uma doença pulmonar inflamatória crónica, multifatorial, com elevada incidência e prevalência em Portugal e no mundo. A osteopatia cada vez mais tem sido proposta como uma abordagem complementar e no tratamento das doenças inflamatórias crónicas, inclusive a DPOC. **Objetivo:** Avaliar a existência de evidência científica, através de uma análise crítica da qualidade metodológica, quanto aos efeitos da intervenção osteopática na sintomatologia, bem-estar e qualidade de vida de indivíduos com DPOC. **Métodos:** A pesquisa científica foi realizada no dia 23 de abril de 2022 nas bases de dados Pubmed e Web of Science Core Collection. Consideraram-se somente RCT's publicados desde 2008. Estes estudos incluíram indivíduos de idade superior a 18 anos com diagnóstico de DPOC, submetidos a intervenção osteopática. A análise dos artigos quanto aos critérios de inclusão e elegibilidade, a extração de dados e a avaliação da qualidade metodológica foi realizada por dois revisores independentes, com intervenção de um terceiro revisor em caso de discordância. A qualidade metodológica foi avaliada recorrendo ao Cochrane Risk of Bias Tool 5. **Resultados:** Nesta revisão, dos 213 resultados obtidos, foram incluídos 4 RCT's. No geral, estes apresentaram uma baixa qualidade metodológica, visto que dois deles foram avaliados na sua maioria com alto risco de viés e os outros dois com risco de viés incerto. Os resultados dos estudos apontaram para melhorias significativas ($p < 0,05$) em alguns parâmetros da função pulmonar, capacidade de exercício e percepção de dispneia. **Conclusão:** A presente revisão sistemática demonstrou falta de evidência quanto à eficácia do tratamento osteopático na melhoria da função pulmonar, porém com relatos de melhorias ao nível da sintomatologia, bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos com DPOC. A análise da qualidade metodológica dos estudos apurados mostrou-se heterogénea, revelando no geral fragilidades e limitações no que diz respeito ao planeamento e execução da metodologia dos diferentes estudos. Atualmente, estão disponíveis poucos RCTs e de baixa qualidade metodológica sobre os efeitos da osteopatia nesta patologia crónica. Estudos de qualidade metodológica superior

são necessários para efetivar os resultados obtidos e permitir a sua aplicabilidade na prática clínica.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, osteopatia, tratamento osteopático, função pulmonar, qualidade de vida.

Referências bibliográficas:

- [1] Schrijver, J., Lenferink, A., Brusse-Keizer, M., Zwerink, M., van der Valk, P., van der Palen, J., & Effing, T. W. (2022). Self-management interventions for people with chronic obstructive pulmonary disease. *Cochrane Database of Systematic Reviews* (1). <https://doi.org/10.1002/14651858.CD002990.pub4>
- [2] Bárbara, C., Rodrigues, F., Dias, H., Cardoso, J., Almeida, J., Matos, M. J., Simão, P., Santos, M., Ferreira, J. R., Gaspar, M., Gnatiuc, L., & Burney, P. (2013). Prevalência da doença pulmonar obstrutiva crónica em Lisboa, Portugal: estudo Burden of Obstructive Lung Disease. *Revista Portuguesa de Pneumologia*, 19(3), 96-105. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.rppneu.2012.11.004>
- [3] Cicchitti, L., Martelli, M., & Cerritelli, F. (2015). Chronic inflammatory disease and osteopathy: a systematic review. *PLOS ONE*, 10(3), e0121327. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0121327>

PO13

Efeitos da osteopatia em pacientes com dismenorreia primária

Ana Santos¹, Inês Silva¹, Mariana Monteiro¹, Rita Arcanjo¹, Natália Campelo¹, Helena Sousa¹

¹Escola Superior de Saúde - P.PORTO, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ hes.estsp@gmail.com

Resumo

Introdução: A dismenorreia primária é a patologia ginecológica que afeta mais mulheres em idade fértil estando associada a elevadas taxas de absentismo laboral, pelo impacto negativo que pode ter na qualidade de vida (Ju et al., 2013). **Objetivo:** Averiguar, através de uma análise crítica da qualidade metodológica, os efeitos da intervenção osteopática na sintomatologia decorrente da dismenorreia primária, bem como o impacto na qualidade de vida em mulheres entre a menarca e a menopausa. **Métodos:** Através de uma pesquisa, realizada em 25 de abril de 2022, nas bases de dados *PubMed*, *Science Direct*, *Web of Science Core Collection* e *EBSCOhost Datasets* foram selecionados ensaios clínicos randomizados publicados entre 2012 e 2022, cuja abordagem consistisse numa intervenção osteopática ou intervenção realizada por um osteopata, em participantes com dismenorreia primária. Foram incluídos estudos que avaliassem pelo menos um dos outcomes estipulados de acordo com o método PICO, nomeadamente, a dor e sintomatologia associadas a episódios de dismenorreia e o impacto no bem-estar geral da população em estudo (Wright et al., 2007). Aplicando os critérios de elegibilidade e inclusão, a extração de dados e avaliação da qualidade metodológica foi realizada por dois revisores independentes, intervindo um terceiro em caso de discórdia (Newton, 2014). **Resultados:** No decurso da pesquisa foram identificados doze artigos, sendo que apenas três cumpriam os critérios de inclusão estipulados. O risco de viés das suas metodologias foi analisado segundo os critérios da ferramenta *Cochrane Risk of Bias*, identificando-se classificações de baixo risco na maioria dos parâmetros avaliados. Os resultados apresentados defendem a existência de evidência do impacto positivo da osteopatia nesta população, verificando-se uma diminuição da dor lombo pélvica, dor abdominal (intensidade, duração e número de dias), toma de anti-inflamatórios não esteróides (AINEs), absentismo, bem como uma melhoria na qualidade de vida geral. **Conclusão:** A atual revisão sistemática revela resultados significativos do impacto da abordagem osteopática em mulheres com dismenorreia primária, demonstrando melhorias nos sintomas associados e na qualidade de vida. Contudo, a ausência da cegueira profissional e de protocolos detalhados constituem fontes de viés relevantes. Assim, são recomendados estudos futuros com amostras mais representativas da população, aplicando metodologias mais robustas.

Palavras-chave: Primary dysmenorrhea, osteopathy, osteopathic manual therapy, osteopathy.

Referências bibliográficas:

- [1] Ju, H., Jones, M., & Mishra, G. (2014). The prevalence and risk factors of dysmenorrhea. *Epidemiologic Reviews*, 36(1), 104–113.
- [2] Newton, K. J. (2014) Definição da população e randomização da amostra em estudos clínicos
- [3] Wright RW, Brand RA, Dunn W, Spindler KP. How to write a systematic review. *Clin Orthop Relat Res*. 2007;455:23-9.

PO14

Efeito da osteopatia nas patologias respiratórias: revisão sistemáticaDavid Ferreira¹, Mariana Costa¹, Miguel Couto¹, Rafaela Barreira¹, Sara Pereira¹, Natália Campelo¹, Helena Sousa¹¹Escola Superior de Saúde - P.PORTO, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ hes.estsp@gmail.com

Resumo

Introdução: As principais causas respiratórias de doença severa e morte a nível mundial são o cancro no pulmão, na traqueia e nos brônquios, a tuberculose, a doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC), a asma e a pneumonia, as quais são maioritariamente tratadas com a intervenção farmacológica. O tratamento manipulativo osteopático (TMO) tem vindo a ser relacionado com a melhoria da biomecânica da caixa torácica (Lago et al., 2015). **Objetivo:** Sistematizar a evidência disponível para determinar, mediante uma análise qualitativa da metodologia, os efeitos da intervenção osteopática na sintomatologia e qualidade de vida de indivíduos com patologias respiratórias, incluindo asma, DPOC, pneumonia, cancro da traqueia, pulmão e brônquios, além da tuberculose. **Métodos:** Procedeu-se a uma pesquisa sistemática na base de dados *Pubmed* a 30 de abril de 2022 e, com base nos critérios de inclusão e elegibilidade, selecionaram-se estudos experimentais randomizados e controlados. A análise dos artigos, recolha de dados e avaliação da qualidade metodológica, com recurso à *Cochrane Risk of Bias Tool*, foram realizadas por dois revisores independentes, intervindo um terceiro em caso de discordância (Donato & Donato, 2019). **Resultados:** Identificaram-se vinte e quatro ensaios clínicos randomizados (RCT), dos quais oito foram incluídos. Em relação à asma (Jones et al., 2021), verificaram-se melhorias estatisticamente significativas apenas num dos três artigos apurados. Nos três artigos relativos à DPOC, os investigadores verificaram melhorias significativas, porém, apenas em alguns dos parâmetros avaliados. Nos dois artigos referentes à pneumonia não se verificaram melhorias estatisticamente significativas. Os artigos apresentavam uma qualidade metodológica com alguns riscos de viés altos ou incertos. **Conclusão:** Pelas evidências estatisticamente significativas, parece indicar eficácia no uso de TMO na melhoria da sintomatologia e qualidade de vida de indivíduos com asma, DPOC e pneumonia. A qualidade metodológica dos estudos é limitada, pelo que não se pode assumir que a utilização da intervenção com recurso à TMO é eficaz na melhoria destas condições.

Palavras-chave: Patologias respiratórias, asma, doença pulmonar obstrutiva crónica, pneumonia, osteopatia, tratamento manipulativo osteopático.

Referências bibliográficas:

- [1] Donato, H., & Donato, M. (2019). Stages for undertaking a systematic review. *Acta medica portuguesa*, 32(3), 227-235.
- [2] Jones, L., Regan, C., Wolf, K., Bryant, J., Rakowsky, A., Pe, M., ... Snyder, D. A. (2021). Effect of osteopathic manipulative treatment on pulmonary function testing in children with asthma. *Journal of Osteopathic Medicine*, 121(6), 589-596. <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/jom-2020-0040/pdf>
- [3] Lago, R. M. V., da Silva Filho, M. A. F., & dos Santos, A. C. N. (2015). Effect of osteopathic maneuvers in the treatment of asthma: review of literature. *Manual Therapy, Posturology & Rehabilitation Journal*, 1-5.

PO66

Limitações comunicativas da pessoa laringectomizada total na pandemia COVID-19

Érica Freitas¹, Susana Vaz Freitas¹

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ 10190307@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: O cancro da laringe afeta várias funções do corpo, sendo as mais notadas a respiração, a deglutição e a fala, com repercussões na sobrevivência e/ou vida social (Singer et al., 2019). A pandemia de Coronavírus (COVID-19) veio trazer desafios médicos, sociais e psicológicos para todos e, em particular, para as pessoas laringectomizadas totais (PLT) (Brook, 2020). Este estudo visa: identificar qual a perceção de qualidade de vida (QdV) das PLT durante a pandemia COVID-19, compreender se houve alterações na sua perceção de QdV e reportar as razões das limitações comunicativas da PLT durante a pandemia COVID-19. Assim, pretende-se descrever e analisar o impacto da pandemia na QdV das PLT. O estudo é observacional, descritivo e retrospectivo, de natureza mista. Foram aplicados 3 questionários presencialmente e via telefone: um de caracterização da pessoa, o EP-SECEL e um acerca da pandemia (QC-19) a um grupo de 9 PLT acompanhadas no Centro Hospitalar Universitário de Santo António. Os dados foram analisados com o SPSS 28.0, recorrendo a estatística descritiva para as variáveis quantitativas. Foi realizada uma análise de conteúdo para as perguntas de resposta aberta. Os resultados do SECEL foram mais elevados quando comparados com o estudo de validação do questionário, demonstrando um maior impacto da dificuldade comunicativa da PLT nos diferentes domínios da QdV. Houve uma diminuição da perceção de QdV decorrente das dificuldades de integração e do isolamento social. A maioria das pessoas tentou continuar a comunicar com os outros, apesar da pandemia. Saliente-se a pouca sensibilização das PLT inquiridas para os riscos que uma traqueostomia acarretava durante a pandemia. As maiores dificuldades sentidas foram o uso de máscara, estar retido em casa e não poder comunicar com os outros. O levantamento das restrições mostrou ter um impacto positivo na comunicação e na QdV. As limitações da amostra impedem responder à pergunta inicial. Foi possível abordar algumas limitações comunicativas aquando da pandemia, sendo necessário continuar a sensibilizar a sociedade sobre os diferentes meios comunicativos, que não a fala, e as dificuldades percebidas pelas PLT inerentes às mudanças pelo uso de fala alaríngea.

Palavras-chave: Laringectomizados totais, pandemia COVID-19, qualidade de vida, comunicação e fala.

Referências bibliográficas:

- [1] Singer S et al. International validation of the revised European Organization for Research and Treatment of Cancer Head and Neck Cancer Module, the EORTC QLQ-HN43: Phase IV. *Head & neck* 41(6): 1725-1737, 2019.
- [2] Brook I. O Guia do Laringectomizado para a Pandemia de COVID-19, 2020. Disponível em: <https://www.ligacontracancro.pt/www/uploads/nr-sul/o-guia-do-laringectomizado-para-a-pandemia-de-covid-19-portugues-final-03.pdf>

PO15

Terapia Ocupacional: protocolo de intervenção para reabilitação de fratura do rádio, através da gamificação, com recurso ao Makey-Makey

Inês Pinho^{1*}, Rafael Martins¹, Carla Oliveira¹

¹Centro Hospital de Entre Douro e Vouga, Portugal

*Autor correspondente: ✉ inespinho.to@gmail.com

Resumo

Introdução: A fratura distal do rádio é uma das lesões mais comuns na área musculoesquelética. Os programas de reabilitação são planeados frequentemente para reduzir o impacto de sintomas, como dor, diminuição de funcionalidade, rigidez e perda de mobilidade articular. No entanto, a baixa autoeficácia e a motivação são dois dos fatores psicossociais que podem comprometer o sucesso do tratamento. A gamificação está, cada vez mais, presente na área da saúde e reabilitação, pela possibilidade de personalização e adaptação de intervenções, com recurso a ambientes virtuais e plataformas móveis e digitais. O facto de se criar experiências mais imersivas no tratamento e mais motivadoras torna-se um fator promotor de adesão e sucesso na reabilitação. O Makey-Makey é um dispositivo de hardware que foi desenvolvido para promover a criatividade, a experimentação e a aprendizagem, permitindo transformar objetos quotidianos em interfaces interativas para computadores. **Objetivo:** Desenvolver um protocolo de intervenção da Terapia Ocupacional nas fraturas distais do rádio, através da gamificação, com recurso ao Makey-Makey. **Metodologia:** Neste projeto será utilizada uma abordagem quantitativa, microfocada num ator. O participante, com sequelas de uma fratura distal do rádio, irá participar num programa de intervenção que preconiza 3 sessões semanais, de 30 minutos, num período de 8 semanas. O participante será avaliado em três momentos distintos: no início, a meio e após terminar as sessões, com o intuito de avaliar dor, ganho de amplitude de movimento, destreza manual e força muscular. Enquanto instrumentos de avaliação serão utilizados o dinamómetro, o goniómetro e a escala de Avaliação do Punho Feita pelo Paciente (PRWE). **Discussão:** O programa propõe uma intervenção motivadora, com maior adesão ao tratamento, recorrendo a materiais de baixo-custo e permitindo a sua implementação e replicação nos serviços de terapia. Serve, ainda, para identificar os efeitos a curto e longo prazo de uma intervenção com recurso a ambientes virtuais, em pacientes com fratura distal do rádio.

Palavras-chave: Fratura distal do rádio, Makey-Makey, gamificação, terapia ocupacional.

Referências bibliográficas:

- [1] Goudie, S. T., Broll, R., Warwick, C., Dixon, D., Ring, D., & McQueen, M. (2022). The association between psychological factors and outcomes after distal radius fracture. *The Journal of Hand Surgery*, 47(2), 190-e1.
- [2] Hamari, J., Xi, N., Legaki, Z., & Morschheuser, B. (2023). Gamification. *Hawaii International Conference on System Sciences*, 1105.
- [3] Makey-Makey. (2020). Makey-Makey LLC. <https://makeymakey.com>

PO19

Impacto do tipo de encosto na distribuição de pressões após push-up em pessoas com lesão medular

Sara Rodrigues¹, Carlos Almeida^{1,2}, Nuno Machado³, Ângela Fernandes^{1,4*}

¹Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Centro de Reabilitação do Norte, Centro Hospitalar V.N. Gaia - Espinho, Vila Nova de Gaia, Portugal

³Invacare, Leça do Balio, Portugal

⁴CIR - Centro de Investigação em Reabilitação, Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ amf@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A lesão medular (LM) apresenta uma elevada prevalência. Na Europa há cerca de 330 mil indivíduos com lesão medular (LM) e Portugal apresenta a maior taxa de incidência de LM traumáticas (Barbiellini Amidei *et al.*, 2022). Além disso, sabe-se que 75% dos usuários de cadeira de rodas (CR) são indivíduos com LM. A prescrição da cadeira mais adequada, leva a melhorias na participação e diminuição de problemas secundários como as úlceras de pressão, no entanto os estudos nesta área focam maioritariamente o assento/almofada e não o encosto (Fadil *et al.*, 2022; Pedersen *et al.*, 2022). **Objetivo:**

Este estudo teve como objetivo verificar o impacto do tipo de encosto, flexível e rígido, de uma CR manual, na distribuição de pressões, na posição de sentado e após push-up em indivíduos com LM, recorrendo a um sistema de mapeamento de pressões. **Material e Métodos:** Estudo experimental, cross-over, randomizado. A amostra não probabilística por conveniência é formada por 20 participantes, pertencentes ao Centro de Reabilitação do Norte. Para caracterização da amostra aplicou-se um questionário sociodemográfico, a escala de Braden, a media de independência funcional e o funcional reach test. A recolha de dados foi realizada com o sistema de mapeamento de pressões *BodiTrak2* Lite, respeitando a randomização. A análise de dados foi realizada com o software *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 28. **Resultados:** Os resultados entre encostos apresentam diferenças significativas, nas variáveis Coeficiente de variância e Área de contacto, $p=0,025$ e $p=0,035$, respetivamente, com valores melhores no encosto rígido. Nas diferenças entre a posição de sedestação e após push-up encontram-se diferenças significativas em todas as variáveis, exceto na variável da área de contacto no encosto rígido ($p=0,205$), que mesmo assim apresenta melhores valores médios. **Conclusões:** O encosto rígido apresenta uma melhoria em todas as variáveis, mostrando ser mais eficaz na distribuição das pressões comparativamente com o encosto flexível, tanto em sedestação como pós *push-up*.

Palavras-chave: Cadeira de rodas manual, encosto, lesão medular, sistema de mapeamento de pressão.

Referências bibliográficas:

- [1] Barbiellini AC, Salmaso L, Bellio S, Saia M. Epidemiology of traumatic spinal cord injury: a large population-based study. *Spinal Cord*, **60**(9): 812–819. 2022. <https://doi.org/10.1038/s41393-022-00795-w>
- [2] Fadil R, Hoffmann B, Lovelace S, Farahani B, Arzanpour S, Loscheider J, Aboonabi A, Tavakolian K. Design and evaluation of a dynamic air cushion for pressure ulcers prevention. *Journal of Tissue Viability*, **31**(3): 491–500. 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jtv.2022.04.004>
- [3] Pedersen J, Smith C, Dahlin M, Henry M, Jones J, McKenzie K, Seigny M, Yingling L. Wheelchair backs that support the spinal curves: Assessing postural and functional changes. *Journal of Spinal Cord Medicine*, **45**(2): 194–203. 2022 <https://doi.org/10.1080/10790268.2020.1760530>

PO20

Impacto das características clínicas e sociodemográficas na distribuição de pressões, em sedestação, em indivíduos com lesão medular

Sara Buisson¹, Carlos Almeida^{1,2}, Nuno Machado³, Ângela Fernandes^{1,4*}

¹Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Centro de Reabilitação do Norte, Centro Hospitalar V.N. Gaia - Espinho, Vila Nova de Gaia, Portugal

³Invacare, Leça do Balio, Portugal

⁴CIR - Centro de Investigação em Reabilitação, Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ amf@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Mundialmente, cerca de 75% dos utilizadores de cadeira de rodas (CR) são indivíduos com lesão medular (LM). A perda da capacidade de sentir dor ou pressão excessiva faz com que a realização de ajustes para alívio da pressão sejam escassos (Groah et al., 2015; Nadzri et al., 2021). No entanto, segundo a investigação atual, os fatores sociodemográficos e clínicos têm maior influência no aparecimento das úlceras de pressão, em comparação com os fatores comportamentais, como alívio de pressão e reposicionamentos (Tsuji et al., 2022). **Objetivo:** Avaliar a associação entre as características clínicas e sociodemográficas na distribuição de pressões, em sedestação, na posição estática, em indivíduos com lesão medular, com recurso a um sistema de mapeamento de pressões. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo observacional analítico, com uma amostra de 20 participantes, obtida por conveniência. Para a obtenção de dados foram aplicados um questionário sociodemográfico, Escala de Braden, Modified Functional Reach Test, Medida de Independência Funcional e um mapa de pressões associado ao software *BodiTrak 2* Lite. Os resultados foram tratados através do software *Statistical Package for the Social Sciences* 28.0. **Resultados:** Os resultados mostram uma correlação significativa, da área de contacto e do índice de dispersão com o índice de massa corporal (IMC) ($r=0,597$; $p=0,005$ e $r=-0,605$; $p=0,005$, respetivamente). Além disso, a área de contacto é significativamente maior na lesão não-traumática ($p=0,004$) e o índice de dispersão é significativamente mais elevado no género masculino ($p=0,024$) e na lesão traumática ($p=0,025$). O coeficiente de variância (CoV) apresenta diferenças significativas entre género ($p=0,019$) e severidade de lesão ($p=0,043$). **Conclusão:** Nos indivíduos com lesão medular, o IMC, o género, o tipo de lesão e a severidade da lesão são variáveis com impacto significativo na distribuição de pressões nas regiões sagradas e isquiáticas, em sedestação.

Palavras-chave: Lesão medular, distribuição de pressões, sedestação.

Referências bibliográficas:

- [1] Groah SL, Schladen M, Pineda CG, Hsieh CHJ. Prevention of Pressure Ulcers Among People With Spinal Cord Injury: A Systematic Review. *PM&R*, 7(6): 613–636. 2015. <https://doi.org/10.1016/j.pmrj.2014.11.014>
- [2] Nadzri MN, Hamzaid NA, Chung TY. Design and development of a wheelchair seating pressure relief reminder system for pressure ulcer prevention among paraplegics. *Journal of Medical Engineering & Technology*, 45(7): 574–581. 2021. <https://doi.org/10.1080/03091902.2021.1936238>
- [3] Tsuji O, Suda K, Michikawa T, Takahata M, Ozaki M, Konomi T, Matsumoto Harmon S, Komatsu M, Ushiku C, Menjo Y, Iimoto S, Watanabe K, Nakamura M, Matsumoto M, Minami A, Iwasaki N. Risk factors of AIS C incomplete cervical spinal cord injury for poor prognosis—The significance of anorectal evaluation. *Journal of Orthopaedic Science*, 50949-2658(22): 294-299. 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jos.2022.10.007>

PO27

Sono e dor musculoesquelética cervical em Atletas de voleibol

Benedita Figueiras^{1*}, Sofia Gomes¹, Brigida Faria¹, Lucimere Bohn^{2,3}, Leonor Miranda^{1*}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Universidade Lusófona, Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto, Porto, Portugal

³Faculdade de Desporto, CIAFEL, Universidade do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ 10180181@ess.ipp.pt ; lmiranda@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A dor cervical é frequente em jogadores de voleibol e pode comprometer o desempenho ocupacional e a participação no sono. A terapia ocupacional, numa compreensão holística da problemática da dor cervical e do sono nestes atletas (Leive et al., 2020), enquanto seres ocupacionais (Gomes et al., 2021), poderá desempenhar um relevante papel na avaliação e intervenção terapêutica, e consequentemente na promoção da saúde (Bisht et al., 2021). **Objetivo:** Comparar a qualidade de sono entre os atletas de voleibol que dizem ter e os que dizem não ter dor na coluna cervical. Verificar se variáveis sociodemográficas (sexo, idade, hábitos tabágicos, bebidas alcoólicas, medicação), índice de massa corporal (IMC), dor cervical não específica (DC), duração do sono e posição em campo podem prever a qualidade do sono (QS) em atletas de voleibol. **Métodos:** Estudo quantitativo observacional analítico transversal; recolha de dados através de um questionário online (Google Forms), incluindo os questionários Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP) e o Questionário Nórdico Músculo-esquelético (QNM). Na análise de dados recorreu-se a: teste de Mann-Whitney; qui quadrado e regressão linear múltipla (método stepwise). **Resultados:** A amostra (n=83) foi constituída maioritariamente pelo sexo feminino (76,9%) com uma idade média de 19,20 ($\pm 2,80$) anos. Verificaram-se diferenças significativas ($p=0,002$) entre a QS de atletas com dor cervical ($5,96 \pm 3,56$) e sem dor cervical ($2,75 \pm 2,36$). A DC ($B=0,366$; $p=0,001$) e o IMC ($B=0,221$; $p=0,031$) podem prever de modo significativo a qualidade do sono (R^2 ajustado=0,180). **Conclusão:** Este estudo sugere diferenças na QS entre atletas de voleibol com e sem dor cervical, e ainda indica o IMC e a DC como preditores da QS nestes atletas. Este trabalho poderá alertar para o potencial papel da terapia ocupacional na problemática da dor cervical e do sono em jogadores de voleibol.

Palavras-chave: Qualidade de sono, cervicalgia, IMC, participação ocupacional.

Referências bibliográficas:

- [1] Leive L, Morrison R. Essential characteristics of sleep from the occupational science perspective. Vol. 28, *Brazilian Journal of Occupational Therapy*. Universidade Federal de Sao Carlos; p. 1072–92: 2020.
- [2] Bisht, N. ., & Srivastava, S. . Impact of Physical and Mental Training on Overall Performance and Sports Injury Prevention in Female Volleyball Athletes. *Indian Journal of Physiotherapy & Occupational Therapy Print- (ISSN 0973-5666) and Electronic – (ISSN 0973-5674)*, 15(3), 64–70, 2021.
- [3] Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro, J.. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria, 2021.

PO28

Qualidade do sono e dor lombar inespecífica em trabalhadores portugueses

Paula Almeida^{1*}, Benedita Figueiras¹, Mariana Silva¹, Brígida Faria¹, Lucimére Bohn^{2,3}, Leonor Miranda^{1*}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Universidade Lusófona, Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto, Porto, Portugal

³Faculdade de Desporto, CIAFEL, Universidade do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ terapeutapaulaalmeida@gmail.com; lmiranda@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: O sono tem um papel fundamental na saúde e no desempenho das atividades de vida diária, tal como o trabalho, e podem ser comprometidos pela dor. A dor lombar inespecífica tem sido referida como uma das maiores justificações para a incapacidade no trabalho. **Objetivo:** Comparar a qualidade do sono entre trabalhadores com e sem dor lombar (DL) dentro de um grupo de trabalhadores por turnos e dentro de outro grupo de trabalhadores que não trabalham por turnos; verificar se as variáveis idades, sexo, índice de massa corporal (IMC), tipo de trabalho (com e sem turnos) e DL podem prever a qualidade de sono (QS). **Métodos:** Estudo observacional, analítico transversal. Recolha de dados mediante questionário *online* (sociodemográfico, questionário Nórdico Musculo Esquelético (QNM) e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP). A análise estatística incluiu teste Mann-Whitney e regressão linear múltipla (método stepwise). **Resultados:** A amostra (n=99) maioritariamente feminina (71,7%) e com idade média de 29,69(±6,73) anos, apresentou pobre qualidade de sono (5,48±7,63). Existem diferenças significativas entre a qualidade de sono de trabalhadores com e sem queixas de dor lombar, tanto no grupo dos trabalhadores sem turnos (p=0,042), como no grupo com turnos (p=0,033), sendo que estes apresentam pior qualidade de sono. A variância da qualidade do sono pôde ser explicada em 18% (r quadrado ajustado=0,180; Durbin Watson=2,065; Z=7,865; p<0,001) pela variância da dor lombar (Beta=0,336; p<0,001), sexo (Beta=-0,239; p= 0,014) e IMC (Beta=0,201; p=0,038). **Conclusão:** Este estudo sugere alguma influência da dor lombar na qualidade de sono de trabalhadores com e sem turnos, e também sugere que o aumento do IMC, ser do sexo feminino e apresentar dor lombar podem prever uma pobre qualidade do sono em trabalhadores.

Palavras-chave: Sono, lombalgia, trabalho por turnos, IMC.

Referências bibliográficas:

[1] Acosta MT. Sueño, memoria y aprendizaje. *Medicina (B Aires)*. Suppl 3:29-32. Spanish. PMID: 31603840, 2019.

[2] Dall'Ora C, Ejebu O-Z, Ball J, Griffiths P. Shift work characteristics and burnout among nurses: cross-sectional survey. *Occupational medicine (Oxford, England)* 199–204, 2023.

[3] Agnus Tom A, Rajkumar E, John R, Joshua George A. Determinants of quality of life in individuals with chronic low back pain: a systematic review. *Health Psychol Behav Med*. PMID: 35003902, 2022.

PO29

Dor musculoesquelética lombar e qualidade de vida em praticantes de musculação

André Alves^{1*}, Mariana Silva¹, Ana Nascimento¹, Lucimére Bohn^{2,3}, Leonor Miranda^{1*}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Universidade Lusófona, Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto, Porto, Portugal

³Faculdade de Desporto, CIAFEL, Universidade do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ 10190754@ess.ipp.pt lmiranda@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A prática de musculação aparece ligada a benefícios para a saúde e bem-estar, mas também surge associada a queixas de dor musculoesquelética lombar (Scriven *et al.*, 2004), podendo estas ter impacto na participação ocupacional e na qualidade de vida (QdV). A terapia ocupacional, tanto numa perspetiva de prevenção como de intervenção, visa a promoção da participação ocupacional e da qualidade de vida (Gomes *et al.*, 2004). **Objetivos:** Comparar a Qualidade de vida (QdV) entre adultos praticantes de musculação com e sem queixas de dor lombar e, ainda, verificar se as variáveis, idade, IMC, sexo, duração do sono, hábitos tabágicos, bebidas alcoólicas e intensidade da dor lombar podem prever o Domínio Físico da QdV, em praticantes de musculação. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo analítico observacional transversal; a recolha de

dados ocorreu através de um questionário online: WHOQOL-BREF e Questionário Nórdico-Musculoesquelético (QNM). Análise estatística com teste t student; *Mann-Whitney*; Qui-Quadrado ; regressão linear múltipla (*stepwise*). **Resultados:** A amostra (n = 80) é constituída principalmente pelo sexo feminino (80%), com idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos. Verificou-se um número elevado de participantes com queixas de dor lombar e horas de sono abaixo do recomendado. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os scores da QdV dos participantes com e sem dores lombares ($p > 0,05$). A duração do sono ($B=3,372$; $p = <,001$) e a idade ($B=0,341$; $p = 0,032$) são preditores significativos do Domínio Físico da QdV (R^2 ajustado = 0,183). **Conclusões:** Não foram encontradas diferenças na QdV entre praticantes de musculação com e sem queixas de dores lombares. Verificou-se que a duração do sono e a idade contribuem significativamente para predizer o Domínio Físico da QdV em praticantes de musculação. Este estudo poderá chamar a atenção para o papel da terapia ocupacional na prevenção da dor lombar e higiene do sono em praticantes de musculação.

Palavras-chave: Lombalgia, qualidade de vida, musculação, participação ocupacional.

Referências bibliográficas:

- [1] Scriven A, Atwal A. Occupational therapists as primary health promoters: opportunities and barriers. *British Journal of Occupational Therapy*. 67; 10:424–429, 2004.
- [2] Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro. J.. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ªEdição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria, 2021.

Normas de Publicação da RevSALUS

A *RevSALUS*, revista científica internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), é uma publicação científica internacional em língua portuguesa de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

Publica artigos em português na sua edição em papel e em português e inglês na sua edição online, sobre todas as áreas das ciências da saúde. Inclui regularmente artigos originais sobre investigação clínica ou básica, revisões temáticas, artigos breves (short communications), editoriais e artigos de opinião científica, recensões críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Para consultar as edições online deverá aceder através do link <https://revsalus.com/index.php/RevSALUS>.

Todos os artigos são avaliados antes de serem aceites para publicação por especialistas designados pelos editores (peer review). A submissão de um artigo à *RevSALUS* implica que este nunca tenha sido publicado e que não esteja a ser avaliado para publicação noutra revista.

Os trabalhos submetidos para publicação são propriedade da *RevSALUS* e a sua reprodução total ou parcial deverá ser convenientemente autorizada. Todos os autores deverão enviar a declaração de originalidade, conferindo esses direitos à *RevSALUS*, na altura em que os artigos são aceites para publicação.

Envio de manuscritos

Os manuscritos são enviados para a *RevSALUS* através do link da plataforma: <https://revsalus.com/index.php/RevSALUS>. Para enviar um manuscrito, é apenas necessário aceder ao referido link e seguir todas as instruções.

Para esclarecimentos adicionais, deverá contactar por email para: geral.revsalus@racslusofonia.org.

Responsabilidades éticas

Os autores dos artigos aceitam a responsabilidade definida pelo Comité Internacional dos Editores das Revistas Médicas (consultar www.icmje.org). Os trabalhos submetidos para publicação na *RevSALUS* devem respeitar as recomendações internacionais sobre investigação clínica (Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial, revista recentemente) e com animais de laboratório (Sociedade Americana de Fisiologia). Os estudos aleatorizados deverão seguir as normas CONSORT.

Informação sobre autorizações

A publicação de dados dos participantes não deve identificar os mesmos, devendo os autores apresentar o consentimento escrito por parte do doente que autorize a sua publicação, reprodução e divulgação em papel e online na *RevSALUS*. Do mesmo modo os autores são responsáveis por obter as respetivas autorizações para reproduzir na *RevSALUS* todo o material (texto, tabelas ou figuras) previamente publicado. Estas autorizações devem ser solicitadas ao autor e à editora que publicou o referido material.

Conflito de interesses

Cada um dos autores deverá pronunciar-se quanto à existência ou não de conflito de interesses. O rigor e a exatidão dos conteúdos, assim como as opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores. Em particular os autores estão obrigados a divulgar todas as relações financeiras e pessoais que possam estar relacionadas com o trabalho. Esta informação não influenciará a decisão editorial, mas antes da submissão

do manuscrito, os autores têm que assegurar todas as autorizações necessárias para a publicação do material submetido. Se os autores têm dúvidas sobre o que constitui um relevante interesse financeiro ou pessoal, devem contactar o editor.

Proteção de dados

Os dados de carácter pessoal que se solicitam vão ser tratados para processamento automatizado da *RevSALUS* com fins de gerir a publicação do seu artigo na *RevSALUS*. Salvo indique o contrário ao enviar o artigo, fica expressamente autorizado que os dados referentes ao seu nome, apelidos, local de trabalho e correio eletrónico sejam publicados na *RevSALUS*, bem como no portal da *RevSALUS*, com o intuito de dar a conhecer a autoria do artigo e de possibilitar que os leitores possam comunicar com os autores.

Artigos originais

Apresentação do documento:

- O manuscrito deve seguir a seguinte ordem:
 - i) resumo estruturado em português e palavras-chave;
 - ii) resumo estruturado em inglês e *keywords*;
 - iii) corpo de texto;
 - iv) referências bibliográficas;
 - v) legendas das figuras e tabelas
 - vi) tabelas.
- Espaçamento de 1,5, margens de 2,5 cm e páginas e linhas numeradas.
- Não deverão exceder 5.000 palavras, excluindo as tabelas.

Primeira página

Título completo em português e em inglês (até 150 caracteres).

Nome e apelido dos autores pela ordem seguinte: nome próprio seguido do apelido.

Afiliação (Departamento/serviço, instituição, cidade, país).

Endereço completo do autor correspondente.

Resumo estruturado

O resumo, com um máximo de 250 palavras, deve estar dividido em cinco secções, sempre que aplicável: i) Introdução; ii) Objetivos; iii) Material e Métodos; iv) Resultados e v) Conclusões.

Não inclui referências bibliográficas nem figuras ou tabelas.

Inclui cinco palavras-chave em português e em inglês. Deverão ser seleccionadas a partir da *Medical Subject Headings* (MeSH) da *National Library of Medicine*, disponível em: www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html.

Texto

Deverá conter as seguintes partes devidamente assinaladas: i) Introdução; ii) Material e Métodos; iii) Resultados; iv) Discussão e v) Conclusões. Poderá utilizar subdivisões adequadamente para organizar cada uma das secções. Os agradecimentos situam-se no final do texto.

Referências bibliográficas

As referências bibliográficas deverão ser citadas no seguinte modelo (Dinis-Oliveira *et al.*, 2018). As referências bibliográficas não incluem dados não publicados, podendo ser incorporada a informação ao longo do texto, entre parêntesis.

As referências devem seguir o modelo disponibilizado pela *RevSALUS* em <http://racslusofonia.org>, que cumprem os seguintes requisitos:

Citação de revista científica: Listar todos os autores e seguir o formato: Dinis-Oliveira RJ, Carvalho F, Duarte JA, Remião F, Marques A, Santos A, Magalhães T. Collection of biological samples in forensic toxicology.

Toxicol Mech Methods 20:363-414, 2010.

Citação de livro: Editores, título do livro, editora, cidade, ano. Exemplo: Dinis-Oliveira RJ, Carvalho F, Bastos ML. Toxicologia Forense. Lidel, Edições Técnicas LDA, Lisboa, 2015.

Capítulo em livro: Autores, título do capítulo, In: título do livro, editores (ed). editora, páginas, ano. Exemplo: Magalhães T, Ribeiro C, Jardim P, 6 6 Normas de Publicação RevSALUS Peixoto C, Dinis-Oliveira RJ, Abreu C, Pinheiro MF, Guerra CC. PARTE III. Da investigação inicial ao diagnóstico de abuso. In: Abuso de crianças e jovens - da suspeita ao diagnóstico, Magalhães T (ed). Lidel, Edições Técnicas LDA, Lisboa, 147-172:2010.

Endereço eletrónico: Sítio na web. Exemplo:

Dinis-Oliveira RJ. Toxicologia Forense. Disponível em: http://apcforenses.org/?page_id=11, consultado a 25 de março, 2018.

Figuras

Devem ser submetidas com a máxima qualidade possível em ficheiro *.ppt (power-point). No manuscrito, são aceitáveis ainda os seguintes formatos: BMP, EPS, JPG, PDF e TIF, com 300 dpis de resolução, pelo menos 1200 pixéis de largura e altura proporcional. As figuras devem ser numeradas na ordem em que são citadas no texto e assinaladas em numeração árabe e com identificação, figura/tabela. Tabelas e figuras devem ter numeração árabe e legenda. Cada figura e tabela incluídas no trabalho têm de ser referidas no texto, da forma que passamos a exemplificar: Estes são alguns exemplos de como uma resposta imunitária anormal pode estar na origem dos sintomas da doença de Behçet (Fig. 4).

Tabelas

São identificadas com numeração árabe de acordo com a ordem de entrada no texto. Cada tabela será escrita com espaçamento simples e colocadas no fim do documento word, com o título colocado na parte superior e na parte inferior são referidas as abreviaturas por ordem alfabética.

Editoriais

Os editoriais serão apenas submetidos por convite do Conselho Editorial. Serão comentários sobre tópicos atuais. Não devem exceder as 1.200 palavras nem conter tabelas/figuras e terão um máximo de 5 referências bibliográficas. Não necessitam de resumo.

Artigos de revisão

Destinam-se a abordar de forma aprofundada, o estado atual do conhecimento referente a temas de importância. Estes artigos serão elaborados a convite da equipa editorial, contudo, será possível a submissão, por autores não convidados (com ampla experiência no tema) de propostas de artigo de revisão que, julgados relevantes e aprovados pelo Conselho Editorial, poderão ser desenvolvidos e submetidos às normas de publicação. Número máximo de palavras do resumo: 250; número máximo de palavras do corpo de texto do artigo sem contar com o resumo e tabelas: 5.000; número máximo de referências bibliográficas:

200. Deverão ter uma secção dedicada aos materiais e métodos.

Artigos breves (short communications)

Artigos com conteúdos originais significativos e justificativos de rápida disseminação, contendo no máximo 2 500 palavras, incluindo todas as partes, excetuando as referências. Admite-se a inclusão de 5 tabelas ou figuras e no máximo 15 referências. Esta categoria de artigos é particularmente adequada para a divulgação de, por exemplo: descoberta ou desenvolvimento de novos materiais e terapêuticas, experiências de ponta e elucidação de mecanismos, por exemplo os fisiopatológicos.

Cartas ao editor

Devem ser enviadas sob esta rubrica e referem-se a artigos publicados na RevSALUS. Serão somente consideradas as cartas recebidas no prazo de oito semanas após a publicação do artigo em questão. Não pode exceder as 800 palavras. Podem incluir um número máximo de duas figuras. As tabelas estão excluídas. Deve seguir a seguinte estrutura geral: identificar o artigo visado (torna-se a referência 1); motivo da carta; fornecer evidência (a partir da literatura ou experiência pessoal); fornecer uma súmula; citar referências. A(s) resposta(s) do(s) autor(es) devem observar as mesmas características.

Casos clínicos

O texto explicativo não pode exceder 3.000 palavras e contém informação de maior relevância. Contém um número máximo de 4 figuras e pode ser enviado material suplementar, como por exemplo videoclipe.

Relatos de experiência

Artigos que descrevem uma determinada experiência que possa contribuir com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde. Por esse motivo, o relato deve ser feito de modo contextualizado, com objetividade e contributo teórico. Contém no máximo 2.500 palavras, com no máximo 30 referências, e devem ser estruturados da seguinte forma: título, resumo (até 200 palavras), introdução, descrição do caso, metodologia, discussão com revisão da literatura, conclusão e bibliografia.

Imagens em ciências da saúde

O texto explicativo não pode exceder as 250 palavras e contém informação de maior relevância, sem referências bibliográficas. Todos os símbolos que possam constar nas imagens serão adequadamente explicados no texto. Contém um número máximo de quatro figuras. A imagem em ciências da saúde é um contributo importante da aprendizagem e da prática clínica ou outra. Poderão ser aceites imagens clínicas, de imagiologia, histopatologia, cirurgia, etc. Podem ser enviadas até duas imagens por caso. Não pode ter mais do que três autores e cinco referências bibliográficas. Não precisa de resumo. Só são aceites fotografias originais, de alta qualidade, que não tenham sido submetidas a prévia publicação.

Guidelines / Normas de orientação

As sociedades científicas, os colégios das especialidades, as entidades oficiais e/ou associações podem publicar na RevSALUS recomendações de prática clínica, laboratorial ou outra.

(Declaração obrigatória a submeter assinada e digitalizada após aceitação do artigo)
Modelo de declaração de originalidade e cedência dos direitos autorais à RevSALUS

Declaro(amos) que o artigo intitulado "XXX" é original e não foi submetido à publicação em qualquer outra revista, em parte ou na sua totalidade. Declaro(amos), ainda, que uma vez publicado na RevSALUS, o mesmo não será publicado por mim ou por qualquer um dos demais coautores em qualquer outra revista. Através desta Declaração, os autores abaixo identificados e assinados, cedem os direitos autorais do referido artigo à RevSALUS - revista científica internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia – RACS.

Concordância dos autores:

Primeiro Autor:

Endereço:
 E-mail de contato:
 Assinatura e data:

Coautor:

Endereço:
 E-mail de contato:
 Assinatura e data:



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia